DP
590
A5C4
1911

UC-NRLF
$B 545 383

XIV

CHRONICA

DO

CONDESTABRE DE PORTUGAL

Dom Nuno Alvarez Pereira

Com revisão, prefacio e notas

POR

MENDES DOS REMEDIOS

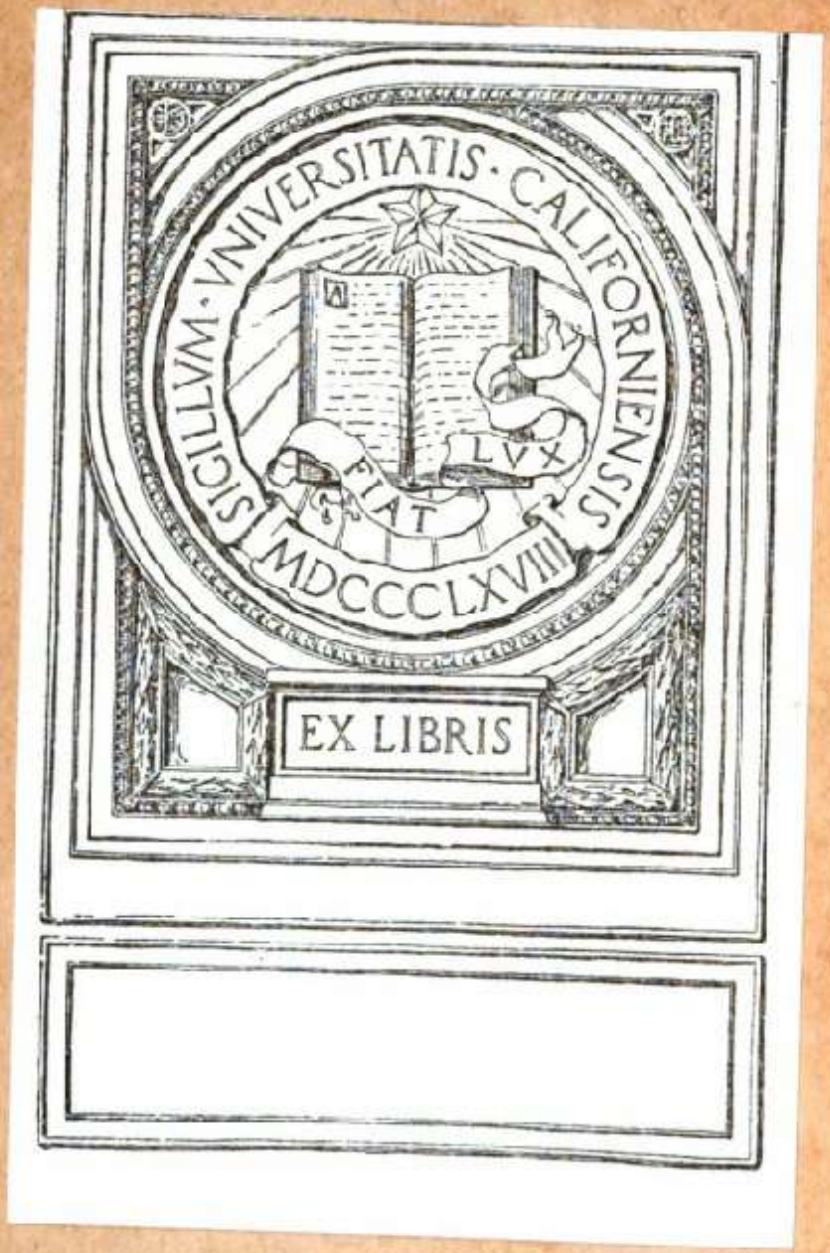
COIMBRA

F. FRANÇA AMADO — EDITOR

—

1911

Digitized by Google
Digitized by UNIVERSITY OF CALIFORNIA



Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CHRONICA

DO

CONDESTABRE DE PORTUGAL

Dom Nuno Alvarez Pereira

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

**Composto e impresso na Typographia França Amado,
rua Ferreira Borges, 115 — Coimbra.**

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Subsidios para o estudo da Historia da Literatura Portugueza
XIV

CHRONICA

DO

CONDESTABRE DE PORTUGAL

Dom Nuno Alvarez Pereira

Com revisão, prefacio e notas

POR

MENDES DOS REMEDIOS

COIMBRA

F. FRANÇA AMADO — EDITOR

1911

Digitized by Google
Origina from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

UNIV. OF CALIFORNIA
IP 590
A5C4
1911

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A. 1. 1.

UNIV. OF CALIFORNIA

Coronica do condestabre de purtugall

Nuno aluarez Pereyra: principiador da casa q̃ agora he do Duque de Bragãça sem mudar da antiguidade de suas palauras nem stillo. E deste Condestabre procedem agora o Emperador & em todolos Reynos de xp̃aos de Europa ou os Reys ou as raynhas delles ou ambos.

529147

Digitized by Google

Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

UNIV OF
CALIFORNIA

Digitized by Google

Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

PREFÁCIO

I

SOBRE O CONDESTAVEL E OS QUE ACERCA DELLE ESCREVERAM

Quem ler com attenção o titulo desta *Chronica*, apresentado aqui em *fac-simile*, não deixará de notar aquellas palavras — « *. . . sem mudar da antiguidade de suas palauras nem stillo* », que significam, parece, que uma outra edição havia precedido a que se dava, a qual se procurava fielmente reproduzir. O sentido das palavras, natural e intuitivo, é, pelo menos esse; aliás, para que viria a annotação tam explicita, tendente, sem duvida, a authenticar a fidelidade da nova edição, de fórma a certificar quem a lêsse de ser esse texto em tudo identico ao mais antigo, ao primitivo, ao que constituia a edição

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

princeps? Entretanto uma consideração occorre deante do desconhecimento completo e absoluto desse codice primitivo — e é que talvez o editor dessa edição quisesse referir-se ao autógrapho ou, pelo menos, a algum apógrapho de inconcussa fidedignidade, modelo e teor da edição que se reproduzia typographicamente. Talvez.

Essa duvida está, por ventura, destinada a ser um problema *for ever,* a não ser que algum esclarecimento inesperadamente surja, mercê de investigação solerte e feliz em mysterioso archivo.

Não quís o imprimidor Germão Galharde, a quem devemos a conservação e o credito duma parte importante do nosso patrimonio literario e historico, appôr uma nota, simples que fôsse, sufficiente, entretanto, para nos esclarecer como e porque motivo emprehendia a edição da velha chronica do Condestavel. Na nossa insaciavel curiosidade nós desejariamos saber como teria surgido a necessidade de reimprimir a eloquente narrativa da biographia de Nuno Alvarez, o motivo da escassez dos exemplares da edição *princeps,* o processo adoptado pelo novo editor, ou então... a orijem e proveniencia do manuscripto precioso e raro; que servia ao typographo para o reproduzir em numero restricto, sem

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

duvida, mas já sufficiente para o salvar d'uma morte eterna ou d'um completo esquecimento.

Facto curioso!

A *Chronica do Infante Santo D. Fernando,* (1) a ultima publicação da nossa série, tambem teve primeira edição, de que se não conhece, porém, nem um só exemplar. O nosso trabalho foi feito sobre a cópia do codice 8.120 da Bibliotheca Nacional de Madrid, que deve ser coévo ou quasi coévo do illustre e immortal biographado. Essa primeira edição existiu indubitavelmente, segundo o deixamos provado. (Veja-se o nosso *Prefacio* á ed. cit.).

A edição actualmente tida como 1.ª appareceu em 1527, quer dizer, 84 annos após o fallecimento do Infante Santo (+ 1443).

Tambem agora aqui a edição, que somos forçados a considerar como primeira, veio á luz publica em 1526, ou seja 95 annos depois da morte do Condestavel D. Nuno Alvarez Pereira, que se deu em 1431.

A vida do Infante Santo encontrou entre os seus companheiros de infortunio um, compassivo, generoso, soffredor e bastante

(1) Coimbra, 1911.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

grato á sua memoria para, embora sob mandado, exarar alguns dos traços caracteristicos da sua vida exemplar e heroica. Para não escapar da memoria dos homens essa bella figura, para não ser adulterada ou deprimida, logo o fiel servidor e amigo gravou no bronze eterno da historia o seu nome aurifulgente.

Ora o nome do Santo Condestabre não podia deixar de ser aureolado com um nimbo de egual, senão de maior poesia, que o do Infante Santo.

Nuno Alvarez tinha de ser para a alma nacional um nome do maior prestigio e da mais refulgente grandeza.

Capitão exforçado e valeroso, soldado infatigavel e invencivel, a imaginação popular havia de olhá-lo como um symbolo de liberdade e de crença, de patriotismo e de religião, deste vago e indecifravel mysticismo em que a sua educação havia sido sempre dirigida e o seu caracter sempre moldado.

Pode comprehender-se então que decorresse quasi um seculo, precisamente 95 annos (data da morte — 1-dez.-1431, data da ed. considerada 1.ª — 6-nov.-1526), até ao apparecimento da redacção da Chronica? O facto é, á simples consideração, inteiramente inverosimil. Mas ha mais.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Quem percorrer attentamente algumas paginas d'uma e d'outra *Chronica,* immediatamente notará o parentesco, a affinidade linguistica entre ellas, ou antes e melhor, notará que entre as duas, se fôr necessario optar pela antiguidade da redacção, é certamente á do Condestavel, que será preciso dar a preferencia.

Ha nas duas o mesmo sentimento de simplicidade de estilo, de ingenuidade de contextura, o mesmo desapego a qualquer formula ou dizer artificial. Toda a eloquencia deriva da narração dos factos, que por si se impõem á nossa admiração. O auctor da *Chronica* do Condestavel nunca se detem para em quaesquer invocações ou criticas chamar a attenção do leitor, surprehendê-lo no desvendar d'um assumpto, encarecer-lhe o grandioso e epico de um facto, salteá-lo com uma surpreza, provocá-lo á sympathia do seu heroe, inspirar-lhe o odio dos seus inimigos.

É d'uma sobriedade espartana. Tem a grandeza do gesto lendario e cavalheiresco do seu biographado. Um seculo mais tarde, cincoenta annos, mesmo, depois dessa data, a factura desse trabalho seria impossivel como está. Alguma cousa revelaria já o buril do artista, alisando, apagando, amaciando as asperezas do

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

marmore que os seus golpes feriam, na impaciencia de lhe dar uma fórma altiva e soberana. A vida do Condestavel é apanhada em flagrante de acção viva e fecunda, quente ainda o sangue que lhe agitou o coração e se traduziu em heroismo e bondade. Nada mais que o natural, nada senão o natural. A formação da lenda exige uma diuturnidade, que o realismo da *Chronica* obriga a pôr de parte. É por isso de crer que algum contemporaneo de D. Nuno Alvarez Pereira, companheiro das suas lides de guerra, testemunha ocular das suas façanhas heroicas, fosse o auctor da *Chronica*, na qual não quís deixar o seu nome, que nada era, em frente do do seu heroe, que era tudo.

Assim manuscripta ou impressa, essa *Chronica* existia contemporanea do seu heroe ou immediatamente a seguir a elle (1).

Comprova-o ainda o seguinte argumento peremptorio. Fernão Lopez foi nomeado por D. Duarte chronista-mór do reino no anno de 1434. Exerceu esse

(1) Fr. Antonio da Purificação na parte 1 da sua *Chronica da antiquissima Provincia de Portugal da Ordem dos Ermitas de Santo Agostinho*, publicada em Lisboa em 1642, ainda se refere a um codice manuscripto « ... *a Chronica deste Condestavel*, escreve, *assi a de mão, como a impressa* ... »

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cargo até 1459 — approximadamente, pois não sabemos a dacta exacta do seu fallecimento, que deve andar á roda daquelle anno. Ora na *Chronica de D. João I*, que o zelo e a pericia d'um illustre investigador restituiu ha pouco á sua veridica fórma, livrando-nos da vergonha do texto adulterado que por aí corria (1), o nosso primeiro chronista *copia por vezes quasi litteralmente* a Chronica do Condestabre. A expressão é de Oliveira Martins (2).

E Fernão Lopez quando não transcreve, critica e rectifica os dizeres da *Chronica do Condestabre*. Fernão Lopez pertence á geração immediata á do Mestre d'Aviz, a *Chronica do Condestabre* é-lhe anterior e portanto, « não soffre duvida que este livro é coevo dos acontecimentos que relata, e o mais vetusto monumento da historiographia nacional, em lingua portuguesa » (3).

E assim poderia ser que um exemplar antigo, hoje perdido, servisse de modelo á reproducção da edição de 1526, dando portanto razão ao acrescentamento do titulo

(1) Sr. Braacamp Freire, no *Arch. Hist.*; cfr. a nota á minha ed. 3.ª da *Hist. da Litt.*, nota 2 de pg. 85.
(2) *A vida de Nun'Alvares*, nota 3, pg. 3.
(3) Oliv. Martins, *ibid.*

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

« . . . *sem mudar da antiguidade de suas palauras nem stillo* ». Precisamente como a edição seguinte a esta, a de 1623, tambem annota em sub-titulo « . . . sem mudar dantiguidade de sùas palauras, nem estilo ».

Seja como fôr, e admittindo mesmo a hypothese de que as expressões do titulo da *Chronica* não têem a significação que a sua leitura desprendidamente nos dá, o facto é que nenhum exemplar dessa hypothetica, mas verosomil, edição, existe, e que, portanto, nós somos forçados a contar como 1.ª ed. á que traz o anno de 1526, vindo successivamente as de 1554, 1623, 1848. [Cfr. Innoc., *Dicc.*, II, 109].

Do que deixamos dito se deduz quanta importancia tem para um cabal conhecimento não só, e propriamente, da vida do Condestavel, mas ainda para as personagens que em volta d'elle se agitam e vivem, como tambem para a epoca, das mais interessantes e de maior realce historico que possuimos, esta velha Chronica anonyma. Della deriva, como já dissemos, a *Chronica de D. João I,* de Fernão Lopez, e todos os historiadores que ou tocaram os successos particulares da geração do Mestre d'Aviz ou todos aquelles que se occuparam dos successos da Ordem dos Carmelitas á qual, como

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

diremos adeante, Nuno Álvarez pertenceu, não fallando dos que se occuparam directamente da vida do Condestavel.

Dentre esses e por ordem chronologica importa mencionar:

— Fr. Simão Coelho — *Primeira parte do compẽdio de chronicas da ordem da muito bemauenturada sempre Virgem Maria do monte do Carmo*... Lisboa, por Antonio Gonçálvez 1572. Innocencio (1) menciona desta rarissima obra os exemplares seus conhecidos, da Bibl. Nac. e do Archivo da Torre do Tombo e um outro vendido em leilão. Acrescente-se o exemplar da Bibl. da Universidade de Coimbra, perfeito, embora sem a folha do rosto. Esta Chronica carmelita occupa-se do Condestavel nos caps. 19, 20, 20 bis, 21, e faz uma allusão directa *ao que compôs sua chronica* censurando-o pela pouca exactidão numa esquirola de vocabulo (2).

(1) *Dicc. Bibl.*, VII, 275.

(2) « ... foi [o Condestavel] semi-frater ..., que sam meios Frades, & os que exercitão os officios de maior humildade, & não trazem habitos: mas huns tabardos cõpridos & barbas. Pelo qual o que compos sua chronica, não sabendo a Ordem, & regra que nisso se tem na Religião, disse que se vestia de hum tabardo de pano de Calez, a que chamou çamarra: sendo este o vestido daquelles semifratres que na Religião ha... ». *Ob. cit.*, pg. 90, 8.ª col.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Pelo teor das suas explanações vê-se bem que Fr. Simão teve diante de si a *Chronica do Condestabre*.

Um outro chronista carmelitano que longa e diffusamente, e nem sempre com pouca elegancia, se occupa de Nuno Alvarez é Fr. Joseph Pereira de Sant'Anna, auctor da *Chronica dos Carmelitas da antiga, e regular observancia nestes Reynos de Portugal, Algarves e seus dominios*, no vol. 1.º, toda a parte III, desde pags. 283 a 570. Uma gravura de Debrie apanhando um terço da pagina antecede a vida do Condestavel, representando-o armado de cavalleiro e acompanhado d'alguns soldados em frente ao convento, dirigindo-se a um frade e apontando a portaria em attitude de quem solicita permissão para entrar. Diante dos traços do illustre artista, que tantos livros illustrou (1), um sentimento mixto de tristeza e de conforto nos penetra a alma.

Uma das glorias mais legitimas de Portugal sumia-se nos claustros d'um convento, como um sol radiante e triumphal nas brumas cerradas dum longinquo poente.

(1) Vide — *Estampas gravadas por Guilherme Francisco Lourenço Debrie, Catalogo organizado pelo Dr. Jose Zephyrino de Menezes Brum*, Rio de Janeiro, 1908, 1 vol.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Mas sente-se, passada a primeira impressão, uma commoção de serenidade, de grandeza moral e espiritual. O heroe de tantas batalhas, o gigante de tantas façanhas, vae humildemente acabar os seus dias no recolhimento e silencio d'uma cella. Aquella alma precisava de paz, e só a religião lh'a poderia dar.

Ao iniciar-se a parte IV (pg. 571) o mesmo artista, visionou ainda o Condestavel, então já envolvido no tabardo, que não mais largou até á morte. A iconographia do Condestavel, pobre aliás, encontra nos dois quadros da obra de Sant'Anna especimes curiosos artistica e historicamente considerados.

Jorge Cardoso no *Agiologio lusitano dos santos e varões illustres,* (III, 199) não deu aquella larga copia de informações, que o nosso desejo acolheria de bom grado, mas, como sempre, as notas essenciaes são tocadas e as referencias bibliographicas não desmerecem da erudição comprovada em cada pagina de tam magistral trabalho.

E as monographias adrede escriptas para celebrizar o grande heroe português?

Quem quiser divagar por centenas de paginas (741, de texto!) naquella forma larga e diffusa, tam querida aos escripto-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

res do tempo, compulse o volume de Fr. Domingos Teixeyra — *Vida de D. Nuno Alvares Pereyra,* Lisboa, 1723. Começando por expor o seu proposito escreve elle: « Darey a ler a vida de Dom Nuno Alvares Pereyra, tratada já em repetidos volumes por homens tão grandes, que bastárão a deixar em invejas da fama, estimulo dos mais famosos Heroes, aquelle Varão excellente, que poucos igualárão, nenhum excedeo. Se parecer trabalho ocioso, depois de pennas tão doutas referirem, o que agora escreveremos, he o assumpto tão vasto, que sem offensas de tão graves Historiadores se verão resuscitados das cinzas aquelles feitos illustres, que a nossas memorias sepultou o descuido, esqueceo o tempo, e nos que se tirárão a luz (em breves resumos) os mais attentos deixárão ao discurso materia para mais dilatada escritura; os antigos no mesmo idioma, para a intelligencia, lugar a reforma, as vozes estranhas, a tradução, e ainda ficará largo campo, para outros engenhos discorrerem livres, e adiantarem noticias mais exactas, não mais verdadeiras. »

E com estes propositos, estas esperanças, e esta confiança, inicia a biographia do Heroe em estylo retumbante, na piugada de Jacyntho Freire d'Andrade, o

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que já lhe dá jus ao nosso respeito, senão á nossa admiração.

Para não alongarmos em demasia estas notulas critico-bibliographicas, que os estudiosos encontrarão completando-se reciprocamente em Jorge Cardoso (1), Oliveira Martins (2) e na *Encyclopedia Portugueza illustrada... de Maximiano Lemos,* (3) faremos sómente menção dum trabalho, ainda em parte inedito, muito curioso pelas informações que nos fornece, devido á penna de Antonio Coelho Gasco, de que nos falla a *Bibl. Lus.* I, 241 e o *Dicc. Bibl.* de Innocencio, I, 112 e VIII, 116, o qual escrevia pelo anno de 1625. Gasco conhecia o *escuro e antigo chronista* e se nem sempre o segue, tambem quando se desvia, o não completa com especies novas (4). O facto é geral de mais para dever ser extranhado.

A historiographia portuguesa está cheia desta superficialidade irritante, envolta

(1) *Obr. cit.*, III, 218.
(2) *Vida, Appendice,* 464.
(3) VIII, 472, 2.ª col.
(4) O trabalho de Gasco anda a ser publicado no *Archivo Bibliographico da Bibliotheca da Universidade de Coimbra,* debaixo da direcção do illustre investigador Sr. Dr. Augusto Mendes Simões de Castro. Veja-se o vol. IX, 125 e seguintes.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

numa nevoa rhetorica, ôca e palavrosa. O que nuns auctores se lê não é, bastas vezes, senão o que nos seus predecessores já se leu, e que ainda se poderia dizer de mil maneiras differentes. E que de enganos nos panegyristas desses auctores!

Quem ler a carta que D. Francisco Manoel de Mello, então Mestre de Campo em Flandres, escreveu a Rodrigo Mendez Silva, (1) auctor da *Vida y hechos heroicos del gran Conde estable de Portugal, Don Nuño Aluarez Pereira*, ... ficará suppondo que uma excepção feliz levou este benemerito de Celorico da Beira a accumular em volta do seu biographado elementos encontrados nos archivos publicos e particulares do Reino. « ... nem na sua Chronica propria, assim escreve o douto polygrapho, nem na do rei D. João I, nem nos historiadores castelhanos, Zurita, Garibay, Mariana e outros, nem nos portuguezes, Gomes Eanes, Ruy de Pina, Duarte Nunez, Pedro de Mariz, nem ainda no poema que da sua vida fez o nosso

(1) O sr. Julio Dantas *(Outros tempos, 118)* escreve « ... o biographo *castelhano* Rodrigo Mendez da Silva... ». Vê-se que não é nem *castelhano*, nem *da* Silva.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

poeta Francisco Rodrigues Lobo, encontrei as noticias que a minha attenção procurava — do que já me vejo satisfeito neste livro. Tambem soube V. M. inquirir os documentos e desentranhar os archivos, que já não fica que preguntar sobre esta materia ao mais exigente ... », e vai seguindo neste rosario de encomiasticos exageros, que para serem justos falta simplesmente que sejam verdadeiras as bases que os motivam, — e que o não são.

Eu penso que o chistoso auctor da *Carta de Guia de casados* e dos *Apologos* foi louvaminhando o auctor da *Vida e Feitos* á conta da grande personagem que tinha em mente, lembrando-se que aquella inexgotavel bondade lendaria do heroe consentia e perdoava seguramente a mentira audaciosa, chegando para absolver as intenções d'um e d'outro.

A obra de Mendez Silva abre e fecha por uma serie de poesias firmadas por engenhos notaveis portugueses e espanhoes em honra do Condestavel, como Tirso de Molina, Soror Violante do Ceo, Calderon de la Barca, Luiz Velez de Guevara e outros, que se deram tratos para exprimir em versos subtis conceitos ainda mais subtis ... Seja, pois, por amor ... da poesia!

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

II

UM RELANCEAR D'OLHOS SOBRE A VIDA DE NUNO ALVAREZ. — *MENS SANA IN CORPORE SANO* —

Do que fica dito deduz-se que a principal e primaria fonte para o conhecimento da vida e feitos de D. Nuno Alvarez Pereira é a *Chronica,* que hoje damos a publico na nossa collecção de *Subsidios,* felizes por termos mais esta occasião de contribuir com um elemento altamente valioso para o enriquecimento d'um periodo da literatura portuguesa, tam escassamente representado por especies dignas de registo. Todos os que ou por simples curiosidade ou por interesse profissional dirigirem a sua attenção para esta *Chronica* sentirão, decerto, um grande prazer intellectual convivendo por meio duma linguagem ingenua, simples, mas profundamente eloquente, com um dos mais legitimos, mais perfeitos, e mais cavalheirosos representantes do Portúgal d'outras eras.

E' impossivel percorrer estas paginas sem se sentir commovido deante de tam grande e bella figura. E' aos 13 annos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que Nuno Alvarez entra na scena politica de Portugal, sendo apresentado pelo pae na côrte, então residente em Santarem. O pae, D. Alvaro Gonçalvez Pereira, era Prior do Crato, não tendo obstado os votos, que ainda moço fizera, a que fosse o progenitor de trinta e dous filhos. A sua situação, o seu nome, a sua fortuna, marcavam-lhe logar áparte, sobremaneira honroso e preponderante, na direcção dos negocios do país. Seu avô passara parte duma mocidade aventureira em estudos na universidade de Salamanca. E foi da cidade salamanquina que trouxe, quando ainda certamente não sonhava com a mitra de Braga (1), o filho, a quem tam larga acção estava destinada na vida nacional já por si, directamente, já sobretudo, pelo filho illustre, o undecimo, (2) de que era o tronco. A mãi de Nuno Alvarez pertencia tambem á nobreza do reino, vivendo como tal na côrte de D. Fernando.

(1) Não pode por isso affirmar-se que Nuno Alvarez fosse « *genito de dois coitos danados sobrepostos* », como diz o Sr. Julio Dantas, *Outros tempos*, 110.

(2) E' decerto por equivoco que o Sr. Julio Dantas, *Obr. cit.*, 112) o suppõe o « *trigessimo* ». Cfr. Oliveira Martins, *A Vida de Nun'Alvares*, pag. 4, nota. Ou o undecimo, ou o decimo-terceiro, como se diz neste logar.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Tam preclara ascendencia dava desde principio ao moço fidalgo, entre o fervilhar de ambiciosos e intriguistas, que constituiam a côrte dos ultimos reis da primeira dinastia, um logar inconfundivel.

A *flôr da altura*, como appellidavam a formosa e leviana D. Leonor, pousaria nelle os seus olhos embriagadores e penetrantes, indifferentemente. Menor attenção lhe ligaria ainda D. Fernando. Mas uma missão, á primeira vista bem simples, ia fazer recair sobre elle olhares prescrutadores, na esperança illusoria de desvendar o mysterio do futuro, que lhe estava reservado.

O reino achava-se numa singular e periclitante situação. A cada momento guerrilhas espanholas invadiam em differentes pontos o reino, talando e assolando tudo por onde passavam. Era um sobresalto continuo, que obrigava os habitantes das villas acastelladas a viverem quasi constantemente encerrados entre os muros sombrios das suas terras. Os que vinham aos campos á labuta da vida, eram, innumeras vezes, tomados de surpreza, roubados e captivos ou mortos.

Nem creanças, nem velhos eram poupados. Os animaes constituiam sempre a melhor parte da presa. Essas multidões de inimigos, a pé ou de cavallo, numero-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sas ou não, caíam de improviso como um raio fulminante e destruidor, de noute por entre as sombras, ou ao romper d'alva, ou durante o dia, quando todos se entregavam quer aos trabalhos, quer aos folguedos e ás distracções das suas festas.

A Santarem havia chegado a noticia de que o exercito inimigo marchava sobre Lisboa. Seria verdade? Que forças levaria? Era preciso sabê-lo. A diligencia offerecia algum risco, pelo imprevisto d'uma traiçoeira emboscada.

O prior do Crato encarregou de o saber dous dos seus filhos — Nuno Alvarez Pereira e Diogo Alvarez Pereira com outros cavalleiros e foi o primeiro que, á volta, satisfez a curiosidade natural de todos informando do que haviam observado.

Como dissemos, Nuno Alvarez tinha nesta epoca 13 annos, mas a sua virilidade está demonstrada por este simples facto, que acabamos de enunciar, pois não é de crer que o pai o sujeitasse a uma prova exigindo destreza no montar a cavallo, coragem, sangue-frio, decisão e audacia, se não visse o bom resultado que se poderia esperar das qualidades que exornavam o filho. O rosto comprido, os cabellos louros, e aquella vivacidade de olhar notada em todos os velhos chronistas, davam áquelle imberbe infante um aspecto

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de encantadora sympathia, que fez acordar na assemblea que o escutou nos paços reaes a mesma idea — *armá-lo cavalleiro!*

E D. Leonor logo, *como molher que era muito paçãa e de boa palavra,* declarou ao rei que ella escolhia Nuno Alvarez para seu escudeiro, desejando ser ella propria e não outrem quem o armasse tal.

E foi — destino insondavel das cousas! — o arnez e a armadura, que haviam sido, quando mais novo, do Mestre de Aviz, que serviram agora á sagração deste seu irmão de armas, entre os quaes um dia a intriga palaciana quasi ia cavando um abysmo.

Foi naturalmente então que se soube dos cuidados e esmero, que os paes de Nuno haviam posto na direcção do seu espirito — formando-o no ideal da valentia, da bravura e da galhardia, que distinguiam os mais afamados cavalleiros das Ordens lendarias medievaes.

Era sobretudo a historia dos cavalleiros da Tavola-Redonda que entretinha a imaginação de todos quantos na guerra viam a mais nobre causa, á qual se devia sacrificar vida e honra.

E porque estava imbuido destas ideas e sabia como os mais illustres cavalleiros haviam encontrado na virgindade do seu corpo uma fonte prodigiosa de força

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

invencivel é que oppôs reluctancia em se casar.

Uma estrella despontava no seu horizonte, ainda de luz tenue e frouxa, mas elle temia que ella se não erguesse esplendente de brilho e claridade.

Que força mysteriosa, que attração singular e indefinida, dirige os destinos dos homens e dos seres em geral?

Venceu a insistencia de todos onde se oppunha a resistencia de um só. Nuno Alvarez casou com uma nobre senhora, D. Leonor Alvim, possuidora d'uma avultada fortuna, proveniente já de seus paes, já da herança do marido, que morrera pouco depois do matrimonio, sem usar (soccorro-me aqui das palavras do frade Sant'Anna) (1) das faculdades deste sacramento, ou por observancia d'alguma virtude particular, ou por defeito da natureza, segredo que a intacta senhora occultou até ás segundas vodas.

Desta união nasceram dous filhos, que morreram na flor da idade e uma filha, D. Brites, que depois casou com D. Affonso, 1.º duque de Bragança, filho de D. João I, tornando-se o tronco d'uma descendencia illustre de testas coroadas e outras de alta

(1) *Obr. cit.*, I, 291.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

prosapia, não só em Portugal, como em quasi toda a Europa.

A morte de sua esposa fechou o cyclo da sua aventura material. Por mais que o seu nome, o seu destino, a sua situação unica e previlegiada parecessem encaminhá-lo noutra direcção, não mais Nuno Alvarez consentiu em submetter-se ao que lhe apontavam como uma condição de gloria.

Não foi possivel convencê-lo de um segundo matrimonio. E mais tratava-se ainda d'uma nobre donzella, Beatriz de Castro, filha do Conde Dom Alvaro Pirez de Castro, conhecida tambem pela sua formosura. Nuno Alvaro fugiu de Braga, não vendo outra forma de evitar as pressões que de todos os lados se moviam e no receio de, como lhe succedera da primeira vez, luctar... para vir a ceder, ou então, como era seu desejo, vencer, mas á custa do descontentamento dos seus amigos, do rei e da rainha, que tambem se achavam em Braga, de todos, enfim, que gravitavam em volta d'elle, e nelle viam já um homem superior ao seu meio e ao seu tempo.

— *Parece-me que deixo em Braga a nuvem que me pesava sobre o coração!* dizia aos companheiros da viajem, já a caminho das terras d'entre Tejo e Odiana.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Entretanto Nuno Alvarez não era um coração fechado aos sentimentos da benevolencia, da doçura e da mansidão. Nem uma só vez a sua linha de perfeito cavalleiro, generoso e magnanimo, obliqúa para a crueldade. Sabe-se como na edade media eram considerados os delictos commettidos contra a religião ou os logares e objectos sagrados. O sacrilegio assumia as proporções d'um facto delictuoso *sui generis*, para que era difficil obter absolvição.

Achava-se um dia num logar de Castella quando lhe vieram dizer que um escudeiro da sua hoste, Gonçalo Gil de Veiros, roubara d'uma igreja um calix.

Preso, justiçado, sentenciado, o Condestavel ordenou que elle fosse queimado. Acudiram pressurosos em favor do miseravel os capitães e cavalleiros. O Condestavel cedeu por fim, parecendo contrariado sómente para melhor manifestar o seu desgosto e convertendo a pena na prohibição de que esse soldado de futuro podesse fazer parte e combater incorporado na sua vanguarda!

Tal era a fina flôr da cavallaria interpretada pelos seus mais distinctos representantes!

É tambem digno de nota o seu procedimento para com as molheres, os oppri-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

midos e os fracos, a sua magnanimidade para com os inimigos, a sua generosidade para com os adversarios. Preparava-se-lhe um dia uma emboscada, onde o prendessem e acabassem. Era em Coimbra. Uma condessa, molher do conde Henrique Manoel, lembrara-se de vingar o marido, que, quando governador de Sintra, o Condestavel derrotara. Juntando parentes e amigos, assoldadando homens de guerra, ella pretendia apossar-se de Nuno Alvarez e da sua gente, preparando tudo secretamente. Mas os soldados do Condestavel souberam-no e, conquanto poucos em numero, logo resolveram o assalto aos paços da Condessa, fazendo-lhe pagar caro a insidiosa emboscada. Nuno Alvarez soube-o á ultima hora, e logo correu a prevenir a violencia dos seus, quebrando com esta generosidade a hypocrisia da violencia, que lhe preparavam.

Doutra vez tratava-se do assalto a um dos castellos mais fortes que se conhecia, o qual estava pelo lado de Castella. Nada fazia recuar os homens d'armas que militavam sob as ordens do Condestavel.

A bravura do chefe communicava-se-lhes. Já se julgavam invenciveis como participantes da excepção, que o cobria a elle. Assim, quando, desta vez, accommetteram o castello de Neiva, D. Nuno

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

não o sabia. Participando-lh'o, chegou tão asinha como pôde, e como quer que o alcaide fosse morto d'um golpe que lhe abriu o bacinete, o castello rendeu-se. Temendo desacatos á sua pessoa, a molher do alcaide veio então ter com o Condestavel pedindo « que lhe mandasse guardar sua honra ». No dia seguinte alguns escudeiros e homens de pé conduziam-na com toda a segurança e respeito a seu pai, inimigo de Portugal e portanto de D. Nuno, pois estava em Ponte de Lima, que sustentava por el-rei de Castella.

E não lemos nós aquelle tocante episodio demonstrativo da sua muita bondade natural, acontecido com um cego...?

Nuno Alvarez vinha a caminho de Coimbra, tendo partido de Torres Vedras com todos os seus homens e a população do burgo, que, com medo das represalias dos castelhanos, se abalou em massa atrás das hostes do Condestavel. Torres Vedras estava pelos espanhoes e tornando-se improficua uma tentativa de assalto por meio de mina o Condestavel resolveu-se a sair para Coimbra, onde iam celebrar-se as côrtes para a acclamação de D. João I. Na abalada ouviu-se então, por entre o vozear dos que partiam, os gritos d'um pobre cego

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rogando que o não deixassem alli. Nuno Alvarez mandou-o subir para as ancas da sua mula e ambos de dois seguiram assim durante umas quatro legoas, até onde o cego julgou bem de ficar.

Ainda uma outra vez, nas proximidades de Santarem, depois duma marcha fatigante, o exercito acampou. A falta de mantimentos era grande, pois não tinham encontrado fructa nos campos. O Condestabre tinha cinco pães e alguma carne e preparava-se para comer, quando delle se abeiraram cinco ingleses, que diziam morrer de fome e de sede. Tudo quanto tinha alli estava e tudo elle lhes deu *com gram sabor,* vendo-se obrigado elle a comer, nessa occasião, alguma carne sem pão.

Era assim este heroe, em quem se casavam em harmonioso enlace as flores mais delicadas do sentimento humano e os actos de maior energia e decisão da vontade. Nunca alguem o vio trepidar perante o inimigo, por numeroso e arrojado que se apresentasse, era sempre o mesmo — sereno, forte, sem jactancia, sem orgulho. A sua valentia não tinha nada de quixotesca, nem de inverosimil. Era uma qualidade natural, acudindo todas as vezes que era provocada, sem espalhafato, suavemente, diriamos — com medo de ser des-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

coberta. Ao vê-lo marchando incansavel atravez das provincias de Portugal, numa correria audaz, alegre, destemido, senhor da victoria, e todavia sem grande exercito e esse ainda desprevenido, cansado, faminto, era-se inclinado a pensar, que Nuno Alvarez realisava uma missão, que tinha o que quer que fosse de estranho. Já velho e alheiado do mando, quando despira o arnez e o substituira pela çamarra de donato dos Carmelitas, abalou na primeira aventura para as terras de Africa. Lá foi com D. João I e com seos filhos, e como succedesse que uma agitação fortissima do mar obrigasse o monarcha a abandonar o porto em que ancorara acolhendo-se a Gibraltar, Nuno Alvarez deixou-se ficar impassivel perante a braveza das ondas. Aos capitães que lhe pediam ou para desembarcar ou para levantar ferro, visto que el-rei os tinha abandonado, com palavras que respiravam a maior doçura mostrou a impossibilidade de sair d'ali, sereno e forte na sua resolução, dando uma lição de disciplina a todos, até talvez ao proprio rei, que do abrigo em que estava, lhe mandou ordens para que partisse.

E assim foi sempre.

A coherencia nos seus actos tem o isochronismo pendular. Nem um desfalle-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cimento. Nem uma cobardia. E assim com razão pôde D. João I chamar-lhe, abraçando-o, — *o primeiro homem d'armas que jamais havia visto!* (Veja-se adiante, pg. 163). Este juizo era exacto e pela mesma boca teriam fallado amigos e inimigos. D'ahi a admiração que lhe tributavam.

Uma madrugada em que a sua gente fizera alto appareceram no arraial dez escudeiros sem salvo conducto, nem guarda de especie alguma. Perguntou-lhes Nuno Alvarez como se haviam atrevido a vir assim? Ao que elles responderam serenamente — vinham de Castella, sem outra garantia senão a grande bondade delle Nuno Alvarez. E a que vinham? — retorquiu-lhes. — *Para o ver!* Nada mais queriam. Tinham-no visto. Nada mais queriam.

Assim tudo em volta d'elle era pasmo, admiração, respeito.

O seu nome era celebrado como o d'uma creatura previlegiada em Portugal e entre os seus inimigos castelhanos. É que ao lado da bravura d'um guerreiro, Nuno Alvarez mostrava a bondade d'um santo.

Fortificado pela fé, a alma temperada por um grande ideal, o ideal da patria redimida e livre, elle estava superior ás

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

paixões mezquinhas, que agitam em geral os homens.

Dominado um dia pela doença resultante do exforço continuo da sua maravilhosa actividade, vemo-lo, num momento de crise, encher-se de enfado e extranhar a um seu escudeiro, Gil Ayres, não o ter desafrontado dando « duas duzeas de pancadas » num *villão inchado,* que lhe provocara essa crise. Mas logo se mostra repeso, e só de novo recobra a tranquilidade quando sabe que a sua ordem não fôra executada. Foram tres meses de relativo repouso precisos áquella poderosa envergadura de aço e diamante para readquirir a sua rijeza e o seu brilho, que nunca mais vemos offuscada ou quebrantada. Era, de resto, o mal de todos os que uma vida intensiva opprimia. — D. João I, D. Henrique o Navegador, o Infante Santo, D. Duarte, pagaram, como o Condestavel, esse triste tributo á propria condição humana. Esse « humor menencorico » era uma doença bem conhecida para dever ser considerada mais que como uma doença passageira. D. Duarte é no *Leal Conselheiro* e precisamente referindo-se ao Condestavel, bem explicito: « aquel Santo Condestabre... ouve aqueste sentimento por sobejamente se dar aos cuydados e desembargos, em tanto que por

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

semelhante se querer forçar pera ouvir alguma pessoa destado, lhe viinha tal agastamento que el confessou que ja por ello stevera em ponto de cayr em terra; e huum e outro nom se partindo da sua maneyra virtuosa de vyver receberom boa saude » (1). O outro a que se allude neste passo é o pai do auctor, D. João I.

Tirante esta enfermidade, perfeitamente episodica, Nuno Alvarez gosou *boa saude*. Assim no-lo diz D. Duarte, que bem o devia conhecer, e assim se deduz do conteúdo da sua *Chronica*, onde o vemos atravéz de marchas e contra-marchas percorrer de noute e de dia as provincias de Portugal quasi inteiro, sem desfallecimentos nem fraquezas.

Se a sua organização physica não fosse excepcional, teria succumbido muito mais cedo.

Só um temperamento aguerrido, educado na escola dos soffrimentos e acostumado a dominá-los resistiria á acção deprimente e enervante da vida de campanha durante tantos annos seguida.

(1) E' pois exagerado o que escreve o Sr. Julio Dantas (*Obr. cit.*, 116) que D. Duarte assevera ter o Condestabre soffrido *toda a sua vida* de vertigens, pelas quaes *bastantes vezes* « stevera em ponto de cayr em terra ».

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Entretanto, nós lemos na *Chronica*, como, tendo-se apenas reposto da sua enfermidade, elle quis experimentar suas forças, para o que se afastou para um campo acompanhado unicamente dum moço da camara, começando com um cutelo a desbravar caminho atravéz o matto e as arvores.

Forte de corpo, era-o egualmente de espirito. Sabia ver as difficuldades com serenidade, acolhia as contrariedades com animo denodado, sem tibiezas. A um escudeiro, aliás valente, que pretendia impedi-lo de atravessar o Tejo por entre a frota castelhana, o que constituia realmente uma temeridade, invocando um *sonho* que o representava preso e em mãos do inimigo, Nuno Alvarez por toda a resposta obrigou-o a ficar, marchando para o seu destino.

Saía de outra occasião de Elvas para Villa Viçosa, donde lhe pediam soccorro. Á saída das portas quebrou-se a aste da bandeira que o alferes conduzia. Logo toda a gente se levantou em grita interpretando o accidente por máo agouro. Nuno Alvarez encolheu os ombros, mandou desfraldar a bandeira em aste nova e seguiu impavidamente o seu caminho.

Pensou um dia em ir a S. Tiago de Galliza. Achava-se em Leça. Logo á saída

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

a azemola que levava a sua tenda de pernoitar, caiu fulminada, morta, o que tambem se interpretou por máo sinal, propondo-lhe todos que desistisse da jornada. E mais uma vez elle, indifferente, persistiu no proposito que havia concebido.

E é sempre assim que se conduz.

A explicação desta superioridade está na fonte de inspiração superior, donde hauria as suas forças.

O seu pensamento tinha asas ethereas. O coração escancarava-se-lhe para um ideal, que não rastejava na lama das paixões humanas. Uns chamam esse estado pathologico, imposto por um determinismo phisiologico, mas outros só vêem ahi uma vontade superior, guiada pela fé e inspirada pela crença.

III

O CONDESTAVEL UM *CONDOTTIERE*?

Nós não temos o direito de pôr de parte na apreciação do caracter e do estado de alma do Condestavel a primeira fonte que temos, felizmente, ao nosso dispor, a *Chronica* anonyma da sua vida e feitos.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Ella está ahi na sua mesma linguagem antiga, « grosseira e tosca », como imbecilmente dizia Fr. Antonio da Purificação, como uma photographia do natural, sem retoques, flagrante de semelhança.

Podemos sorrir de incredulidade lendo Sant'Anna ou não importa que outro panegirista carriando successivamente cada qual a sua pedra para a cartucha, onde collocam o seu santo Condestavel. Mas no chronista primitivo o halo de oiro e poesia é tam tenue que mal se divisa uma pequena pincellada. Não ha entretanto deturpação no que se escreveu posteriormente, ha engrandecimento de qualidades que eram, aliás, verdadeiras e exactas. E se ha deturpação em taes casos, que diremos de quem, arripiando caminho, apoda o Condestavel dum *condottiere* famoso?

Não ha fundamento algum que justifique semelhante affirmativa.

Os *condottieri* eram homens sem escrupulos, verdadeiros *capitani di ventura,* como tambem se appellidavam, violentos, gananciosos, crueis, alguns dos quaes como o allemão Werner d'Urslingen ostentavam sobre o peito uma placa de prata com esta inscripção — *Inimigo de Deus, da piedade e da misericordia.*

Onde elles chegavam, assentava a assolação. Ai dos vencidos! A pilhagem, a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

crueldade, a deshonra era o que os esperava. Cidades inteiras, quando succedia experimentarem a furia destes selvagens, ficavam perdidas para muito tempo. A devastação de Plaisance em 1447 é typica.

Durou quinze dias e o saco e morticinio foram de tal ordem, que durante muito tempo permaneceu deserta. Para evitar taes crueldades havia cidades que pagavam quantiosas sommas. Siena, por exemplo, entregou 16.000 florins; Pisa, outro tanto; Florença, 25.000.

Devassos e violentos, os *condottieri* só visavam a satisfazer a sua sede de oiro e de aventura (1). A honra militar, escreve Pasquale Villari, a fé nos pactos jurados, a fidelidade á bandeira, tudo isso era ignorado pelo capitão de aventura, que teria achado ridiculo deixar formar-se semelhantes obstaculos no caminho em que tinha entrado para realisar a sua riqueza e o seu poderio, fins unicos da sua vida » (2).

Sem duvida ha muitos pontos de contacto na forma de combater e de luctar

(1) Philippe Monnier, *Le quattrocento. Essai sur l'histoire litteraire du XV siècle italien*, I, pag. 15 e seg.

(2) Vid. *Nicolò Machiavelli e i suoi tempi illustrati con nuovi documenti*, 1877, I, 20.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

entre os *condottieri* e os soldados de Nuno Alvarez. Eram as condições da vida, encerrada a dentro do burgo entre altos muros, que impunham a tactica de guerra, que se cifrava principalmente em marchas e cavalgadas audaciosas, em encontros e emboscadas, no ataque ás muralhas das povoações (1).

O uso da polvora, dos canhões e das bombardas, que começou a fazer-se pela primeira vez na Italia na lucta entre venezianos e genoveses em 1380, estava no seu inicio e, portanto, longe de alterar a tactica militar, o que só aconteceu muito mais tarde (2).

É certo que houve *condottieri* amados e respeitados dos seus contemporaneos, que lhes levantaram monumentos e ergueram estatuas. Mas era o fausto, a riqueza, a magnificencia, que se impunham á admiração de multidões sem cultura, victimas do primeiro ambicioso e despota, favorecido pelos acasos da fortuna.

Precisamos de lembrar-nos que quasi nos fins do seculo XV Florença, apontada

(1) Cesar Cantu, *Hist. Univ.*, 13.ª epoca, cap. XVII.
(2) Vid. Frédéric Canonge, *Hist. et art militaires*, 1903; Rogniat, *Considérations sur l'art de la guerre*, 1866.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

como uma das cidades mais livres da peninsula italica, contava 90.000 habitantes, 3.200 dos quaes sómente eram considerados cidadãos (1).

Mas se o espirito de cultura geral e a comprehensão dos deveres politicos não fossem differentes em Portugal dos de Italia, os chefes do movimento da independencia nacional, como D. João I ou o Condestavel, é que não podem equiparar-se aos desses bandos de guerrilheiros da morte, do incendio, e do roubo.

Leia-se a *Chronica do Condestabre,* veja-se o que diz Fernão López na sua *Chronica de D. João I,* para não fallar nos que d'elles derivam, e ter-se-ha então uma idéa exacta d'esta grande figura da nossa historia medieval. Elle era como o heroe de que falla Emerson, « que ama uma idéa mais que todas as cousas no mundo, que não aspira nem ao lucro, nem ás commodidades, mas tudo arrisca para realisar o pensamento invisivel do seu espirito. . . . » (2). Por isso o povo o sanctificou. Lá onde o Anonymo escreveu simplesmente: « E ainda o dia de hoje

(1) Pasquale Villari, *Niçolò Machiavelli,* já cit, na *Introd.*

(2) R. W. Emerson, *Société et solitude,* tr. de Dugard, Paris, 1911, 240.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

depois da sua morte Deos por sua mercê fez e faz muitos milagres... » o carmelitano Pereira de Sant'Anna enumera quantidade extraordinaria de prodigios realisados por sua intercessão. Na sua campa humilde e rasa (1) desde muito cedo começaram os admiradores das suas virtudes a vir depor palmas e flores, e acompanhando-se ao toque do adufe entoavam canticos, em que celebravam os seos merecimentos gloriosos. Dizia uma voz:

O gram Condestabre
Nunalves Pereira
Defendeo Portugal
Com sua bandeira
E' com seu pendon.
. . . . . .

Ao que o côro respondia:

No me lo digades non
Que Santo he o Conde.

(1) Esta campa ficava no meio da capella-mór do Convento do Carmo. A inscripção referida por Sant'-Anna *(Chronica dos Carmelitas,* cit., I, 462) dizia:

ILLE COME-STABILIS BRAGANTI NOMINIS AUTHOR
NUNUZ ADEST, DUX MAXIMUS, HIC MONACHUSQUE BEATUS
QUI REGNUM ASCIVIT VIVENS SORTITUS IN AEVUM
CŒLUM CUM SUPERIS; NAM POST NUMEROSA TROPHAEA
CONSUMPSIT POMPAS, HUMILISQUE EX PRINCIPE FACTUS
HOC TEMPLUM POSUIT, COLUIT, CENSUMQUE DICAVIT.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Alludiam nessas canções aos milagres, que por elle obtinham:

O rapaz das coberturas
Que morre e cai para trás
Já non vai á sepoltura
Qu'outra vez vive o rapaz:
E o Conde lhe fez bem.

Rematava o estribilho:

E bem, e bem.

Outra:

O mal d'aquella alfayata,
A gram dor de Lopo Affonso,
Não lhes chega aos corações
Que o Conde Santo lhos guarda:
E todo por fazer bem.

Estribilho:

E bem, e bem. (1)

Logo após a sua morte em um de novembro de 1341 (2), D. Duarte mandou

(1) Cfr. Fr. Joseph Pereira de Sant'Anna, *Chronica dos Carmelitas,* já cit., cap. XIX, pag. 462 e seg.

(2) « E não em 12 de Maio como alguns escreveram seguindo a Jorge Cardoso no *Agiologio* », assim lê na biographia dos *Retratos dos Varões e Donas,* n.º consagrado ao Condestavel, que vem acompanhado dum retrato, « o mesmo em que se via como militar junto do antigo tumulo, que fez tirar Antonio Rodrigues da Costa, e vem na *Vida* que escreveu do mesmo Condestavel em lingua latina no anno de 1723 ».

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

collocar junto do tumulo uma lampada de prata, aqui e acolá erguiam-se altares e imagens, celebravam-se missas... Era numa palavra o culto decretado expontaneamente pela soberania do povo anonymo, entre o qual, humildemente, escondido na pobreza dum farrapo de burel, entre as paredes d'uma cella estreita, elle quis acabar os seus dias.

Que resta da grandeza d'esse nome, verdadeira glória d'uma Patria, padrão immoredoiro d'uma nação?

Quasi nada.

O terramoto de 1755 não respeitou a igreja do Carmo, que era de bellissima fabrica gothica de tres naves, amplamente illuminada por janellas lateraes (1). Diante dessas ruinas de ruinas quem tem olhos para ver e coração para amar, quando uns e outro vêem mais que os quatro palmos de terra, que têem diante, confrange-se e amargura-se intimamente.

A igreja de Flor-da-Rosa, em que repousava o pai de Nuno Alvarez, no

(1) Descripção e gravura no *Panorama*, 1 (1837), pag. 2-4; *Archivo Pitoresco*, 1.º anno (1857), pag. 389 e 401; Sr. Julio de Castilho, *Lisboa antiga*, 1.º vol. (2.ª ed.), cap. XXXV, etc.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

meio da nave sombria e extensa, despida de atavios e de grandezas, eloquente no seu silencio e na sua nudez, essa, tambem não é hoje mais que um montão enorme de pedra e de argamassa (1).

Os monumentos, que costumam affrontar os seculos, desappareceram. Restavam os nomes. E como se o esquecimento não fosse já bastante, trata-se agora de os amesquinhar e desvalorizar.

É bem triste o destino da nossa terra!

MENDES DOS REMEDIOS.

(1) Cfr. o artigo, acompanhado de gravuras, que Lino de Assumpção publicou nos *Serões*, em abril de 1901.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cronica do cõdestabre de Portugal.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Antigamente foy custume fazerẽ memoria das cousas que se faziam: assy erradas como dos valentes e nobres feitos: dos erros porq̃ se delles soubessẽ guardar. E dos vallentes e nobres feytos aos boõs fezessem cobiça auer per as semelhãtes cousas fazerem. E por nom fazer longo prollego farey aqui começo em este virtuoso señor: do qual veeo o valléte e muy virtuoso cõde estabre dõ Nuno Alurez Pereyra. E assy dehy em diãte siguiremos nossa estoria.

CAPITOLO I

Em Portugall ouue huũ grande caualeyro muy fidalgo e de grande sangue: que auia nome dom Gõçallo Pereyra. E este era nobre de linhajem e de condiçã: e de grande casa: e acompanhado de muytos boõs parẽtes e criados. E este era muy graado: e daua de boõ coraçam o que auia: assy aos que o seruiam como aaquelles que o nõ seruiam: em tanto que por sua graadeza era prassmado dalguũs seus chegados por assy dar tã graadamente. E elle por cousa que lhe em esto

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

falassem nõ ouraua, tanto era incrinado a esta cõdiçam: antre as outras muytas e muy boõas que auia. E este dom Gõçallo Pereyra ouue filhos e filhas de que aqui nõ faz mẽçom: senõ de huũ que ouue nome dom Gõçallo Pereyra, como seu padre. O qual foy arçebispo de Bragaa. E este arcebp̃o dom Gonçallo Pereyra: ouue huũ filho a que chamarõ dõ frey Aluaro Gonçallez Pereyra que foy prioll do Espritall. O qual foy grãde e hõrrado. E rico de muytas riquezas: e de muytas virtudes: ca era nobre de cõdiçam: e boõ caualleyro e muy entẽdido. E foy fora deste regno ao cõuento de Rrodes muy grandemẽte e bem acõpanhado: assy de caualleyros e escudeiros como de cauallos muy boõs. E doutras cousas que lhe compriam. E fez na hordẽ muytas obras e bõas cousas por acrecentamẽto della. Antre as q̃es fez o castello da Ameeyra que he castello forte e muy fermoso. E os paços e assentamento do Boõ Jardim que he obra asaz vistosa e fermosa. E fez mais Frol de Rosa lugar muy forte e bem obrado. E edificou em elle huũa muy honrrada ygreja de sancta Maria muy deuota e em q̃ Deos faz muytos millagres. E por mais honrrar o lugar de nouo hordenou delle comẽda. E enexoulhe muytas rendas da hordem pera o comẽdador della viuer bem e hõrradamẽte. E foy em muytos boõs e grãdes feytos: assy por seruir seu rey, como por sua honrra. E partia grandemente o que auia: assy com seus parentes como com outros muytos que o nom eram: e de todos era bem seruido e amado e beem acompanhado. E foy priuado de tres rreys de Portugal. s. delrey dom Affonsso e delrey dõ Pedro e delrey dom Fernando. Os quaes todos e cada huũ delles se sempre delle ouuerã por bem seruidos: e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

acõselhados por seu muy gram sisso e bõa discriçã: e o amarõ e prezarõ muyto: em especial elrey dõ Fernãdo. E este priol dõ Aluaro Gonçaluez Pereira: viueo longamẽte e ouue trinta e dous filhos antre filhos e filhas: de q̃ por agora este liuro nõ faz mençom: se nõ de dous. s. de dom Pedralurez Pereira: que depoys de seu padre foy prioll do Espritall, que era filho de hũa madre. E de dõ Nuno Alurez Pereyra do q̃l he a estoria, filho de outra madre: a quall chamaram Eyrea Gõçaluez do Carvalhal: a qual foy huũa muy boõa e muy nobre molher: e estremada em vida açerca de Deos depois que ouue aquelles filhos: e viueo em grande castidade e abstinencia nom comendo carne nem beuendo vinho per espaço de quorẽta ãnos: fazendo grandes esmolas e grandes jejuũs: e outros muytos beẽs. E foy grãde tempo couilheyra da inffante dona Beatriz filha delrey dom Fernando, q̃ depoys foy reynha de Castella: seendo pera ello escolheyta por sua grãde bõdade.

CAPITOLO II

De como dõ Nuno Alurez foy criado em casa de seu padre: e como em hydade de treze ãnos per seu padre foy dado a elrey dom Fernando por morador em sua casa.

Sendo dom Nunalurez criado a grã viço em casa de seu padre. E chegãdo a hydade de treze ãnos: e auendo elrey dom Fernãdo de Portugal guerra com elrey dõ

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Anrriq̃ de Castella. Este rey dom Anrrique de Castella se trabalhou de vijr: e de feyto veo com seu poderio a çidade de Lixbõa. E a esta sazom estaua elrey dom Fernãdo em Santarem, e com elle o prioll dom Aluaro Gõçaluez Pereyra com çertos caualleyros da sua ordem e doutros. E outrosy estauam com elle algũs dos seus filhos antre os quaes era dõ Nunalurez, moço de treze annos q̃ aynda nũca tomara armas. E porque as gentes delrey de Castella passauam per açerca de Santarem pera Lixboa honde seu senhor estaua. O priol por ensayr dom Nunalurez seu filho. Pero assy fosse moço lhe mandou que caualgasse. E esso mesmo mandou a outro seu filho que chamauã Diegalurez, que foy huũ boõ caualleyro da ordem: que tãbem caualgasse. E mandou com elles outros caualleyros e escudeyros de sua cassa que fossem fora a descobrir terra pera verem as gentes delrey de Castella que passauam pera Lixboa que gentes eram: e a maneyra que leuauã. E logo Diegalurez e esso meesmo dom Nunalurez porque fosse moço. E os outros que com elles mandarom fezeram o q̃ lhes o prioll mandou e se foram fora da villa contra aquella parte per honde deziam que as gẽtes delrey de Castella passauam: e porque nõ acharom: nẽ poderã veer nenhũa cousa tornaramse pera a villa: e chegando asy aa villa ajunto com o castello honde por entom elrey dom Fernando e a raynha dona Lianor pousauam: os quaes a essa ora sijã comendo. Souberom como dom Nunalurez: e Diegalurez seu jrmão: e outros asy vinham de fora e mãdarom nos chamar honde asy sijã comendo: e dom Nunalurez e seu jrmão se deçeram logo das bestas e se foram honde elrey e a raynha estauam: e elles o receberom bem: e lhes

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fezeram pregunta donde vinham e pollo que foram: e que era o que lla acharom y vijram. E dõ Nuno Alurez Pereyra respondeo q̃ lhe parecia muyta gente mal acaudellada: e que pouca gente cõ boõ capitam bem acaudellada os poderia desbaratar. E em fallãdo estas pallauras a raynha como molher que era muyto paçaã e de boõa palaura: fallou contra elrey em sabor dizendo, que ella queria tomar Nuno Alurez por seu escudeyro: e elrey lhe respondeo que era bem feyto: e que elle queria tomar por seu caualleyro Diegalurez seu jrmaão. E ditas estas palauras per elrey e per a raynha: logo a raynha disse contra dõ Nuno Alurez que ella o queria armar de sua maão como seu escudeyro: e nõ queria que doutras maãos tomasse armas e dom Nuno Alurez assy como era moço: era muy vergonhosso e missurado. E quãdo ouuio o q̃ a raynha dezia respõdeo q̃ lho tinha em grãde merçee: e q̃ prazeria a Deos q̃ ajnda lho seruiria: e beijoulhe por ello a mão. E auendo a raynha em võtade de poer em obra o que disera. Logo se trabalhou de mandar buscar arnes cõuinhauel pera dom Nunalurez: qual lhe compria. E porque elle era pequeno de hydade de treze annos como ja ençima faz mençam: nam lhe podiam achar arnes tam pequeno. E entom disseram a rreynha de como o Mestre dAuis, que entom era jrmaão delrey dom Fernando, tinha huũ arnes q̃ ouuera em seendo assy moço pequeno. E fezerõlhe entender que seria boõ e bem conçertado pera o dom Nunalurez. E ella ho mandou logo pidir ao Mestre: e tanto que o Mestre sobre ello vyo recado da rraynha: logo lhe enuiou o arnes com boõa võtade: e a rraynha o deu logo a dom Nunalurez segundo lho auia prometido. E assy tomou dom Nunal-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

urez as primeyras armas que forom do Mestre dAuis: e per maãos da rraynha dona Lyanor. E de hy em diante a rraynha o ouue sempre por seu escudeyro. E desta vez fallou o prioll padre de dom Nunalurez a elrey dom Fernãdo e lhe pedio por merçe, que tomasse dom Nunalurez seu filho por morador em sua casa. E elrey prezaua muyto e amaua o prioll: e por elle amaua muyto seus filhos: e toda sua linhagem: e foy muy ledo de lho tomar por morador. E per esta guisa ficou dom Nunalurez por morador em casa delrey com huũ ayo que chamauam Martim Gonçalues do Carualhal que era huũ boõ escudeyro: e era jrmaão da madre de Nunalurez: que depois foy huũ muy honrrado caualleyro. E com boõa casa assy de homẽs e bestas como das outras cousas q̃ lhe erã mester, como compria a honrra de seu padre e delle dõ Nunalurez sendo prezado e amado delrey e da raynha e assy de todos os de sua casa.

CAPITOLO III

De como andando assy dõ Nunalurez por morador em casa delRey: pello prioll seu padre lhe foy tratado cassamẽto e per que guisa e com quem.

Andando assy dom Nunalurez por morador em casa delrey dõ Fernando. E sendo ja de hydade de dez e seys ãnos e meeo. E em esta sazom antre Doyro e Minho: auia hũa dona viuua per nome chamada dona

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Lianor dAluim: a qual fora molher de hũ gram fidalgo e muy honrrado a que chamarom Vasco Gonçaluez Barrosso. E esta dona era muy filha dalgo e de grã guisa e ainda comprida de grande bondade: e de bõas rendas e cabedall. E sabendo o priol padre de dõ Nunalurez parte de como a dona estaua viuua. E seendo enformado da sua grãde bondade e rriqueza: mãdoulhe cometer cassamẽto com dõ Nunalurez seu filho: per huũ caualeyro de sua ordẽ seu criado: a que chamauã Johã Fernãdez, que era comendador de Froll de Rossa e de sam Braz de Lixbõa. O qual caualleyro era asaz boõ e honrrador e sages e bem entendido: e homẽ de q̃ o priol muyto fiaua. E asaz abastãte pera tall embaixada: o qual Johã Fernandez fez seu caminho com sua embaixada. E chegou antre Doyro e Minho honde a dona estaua: e falou com ella o que lhe foy mãdado com aq̃lle resguardo, que todo boõ embaixador deue esguardar. E por que o cassamẽto era tal de que a Deos prazia: e de que se a dona auia por contente e honrrada: nom pos outra defessa se nõ que o fezesse saber a elrey dom Fernãdo: e que ella nõ sayria do que a sua merçe sobre ello mandasse. E com este recado se tornou Johã Fernandez ao prioll do que elle foy muyto ledo. E logo ho priol o fez saber a elrey e lhe enuiou pidijr por merçe que posesse em ello maão de guisa que se ajũtasse o cassamento: e a elRey prouue muyto dello e mandou logo chamar a dona per sua carta, que viesse a elle sem outra perlonga.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO IV

Ora leixa a fallar o conto da dona que elRey mandou chamar pera casar com dom Nunalurez: e torna ao prioll da maneyra que teue cõ Nuno Alurez seu filho sobre este casamento.

Tanto q̃ o priol ouue recado de dona Lianor dAluim q̃ queria casar cõ seu filho se a elrey prouesse e vio q̃ a elrey prazia: e q̃ a mãdara sobre ello chamar: estando a essa sazom dõ Nunalurez em sua casa. E por que ainda sobre esto com elle nom fallara: huũ dia o apartou: e lhe fallou em esta guisa:

« — Nuno tu pero sejas moço: pareceme que he bem e seruiço de Deos e tua honrra que ajas de casar. E por que antre Doyro e Minho ha hũa muj nobre dona mãçeba e de grande bondade: minha vontade he se a Deos prouuer de casares com ella: e quero saber de ty o q̃ te dello parece: e nõ lhe disse mais. »

Dom Nuno Alurez aalem de seer a todo muy missurado de sua natureza: era o muyto mays a seu padre: ca ho amaua mais que a nenhuũ de seus jrmaãos e eralhe muyto milhor mandador e mais obidiẽte. E tanto que tal razom ouuio a seu padre ficou como toruado hũ pouco: a huúa polla vergonha que de seu padre auia. E a outra por lhe falar em casamento por que era cousa de que elle trazia a uontade muyto afastada: por que elle a este tempo era de ydade de dez e seis annos e meeo como ja dito he que era

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

assaz de pequena ydade: e seu feito e cuydado nom era se nom trazerse bem elle e os seus: e caualgar e hyr a monte e aa caça, nom entendendo em amor de nenhũa molher: nem soomente nom lhe chegaua ao coraçom. E com esto auia gram sabor e vsaua muyto de ouuir e leer liuros destorias: especialmente vsaua mais leer a estoria de Gallaaz em q̃ se cõtinha a soma da Tauolla Redõda. E por que em ella achaua que per virtude de virgindade que em elle ouue: e em que perseuerou Galaaz: acabara muytos grandes e notauees feytos que outros nom poderom acabar. E elle desejaua muyto de o parecer em algũa guisa e muytas vezes em sy cuydaua de seer virgem se a Deos prouuesse: e por esto elle era muy afastado do que lhe seu padre fallara em feyto de casamento. Pero por obedecer a seu padre veeolhe respõder ao que lhe disera em esta guisa:

« — Senhor vos me falastes em cassamento: cousa de que eu nõ estaua auisado: e porẽ vos peço por merçee que me dees lugar pera em ello cuidar: e entom vos poderey em ello certamente responder do que me dello parecer. »

E o padre lhe disse que era bem feito: e ainda lhe prouue por lhe assy responder cordamente. Como quer que em sy se marauilhou e nom sabia que cuydar por lhe asy responder e seer homẽ tam nouo de dias: e afim de saber çertamente sua teẽçam logo falou com Eyrea Gonçaluez madre do dito dõ Nunalurez que era a molher que mais amaua: e de que mays fiaua toda a rrezom que com seu filho ouuera: e o que elle respondera: e encomendoulhe que todauia ouuesse com elle que casasse e se nom escussasse. E Eyrea Gonçaluez veendo que a cousa era boõa e honrrossa pera seu filho prouue lhe dello muyto. E logo sobre ello

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fallou com seu filho reduzindo quanto pode que todauia comprisse ho mandado de seu padre. E Nuno Alurez em breue lhe respondeo que sua vontade nom era de em nenhuũa guyssa casar. E esto dezia elle como homeẽ que trazia cuydado em outra cousa como já dito he ante desto. E quãdo Eyrea Gonçaluez tal recado em elle achou: e vio que o nom podia dello mudar: fallou com ho prioll todo o que lhe com seu filho auiera e o que lhe a ello respõdera. E quãdo o prioll esto soube foy marauilhado e nom podia entender nem cuydar por que o fazia. E auendo desejo da cousa que tinha começada auer fim: fallou com Aluaro Pereyra seu primo que depois foy marichall: e com Aluaro Gill de Carualho seu genrro que auiam grande amizade que fallassem com elle: e fezessem muyto que caysse no cassamento. E elles assy o fezerom e afficarom no tanto ataa que elle cõsintio: e disse que lhe prazia de o fazer poys que a seu padre prazia: e o elles auiam por bem. E com este recado tornaram a seu padre de que elle foy muy ledo por teer ja assy a cousa começada como a tinha.

CAPITOLO V

Mas ora leixa o cõto a fallar em dom Nunalurez que ja tem teẽçom de cassar: e torna aa dona que elRey pera ello mandara chamar.

Tanto que dona Lionor dAluim ouue recado delRey dõ Fernando per que a mãdaua chamar por feyto do cassamento de dom Nunalurez por comprir seu

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mandado. Logo sem mays tardar caualgou com seus parentes e cryados de que ella auia assaz: leuando delles o que entendeo que compria como dona muj honrrada que era e foyse caminho da casa delrey: e achegou a huũ lugar a que chamã Villa Noua da Reynha: honde a essa sazom elrey e a reynha sua molher estauam. E assy polo a dona merecer como por vijr a seu mandado: e de sy por desejo que elrey auia de a cassar com Nuno Alurez: assy elrey como a reynha a rreceberom muy bem e mandarom muy bem apoussentar: e os que com ella vinham. E no outro dia seguinte falou elrey com ella e concertou o cassamento: e ella ficou de fazer em ello seu mandado: como aquella que dello auia tam grande vontade como elrey que lho comitia. E logo elrey mandou chamar o prioll que estaua em sua terra: e lhe mandou que trouuesse comsigo a Nunalurez seu filho: que por entom alla estaua com elle per licença. E elles vierom logo como lhes elrey mandou. E como chegarom a casa delrey ao lugar de Villa Noua honde aynda estaua, o casamento foy logo feyto. E Nunalurez recebido cõ a dona per pallauras de presente segundo a ygreja de Roma manda: e no se fez outra festa como era razom de fazer: porque ella era vyuua. E logo se em outro dia o prioll espedio delrey e da reynha e leuou consigo seu filho Nunalurez e sua nora: e com elles outros muytos caualleyros e escudeyros que os acompanharam ataa huũ lugar seu da hordem que ho prioll fezera que chamauam Boõ Jardim. E em aquele lugar conheceo Nunalurez sua molher: assy como homẽ deue conhecer a sua molher. E como quer que muyto tempo auia que a ella chamauam dona: cõ verdade se poderia dizer que des aquelle

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dia que a Nunalurez seu marido assy conheceo se podia assy direitamẽte chamar: porque posto que a dantes assy chamassem: ella era donzella. E este em seu verdadeyro nome: porque Vasco Gonçaluez Barosso com que ella primeiro foy cassada nunca della ouue tal conhecimento. E esta foy a verdade aynda que o ella sempre encobrisse com sua grande bondade: do que cobrou gram fama de boom nome. E em Boõ Jardim folgaram Nunalurez e sua molher em companha do prioll seu padre alguũs dias: nos quaes nom forõ pouco viçossos: ca auiã todallas cousas que lhes eram mester em grande abastãça. E todos eram desejosos de lhes fazer prazer e vontade. E depoys que dom Nunalurez vyo que era tempo de se partir: despidyuse de seu padre: e esso mesmo se espidio sua molher. E foráse per antre Doyro e Minho: onde sua molher tinha sua casa demorada e auia seus herdamentos, honde forom bem recebidos e seruidos de todos os da terra e visitados dos grandes da terra que vinham veer Nunalurez: e se lhe offerecer com grandes amizades, como he custume de huũs grandes e boõs fazerem a outros. E Nuno Aluerez a todos se offerecia e daua gassalhado e boõ colhimento segundo que era razom. Em tal guisa que por seu boom gassalhado e doçes pallauras todos hiam contentes asaz muyto e nom sem razõ seer assy: ca elle era de gram missura: e com esto bem rrazoado. E porem de pouca e brãda pallaura e de que a todos prazia. E estando assy Nuno Alurez com sua molher em sua casa despẽdya seu tempo em tomar honestamente prazer com sua molher. E ella lhe daua boõs conselhos das maneiras que auia de teer em aquella terra honde auia de viuer. E elle em mays monteiro

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que caçador: como quer que de todo vssaua. E em sua casa auia continos de cote quartoze e quinze scudeyros e vinte e trinta homeẽs de pee segundo a terra requere: e estes todos boõs e bem homeẽs. Ca elle nunca se doutros contentaua nem contẽtou em seus dias. E a huũa polla grande custa que auia: e a outra pollo a terra asy leuar: e pollo que elle vya fazer aos outros seus vezinhos. E dely por seer homeẽ nouo aas vezes fazia na terra das suas segundo seus vezinhos. E porem nom tanto que sempre em elle nom fosse ho temor de Deos. Ouuindo suas missas e viuendo honestamente e bem cõ sua molher o q̃ elle depoys fez mays perfeytamente segũdo se adiante dira no lugar honde deue. E a poucos ãnos ouue tres filhos de sua molher. s. dous moços q̃ logo morrerom como nacerõ. E hũa filha que ouue nome dona Beatriz que depois foy condessa de Barçellos: e cassada com ho filho delrey dom Johã bastardo: e foy muy nobre senhora.

CAPITOLO VI

Ora leixa a estoria de falar de Nunalurez que esta a seu prazer em sua casa com sua molher e filha que lhe ja Deos dera. E torna ao prioll seu padre: de como e per que guisa prougue a deos de acabar seus dias: e se partir deste mũdo.

Depoys q̃ Nunalurez casou: a dous ou tres annos pouco mais ou menos: estando o priol seu padre na Ameeyra seendo ja de grande ydade: prougue a Deos de o leuar:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e deulhe door natural de que falleçeo per morte: e forõ hi jũtos Nunalurez e outros seus filhos que eram per todos os que por entom hy forom juntos dezoyto. s. noue filhos e noue filhas. E outros muytos e grãdes da terra assy de parentes como damigos e criados. E jũta muyta clerizia: assy de frades como de clerigos. -E foromlhe feitas suas exequias solennes e muyto hõrradas. E dÁmeeyra foy leuado honrradamente a Froll de Rrossa: e hy lhe forõ outro sy feytas outras exequias. E foy sepultado no dito lugar de Froll de Rrossa muy fermoso q̃ elle fez na ordẽ: dẽtro na ygreja de sctã Maria q̃ elle no lugar fez ẽ hũ muy fermoso e bem obrado muymẽto. Em a qual ygreja Deos fez e faz muytos milagros e grandes: e he ygreja de grã rromagem e de muytas perdoanças que lhe o dito priol em sua vida ganhou dos padres sanctos de Roma per priuilegios q̃ delles ouue. Praza a Deos que lhe de llo boõ galardom: e o leue a sua gloria. E a nos quando deste mundo partiremos.

CAPITOLO VII

Como depois da morte do priol dõ frey Aluaro Gonçaluez foy priol dõ Pedro Alurez. seu filho e das cousas que se seguyrom.

Passado assy per morte dom frey Aluaro Gonçaluez Pereyra como ja encima dito he: logo dõ Pedralurez seu filho jrmão do dito Nunalurez foy feito priol e posto em

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

posse do priollado: e esto per aazo delrey dõ Fernãdo que amaua muyto seu padre e quis que o fosse. Ca segũdo ordẽ o priollado era diuido de derreyto a dom frey Aluaro Gõçaluez Camello q̃ entom era comẽdador de Poyares e doutras comendas: e tinha delle a letra do grã mestre. E sendo assy dom Pedro Alurez priol em pasifica posse do priorado. E seendo ja morto elrey dõ Anrriq̃ de Castella e rregnado em castella seu filho elrey dõ Joã: e seendo guerra antre elrey dõ Fernãdo de Portugal e elrey dom Johã de Castella. Huũ meestre de Castella de Santiago que auia nome dom Fernando Anҫores que era huũ boõ caualleyro: e trabalhaua fazer guerra a elrey de Portugal e aa sua terra: e per vezes entraua com suas gẽtes a fazer mal e dãpno em Portugal. s. Antretejo e Odyana: sem lho cõtradizendo nenhuũ. E auendo elrey dõ Fernãdo sintimẽto do mal que asy o mestre em sua terra fazia. Mandou poer suas frõtarias na comarca dAntretejo e Odiana em esta guisa. O Mestre dAuys filho delrey dõ Pedro e jrmaão delrey dom Fernãdo: em Eluas e Arronches e Campo Mayor. E em Oliuẽça o conde dom Aluaro Pyrez. E em Portalegre o prioll dom Pedro Alurez jrmaão de Nunalurez. E em Beja o mestre de Santiago dom Esteuã Gonçaluez. E assy nos outr'lugares das comarcas honde compria por guarda da terra. E estando ho mestre de Santiago de Castella dom Fernando Anҫores tãbẽ por frõteiro da parte de Castella na çidade de Badalhouҫe.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO VIII

De como seẽdo assy repartidas as frontarias: elrey dõ Fernando mãdou hũa carta antre Doyro e Minho a Nunalurez honde estaua: que se fosse a Portalegre á ffrontaria pera seu jrmaão o prioll.

Estãdo Nunalurez Pereira antre Doyro e Minho: elrey dom Fernando lhe mandou sua carta polla quall lhe fazia saber que por seu seruiço hordenara de poer frontarias Antretejo e Odiana: e que acordara de seu jrmaão o priol dõ Pedralurez estar em Portalegre: e de elle e seus jrmaãos starẽ cõ elle. E q̃ por tanto lhe mandaua que se fossem logo la. Nuno Alurez tanto que vio o rrecado delrey prouue lhe dello. E logo sem outra tardança se guisou do que lhe compria: e se foy a Portalegre aa frontaria pera seu jrmaão: e leuou cõsigo. xxv. homẽs darmas: e trinta homẽs de pee escudados e todos boõs homẽs e pera feyto. E seu jrmaão o reçebeo muy bem: e esso mesmo todollos boõs da terra prouue muyto com sua vijnda por que ho auiam por boom. E auiam delle grande conhecimento.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO IX

Como estando ally o priol na frontaria e Nunalures com elle forom jũtos todollos das frõtarias dAntretejo e Odiana per mãdado delrey dom Fernando pera poerem batalha ao mestre dõ Fernãdo Anҫores que estaua em Badalhouҫe.

Estando assy Nunalurez em Portalegre na frontaria com o priol seu jrmaão. Elrey dõ Fernando auẽdo grande despeyto do mestre de Santiago de Castella dom Fernando Anҫores pollo desprazer que lhe fazia por entrar em sua terra: especialmente por que pouco tempo auia que entrara e correra grande parte dAntretejo e Odiana: e as suas gentes chegarã a Pauia e Curuche: e leuarom grãde roubo de homẽs e de gaados pera Castella. Mandou a todollos senhores e caualleyros que estauam na dita frontaria dAntretejo e Odiana que se juntassem e fossem pellejar com o mestre dom Fernando Anҫores que estaua em Badalhouҫe. E mandou a Gonҫallo Vaz seu grande priuado que se viesse pera elles pera cõ elles seer na obra. E a fama era que o mandaua por capitam de todos que per elle se regessem: mas esto era mal dizer e nom verdade. Ca nom era razom nem cousa de ser: que tal como Gonҫallo Vaz ajnda que grãde e boõ fosse como era: auer de ser capitam de tam grandes senhores e fidalgos como na frontaria estauã. Pero a cousa

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

soou assy: posto que mintira fosse do que alguũs que o criam eram anojados e spantados. Pero sem embargo desto todos os da frõtaria se ajuntarom. E Gõçallo Vaaz dAzeuedo com elles em Villa Viçossa. E forom juntos per todos ataa mill lanças de senhores e de boõs fidalgos e caualleyros e escudeyros. E ataa quatro ou cinco mil antre beesteyros e homẽs de pee. E hy ouuerõ cõselho: sobre a maneira q̃ auiã de ter e auido seu cõselho ordenarõ sua hyda em esta guisa. Repartirã çertos senhores e capitaães que leuassem a uanguarda. E com elles na uanguarda hya Nuno Alurez: e outros senhores e capitaães com çerta gente a que foy dado carrego da rreguarda: e Gõçallo Vaaz dAzeuedo hya com elles. E porque entenderom que ajnda poderiam hijr sem empacho dos ymijgos ataa Eluas. Hordenarom que todollos homeẽs de pee e carriagem da hoste fossem pollo caminho direyto ante a uãguarda: e em vista della regidos e conçertados pera qualquer cousa que acõtecesse. E hindo assi per o caminho e chegando a huũ souerall que he antre Villa Viçossa e Eluas aaquem do campo honde jaz Villa Voym. Nunalurez se sayo do caminho per o souerall a cuydar no que lhe prazia. E hijndo assy cuydãdo olhou pera diãte do caminho cõtra hũas ladeyras altas que som a çerca de Villa Voym. E vyo nas ladeyras a carriagem e homeẽs de pee que hyã hordenados como cõpria. E o sol q̃ entõ saya porq̃ era bẽ çedo daua nas lãças aos homẽs de pee: de guisa q̃ as lãças reluziam que pareciam homeẽs darmas. E a carriagem demostraua que era muyta gente posta em batalha. E Nunalurez como esto vio leixou seu cuydar em que hya: e nom se lembrando da cariagem

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que hya diante. E por o boõ desejo que leuaua na batalha: e auia gram vontade de ganhar nome e honrra. Outorgouselhe o coraçom que era ho mestre de Santiago de Castella que ja vinha com sua batalha prestes. E como esto conheceo em seu coraçom. Logo a gram pressa se tornou aa uanguarda: com gram sabor: dizendo altas vozes:

— « Senhores! bõas nouas! »

E os senhores e grãdes que na uanguarda hyam: aballarom pera elle dizẽdo:

— « Que nouas som Nunalurez? »

E elle respondeo em esta guisa:

— « Digovos senhores que vós tendes aqui o mestre de Santiago de Castella q̃ vós hides buscar. O qual vẽ prestes para nos pooer a batalha. E ora escuso he vosso trabalho de o mais hirdes buscar ».

E elles todos logo ledamẽte respõderõ q̃ cõ taes nouas como elle trazia lhes prazia muyto e q̃ dauã muytas graças a Does em o quall esperauam que os ajudaria contra elle: avendo esforço de boõs como elles erã. E como Nunalurez com elles esto fallou: e delles ouue a rreposta que lhe derõ. Logo sem se mays deteendo se foy assy com gram prazer aa reguarda: honde vinha Gonçallo Vaaz dAzeuedo. E deylhe aquellas mesmas nouas q̃ auia dadas aa uanguarda. E Gonçallo Vaaz como as ouuio: nom pode seer tam ledo que nom respõdesse como homẽ que lhe pesaua: dizẽdo logo que todos ou a mayor parte dos que hy hyam o ouuirã bem que bem sabia elle que em maa ora ally vierõ eque ante o elle dissera. E preguntando a Nunalurez altas vozes se era verdade o que dizia: e elle todavia lho afirmou q̃ sy: porq̃ assy o entendia elle e creya. Pero porque entendeo em Gãçallo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Vaaz que era pouco ledo de taes nouas ouue vergonha: e foy muy rependido por lhas dizer. E assy como viera cõ as nouas rijgo: assy se partio rijgo e se tornou pera a uãguarda honde hya e auia de hijr. E assi a uanguarda como a reguarda forã por diante seu caminho. E acharom que nom era nada do que Nunalurez dissera; da qual cousa a muytos prouue: e assy chegarom todos a Eluas. E estãdo hy pera auerem conselho da maneira que auiam de teer: veolhe recado çerto: de como o Infante dom Joham jrmaão delrey dom Fernãdo que andaua em Castella: vinha de cima de Castella a gram pressa com muyta gente darmas: e besteyros e pioões em ajuda do dito mestre de Santiago q̃ elles hyam buscar. E quando esto souberom ouuerõ seu conselho que nom fossem mais adiante buscar o mestre: e que se tornassem pera suas frontarias: do qual cõselho Nunalurez foy muy anojado: e bem mostraua que se elle tal poder ouuera que fezera mudar ho conselho em outra guisa. Mas por entom elle nom era mays poderoso de ho poder fazer.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO X

De como Nunalurez mandou rretar Johã dAnçores filho do mestre de Santiago de Castella que era huũ boõ caualleyro: pera se com elle matar dez por dez. E a razom por que se a ello moueo.

Quando Nunalurez vio q̃ a batalha era desfeita: e que todollos senhores e gẽtes de Portugal se tornauam a suas frontarias sem mais fazer: foy muyto anojado. E como homẽ nouo e de gram coraçom: e que muyto desejaua de seruir elrey dõ Fernando que o criara ed e seer conhecido e auer nome de boom. Cuydou em sy mesmo sem fallãdo com outro nenhuũ a grã criaçam q̃ elrey lhe fezera: e as muytas merçees que seu linhagem delle recebera. E esso meesmo elle outro sy cuydou e deu aa memoria os desseruiços que lhe o mestre dom Fernam dAnçores fezera em sua terra. E como elle Nunalurez nom era tam poderoso nem auia tanta gente que a ello podesse toruar como lhe o coraçom mandaua e pensou como o mestre auia hũ filho q̃ muyto amaua que chamauã Joham dAnçores que era muy boõ caualleyro: e que o queria mandar retar pera se com elle matar dez por dez: entẽdẽdo q̃ se a Deos prouguesse de o matar que faria grande nojo ao mestre seu padre: poys lhe mays nom podia fazer: e grande prazer e seruiço a seu señor elrey. E logo sem mais trespasso pos em obra sem pẽsar: e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mãdou retar Johã dAnçores que estaua em Badallouçe com o mestre seu padre decrarandolhe per sua carta com as pallauras qua a tal caso cõpriã que se queriã cõ elle matar dez por dez. E johã dAnçores era homẽ de grã coraçõ e logo ledamente recebeo ou aceptou a desaffiaçõ que lhe assy era feyta: mostrando q̃ lhe aprazia dello muyto. E logo escolheo aq̃les q̃ cõ elle ouuessem de ser na obra. E Nunalurez tãto q̃ ouue recado de Johã dAnçores q̃ lhe prazia de tal obra: outrosy foy delle tã ledo q̃ nõ podia mais seer cõ outra cousa. E logo se trabalhou dauer pera elle noue cõpanheiros e cõ elle erã dez: e ouue os de sua criaçõ e võtade: os q̃es erã estes. Martinafis de Barundo q̃ entõ era comẽdador de Pedrosso: e depois foy em Castella mestre dAlcãtara. E Gõçalloafis dAbreu q̃ entõ era señor de Castelo de Vide: e Vasco Fernãdez, e Affõso Pirrez, e Vasco Nũz do outeyro seus criados. E outros que erã per todos noue e cõ elle dez. E com estes elle partyo grandemẽte do q̃ auia de guisa q̃ elles todos forõ cõtẽtes: e muyto mays o eram pollo grande amor q̃ lhes auiam: de guisa que todos erã ledos de morrer e viuer cõ elle. E Nunalurez tanto q̃ os assy teue prestes: desejãdo q̃ a obra nom fosse perlongada. Mandou logo pera ello pidir salconduyto a Castella. Assy do Iffante dom Joham que na comarca estaua: como do mestre dom Fernãdo Ançores perante o quall arrequesta era asinada e auia de seer desembargada. E os señores jffante e mestre lhe enuiarõ cada huũ delles seu salcõduyto auõdossos: e quaes compriam.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XI

De como elrey dom Fernãdo soube parte da reqsta em q̃ Nunalurez q̃ria entrar e lhe nõ prouue e mãdou recado ao priol seu jrmão q̃ lho nõ cõsintisse.

Fazẽdo Nunalurez prestes pera dar fim a sua desafiaçõ cõ ajuda de Deos e parecẽdolhe tarde o dia que auia de ser. E teendo ja pera ello cõcertados seus parceyros: e as outras cousas q̃ lhes mester eram fallou cõ o priol seu jrmaão em esta guisa: — « Señor jrmaão bem sabes a obra q̃ ey começada: e como a Deos graças de todo pera ello som prestes q̃ nada me nõ faleçe. E porem vos peço por merçee q̃ me dees logar e licẽça pera me cõ ajuda de Deos della me desembargar ». E o prioll com ledo sembrãte e rrijndo lhe respõdeo em esta maneira:

— « Irmão bẽ vejo q̃ vossa võtade he boõa: mas cõ razõ eu vos posso bem dizer q̃ all cuyda o bayo: e all cuyda quem no seella. E esto vos digo porq̃ vós seede çerto que meu señor elrey soube parte da obra em q̃ andauees: e segundo parece pollo q̃ me escreueo a elle nõ praz dello. E mãda a my q̃ vos nõ desse a ello lugar: e q̃ em caso q̃ a uos fazer queiraães que vollo nõ cõsintisse. E porem vos rogo que vós desto nõ curaes mays: e q̃ vos faça des logo prestes porq̃ elrey me mãda q̃ vaa logo lla: e q̃ vós vaades tãbem e hyremos ambos de companhia ».

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Nunalurez quãdo esto ouuio pessoulhe dello muyto. E bẽ deu a entender ao prioll seu jrmaão q̃ nõ crya q̃ lhe elrey tal recado mãdasse: senõ que elle o dezia de seu. E o priol pollo çertificar lhe mostrou a carta delrey q̃ lhe sobre ello mandara. E tanto q̃ Nunalurez vyo a carta creeo o q̃ lhe o prioll seu jrmaão dezia. E tanto disse q̃ pois asy era elle nõ sayrija do mãdado delrey: ajnda q̃ fosse muyto contra seu prazer. E que lhe prazia muyto de se hijr com elle a cassa delrey. E logo de feyto ho prioll e elle partirõ pera cassa delrey.

O prioll e Nunalurez em sua cõpanhia chegarom a cassa delrey a Lixboõa honde elle estaua. E tãto que elrey vyo a Nunalurez: fezlhe pergunta como estaua sua obra que auia começada com Joham dAnçores filho do mestre de Santiago de Castella. E Nunalurez lhe respondeo que a sua merçee osabia tãbem e milhor que elle. E entõ lhe fallou elrey em esta guisa:

— « Dizemee Nunalurez de verdade faziees vos esto que asy começastes? » E Nunalurez lhe respõdeo:

— « Polla nossa fe sctã de verdade e cõ bõa e desejada vontade ».

E elrey lhe pregũtou:

— « Mais q̃l era a rrazom porque se a ello mouia? »

E Nunalurez lhe respondeo em esta guissa:

— « Senor a vossa merçee sayba q̃ por eu seer como sõ vosso criado: e pollas muytas merçes que meu padre e meu linhagem: e esso mesmo eu ey de vos recebidas: e entendo de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

receber: mais ao diante: em grande desejo de vos seruir em tal cousa q̃ vossa merçee se ouuesse de my por bem seruido. E conspirando como o mestre dom Fernãdo Ançores vos ha feytos algũs deseruiços em vossa terra em esta guerra que a vossa merçee ha com elrey de Castella. E como eu nom soom em tal estado nem de tanta gente: nem de tal maneyra que lho por agora de presente podesse contrariar. E veendo como Joham dAnçores he boõ caualleiro e rijo e he seu filho o qual muyto ama. Cuidey de req̃star como de feito fiz pera me matar com elle dez por dez: como a vossa merçee ja bẽ sabe. E esto por duas cousas. A primeira porque se a Deos prouuesse de eu delle leuar a milhor por fazer nojo e grãde desprazer a seu padre: e em mẽda do nojo que vos elle em vossa terra fez. Poys que por agora a mays nom posso abranjer. E a segũda porque posto que eu hy falecesse seria com minha honrra: e entendo que falleceria bẽ poys he por vosso seruiço. E porem senhor vos peço por merçee que todauia vos praza dello: e que aja de vós lugar e licença pera esto comprir ».

E elrey escuytou bem as pallauras que Nunalurez disse teendolho em muyto seruiço e a muy gram bem: e na fim lhe respõdeo asy:

— « Nunalurez eu vejo e entẽdo bem que vossa enteençom foy e he muy bõa: o que vos eu guardeço muyto e tenho em seruiço: e bẽ soõ çerto q̃ de tal ede tã boõ criado que eu em vós fijz: nõ podia sayr senõ tal cousa: e outras milhores: e esta fiuza ouue eu sempre em vós e ey porque eu pera mais vos tenho: e pera muyto mayor cousa: mais quero q̃ saybaes que a my nõ praz de vós serdes em tal cousa de que se vos poderia seguir prijgo: e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nõ muy grãde hõrra o que eu nõ queria q̃ vós e os taes como vós: tẽpo e lugar auerees prazẽdo a Deos perante my em hũa batalha: ou outros muy grãdes feytos prouardes vossa bõdade: em que eu sey que vós nõ faleçeres cõ ajuda de Deos: e quãdo esto for eu terrey mays razõ e aazo de vos fazer mercees: e vos acrecẽtar como he meu desejo. E porẽ de poerdes maao em tal requesta nom me praz, como ja vos dito hey: ãte vos mando e defendo que nõ ponhaes em tal feyto maão nẽ curees mays delle. »

E quãdo Nunalurez vijo a teẽçõ e mãdado delrey desprouuelhe e ficou muyto quebrantado: mais porque al nom podia fazer: e porque os engreses que entõ vierom em ajuda delrey dom Fernãdo era hy na corte delrey: pẽsou em seu coraçom de se hijr a miçe Rreymõ conde de Cambrijs: e ao Condeestabre que vinham por capitaães dos jngreses a lhes pidir que pidissem por merçee a elrey que lhe desse lugar pera acabar sua obra que tinha começada: e de feyto se foy logo a elles e lhes cõtou a razom: pidindolhes por merçee que pidissem a elrey que tanta merçee lhe fezesse que lhe outorgasse a liçẽça. E os capitaães jngresses quando vijrom o que lhes Nunalurez dizia: e porque ja delle enformaçom: e da obra que auia começada receberomno muy bem: e lhe derom de sy grande logar e honrra louuãdo do que auia começado: e disserom que lhes prazia muyto de fallarem sobre ello a elrey. E logo sem mays tardar se forom a elrey: e lhe pidirõ por merçee que todauia lhe desse licença. E elrey o nom quis fazer escussando se delles na milhor maneyra que o fazer pode porque eram estrangeyros. E assy ouue a çousa fim muyto contra vontade de Nunalurez.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XII

De como elrey mandou a dõ Pedro Alurez prioll do esprital esteuesse por frõteyro em Lixboõa: e cõ elle seus jrmaãos: e outros cavalleiros jazẽdo hy a frota de Castella.

Seẽdo os jngreses ẽ Portugal como encima faz mẽçõ: em ajuda delrey dõ Fernãdo pera a guerra q̃ auia cõ elrey dõ Joã de Castella. E jazẽdo a frota de Castella dante Lixboa grãde e de muyta gẽte. Elrey dõ Fernãdo mãdou a dõ Pedalurez prioll do esprital q̃ esteuesse hy por frõteiro e seus jrmaãos cõ elle e outros caualleiros. O q̃l prioll estãdo na frõtaria asy elle cõ seus jrmaãos: e os outros que cõ elle estauã amiude trabalhauã de fazer muytas bõas cousas fazẽdo mujtas escaramuças e fortes cõ os da frota que sayã fora: dos quaes por asy prazer a Deos sempre leuauã a milhor: e erã porẽ muy louuados do bẽ fazer: asy delrey como do reyno. E antre os feitos e escaramuças que hy forõ feitas mais notauees e prijgosas: asy foy hũa q̃ Nunalurez persy cõ os seus fez: nõ seendo hy o prioll seu jrmaão a qual foy asy: Nunalurez amãdo muyto o seruiço delrey. E desejãdo ser em cousa que elrey se ouuesse delle por seruido e elle conhecido. E veẽdo como em cada huũ dia e amiude os castellaãos sayã fora da frota a colher uvas e fruyta porque era entõ em tẽpo della. Huũ dia aa noyte Nunalurez sem o fazẽdo saber ao prioll seu jrmaão: nẽ aos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

outros seus jrmaãos fallou cõ huũ boõ caualleiro que era seu cunhado cassado cõ huũa sua jrmaã: que chamauã Pedro Affõsso do Cassall de como era sua võtade de ẽ outro dia hir lãçar hũa cillada aos da frota pera se ajudar delles se fora sayssẽ: dizẽdo a Pedraffonsso q̃ se lhe prazeria de hijr cõ elle e elle disse que de muy boamẽte: e per esta guisa percebeo Nunalurez e jũtou dos seus e doutros ataa. xxiiij. de cauallo de boõs homẽs seos chegados e de sua criaçõ: e ataa. xxx. beesteiros e homeẽs de pee: e logo ẽ outro dia bem cedo caualgou Nunalurez: e se foy cõ elles lãçar em cillada aa põte dAlcãtara que he allẽ do moesteiro de Sãtos de cõtra Restello. Cubrĩdose elle e os seus o milhor q̃ podia dos vallados das vinhas: e ãtre barrãcos que hy auia muytos: e de penedos que estauã cõtra a rribbeyra por nõ serẽ vistos dos da frota. E estãdo asy Nunalurez em sua cillada fallãdo cõ os seus a maneira que ouuessem de teer em topar nos da frota se fora sayssem com grandes coraçoões e esforçados. E nesto vẽ huũ batell da frota em que vinrrã ataa. xx. homeẽs que vinham aas vinhas por uvas. E como sayram a terra Nunalurez e os que com elle estauã os uiram beem: e olharom honde sayam: e onde auiã de recudyr: e logo fez caualgar os de cauallo: e cõ elles de volta os beesteyros e piões: e forõse aaq̃lle lugar per hõde elles sabiã que era hũ grãde barrõco cõtra as vinhas. E como ally chegarõ por que parte dos castelhanos da frota erã ja ençima do barõco: Nunalurez como a elles chegou se deceo logo a pressa do cauallo e alguũs dos seus cõ elle: e enderẽçarõ de rijgo a pee contra os castelhanos: e os castelhanos q̃ os cõsigo virõ: asy como sobirã rijgos ao barõco: asy tã rijgo descẽderõ: e se lãçarõ em fundo na praya.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E Nunalurez e os seos cõ elles deuolta: e veẽdose os castelhanos delles muyto afficados: e pòr escapar da morte que viã a seus olhos se lançarõ todos a augua: e delles a nadar e outros aa mirgulhar per sob a augua se alargarõ que lhes nõ poderõ empecer e cobrarõ seu batell e foronse a seus nauios. E quãdo Nunalurez vijo que por entõ nõ lhes podiã mais empeçer: caualgou e recolheo outro sy todollos seos: e foyse poer cõ elles ante a porta do moesteyro de Santos. E estando assy os da frota os virã como estauã e como auiã corrido empos os seus e os fezerõ lançar a augua: e cõ grande despeyto cobrarõ coraçõ: e sayrõ logo da frota muyta gẽte asy darmas como beesteyros e piões: que seriã per todos os homẽs darmas atee duzẽtos e cinquoẽta e todos cõ lãças darmas e mujtos beesteiros e pioões todos muy desejos pera pelejar. E Nunalurez como os assy vyo sayr nõ lhe desprouue dello nenhũa cousa: ante lhe prouue: e foy muy ledo porque pera tall jogo nõ auia elle menos võtade. E começou logo a tocar seu cauallo e cõ grã ledice esforçar todollos seus dizendolhes em esta guissa:

« — Amigos e jrmaãos bẽ sabees a tençom pera q̃ aca saymos que nom cũpre de vos mais ser dito: e a ora me parece q̃ teendes prestes o q̃ viestes buscar: do que deuees de ser muy ledos: ca da minha parte eu o som asaz: e rogouos que pois nos aamão vẽ o q̃ desejamos: e porq̃ aqui viemos: e que vos praza de seerdes lembrados de vossas honrras: e de aperfyar em pellejar: que por cousa que avenha nũca tornedes as costas. E pera esto cõ ajuda de Deos: eu serey o primeyro que ẽ elles toparey: e vós siguideme e fazede como eu fezer: e certos sede que os castelãos nõ

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vos sofrerã: se ẽ vos sintirẽ esforço de bẽ fazer mas logo voluerã as costas: q̃ nõ tẽ esperãça doutro acorro: e asi nos ajudaremos delles: e per calçaredes grã fama e mujta hõrra que vos por sẽpre durara ».

Estas pallauras e outras muytas e muy boõas disse Nunalurez aos seus polos esforçar: mais nõ lhe prestaua nada: ca elles vyam a muyta gente que da frota era sayda que pera elles ja muy acerca e cada uez crecia mais e temiã mujto desperar por o quall Nunalurez era em grãde cuydado. E assy cõ pallauras brãdas e cõ outras mais asperas bradaua pollos esforçar que nõ era nada e que todauia que fosse a elles: e nẽhũ o nõ queria ouuir ãte mostrauã que o nõ conheciã nẽ entẽdiã: arredãdose quanto mais podiã: e delles fugirã logo de todo que nõ poderã soffrer a vista da muyta gẽte. E quando Nunalurez vijo que assy delles fugiã: e os outros que nõ q̃ria tornar por dizer q̃ lhes disesse: e q̃ os castellaãos chegauõ hõde elle estaua: adereçou seu cauallo e cõ muy grã coraçõ de bẽ fazer o ferio rrijgamẽte das esporas: e lãçouse antre elles na mayor espessura hõde estariã jũtos ataa duzẽtos e cinquoẽta homẽs darmas: nõ o seguĩdo nẽhuũ dos seus. E como se asy antre elles lãçou: q̃ fez da lãça o primeiro encõtro quebrou sua lãça e mete maão a espada cõ q̃ daua muytos e grãdes golpes de hũa parte e da outra: e em tãto q̃ pero os castellanos fossem muytos e elle soo bẽ lhe dauã lugar. E asy trabalhou fazẽdo muytos grandes golpes e muj sintidos daquelles que os recebiam. Mas seu boõ fazer nõ prestaua nada por q̃ os castellanos erã muytos e elle soo. E os golpes das lanças erã tantos cõ elle: e esso meesmo os viratoões e pedras q̃ era marauilha grãde

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

podellas soffrer. E bem era conhecida sua morte per aq̃lles seus parceiros q̃ o de lõge viã: mas tãto lhe aueeo bẽ q̃ por asy prazer a Deos: e de sy porq̃ hya tã bẽ armado de bõas solhas e muy fortes q̃ nenhũa lança o nõ podia entrar: se nõ q̃ o maçauã os golpes q̃ eram muy grandes e muytos. E elle porẽ cuydaua q̃ era chegado a morte pollos muytos golpes q̃ en sy sintia: e porẽ todauia se esforçaua de ferir viuamẽte de hũa parte e da outra: ataa q̃ o seu boõ cauallo foy ferido de tãtas lãçadas que se nõ pode teer em pee e cayo sobre as ancas. E estãdo asy cõ a morte nõ pode mais sofrer e cayo em terra: e Nunalurez debaixo do cauallo da parte esquerda: e assy em terra ajnda cõ o braço dereyto da espada defendia sy e seu cauallo. E veẽdo os seus que estauã lõge que em jazẽdo asy pelejaua e o grande perijgo em q̃ estaua: forõ constrangidos de muy gram vergonha: e cobrarom coraçoões e acorreranlhe. E o primeyro q̃ a elle chegou: foy huũ clerigo de Lixboõa em cuja poussada Nunalurez poussaua. E este foy o primeiro q̃ braadou que lhe acorressẽ: dizẽdo que todos ficariã asy deshõrrados por a morte do valẽte Nunalurez: e que ouuessẽ vergonha que todos morressem cõ elle. O qual clerigo auia nome Vasque Afis do Coto: o quall trazia hũa beesta e era homẽ bẽ auisado. E porque ao cayr aveeo asy: que a espora se metera per antre o corpo e a çilha do cauallo cortoulhe a çilha e ouue se fora do cauallo. O qual Vasque Afis depois recebeo boõ gualardõ e foy muy louuado: pollo qual Nunalurez o fez beneficyar na see de Lixboa: na maior preuẽda sẽ denidade que na ygreja ha: ca foy conigo na ygreja: e gouernador na ygreja de Maffora: e priol das Auitoreiras de Santarẽ. E ouue

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

outros muytos beẽs porque sempre viueo rico e hõrrado. E tornãdo a sy a Nunalurez como se a sy vio despejado cobrou hũa lança como aquelle que nõ esqueecia ho coraçõ: e asy de pee como estaua começou de pellejar muy brauamẽte: e seguindo seus cõtrayros. E neesto chegou em sua ajuda Diegalurez e Fernã Pereyra seus jrmãos e Pedraffõsso seu cunhado que asaz lhe forõ boõs cõpanheiros: e começarõ todos seguir os castellanos de guisa que forom hy muytos mortos: e delles feridos: e outros presos. E andãdo em sua obra asy soffrẽdo grã trabalho Pedrafonsso do Casall encõtrou cõ hũ castellaão jndo a cauallo o qual encõtro foy muy prijgoso ao Pedrafõsso porq̃ o castellaão estaua a pee: e encõtrou ao Pedraffonsso debaixo como estaua de pee cõ hũa lãça darmas: e falsoulhe hũas solhas de q̃ hya armado: e pasoulhe as solhas de hũa parte a outra: nõ lhe chegãdo porẽ ao corpo. E Pedraffõsso asy encõtrado como estaua com a lança pellas solhas se abaixaua de çima do caualo pera dar cõ a espada ao castellano dizẽdolhe q̃ se desse aa prissam se nõ q̃ o mataria e o castelhano o nõ q̃ria fazer em nẽhũa guisa. E veẽdo Nunalurez Pedraffõsso asy estar cõ o castelhano e pẽsando q̃ era mal ferido polla lãça que lhe passaua as solhas acudio a elle rijgamẽte de pee como ãdaua: e chegou ao castelhano: e todauia o quisera matar. E o castelhano como o vijo sobre sy rẽdeoselhe logo: dizẽdo q̃ se daua a sua prissõ. E veendo Nunalurez q̃ se rẽdia nõ o quis matar aueẽdo por presso. E o castelhano segũdo q̃ se mostraua era homẽ viuo e de grã coraçõ. E como vyo q̃ Nunalurez lhe daua lugar: nõ se q̃ria dar aa prissam como da primera dissera: e Nunalurez tornou a elle outra vez e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

todauia o prehẽdeo: e per esta guisa fez aq̃le dia rẽder e prehẽder outros muytos castellaãos. E o virtuoso e de grã piedade sobre seu corpo seer posto em tã grã trabalho e prijgoo e asy maçado seer lẽbrado de tanta piedade. E seus jrmaãos depois que a elle chegarõ o fezerã assaz de bem que nom podiam milhor. E os castellanos nom poderam soffrer seu mal que ja era grande: e tornarom costas: e foromse a seus batees hõde dellos forom muytos mortos e feridos a entrada delles. E aquelle dia deu Deos vitoria e grande hõrra a Nunalurez e aos que com elles hiam. Como quer q̃ lhe muytos fugirom dos seus como a estoria o haja diuissado. E dos de Nunalurez a Deos graças nenhuũ nõ morreo mas forom delles peça feridos: e noue cauallos mortos: dos quaes o primeiro foy o de Nunalurez: e Nunalurez muy pissado e mal tractado dos muytos golpes q̃ ouue: e foyse com todollos seus com muyta honrra pera a çidade honde foy recebido com muy grãde prazer assy do prioll seu jrmaão como de todollos da çidade.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XIII

Como estando o prioll em sua frontaria em Lixboa: e com elle Nunalurez. E elrey dõ Fernando foy prestes pera poer batalha a elrey de Castella antre Eluas e Badalhouçe: e da maneira que Nunalurez teue por seer na batalha.

Estando assy o priol e cõ elle Nunalurez na frontaria de Lixboõa. E elrey dom Joham de Castella filho delrey dõ Anrrique q̃ ja era morto: jũtou suas gẽtes e se veeo a Badalhouçe pera poer a batalha a elrey dom Fernãdo de Portugal. E elrey dom Fernando auẽdo pera ello bõa võtade: foy logo prestes com suas gentes e com ingreses que lhe de Ingraterra vierõ em ajuda: e se foy a Eluas: e mãdou ao priol do esprital q̃ assy estaua por frõteyro em Lixbõa que nõ fosse la nẽ se partisse da frõtaria: mais q̃ todauia esteue-se hy cõ todollos q̃ com elle estauã. Porque assi o entẽdia mais por seu seruiço polla grãde frote de Castella q̃ em esta sazom sobre Lixboa jazia: da qual cousa ao prioll pesou muyto: porque sua võtade em todauia seer na batalha com elrey seu señor. Pero foy lhe forçado fazer o q̃ lhe elrey mãdaua em nõ partir da frõtaria: e falou cõ Nunalurez e cõ outros seus jrmaãos: e outros boõs q̃ cõ elle na frontaria estauã todo o recado e mandado q̃ sobre esto delrey ouuera: do q̃ Nunalurez ficou triste e muyto anojado. E porẽ por entõ nõ respõdeo cousa ao prioll seu jrmaão pollos muytos q̃ hy

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

estauã. E tãto q̃ se os outros partirõ o prioll se foy para sua camara e Nunalurez cõ elle que nom via a ora em q̃ lhe auia de pedir licẽça para se hyr para elrey aa batalha. E tanto q̃ ambos forõ na camara, Nunalurez falou ao prioll seu jrmaão em esta guisa:

— « Senhor Irmaão por detirminado auedes vos toda via nõ partirdes daqui para serdes com elRey na batalha: por mercee declarademe sobre esto vossa võtade ».

E o prioll rindose lhe respondeo:

— « Irmaão bem veedes vos que eu nom posso hy all fazer: se nõ comprir o que me elrey meu señor manda. E fazendo o contrayro nõ mo contaria por seruiço: mas espero na merçee de Deos que elle sera vẽcedor da batalha: e a nós encaminhara com esta frota de guisa que o seruiremos de tam boõ seruiço como la lhe podiamos fazer. E porẽ jrmaão nom seja a vós esto empacho nem vos anojedes ».

Nunalurez tanto estaua cuydosso como poderia seer na batalha que lhe nom pareceria seer muy razoado o que lhe seu jrmão dezia. E tanto que o prioll seu jrmaão acabou, com gram missura lhe fallou com esta guisa:

— « Señor jrmaão a my parece que todallas cousas do mũdo vos deuia desesquecer e leixar: por todauia seerdes na batalha com vosso rey do que vós e vosso padre e nós e todo nosso linhagem tantas mercees auemos recebidas. Pero porque ja per vezes ouui dizer a algũs entẽdidos que milhor cousa he obedecer que sacrificio. Pareceme que he bem de lhe serdes obediẽte e cõprirdes seu mãdado. Mays porq̃ eu entendo q̃ em esta frontaria vos farey pequena mingoa honde a tãtos de boõs como aqui com vosco estam. E de sy porque me

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

semelha que eu farey a mayor maldade do mũdo se em esta batalha nom fosse. Porque vos peço senhor por merçee que me dedes lugar para seer em ella: e eu leixarey aqui todollos meus que nom quero comigo leuar senõ çinco ou seys companheyros com nossas armas sem outras azemellas ».

E o prioll lhe respondeo ja quãto de sanhudo: — « que tal lugar lhe nom daria: ante lhe rogaua e mandaua que desta cousa se nom trabalhasse ».

Tanto que Nunalurez ouue tal resposta de seu jrmaão, logo se partio nom muy ledo: e se foy pera sua pousada: e o mais em segredo que pode começou de cõçertar sua hyda: e nom o pode fazer tam secretamente que o prioll dello parte nõ soubesse. E tanto que o soube porq̃ lhe conhecia bem a vontade, q̃ pois aquello começaua que o auia de acabar, mandou logo perceber as portas da cidade, e poer em ellas suas guardas que nom leyxassem per ellas sayr nenhũa da gente darmas: especialmente a porta de Sam Vicẽte per que elle entendia que sayria. E ja por esse dia nem por a noyte seguinte ataa mea noyte Nuualurez nom se trabalhou de fazer nẽhũa cousa. E a mea noyte elle e cinco escudeiros que elle escolheo pera consigo leuar com seus pages sem outras azemelas, caualgarom e foronse á porta de Sam Vicente: e as gentes darmas e piões que hy estauã por guardas tinham ja as portas deferrolhadas: porq̃ abriã á gente que hyam por seus seruiços: e nõ tinhã ja senõ as trancas de paao. E como Nunalurez e os seus com elle achegarom, as guardas os quiserom toruar; e enuolueronse com elles, de guisa que ouueram por seu barato darẽlhe lugar. E Nunalurez e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

os seus abriram as portas e forõ seu caminho sem torua que ouuessem. E chegarom a Eluas honde elrey dõ Fernãdo estaua. Estando ja concertada a batalha e asignada com elrey de Castella pera se fazer. E tãto que a elrey chegou: elle ho recebeo muy beẽ louuãdo perante todos sua bõdade e grãde façanha: e ajnda muyto mays o louuou depois que soube as maneyras que teuera com o prioll seu jrmaão: e como se fora sem sua licẽça cõtra sua vontade. E estãdo asy prestes a batalha pera seer prouue a Deos que a desuiou: e os rreys forõ vnidos em amizidade: e foy tratado logo casamento delrey dom Joham de Castella com a jffante Dona Beatriz filha delrey Dom Fernando e da raynha Dona Lianor. E concordado o casamento e feytas as firmezas delle, elrey de Castella se tornou a seu reyno. E elrey dõ Fernãdo se veeo a Ryo Mayor honde lo adoeçeo.

CAPITOLO XIV

Do q̃ aueo a Nunalurez quãdo a reynha Dona Lianor foy a Eluas ao casamẽto de sua filha Dona Beatriz: quando foy entregue por molher a elrey de Castella seu marido.

Sendo elrey dõ Fernando muyto enfermo de guisa que nõ podia hyr dar sua filha a seu marido: forom jũtos todollos señores e fidalgos e grandes do rreyno cõ a reyna Dona Lianor sua molher: e cõ a jffante Dona Beatriz sua filha e foronse a Eluas. E elrey de Castella

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

se veeo a Badalhouse: e foy feyta a festa das vodas. E hũ dia veeo elrey de Castella a Eluas: e foylhe feita salla muy solene: em a qual comeram todollos grandes que hy eram de Portugal: e grande parte dos de Castella. E antre os fidalgos portugueses que forõ ordenados comer na salla fora Nunalurez e Fernã Pereyra seu jrmaão. E na sala erã muytas mesas: e as tres mesas principaes — s(aber) a delrey que era muy aleuantada como compria a mesa de rey. E hũa da parte dereyta. E a outra da seestra da mesa delrey. E em hũa destas duas mesas eram assinados pera comerem em ella com outros fidalgos Nunalurez e Fernam Pereyra seu jrmaão. E quãdo veeo ao assentar elles com missura nom se trigarõ ao assentar. E a mesa em que elles eram asinados pera comer, foy muy asinha chea de portugueses e mays de castellaãos: e delles nom fezeram conta: pero fossem bem conhecidos, e esteuessem bem guarnidos. E elles quando esto vijrõ e virom o tronco da messa todo cheo que nom tinham honde se assentar, Nunalurez disse cõtra seu jrmaão ja quanto de sanhudo: — « Nós nõ teemos proll nẽ honrra de aqui mais estar: e porem he bem q̃ nos vaamos pera as poussadas: mas ante que nos vamos, eu quero fazer que estes que nos pouco preçarom e de nós escarnecerom que fiquem escarnidos ».

E chegouse logo aa messa a huũ cabo della: e em presença delrey e de sua vista alçou a messa e com a perna tirou o pee da messa e cayo a messa em chaão. E os que a ella sijã ficarom todos spãtados. E elles se partirõ logo com grãde assessego bem como se nom fezessem nenhũa cousa. E elrey que esto vyo bem: pregũtou que homẽs eram aquelles: e foy lhe

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dito como eram ally ordenados aaquella messa: e como nõ fezeram delles conta nem tendo honde se assentar. E elrey respondeo que elles o fezerã bẽ e que quem ally tall cousa cometia em tal lugar sintijndo a honrra que lhe era feyta, q̃ pera mays seria seu coraçõ. E em esto nom fallou elrey mais porque eram portugueses: caso foram castellanos podera ser que tornara doutra guisa.

CAPITOLO XV

Ataaqui se fallou das cousas q̃ fez Nunalurez em sua moçydade e na vida delrey Dom Fernando. E daqui em diante se fallara das q̃ fez depois da morte delrey Dom Fernando.

Asy falecido elRey Dom Fernando Nunalurez estaua antre Doyro e Minho em sua cassa cõ sua molher: e foy lhe recado da reinha Dona Lianor que elrey era morto: e que lhe mandaua que viesse logo a seu trintayro. Tãto que Nunalurez seu recado ouue foy muy anojado polla morte delrey. E sem outra demorãça se fez logo prestes com trinta homẽs darmas de boõs escudeiros e bem armados e peça de homẽs de pee nõ hijndo nẽhũ ao trijntayro com gentes darmas: se nom elle. E assy chegou aa çidade de Lixbõa onde se o trijntairo auia de fazer. E como aa çidade chegou foy fallar aa reynha: e ella o mandou logo apoussentar. E estãdo apousentado em bairro, Billeañes corregedor e o apousentador

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

moor vierõ ao seu bairro per mandado da raynha para desapousentar çertos escudeiros de Nunalurez. E os escudeyros q̃ asy desapousentauã se emborilharom com o corregedor e apousentador: e correrom com elles ataa açerca do paço hõde a raynha estaua. E jndo ho corregedor bradãdo grandes vozes que lhe acorressem. E como chegou aa raynha ella lhe preguntou « por q̃ bradaua e vinha asy? » E elle lhe disse:

— « Vós señora perdees pouco porque estaes em saluo; sayba vossa merçee que nós fomos ao bairro de Nunalurez pera desapousentar aquelles seus escudeiros q̃ mandou vossa merçee e ouueramos de hijr em forte põto: ca passamos polla morte: ca taes escudeiros nẽ assy vallentes nũca os vy como os seus. E bẽ vos digo e asy o creo que taes quinhẽtos escudeiros pellejarom com elrey de Castella ». E desto foy a raynha assaz de anojada: e bem tornara a ello: se nõ que lhe diseram que nom era em tẽpo de escãdalizar nenhũs fidalgos nem outras gẽtes: ca hy lhe ficaria depois tempo: desto pesou pouco a Nunalurez ajnda que elle mostrasse o contrayro: porque era bem çerto q̃ lho fazijã pollo desonrrar: e nõ por outra cousa razoada.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XVI

De como feyto o trintairo por elrey dõ Fernãdo estãdo em elle dõ Pedralurez prioll do espritall jrmão de Nunalurez. Nuũ dia foy Nunalurez veer o prioll seu jrmaão aa poussada e do pẽsar em q̃ foy: e do q̃ sobre ello fallou cõ Ruy Pereyra sentijo q̃ em cassa do prioll estaua.

Acabado o trintairo estãdo o prioll Dom Pedralurez q̃ aaq̃llo viera em Lixboõa hũ dia o foy veer Nunalurez seu jrmaão a poussada. E depoys que lhe fallou e espaçou huũ pouco com os outros caualleyros que hy estauã: apartou-se soo pollo paaço a cuydar que auia de seer do regno de Portugal que assy ficaua deserto: e quẽ o defenderia. E per spiritu de Deos lhe veeo ao pensamento q̃ nom pertecia a outrẽ nem o deuia nẽ podia fazer se nõ o mestre dAuys que era filho delrey dom Pedro: e que elle conhecia por muy nobre caualleyro: do quall tempo auia: que elle auia grãde conhecimẽto. E logo lhe veeo ao pẽsar q̃ o começo de tal obra seer o Cõde Johã Fernãdez Andeiro morto: por que a rraynha tinha em elle grãde esperãça. E andando pẽsando em esto: olhou pollo paaço e vijo Ruy Pereyra seu tijo q̃ hy estaua: o qual elle muyto amaua e sabya que era elle muy chegado ao meestre: e bem seu seruidor. E como o vyo foy pera elle: e lhe recontou todo o

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

q̃ auia penssado: asy sobre a defension do regno do que lhe parecia que deuia tomar carrego o meestre dAuys: como da morte do Conde Joham Fernandez: dãdolhe a entender e declarãdo çertamente que em esto seria elle cõ bõa võtade por seruiço do mestre: querẽdo elle em ello poor maão. E Ruy Pereyra que ja esto trazia em grande cuydado foy muyto ledo do que lhe Nunalurez dezia. E tanto foy ledo que nom se teue mais: e logo se foy ao meestre: a lhe recontar todo o que lhe Nunalurez sobre esto razoara. E o mestre seẽdo dello ledo mãdou logo chamar Nunalurez e agardeceolhe muyto o que com Ruy Pereyra fallara: e encomendolhe q̃ logo da sua parte se trabalhasse dauer as mays gẽtes que podesse para em outro dia ser morto o Cõde Johã Fernandez: da quall cousa a Nunalurez muyto prouue. E logo se partijo do mestre pera sua poussada para se auisar e conçertar do que lhe o mestre mandara. E conçertando-se para ello com grande aguça: o meestre lhe mãdou dizer que por entom cessasse do q̃ lhe disera que se nom podia fazer. E desto foy Nunalurez fortemente anojado: por se tal espaço poer na obra: e logo sobre ello foy falar ao mestre pensando de o reduzer a se logo fazer a obra: e porque nom pode espediuse logo e foyse apos o prioll seu jrmaão q̃ ja era partido caminho de Santarem: e foy o encalcar a Ponteuall. E estando o priol e elle em Ponteuall chegou hy Gonçallo Tenrreyro capitom com recado da raynha ao prioll — « que todauia fosse em seu seruiço: e que ella o acrecentaria e faria muytas merçes: e lhas faria fazer a seu filho rey de Castella ». E de tal embaixada Nunalurez e muytos outros boõs que cõ o prioll estauam eram anojados e lhes pesaua:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e bem fallauam todos q̃ era bẽ que fallasse ao prioll que de tal embaixada nom curasse. E antre todos Nunalurez foy tam anojado que se nom pode teer que nom falasse ao prioll: e disselhe que nõ auia boõ cõselho dar lugar a tal embaixada: e q̃ mais seu seruiço seria tornar se a serviço do meestre, como lhe ja algũas vezes disera. E o priol nom curou do seu dizer: e nõ lhe respondeo nada.

CAPITOLO XVII

De como se o prioll partijo de Ponteual pera Santarem: e Nunalurez cõ elle: e do qne a Nunalurez aveo com huũ alfageme em Santarem.

Chegando o prioll e com elle Nunalurez a Santarem, Nunalurez foy bem apousentado em Sancta Maria de Palhaães: e hũ dia a tarde depois de çeea sayo Nunalurez a folgar pella praya do Tejo a fũdo cõtra Sancta Eyrea: e passou per ante a porta de huũ alfageme que moraua acerca da praya: e vyo lhe teer ãte a porta hũa espada muyto limpa e bem guarnida de seus garnimẽtos: e tomoua na maõo e fez pergunta ao alfajeme se lhe corregeria asy huũa sua e elle lhe respõdeo q̃ sy e muyto milhor; e Nunalurez mandou logo por ella, e mãdoua dar ao alfajeme que a corregesse. E em outro dia aa tarde hyndo Nunalurez folgar per aquelle mesmo lugar: e chegando aa porta daq̃lle meessmo alfageme

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

vyo ja a sua espada estar corregida bem e muyto a sua vontade: e tomoua na sua maão e foy com ella muy ledo: e mãdou logo ao seu cõprador q̃ pagasse o alfageme muyto aa sua vontade: e o alfageme lhe respõdeo:

— « Señor eu por agora nõ quero de vos nenhũa pagua: mas hyrees muyto emboora: e tornares aqui Conde dOurem: e entõ me pagarees ».

E Nunalurez lhe respondeo-nõ me chamees senhor ca o nõ som: mas todauia quero q̃ vos paguẽ bem. E o alfageme tornou a dizer:

— « Senhor! eu vos digo verdade e asy sera cedo prazẽdo a Deos ». E assy foy verdade, que de hy a pouco tẽpo tornou hy Conde dOurem. E elle pagou bem o corrigimẽto da espada como se adiante dira em seu lugar. E em esto meeo chegarom nouas a Santarem: de como o meestre matara o conde Johã Fernãdez: e q̃ tambẽ eram mortos o bispo de Lixboõa e o prioll de Guimaaraães, q̃ era por a parte da raynha. E tanto que Nuualurez estas nouas ouuyo foysse logo ao priol seu jrmaão a lhas contar e dizer, que esto era obra de Deos que se queria lẽbrar desta terra, que nõ fosse subjeyta a Castella: e q̃ pois tal começo era feyto que lhe pedia por mercee q̃ todauia se tornasse a seruiço do meestre: como ja outras vezes lhe dissera. E o priol nõ curou de quãto sobre esto lhe dezia dizendo-lhe que nõ tinha sisso o que tal cousa cuydaua que auia de hijr adiante como elle dizia. E vendo Nunalurez como a reposta q̃ no priol seu irmão achaua era mujto fria ao seu desejo: foy logo falar cõ Diegalurez outrosy seu jrmaão, q̃ era boõ caualleiro, q̃ tãbẽ hy era cõ o prioll q̃ todauia se fosse para o mestre, e Diegalurez lhe outorgou q̃ lhe prazya.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XVIII

De como sabẽdo o priol as nouas da morte do Conde Joham Fernandez se partyo logo de Santarem caminho da Golegaa pera sua terra. E de como Nunalurez e Diegalurez seus jrmaãos o leixarom e se foram caminho de Lixboa para o meestre.

Tanto q̃ o prioll foy certo da morte do Cõde Johã Fernãdez partiuse logo de Santarem hõde estaua caminho da Golagaã pera sua terraa. E Nunalurez e Diegalurez seus jrmaãos o leixarõ: e encaminharõ pera Lixboa honde o mestre estava segundo dantes tijnhã acordado. E chegãdo a Ponteuall Diegalurez se arephendeo do caminho que leuaua: e por leixar seu jrmaão o prioll que leixara: e fallou logo cõ Nunalurez que o dello nom pode desuiar e foyse seu caminho apos o priol, e Nunalurez todauia seguio seu caminho pera Lixboõa. Estando ja a raynha dona Lianor e os Cõdes seus jrmaãos e outra muyta gente em Alenquer. E Nunalurez foy esse dia dormir a Aluerca: temẽdose muyto de o a raynha mandar prehender ao caminho: teendo elle fallado cõ seus escudeiros q̃ se se algũa cousa recrecesse q̃ todauia ante todos fossem mortos que presos. E aquella noyte nunca foram desarmados nem as bestas deseelladas. E a raynha soube como Nunalurez passaua pella estrada: e quisera mandar prehendello: e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

per conselho dalgũs que cõ ella estauã q̃ queriã bẽ a Nunalurez o leixou de fazer dizẽdolhe que nom auia porque o fazer: q̃ posto q̃ pera Lixbooa fosse nom sabya a tençom que leuaua: e que por ventura lla se poderia ella tambẽ servir delle como vijr pera ella. E em outro dia chegou Nunalurez a Lixboa: e foy logo falar ao meestre que ho muyto bem recebeo: dizendolhe q̃ de sua vijnda lhe prazia muyto: e q̃ dias auia que o muyto desejaua. E esso meesmo foy bem recebido de todollos da cidade q̃ cõ sua vijnda folgarã mujto e forõ muyto ledos.

CAPITOLO XIX

De como depoys q̃ Nunalurez foy em Lixboa ficou cõ o meestre pera o seruir: e em q̃ maneyra ficou com elle.

Adous ou tres dias depois que Nunalurez chegou a Lixbooa como ja ençima faz mẽçom foysse ao paaço do meestre e faloulhe em esta guisa:

— « Señor, grandes dias ha q̃ muyto desejey e desejo de vos seruir: e nõ foy minha vẽtura de o ataa ora poder fazer. E porq̃ ora vós sooes em tal ponto que entendo que poderey cobrar o q̃ desejey em vos seruir: e me offereço a vosso seruiço cõ boa vontade: e vos peço de merçee que daqui adiante me ajaães por todo vosso: e seruindose vossa mercee de mỹ em todallas cousas: como de huũ homẽ que pera ello serey muyto prestes ».

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E o mestre lhe agardeceo muyto sua boa võtade porque dias auia que o conhecia por boõ e o recebeo por seu, poendo logo em seu cõselho com os outros que em elle estauã: e dally adiãte nõ fazia cousa de que elle parte nom soubesse. E estando asy em Lixbooa cõ o mestre, Eyrea Gonçaluez madre de Nunalurez, que era bõa e muy honrrada dona, chegou a Lixboa a Nunalurez cõ recado delrey de Castella: e de dom Pedralurez priol do esprital seu jrmaão que lhe enuiaua per ella dizer que todauia leixasse o meestre e se fosse pera elrey de Castella, q̃ lhe mandava prometer o condado de Viana: e outras terras e rendas do que elle fosse assaz cõtente. E sobre esto Eyrea Gonçaluez trabalhou muyto que o fezesse asy mostrandolhe q̃ a tençom que tinha em seruir o mestre nõ podia hijr adiante: nem podia per ella crecer em bem nem em honrra: e outras muytas razões em que vinha encaminhada per elrey de Castella e per o priol. E porem sua palaura nem largas promessas prestaram pouco: ca por cousa que dissesse nũca pode mudar Nunalurez seu filho de sua bõa tençom, ante cõtrariaua a sua madre dizendo — « q̃ Deos nom quixesse que por dadiuas e largas promesas elle fosse cõtra a terra q̃ o criara: mas q̃ ante despẽderia seus dias e espargeria seu sangue por emparo della » de guisa que onde ella vinha pera reduzir seu filho pera seruiço delrey de Castella Nunalurez reduze ella pera seruiço do mestre, dizẽdolhe ella e encomendolhe que « pois asy era que seruisse o mestre verdadeiramẽte, pois que cõ elle ficara, e se nom partisse delle em nenhũa guisa, e que ella faria logo vijr pera elle seu filho Fernã Pereyra seu jrmaao ». E de feyto asy o fez: que tanto ella foy com reposta de sua embaixada: aquel-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

les que a mandaram, logo mandou seu filho Fernam Pereyra com sua gente a Lixboa pera o meestre.

CAPITOLO XX

Como estãdo o mestre asy em Lixboõa tinha amiude seus cõselhos: e das maneiras q̃ se nos ditos cõselhos teuerõ.

O meestre era em grãde cuidado porq̃ algũs do seu conselho lhe cõselhauam que nõ aguardasse elrey, mas que se fosse pera Jngraterra dãdolhe suas razoões que allo poderia auer geẽte, e ajuda tal q̃ depois poderia tornar sobre a terra de Portugal: e outras muytas q̃ lhe espertauam: e de se o mestre hijr fora da terra. Nunalurez e Ruy Pereyra e Aluaro Vaaz de Goes, e o doutor Joham das Regras, e o doutor Martim Affonso, e Aluaro Paãez nõ eram em este conselho: ante diziam que nõ era bẽ nem seruiço de Deos nẽ sua honrra hijr fora da terra: mais q̃ lhe pediam por merçee que asesseguasse e que Deos q̃ o pera esto chamara e escolhera emcaminharia seus feitos em grãde bem e hõrra sua e do reyno. E assy tinha ho meestre em vontade: se nõ quanto era a toruaçõ q̃ lhe alguũs faziã em lhe conselhar o cõtrairo. E huũ dia depois desto o meestre mãdou chamar Nunalurez, e os outros do seu conselho: e fallou com elles em esta guisa:

— « Amigos vos bem sabees o grande prijgoo em que este regno esta como partijndome eu

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

desta terra como alguũs dizem a terra seria de todo perdida e sugiguada a elrey de Castella. E porem se vós asy acordardes: eu som desposto pera ficar na terra e nom partir della em nenhũa guisa ».

E desto os do conselho forom muy ledos: e todos lhe pediram por merçee q̃ asy o fezesse: E q̃ cõ ajuda de Deos elles o seruiriã lealmente: e que esperauam em Deos que elle daria bõ fim a seus desejos. E logo lhes o meestre disse q̃ tinha grãde empacho no Castello da menajem da cidade q̃ estaua cõtra elle, que o tinha Martim Afonsso Valẽte por a rraynha dona Lianor. E estaua dẽtro cõ elle Afonsso Afis das Lex. E disselhe Nunalurez que fosse sua merçee de se nom anojar nem auer empacho: ca Deos q̃ lhe a çidade dera lhe daria o Castello. E que elle queria logo sobre ello hir fallar cõ Martim Afonsso Vallente: e Afonsso Afis das Leis que o tinhã: e de feyto asy o fez: que se foy logo a elles poendolhe deãte que o deuiam fazer, e porque deuiam de dar o Castello a seu señor o mestre. E tanto lhe razou sobre esto que Martim Afonsso Valẽte lhe disse que o nom faria em nenhuũa guisa ataa que o fezesse saber aa raynha por que tinha o Castello. E pediolhe espaço de quorẽta oras pera lho fazer saber. E entãto Afonso Afis foy posto em arrefeẽs em poder de Nunalurez: e Pedreafis Lobato cõ elle. E foy posta grãde guoarda no Castello que nenhuũa gente nom entrasse em elle: ataa que foy entregue ao mestre com honrra de Martỹ Afonsso: e dAffonssoafis que o fezerã saber aa raynha e nom lhe quiseram acorrer ante mãdou que lho entregassem: e por prazer a Deos. E por se o mestre achar bem conselhado de Nunalurez prasialhe de seu conselho

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e fallaua com elle muytas cousas em especial e amiude seguia em ellas seu conselho. E desto pessaua muyto aos outros s(aber) a Ruy Pereyra e Aluaro Vaaz de Gooes, e ao doutor Johã das Regras, e ao doutor Martỹ Afonsso, e Aluaro Paãez. E auiam grande despeyto de Nunalurez e com grande enueja fallauam todos em segredo: e juraram que sempre fossem contra os conselhos que Nunalurez desse: e que nũca se a elles teuessem por razoados que fossem: e de feito assi o faziam. E este segredo foy discuberto a Nunalurez. E huũ dia fallando o meestre em seu conselho: e em hũa cousa notauell. Nunalurez respondeo a ella o que entendeo por seruiço de Deos e do meestre: e ajnda a prazer do meestre que era na teençã de Nunalurez. E os do conselho nom forom em elle: ante o contradisseram muyto rrijamente. Em tãto que Nunalurz começou de rijr: porq̃ sabia bẽ o porque o faziam. E o meestre lhe preguntou por que rija. E elie lhe declarou o que era e porque. E o meestre se marauilho muyto: e teue com elles aquella maneyra que em tal feyto cabia: de guissa que jamais nom teueram tal maneyra cõtra Nunalurez como ataa entom teueram.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXI

De como o meestre foy sobre Alenq̃r cõ pouca geẽte o q̃ll lugar tinha polla reinha Vaasco Pirrz de Camoões.

Teendo Vasco Pirrez de Camoões a villa e o castello dAlanquer por a raynha Dona Lianor: e cõ muyta gẽte de castellaãos e portugueses. O meestre se partyo de Lixboõa. E Nunalurez com elle nõ mais que com duzentas ou trezẽtas lãças: e poucos homeẽs de pee e beesteiros: e se foy a Alanquer sobre Vaasco Pirz: E forom hy feitas muytas escaramuças da jeente do mestre com os que estauam na villa. E o meestre tinha ho outro dia hordenado de cõbater o lugar: e de noyte lhe chegou recado que elrey de Castella era ja em Santarem com seu poder: e fezeo logo saber a Nunalurez: e envioulhe dizer q̃ se queria em outro dia partir. E como a gente do meestre soubera que elrey de Castella era em Santarẽ: logo aquella noyte lhe fogiram a mays da gente que leuaua que nom ficarom com elle ataa sesenta lanças. E com estas partyo em outro dya per a manhaã: e se veco a Lixboõa.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXII

De como Nunalurẽ per mandado do meestre mandou a Santarem retar o Conde de Mayorgas: que era huũ grãde homeẽ que hy viera e estaua com elrey de Castella.

Estando Nunalurez em Lixboõa cõ o mestre seu señor ouuio dizer que o Cõde de Mayorgas estaua em Santarẽ q̃ hy viera cõ elrey de Castella: e q̃ era muy forte homeẽ darmas. E por a fama que delle auia e por prouar seu corpo: cuydou de ho mandar rretar: pera se com elle matar: trinta por trinta. E fallou sobre ello ao meestre: declarando-lhe as rrezoões porque se a ello mouia. E ho bem e seruiço que se a elle seguiria: se o elle vencesse. E que lhe pedia por merçee que lhe desse a ello lugar. E ao meestre prouue dello: e lhe mandou que ho mandasse logo rrequestar. E Nunalurez o pos logo em obra. E o Conde lhe recebeo o desafio, e foy logo assinado o dia que se auiam de matar e honde. E seendo Nunalurez pera ello prestes, ho meestre veendo os grandes trabalhos e feitos em que era: que escussauam bem outras requestas: nom consintyo a Nunalurez que acabasse a requesta: ante lhe deffendeo que nom posesse em ello mays maão. E assy foy fijnda que se nom fez mays.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXIII

Do conselho que o mestre ouue com Nunalurez: e com os outros do conselho pera hijr a Santarem em barcas para pellejar com elrey de Castella pollos recados que auia dalgũs de Santarem.

Depoys que elrey de Castella foy em Santarem: esteue dasessego algũs dias com sua jeente: algũs de hy de Santarem e outros portugueses que com elrey de Castella estauã enuiarom per vezes dizer ao meestre a Lixboõa que fosse allo em barcas pera pelejar com elrey de Castella: e que elles o ajudariam. E esta cousa fallou o meestre com Nunalurez: e a Nunalurez pareceo bem de seer. E assy outorgarom os outros do conselho com que o meestre depoys fallou. E querẽdo-se o meestre desto trabalhar: e poer em obra. E depoys ouue conselho de o nom fazer: por que era cousa muy duuidosa hijr assy em barcas que nõ podẽ leuar tãta jeente pera pellejar com elrey de Castella: nem ajnda chegar senom a Mũja: porque augua do Tejo era pouca. E que duuidauam que aquelles rrecados q̃ lhe vinham de Santarem: se per vẽtura eram nom verdadeyros e vinham per arte e per sabedoria delrey de Castella: e asy çesso a cousa.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXIV

De como Nunalurez cõ çertas gentes foy a Sintra: por trazer mantimentos aa çidade de Lixboa estando em Sintra o Cõde dõ Anrriq̃ q̃ a tinha por elrey de Castella.

Estando o meestre assy em Lixboa e cõ elle Nunalurz: a cidade era muj minguada de mantimentos que os nom podiam auer: nẽ lhe vinham de nenhũa parte. Polla quall razom o meestre mandou a Nunalurez que se fosse a Sintra pera trazer della alguũs mantimentos. E Nunalurez foy logo pera ello prestes com trezẽtas lanças descudeyros e cidadaãos: e poucos homẽs de pee: e foysse logo a Sintra: e leuou consigo muytas azemellas. Estando em Sintra ho Conde dom Enrrique com muyta gente que tinha o lugar por elrey de Castella: e correo a terra darredor: e apanhou muytos mantimentos: nom sayndo a elle o Conde nem suas gentes. E estando alla de noyte lhe vierom nouas çertas que o meestre de Santiago, e Pero de Valhasco, e Pero Exarmento que era dito que estauam em Alanquer: e vinham sobre elle. Por a qual razom lhe logo fugirom a mayor parte da sua jeente q̃ cõsigo tinha: que lhe nom ficarom ataa sassenta lãças. E os que com elle ficarom: em outro dia lhe diziã todauia que se partissee e se torne a Lixboa ante que as gentes dos castelhanos viessem.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E Nunalurez o nõ quis asy fazer: ante se partio passo e muy de vagar: e no caminho muyto contra vontade dos seus aguardou ataa meeo dia se vinriam os castellaãos. E o meestre soube parte desto em Lixboa hõde estaua: e mãdou-lhe em ajuda Rruy Pereyra tyo de Nunalurez com cẽto e cinquoẽta lãças. E depoys que foy tarde veẽdo que os castelhanos nom vinhã vieronse pera a çidade. E desta vez trouue Nunalurez mujtos mãtimẽtos, de q̃ estaua a çidade assaz minguada. E o mestre de Santiago de Castella, e Pedro de Valhasco e Pedro Xarmẽto: vierom com muytas jeentes darmas, e beesteyros, e pioees pera acalçar Nunalurez no caminho: e porq̃ vierõ muyto tarde: e ja auia hũ dia q̃ Nunalurez era na cidade, vieronse lãçar no Lumiar, e naq̃lla comarca daredor. E como Nunalurez esto soube: huũ dia sayu polla porta de Santãtã cõ trezẽtas lãças e poucos homẽs de pee. E chegãdo ãtre os Oliuaes hõde os castellaãos estauã cõçerto suas batalhas pera cõ elles pelejar. E os castellaãos eram ja prestes. E vinham contra elle, vijndo diante boõ pedaço em maneyra da venguarda: Pedro Xarmento com muyta gente. E Pedro de Valhasco huũ pouco de tras. E estaua de pee ante a sua gente. E tãto q̃ Pedro Xarmento vyo a Nunalurez e suas batallhas como as leuaua cõcertadas nom quis mais vijr adiãte: e retraaeose atras: dizendo a Pedro de Valhasco que estaua a pee, que caualgasse logo a pressa, e se fosse para seu alojamento, ca elle vira porque o deuia de fazer. E assy negarõ os castellaãos a batalha, e nom quiserom vijr a ella. E o campo e honrra ficou por Nunalurez, e em esto o mestre sayo fora da cidade, e mandou recolher pera aa çidade Nunalurez e os que com elle estauam.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXV

Do conselho que ho mestre teue com o Cõde dom Aluaro Pirrez quãdo se veeo pera elle a Almadaa, e das palauras quãdo Nunalurez disse ao Conde dom Aluaro Pirz e a dom Pedro seu filho.

O Conde dom Aluaro Pirz era maiz inclinado aa parte delrey de Castella que ao mestre. E depoys que vyu que Deos encaminaua os feytos do mestre veeose pera elle a Almadaã honde ho meestre entom estaua, e offereceo-se-lhe e ficou: e o meestre o rrecebeo bẽ. E huũ dia teue o meestre cõselho com o Conde e cõ dom Pedro seu filho: que se assy pera elle vierã: fallando com elles craramẽte seus feitos: todallas cousas que ja per elle passarom, e o que tinha hordenado. E o Conde por seer como era grande, e de sy por ser mais da parte delrey de Castella: e da raynha auia por nada os feitos do mestre, dizẽdo-lhe que auia forte obra começada, e muyto duuidosa de acabar, e outras razoões semelhãtes, de que Nunalurez que no presente estaua nõ prouue, e no pode estar que lhe nõ respõdesse em esta guisa:

— « Digouos, senhor Conde, que pois vós com meu señor o meestre ficastes, e verdadeira võtade auees de o seruir, tal conselho e pallauras quaes lhe vos dizees, nom he boõ cõselho: nẽ elle nõ vos deue de creer ante deue de hijr

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

por seu feito em diãte e nõ contra elrey de Castella que he hũ poderosso rey: mas cõtra todollos reys do mũdo, ca tem coraçom e razom de o fazer: e nom outro nẽhuũ. E todollos boõs portugueses teẽ razõ de o seguirẽ e seruirẽ atees mortes. E Deos que o a esto encaminhou, e lhe da os começos q̃ lhe da o trazera em sua guarda, e trazera seus feitos aa fim q̃ elle deseja, e quẽ vontade ouuer de bẽ e lealmẽte seruir, bẽ teera tẽpo em q̃ o serua ».

E o Conde cõ sanha lhe respõdeo:

— « E isso Nunalurez como falaes vós asy? nõ auees ẽpacho de tã solto falardes? »

Disse:

— « Nõ ey ẽpacho: nẽ de quanto disse nõ me pesa: senõ por seruir pouco ». Esto respõdeo Nunalurz. E entõ fallou dõ Pedro filho do Cõde, contra Nunalurz: — « Nõ auees vós vergonha Nunalurez de assy fallardes cõtra o Conde meu padre? »

— « Digo vos, disse Nunalurz, que do que a vosso padre disse eu delle nẽ de vós nom hey vergonha: ca disse o que deuia por seruiço do mestre meu senhor ».

E ante que as pallauras mais procedessem ho meestre mandou callar todos: e callaronse.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXVI

De como o meestre tornou dAlmadaã a Lixbõa.

Tornando o meestre dAlmadaã a cidade de Lixboõa: estando hy a poucos dias lhe veeo recado dAlmadaã que os moradores da villa erã deuisos: porque os grandes todos eram chegados e criados da rraynha, porque a villa era sua. E queriam dalla a rraynha e a elrey de Castella. E os miudos eram por parte do meestre. E auendo este recado: o meestre mandou logo a Almadaa Nunalurez com quorenta lanças. O qual como a Almada chegou: se foy logo poer com os que leuaua aa porta do Castello: por nom entrar dẽtro nenhũ de fora nẽ da villa. E como foy sabido que elle estaua aa porta do Castello por saberem o que era todollos da villa asy os q̃ eram cõtra o meestre como os que eram por elle recudirã ally. E quãdo asy acharom Nunalurez cõ sua gente armados forom espantados. E entõ lhe propos Nunalurez a rrazom porque ally viera: e teue com elles tal maneyra em lhes fallar que a todos prouue obedecerem ao mestre com boõas vontades: e lhe deram a villa. E logo Nunalurz o fez saber ao meestre: e q̃ fosse sua mercee chegar lla. E o mestre foy logo e receberõno todos por señor e lhe entregarom a villa. E o meestre se tornou a Lixboa: e Nunalurez cõ elle.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXVII

Dos recados que vinham ao mestre dantre Tejo e Odiana delles bõs e delles maãos.

Estando o meestre em Lixboa, a miude lhe vijnham mujtos rrecados dantre Tejo e Odiana dos castellos das menajeẽs das villas q̃ as jentes miudas tomauam per força pera elle: que ja estauam por rey de Castella. E antre estas boõas nouas que lhe asy vierom: vierom outras muyto contrayras s(aber) que grãdes senhores de Castella com muyta gente se vijnham ao Crato que ja o priol dom Pedro Alurez tinha por elrey de Castella: pera entrarem antre Tejo e Odyana, e o campo dOurique. Polla qual rrazom logo ho meestre acordou de mandar a Nunalurez aa comarca dAntre Tejo e Odyana cõ duzẽtas lãças por defensom della: e lhe mandou desembargar soldo de huũ mes: o qual soldo lhe auia de seer pago na Rua Noua em casa de huũ cidadaão que dello tinha carrego. E seendo ydo hũ escudeyro de Nunalurez ao receber daquelle que lho auia de pagar chegou hy dom Pedro de Crasto que vinha pera tambem mandar receber certos dinheyros que o mestre mandaua dar ao Cõde dom Aluaro Pirrez seu padre. E sobre a paga a quem se faria primeiro se estauã razoãdo dom Pedro com o escudeyro de Nunalurez. E em esto chegou Nunalurez pella Rua Nova de beesta: e seus

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

escudeiros com elle: e vy ho seu escudeiro q̃ auia de receber o soldo: e fezlhe pregũta se o recebera ja: e elle disse que nõ porque dõ Pedro de Crasto q̃ hy estaua lho toruaua. E entom Nunalurez se chegou a dom Pedro honde estaua aa porta daquelle que auia de pagar: e disselhe que porque lhe embargaua sua paga ca elle nom podia partir tam toste como deuia sem ella. E dom Pedro lhe disse « que tanta rezom e mais era seer pago seu padre que elle ». E Nunalurez lhe respõdeo « que grãde razom era seer pago seu padre: mas que elle tinha tẽpo pera seer pago: e elle nom o tinha ». E dõ Pedro lhe disse « que quer o teuesse quer nom ». E Nunalurez veendo que esto era sobrançaria: e que lho fazia por vontade: e entendendo q̃ todo esto era pollas pallauras que ja ouueram em Almadaã no conselho. Nom pode auer tanta paciencia que se logo nõ deçeeo da besta: e fez pagar o seu escudeyro daquello q̃ auia dauer de seu soldo. E asy foy pago e logo sem mais tardança fez pagar o soldo aaquelles que com elle auiam de hjr e se passou cõ elles a Almadaa: e chegãdo a Almadaa asy emprouisso chegarõ aa foz de Lixbõa sete ou oyto nauios grandes de Castella. E como o mestre soube em Lixboa honde estaua: mandou logo armar outros nauios pera hyrẽ sobre elles. E Nunalurez estãdo ja em Almadaã pera hijr seu caminho: como soube que o meestre em Lixboa mãdaua armar pera hyr sobre os nauios de Castella leyxou de hijr seu caminho. E veose a Caçilhas pera hyr com os que hyam sobre os castellaãos. E porque nom achou nauio nem barca grande em que entrar: se meteo em huũ barquete pequeno com seijs escudeiros porque nom cabiam em elle mais.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E estes ainda cabiam muy mal e hyam em gram prijgoo: e fazendo esto muyto contra võtade dos seus que lhe diziam que nom fazia bem hyr pella guissa como hya. E assy foy naquelle gram prijgo por que a essa sazom o mar andaua muy aleuantado ataa que pollo mar chegou a hũa barca em que hya Johã Vaãz dAlmadaã que o tomou consigo. E depoys hindo pello mar se sayo da barcha e se foy cõ os seus pera outra barcha em que hya Pedreañs Lobato: e Rrodrigalurez de Baldrez: e os nauios de Castella forom tomados. E Nunalurez se tornou a Almadaã pera auiar seu caminho pera Antre Tejo e Odiana: como lhe pello meestre era mandado. E dAlmada se partyo Nunalurez com sua gẽte camynho dÂtre Tejo e Odyana e chegou a Couna. E logo hy chegou o mestre de Lixboa: porque asy lho auia Nunalurez pedido por merçee que viesse hy. E esse dia comeo o meestre com Nunalurez. E tãto que o mestre comeo sayuse ao rijssijo e Nunalurez com elle: e toda sua gente que leuauã junta com elle. E per ante todos fallou o meestre a Nunalurez em esta guisa:

— « Nunalurez! vós bem sabees os recados que a mỹ vierom dÂtre Tejo e Odiana em rrazõ daquelles senhores e gentes de Castella: que per aq̃lla terra querem entrar pera estroirem e dapnarem. E como por vos eu amar e fiar de vós: por serdes boõ vos escolhy em minha cassa pera allo vos mandar por defensom daquella comarca: e vos dey por companheyros esta boõa gente que aqui esta: que som verdadeiros portugueses e parte delles de minha criaçom. Os quaes eu creo que vos seguyram e ajudaram lyalmente em toda cousa de meu seruiço e de vossa hõrra em q̃ vós

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

poserdes maão. E eu asy lho mando que vos sejam bẽ mandados e obidientes em todo: e façom por vosso corpo e mandado como por mỹ meesmo. E eu lhe farey por ello muytas mercees ».

E elles todos ledamente com boõas vontades responderom que lhes prazia muyto e eram ledos de o fazerem. E entom fallou contra Nunalurez: e lhe disse « que lhe encomẽdaua aquella boõa gente que consijgo leuaua: e lhe rogaua que os tratasse bem: e lhes desse de sy bõ gassalhado: como elle esperaua q̃ elle faria: e q̃ lho teerya em seruico ». E Nunalurez respondeo « que asy o farya com boõ desejo ». E entom beijou as maãos ao meestre. E assy todollos outros que com elle hyam: e espediromse delle. E o mestre se tornou a Lixboõa, e Nunalurez e os seus se partirõ de Couna e se forom a Setuuall.

CAPITOLO XXVIII

Como Nunalurez chegou a Setuuall e a maneyra qne com elle teuerom em o nom receberem na villa.

O dia que Nunalurez partijo de Couna q̃ se espedyo do meestre chegou a Setuual ja tarde com entẽçom de pousar e dormir na villa. E os da villa porq̃ ajnda estauam defferentes que nom tinham determinado a qual parte se teerriam se a parte do mestre se a parte da raynha e delrey

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Castella: nem sabiam como, nẽ porque Nunalurez hya. Nõ o quiserã receber na villa: nem tam soomente que entrasse dẽtro. E elle veẽdo suas teençoões e seu acolhimẽto tornouse ao araualde: e hy se alojou com sua gente que leuaua. E porque elrey de Castella estaua em Santarem: e por nom vijr della alguũa gente per Ribatejo a fundo de que elle nom soubesse parte: por nom receber dellas mall nẽ dãpno mandou de noyte poer suas guardas e escuytas de contra Palmela: huũa legoa da parte donde vem o caminho de Santarem pera Ribatejo: de guisa que nom podesse vijr nenhũa gente de que elle nom soubesse parte: das quaes guardas e escuytas deu carrego pera as poer e req̃rer a huũ escudeiro a que chamauã Lourenço Fernãdez de Beja. E jazendo Nunalurez de noyte dormijndo em sua pousada no arraualde, chegou a elle muy rijgo Lourenço Fernãdez, que das guardas e escuytas tijnha carrego. E disse a Nunalurez que se percebesse logo a pressa, ca fosse certo que a elle vinha pollo caminho de Santarẽ Pedro Exarmento com trezentas lanças affirmando q̃ elle vijra os fogos do lugar hõde jaziã alojados. E Nunalurez foy de taes nouas muy ledo. E mandou logo dar as suas trombetas: e suas jeentes forom logo jũtas com elle todos armados e prestes ja em amanhecẽdo. E logo Nunalurez partijo cõ sua geente: e tãto que sayo do arraualde regeo sua jente e a pos em batalha per ordenança como deuia: e asy foy em rijgimẽto per ordem cõ suas batalhas a pee ataa alem de Palmella cõtra honde Lourenço Fernandez dizia q̃ vijram os fogos. E seendo ja alto dia vierõ nouas çertas que nom era nada: e que os fogos q̃ Lourenço Fernãdez vija eram da dalmocreues q̃ jaziã em hũ muj

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

grãde valle ẽ sua meijoada. E daqui se partyo logo Nunalurez e se foy logo caminho de Mõtemoor o Nouo. E porq̃ os homeẽs boõs do lugar nom eram ajnda de todo bem afirmados no seruiço do mestre, folgou hy huũ dia e fallou com elles: dizẽdolhes muytas boõas cousas por a parte do mestre: de guissa que elles ficarom muyto contẽtes: e de todo firmes na teẽçom do meestre. E em outro dia se partyo Nunalurez de Monte Mayor e se foy aa çidade dEvora. E tanto que chegou fallou sua fazenda: e porque hya com Fernam Gonçaluez dArca que auia o rrijgimẽto da cidade: e ainda da comarca. E de hy escriueo a toda a gente da comarca q̃ viessem a elle percebidos de suas armas: e os beesteiros de suas beestas e almazeẽs e os homẽs de pee de suas lãças e dardos por seruiço do meestre. Nõ lhe declarando porem coussa q̃ quisesse fazer. E cõ quanto escriueo nõ lhe vierom nẽ pode jũtar em Euora mais qúe trinta lãças: e com as duzẽtas que leuaua eram duzentas e trinta. E jũtou mill antre beesteiros e homẽs de pee. E com esta gente se partio logo dEvora: e se foy a Estremoz, e hy lhe veo logo recado certo: q̃ aquelles señores e geẽte de Castella: porq̃ o meestre mãdara a Nunalurez estauã no Crato: e que era muyta gente e muyto bẽ corrigida. E como Nunalurez tall recado ouue. E porq̃ poussaua no arraualde e tinha pouca geente. Mandou logo apalancar o arraualde pera seer ouuido se a elle algũa gente de noyte viesse. E estãdo asy em Estremoz aguardando as gentes que mãdara chamar que lhe nom vinha: era muyto anojado: e especialmẽte dos dElvas e dos de Beja: que per vezes escripuera mais q̃ aos outros: e cõ seus aficamentos todauia vierom. E depoys q̃ todos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

forom jũtos fallou com elles jũtamẽte em esta guissa:

— « Amigos! bem creeo q̃ ja todos sabees em como me o meestre meu señor mãdou a esta terra pera vós outros: pera cõ ajuda de Deos vós e eu a defensarmos dalguũ mall ou dãpno se lhe os castellaãos quiserẽ fazer algũa cousa: de guisa q̃ lhe demos de nós boõa conta. E porq̃ ey çerto recado que o prioll do espritall meu jrmaão, e o mestre dAlcãtara e Martyañs de Barundo, que se chama mestre dAuys, o q̃ lhe Deos nõ guisara, e Pero Gonçaluez de Seuilha e outros grandes com peça de gente, estam no Crato q̃ daqui he muy acerca e som prestes pera entrarẽ em esta terra de meu señor o mestre a fazer mal e dãpno, minha võtade he de cõ ajuda de Deos em a companha de vós outros os hijr buscar ante que entrẽ e pelejar com elles. E espero na merçee de Deos q̃ nos dara delles o vencimẽto: de q̃ nos para sempre ficara grãde honrra e boõs nomes. E ao meestre meu senhor faredes estremado seruiço: e a nós meesmos grãde bem em defender nossa terra e beẽs o q̃ dereytamẽte sodes theudos ».

E tãto q̃ Nunalurez acabou estas palauras: e outras muytas e bõas q̃ disse: todos a hũa voz disserõ que a cousa era pesada e pera cuydar em ella. E que lhes desse espaço per em ello cuydarem e entom responderiam. E de tal espaço como elles pidirã Nunalurez foy pouco ledo: pero sofreose que nom podia mais fazer. E no dia seguinte vierõ com seu acordo: e respõderom a Nunalurez em esta guisa:

— « Nunalurez señor nós entendemos o q̃ nos per vós oontẽ foy dito: e achamos que he cousa muy duuidossa hyrmos com vosco pellejar com aquellas gentes por certas razoões. A primeira polla gente seer muyta e grandes señores.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

A segunda por hy vijr o priol vosso jrmaão que he huũ dos mayores que hy vẽ. E outros vossos jrmaãos com elle q̃ he dura cousa pellejardes vós com elles. E a terceira por vós teerdes mujto pouca geente pera a que elles trazẽ. E porem em cõclusam: nós temos entẽçom de nõ hyrmos com vosco a tall obra ».

E quãdo Nunalurez tal reposta ouuio foy mujto mais anojado do q̃ foy da primeira: e cõ grãde nojo e affriçam de seu coraçom teue esta maneyra ally honde com elles fallaua. Hya hũa pequena regueira per que corrya huũa pouca daugua. E Nunalurez lhes disse:

— « Amigos! eu nom sey que vos em esto diga mais do q̃ vos ja disse: pero ajnda vos quero responder ao que dizees q̃ os castellaãos som muytos: e grandes señores: tãto vos vinra mayor honrra e louuor de os vencerdes. E da duuida q̃ segundo parece teendes por hy virem meus jrmaãos nõ a deuees de teer: ca vos digo e prometo de verdade que posto que hy viesse meu padre eu seria cõtra elle por seruiço do mestre meu señor: e por defender a terra que me criou. E pera vós veerdes que he asy se a uós praza de em esta obra sermos companheiros: eu vos prometo bem q̃ com ajuda de Deos eu seja o primeyro que a começe: e assy poderdes veer a võtade que eu em este feyto tenho cõtra meus jrmãos. E quanto na parte de nós sermos poucos e elles muytos: nẽ por esto deuiades douidar seerdes em tam bõa obra: que ja muytas vezes acõteceo os poucos vencerem os muytos porque o venciméto em Deos he todo e nõ nos homẽs. Mais pois que asy he vossa teençõ qual me dissestes: rogouos que os q̃ comigo quiserem hijr a esta obra que se passem da parte daallem deste regato:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e os que nõ quiserem: que fiquem desta parte ».

E elles quando esto viram todos a hũa voz disseram que todavia queriam hijr com elle. E como quer q̃ o asy dissessem: algũs se romordiã antre sy mostrando q̃ mas o disseram por vergonha que por auerem vontade: specialmente Esteue Añs ho moço: e Meẽ dAfõso de Beja: nom se poderam teer que nõ disessem de praça que hiã lla em forte ponto: q̃ nũca de lla tornariã. A esto Nunalurez nõ olhou tãto era ledo com a rreposta que lhe ja dada auiam que queria hijr com elle. E seendo Nunalurez asy ledo e seguro que todos queriã hyr com elle propos de logo em outro dia bem cedo partir pera a batalha. E jazendo de noyte dormijndo em sua pousada aa mea noyte: ou pouco mays chegou a elle Aluaro Coytado a grãde pressa: e disselhe em como Gill Fernandez e Martim Rroijz dEluas tinham ja seellado: e estauã armados que se queriam tornar pera Eluas que nom queriam hijr aa Batalha. E como Nunalurez esto ouuio logo com grande aguça se leuãtou: e se foy a elles honde estauam ja mãdãdo carregar: e falloulhes em esta maneyra:

— « Oo jrmaãos amigos e pera vós he tal obra leixardes tãta honrra como vos Deos tem prestes: e fallecerdes do que prometestes por vos tornardes pera vossas cassas. E contra Gil Fernandez em especial lhe disse. E ssequer vós Gill Fernãdez que eu pensaua e penso que vós soes huũ dos seruidores que o meestre meu señor em esta terra tẽ ».

E estas pallauras e outras muytas e boõas lhes disse em tal guisa que os mudou de suas nom boõas tençoões: e outorgarõ de hyr todauia de hijr com elle aa batalha. E esto

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

asy feyto logo sem outro trespasso: mandou dar aas trombetas. E se partio com todos caminho de Frõteira pera honde os castellaãos auiã de vijr. E hindo seu caminho mandou diante seus ginetes a descobrir terra: por auerem nouas dos castellaãos honde ja eram. E nõ tardou muyto que hũ escudeyro castellaão que chamauam Rruy Gonçaluez q̃ ja em outro tempo viuera com Nunalurez em cassa de seu padre: a essa sazom viuia com o prioll dõ Pedralurez seu jrmão: veeo muy riigo em cima de hũ cauallo caminho de Frõteira: e achegou a Nunalurez. E Nunalurez o recebeo bem: e lhe pregũtou honde era seu jrmaão: e aquelles outros señores de Castella. E elle lhe disse que ficauã ja em Frõteira q̃ seria legoa e mea: dõde Nunalurez hya pouco mais ou menos. E pregũtoulhe que faziã. E elle lhe disse que tinham teençom de combater o lugar que estaua pollo mestre. E Nunalurez lhe pregũton a q̃ vinha: e que lhe dissesse verdade: se vinha por enculca: e per cujo mãdado vinha. E o escudeyro lhe respondeo:

— « Bem sabees vós señor Nunalurez: que em esto nem em all eu nõ vos ey de dizer senom verdade. Vós seede çerto que a vosso jrmaão e aaquelles señores e gente de Castella que ally vem: foy dito que vós vos percebiees: e erees prestes pera os hijr buscar: e lhe dardes batalha. E desto se marauilhauã muyto cõ tã pouca gẽte como elles sabiam que vós tẽdes trabalhardesvos de tal cousa. E fallarõ com vosso jrmaão que lhe parecia desto. E elle lhes respondeo que nom sabia: pero que de tãto os certificaua que se vós em este feito alguũa cousa auiades começada: que vos conhecia por tall que todauia a leuariees adiãte ataa morrer. E os outros lhe disseram que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lhe prouuesse de me mandar a vós por saber vossa teençom: e por esto vim. E alem desto elle vos enuia dizer que vejaes o q̃ cometeẽs. Ca he cousa muy duuidosa pera vós com tam pouca geente hijrdes pellejar com tantos e tam grandes: e que se na batalha fordes em vós nom ha defensom: e q̃ em tal obra elle non vos podera ser bõa ajuda que queira: e que porem lhe prazeria: e assy vollo enuia conselhar como a jrmaão que desto cesseẽs e nõ cureẽs: e que vos torneẽs pera seu señor rey de Castella polla qual vos faz segurãça que vos fara muytas merçees: e vos acrecẽtara de guisa q̃ sejaães bem contente ».

E como Ruy Gonçaluez acabou sua embaixada Nunalurez lhe disse per esta guisa:

— « Ruy Gonçaluez! eu ey bem entendidas todollas cousas que me dissestes; em breue vos respondo q̃ vós digaes ao prioll meu jrmaão: que eu em este feito nom quero seu conselho: nem Deos nõ queira. E que asy o diga a esses outros senhores: que eu da tençom que tenha nõ me mudarey. Senõ cõ ajuda de Deos leualla em diante. Mas que se percebã pera batalha que nõ sey ora cousa que mais deseje ca seer ja em ella: e ãte de pequeno espaço eu cõ ajuda de Deos serey com elles: e desto nom duuidẽ. Rogovos Ruy Gonçaluez que tanto façaes por mỹ e pollo pã que ja em minha casa comestes: e porq̃ vós sabees que eu vos ouue sempre boõa võtade: que vos vaades com este recado ho mays apressa que poderdes ataa matardes o cauallo: ca nom entẽdo que nõ podees hijr tam agijnha: que eu com ajuda de Deos nom seja muy acerca ».

E o que võtade de seruir seu señor: e por emparo da terra asy auia gana de pelejar. Ruy Gõçaluez fez seu mandado: e foyse a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

grande andar quanto o cauallo o podia leuar a troto e a galope: e chegou muj toste a Frõteyra. E como chegou fallou logo com o prioll: e cõ os outros señores todo aquello que dissera Nunalurez e o q̃ lhe elle respõdeo. E elles como o ouuirã cessarõ logo da obra que tinha começada pera combater a villa: e cõ grande aguça se perçeberã pera hijr em batalha. E elles que começauã sayr do arraualde hõde poussauam caminho dEstremoz per hõde Nunalurez vinha. E Nunalurez com sua gente era ja em hũ lugar bẽ conuinhauel pera a batalha: honde chamã os Atolheiros hũa mea legoa pouco mais ou menos aaquem de Fronteira de contra Estremos. E como Nunalurez foy em aquelle lugar seendo ja çerto q̃ os castellaãos vinham aa batalha fez logo deçeer a pee terra todollos seus homeẽs darmas. E dessa pouca gente que tinha: concertou suas batalhas da uenguarda e resguarda. E allas dereyta e esquerda. E fez cõçertar os beesteiros e homẽs de pee pera as allas e per õde entẽdeo q̃ milhor estariã pera bem pelejar. E todo esto feyto e conçertado: começou dandar pellas batalhas encima de huũa mulla esforçando todollas jeentes com boõas pallauras e gesto ledo. E dizendo a todos que lhes lembrassem bem em seus coraçoões quatro cousas. A primeira que se encomẽdassem a Deos e a Virgem Maria sua madre: e o tevessem asy em suas vontades. E a segunda que era ally por seruir seu senhor: e a calçar honrra grande que a Deos prazeria de lhe dar. E a terceyra como ally vinham por defender sy e suas casas e a terra que possuiã e se tirar da sobjeiçam em q̃ os elrey de Castella queria poer. E a quarta que sempre teuessem nos entẽdimẽtos de soffrer todo trabalho: e daper-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fiar em pellejar nom huũa hora mais huũ dia todo e mais se comprisse. E ditas estas palauras os castelhanos eram muy acerca delles. E Nunalurez se deceo logo da mulla em que andaua: e se pos a pee na auãguarda ante a sua bãdeira por comprir aquello que em Estremoz dissera que com ajuda de Deos elle seria dos primeyros que começasse a obra. E o vallente e verdadeyro caualleiro que nõ desimulaua: mas compria o per elle promitido: e a tẽçom sua era: que os castellaãos viessem a pee a batalha: e elles traziam esse proposito. Mas como viram Nunalurez com sua gẽte assy de pee e corrigida pera vencer ou morrer: mudarom seu proposito: e hordenarom que viessem aa batalha de cauallo: atreuẽdose que eram muytos e bem em caualgados. E q̃ logo os desbaratariam. E conçertarom suas batalhas a caualło: e toparom muy de rijgo em Nunalurez e nos seus: mostrãdo grande esforço: e dando grãdes alaridos como mouros cuydandoos espantar. E ally foy a batalha enuolta e bem pelejada. E nos primeiros golpes forom mortos e feridos muitos cauallos dos castellaãos. E com as feridas os cauallos aluoraçauã: e derribauam sy e seus donos: e retrayam atras. E vinham os outros de refresco que estauam detras pera esto apartados: e asy lhes aueo como aos primeiros: de guisa q̃ prouue a Deos de os castellaãos serem desbaratados: e forom mortos dos castellaãos muytos: antre os quaes morreo hy o Mestre dAlcãtara: e Pero Gonçaluez de Siuilha: e outros grãdes. E Priol. E Martỹ Añs de Barbudo: q̃ se chamaua Mestre dAuis: e outros fugiram. E Nunalurz veẽdo em como os castelhanos eram desbaratados e que fugiam foy logo a cauallo com muy poucos dos seus porque tã aginha todos nom poderam auer

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

beestas: e seguiram ho encalço aos q̃ fugiã hũa legoa e mea: ataa q̃ por noyte forçado foy de se tornar. Dizendo alguũs dos seus dos mayores que aquello era sobejo e tentar Deos: seguir tam lõge o encalço: e nõ se contentar da merçee que lhe Deos auia feita. E tornouse Nunalurez pera os seus hõde foy a batalha. E ja noyte e muyto tarde foy dormyr a Fronteyra. E estando em Frõteira Vaasco Porcalho comendador moor da ordem dauys veeo logo veer Nunalurz aa poussada: maldizẽdose muyto por nõ seer com elle naquella batalha.

CAPITOLO XXIX

Mas ora leixa o cõto de falar na dita batalha porq̃ Nunalurez tãto trabalhou de seer que a Deos prouue de a elle acabar cõ sua hõrra. E torna em como foy buscar Martỹ Añs de Baruudo q̃ da batalha fugira a Mõforte hõde lhe foy dito que estaua.

A noyte seguinte depois da batalha foy Nunalurez alojar e dormir em Fronteira e logo em outro dia per a manhaã sem repousar mays de seu trabalho se foy a Mõforte hõde Martỹ Añs de Baruudo estaua cõ muyta gẽte q̃ fugiram da batalha. E hya cõ entençõ q̃ se a elle nõ quisesse sayr que o cõbatesse. E depois que em Monforte foy: a gente q̃ dẽtro era nom quis sayr. E veẽdo elle que o lugar era forte e as gentes de dentro muytas: e por elle nom teer cõçertamẽto pera o combater:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

esteue huũ dia: em o qual dia se fezerã boãs escaramuças: antre os de Nunalurez e os da villa: em rostro das barreyras: sem se fazendo porem cousa q̃ muyto de notar seja. E daqui se partyo Nunalurez no dia seguinte pella manhaã q̃ era dia de endoẽças: e se foy de pee e descalço em romaria a Sancta Maria do Açumar hũa legoa de hy: que he hũa ygreja muy deuota e todollos seus depos elle. E como chegou aa ygreja achou a cassa della muyto çuja das bestas dos castellaãos: que dentro nella meterõ quãdo per hy passauã. E ante q̃ se apousentasse mandoua limpar: e elle foy o primeyro q̃ ajudou tirar o esterco fora. E daqui se partyo Nunalurez e se foy Aarronches q̃ ja estaua por Castella. E dentro em elle quatro caualleiros castellaãos: s(aber) — Fernam Sanchez e Gonçallo Sanchez de Guntis e outros dous caualleyros de Badalhouce e outra muyta gente de castellaãos. E entrou logo a villa per força. E aquelles caualleiros que hy estauã: se colherõ ao Castello. E Nunalurez os quisera cõbater: e elles preitejarom se com elle: que os leixasse hijr: e que lhe dariã o castello: e enuiou os em saluo pera Castella. E estãdo ja asy de posse do Castello e villa dArronches: dAligrete que tambẽ estaua por Castella lhe mãdaram dizer que mãdasse receber aquelle lugar pera o meestre. E Nunalurez mandou logo lla hũ boõ escudeiro que chamauam Martỹ Afonso daRamenha: q̃ de hy era naturall: e era morador em Portalegre: e outros cõ elle a receber o lugar. E foylhe entregue: e asy pollo mestre Arrõches: e Alegrete. E Nunalurez leixou nos lugares rrigimẽto e guarda: qual compria: e tornouse a Euora.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXX

De como Nunalurez prepos de se hijr ao Porto pera de hy partir cõ os outros que hiã a pellejar cõ a frota de Castella que jazia em Lixboa.

Estando Nunalurez em Euora: soube como no Porto se armaua frota pera hir sobre a frota de Castella que jazia sobre Lixboa honde o meestre estaua. E que na frota do Porto auia de hir o conde dom Gõçallo e Rruy Pereyra: e outros. E porque lhe foy dito que a frota nõ hya percibida de gẽte como compria. Hordenou de se hijr ao Porto meter em clla: e fallou com todollos seus como se lla q̃ria hijr: e a rrazom porque. Elles lhe disseram que lhe parecia bem: e q̃ hiriam com elle com boõas võtades. E elle partyo logo cõ elles hũ pouco douro que lhe o meestre emviara. Ca elle nõ preçaua outro thesouro. E logo escreueo ao conde dom Gõçallo: e a Rruy Pereyra: e aos outros que na frota auiam de yr: que lhes prouuesse de o esperar: ca queria seer seu companheiro: e prazendo a Deos cedo seria com elles. E o cõde: e Rruy Pereyra: e os outros a q̃ Nunalurez escreueo sobre esto. Tãto que vijram seu recado com corrupta teençam se partirom logo cõ a frota: e nom o quiserom atender. E Nunalurez que de sua partida nõ sabia parte: todauia partyo logo dEuora donde estaua: e com grãde aguça se

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

foy caminho do Porto. E chegou a Tomar hõde estaua o meestre de xpus: e comeo hy cõ elle hũ dia. E o mestre lhe preguntou q̃ lhe parecia destes feitos: quasi que os auia por estranhos: e Nunalurez lhe respõdeo: q̃ louuado Deos lhe pareciã os começos boõs e q̃ esperaua em Deos q̃ a fim fosse muyto milhor. E asy se espedio do mestre e se foy a Coymbra e como a Coymbra chegou: a cõdessa molher do cõde dõ Anrriq̃ q̃ hy estaua: por odyo q̃ auia a Nunalurez: porq̃ fora sobre seu marido a Sintra. E por seer muyto da parte da raynha dona Lianor e delrey de Castella: hordenou de o prehender jũtando secretamente muyta gẽte de escudeiros e doutros homeẽs: porque naquella terra ella auia assaz de parentes e amigos e criados pera fazer tal obra. E as gẽtes de Nunalurez: ja em que guyssa desto souberam parte: e pero fossem poucos q̃ nom passariam por entom de oytẽta lanças: juntarõ se todos: e forõse ao paaço da condessa honde ella tinha seu ajuntamẽto. E ella e os outros de todo os quiserã despachar. E esto foy dito a Nunalurez: que desto ajnda nom sabya parte. E muy apressa acudio alli: e fez que se nom fezesse nenhũa coussa do que se ouuera de fazer. E asy guardou Deos Nunalurez da prissom: e a cõdessa e os seus do gram prijgoo. E seu cuidar e ajũtamento foy nenhũa cousa. E estãdo assy Nunalurez em Coymbra soube que a frota que do Porto partira: chegara a Buarcos e estaua hi. E logo ontrauez escripueo aos capitaães della: que lhes rogaua que por seruiço do meestre ho aguardasem: e nom partissem sem elle q̃ logo com elles seria: e elles como seu recado viram: com ramo de enueja e tẽçom corrupta se partiram logo: e nom quiseram aguardar. E tanto que Nunalurez

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

foy çerto que a frota era partida de Buarcos quiserase logo tornar Antretejo e Odyana. Pera sy nem pera os seus nõ tinha cousa de despessa: e seu trabalho e gram mester o cõstrãgeo que o fallou com os homẽs boõs da cidade de Coymbra e lhes rogou que lhe acorressem com algũs dinheiros pera sua partida: e a elles prouue: e acoureromlhe com certos dinheyros. Porem nom muytos do q̃ mãdou dar a cada hũ dos seus sete libras daquella moeda pera o caminho. E entõ partyo de Coymbra e se foy a Tomar e hy ouue conselho de chegar a Torres Nouas por fallar a Gõçalo Vaãz dAzeuedo: q̃ era muyto seu amigo e tinha ja o lugar por elrey de Castella: se o poderia reduzir a seruiço do meestre. E de feyto foy la e fallou com elle o que sobre estes feytos milhor entendeo. E all nõ pode tirar delle senom que nom vya razom: nem fundamento: em como os feitos do mestre viessem aaq̃lla fim que elle desejaua: dãdo porem a entẽder nom muyto declarado q̃ se elle viesse como os feytos do meestre viessẽ aaquella fim que elle desejaua: e que se elle viesse como e em que se fundasse: que bẽ lhe prazeria seruir o mestre. E asy se espedio delle Nunalurez e se tornou a Tomar. E estando em Tomar ouue cõselho pera hijr pellejar com elrey de Castella que jazia sobre Lixboa: juntando pera ello mays geente. E de enuiar recado ao meestre: que o dia que elle fosse saysse da cidade dar no arayall: e elle da outra parte. E querendo poor esto em obra: algũs lhe cõtradisserom: que era escusado de sse desto trabalhar: e muito mais descripuer. E assy ficou o cõselho muyto cõtra võtade de Nunalurez.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXXI

De como se Nunalurez partio de Tomar e se foy a Punhete e de hy Antretejo e Odiana: e do que lhe aueo no caminho.

Nunalurez se partyo de Tomar hõde estaua: e se foy a Punhete pera encaminharse pera Antretejo e Odiana. E em Punhete soube que çerta gente dos castellaãos estauam no Crato: pera hyrem pera Santarem. E que de Santarem queriã outros hijr pera Castella: e ouue conselho daguardar huũs e outros na estrada per hõde auiam de passar: dous ou tres dias pera com ajuda de Deos pellejar com quaasquer que viessem. E partio de Punhete seu caminho per antre Tejo e Odiana: e chegou a estrada per honde os castellaãos vsauam de passar pera Santarem: e de Santarem pera o Crato e pera Castella: a hũa pequena ribeyra honde chamã Alperrejom. E hy comeo a par da rribeyra sob huũs freixos. E ante que se asentasse a comer: mandou poer a tyro de beesta e mais em certos outeyros suas atalayas que nom podessem per a estrada passar nenhũa gente de que elie parte nom soubesse. Porq̃ elle auia por costume nunca se alojar em logar de dia que nõ teuesse atalayas. E se era de noyte guardas e escuytas. E em teendo ja suas atalayas postas: e elle estãdo a comer: e asy as outras gentes em seu alojamento. Aqui vem huũa das escuytas muy rrijgo e muy callado: e disse a Nunalurez que per a estrada

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Santarem vijnha peça de geẽte a cauallo e de pee. E com estas nouas Nunalurez foy muy ledo: e deu logo de maão aos mantees: e mandou que lhe seellassem as bestas passo e muyto sem arroydo: e assy o mandou dizer a todollos seus: e que se viessem logo pera elle sem volta. E os seus forom logo com elle prestes ca nom tinham razom de se deteer porque Nunalurez è todollos seus estauam armados soomente das cabeças. E as bestas todas seelladas como aq̃lles que aguardauam pollo q̃ lhe vinha. E Nunalurez estaua desuiado da estrada per onde os castellaãos vinham. E antre elle e a estrada per onde os castellaãos vinham auia huũ aleuantamento de charneca como comiada: e daquella comiada era huũa decida pera estrada. E Nunalurez fallou cõ os seus: que todos fossem callados e sem arroydo ataa cumiada· e assy foy que ata ally forom callados. E como Nunalurez chegou a cumiada mandou dar rrijgamẽte aas trompetas. E logo todos em tropell e em boõ rrijgimento deceram rrijgamente pera a estrada honde os castellaãos ja vijnham. E os castellaãos eram oyto de cauallo: e cẽto homẽs de pee boõs almogaueres dAndaluzia cõ boõas lanças e dardos e punhaães: e em volta destes homẽs de pee vijnham alguũs beesteiros. E como os castellaãos virom Nunalurez deçeer rrijgo com sua geente: forom todos toruados: e esto muy pouco: porque logo se começarom de defender como elles podiam como boõs homeẽs. Mas sua defensom nom lhe prestou: porque logo muy agijnha forom desbaratados. E antre mortos e presos ficarom hy. lxxxvj. e alguũs se escõderom pollo mato que nom forõ filhados nẽ poderom seer achados. E daqui se partio Nunalurez e se foy a Euora.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXXII

De como o Castello de Monsaraz foy tomado cõ o qual se Gonçallo Rroyz de Soussa leuãtara por elrey de Castella.

Estando Nunalurez a esta sazõ em Euora: veeolhe recado de como Gonçallo Rroyz de Soussa q̃ tinha o Castello de Mõsaraz. O quall Gõçallo Rroỹz a esta sazõ estaua no Porto: q̃ se partira do Porto: e se fora pera elrey de Castella: e mãdara ao q̃ por elle tinha o Castello de Mõsaraz q̃ leuãtasse a voz por elrey de Castella. E teue se o Castello por elle da q̃ll cousa Nunalurez foy muy anojado por seer no estremo: e donde elle algũas vezes entẽdia dordenar: e fazer algũas cousas por seruiço do mestre: e desejaua mujto de o auer: e teue hũa tal maneira como q̃r que o Castello estaua por elrey de Castella: os moradores da villa: especialmẽte algũs erã verdadeiros portugueses e bẽ dauã lugar: e lhes prazia cõ aq̃lles q̃ lla hiã q̃ erã moradores nos lugares que estauã pollo meestre. E por que elle sabia que o escudeiro que o Castello tinha: nom tinha cõsigo senom sua molher e poucos homẽs: e que nom estauam abastados de mantimẽtos: fallou com huũ escudeiro cordo e de que fiaua: e deulhe por parceiros: oyto ou dez: e mãdou lhes que se fossem huũa noyte lançar no arraualde de Monssaraz: e que elle da outra parte mandarya lançar cinco ou seys vacas a fundo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

do Castello em hũ valle que hy esta que andassem desemparados bem como se ficassem dalgũ roubo que os castellaãos leuarom. E que entendia que o alcayde sayria a ellas polla porta collorquia: e nom curaria de a mandar fechar pera trazer as vacas pera o Castello. E que elles teuessem a tall talaya que o visem sayr do Castello. E como fóra fosse que saltassem logo no Castello: e fechassem as portas. E foy assy que os escudeyros se forom a Moonsaraz: e o fezerom assy: e muyto milhor: ca delles se poserõ em algũas das casas do arraualde mays chegadas ao Castello: e delles se posserom detras a porta collorquia tras huũ cabeço que se faz detras honde ha muytos penedos e barrancos. E as vacas forom lançadas ante manhaa honde Nunalurez hordenara. E o alcayde como se aleuãtou vyu as andar: e teue que lhe vinha polla porta boa vẽtura. E sayu se logo polla porta colorquia. E cõ aguça de hijr aas vacas: nõ curou de a fechar nẽ mandar em ella poer guarda: pẽsando de se tornar logo com as vacas. E os outros que Nunalurez mandara: que sobre elle tinham atallaya: como o viram sayr foronse logo rrijgos e dereytos aa porta: e entrarom no Castello: e lãçarom logo fóra a molher do alcayde: e os que com ella estauam: e fezerom no logo saber a Nunalurez como era filhado: e elle foy dello muy ledo. E mandou em elle poer recado: quall compria a seruiço do meestre.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XXXIII

De como estãdo Nunalurez em Euora lhe veeo recado de como Joham Rroyz de Castanheda com peça de gente estaua em Badalhouçe pera entrar em Portugall. E a maneyra que Nunalurez sobre ello teue.

Estando Nunalurez em Euora ouue recado que Johã Rroyz de Castanheda chegara a Badalhouçe com trezentas lanças: e mays de boos caualleyros e escudeyros e que estaua oufano e muy altarado por huũa entrada que pouco auia que fezera em Portugal: e que dizia que o queria vijr buscar. E como esto foy dito a Nunalurez. Logo se partyo dEuora caminho dEluas ao buscar pollo escusar do trabalho. E estando em Eluas Johã Rroyz lhe enuiou huũ seu arauto: pollo qual lhe enuiou dizer que o aguardasse hy que em outro dia seria com elle. E Nunalurez lhe enuiou dizer em reposta pello arauto q̃ lhe prazia mujto de sua vijnda: e q̃ elle lhe teeria bem feyto de jãtar. E com tal reposta se partio o arauto. E nom hiria dEluas dous tiros de beesta que logo Nunalurez nom mãdou dar as trõbetas: e se partio com sua jeente caminho de Badalhouçe: hõde o dito Joham Rodriguez estaua. E Joham Rroyz soube como hya: e com suas gentes sayu fora da cidade: e foy hi enuolta feyta junto cõ a cidade hũa forte escaramuça e bẽ pellejada antre os de Nunalurez e os de Joham

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Rroyz. E em a qual escaramuça forom presos xx. escudeiros boõs de Joham Rroyz. E Joham Rroyz e os seus nom podendo mais soffrer se lançou dentro na cidade maão seu pesar: e mandaram çerrar as portas da cidade. Hijndo peça delles mal feridos: e Nunalurez se teue muj grãde espaço fora da cidade aguardando que sayssem: e jamais nunca nenhuũ sayu fora. E veẽdo esto Nunalurez tornouse a Eluas dõde partyra.

CAPITOLO XXXIV

De como a Nunalurez vierom outros recados: por q̃ se logo partio dEluas.

Nom forom muytos dias que estãdo Nunalurez em Eluas lhe veeo recado q̃ muyta geente de castellaãos estaua no Crato. E que do arrayall de sobre Lixboa honde elrey de Castella jazia: auiam de vijr pera se ajuntar com ellas: Pero Xarmento e o Prioll do esprital seu jrmaão com seyscentas lanças. E como a Nunalurez esto foy dito: logo ouue seu conselho pera lhes hijr teer o caminho aa Ponte do Soor. E de feito logo partio dEluas com sua hoste: e andou esse dia sete legoas e foise alojar a hũa fonte que chamam da Figueyra: que esta no Cabo do Reguengo do Amexial dEstremoz caminho do Cano. E mãdou de noyte poer suas guardas e escuytas segundo auia de custume. E seendo ja alto seraão huũas. xxx. lanças de sua companhia se alongarom do alojamento adiante contra o

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cano por suas bestas passarẽ milhor porq̃ andauã muyto trabalhadas: e leuarõ consigo huũa trõpeta q̃ andaua em cõpanha de huũ daq̃les q̃ se asy apartarõ. E quãdo veo aa mea noyte aq̃lla trõpeta q̃ jazia com os q̃ se apartarõ: por mingoa de auisamẽto começou de tãger: e foy ouuida no alojamẽto honde Nunalurez jazia. E cuydarõ q̃ erã os castelhanos q̃ hiã buscar: q̃ vinhã seu caminho. E logo Nunalurez mãdou dar aas trõpetas: e com todollos seus foy posto em batalha todos armados e de pee as tochas. E em rijgimento ataa honde a trompeta tangera. E como lhe foy dito que era tornouse a seu alojamento. Porem que defendeo que de hy em diante nom fosse nenhuũ tam ousado que de noyte se asy apartasse da oste. E como foy manhaã Nunalurez partyo caminho da Põte do Soor: e hindo ja aalem dAuys lhe veo recado certo que Pero Xarmento: e o Prioll seu jrmaão: e as geẽtes outras q̃ com elles auiam de vijr do arrayal delrey de Castella pera o Crato passarom polla Ponte do Ssoor auia huũ dya: e que ja seriam no Crato. Das quaes nouas a Nunalurez muyto desprouue. E tornouse Nunalurez dormir ao Cano: honde forom bem pensados de figos: porq̃ outro mãtimento nom auia hy. Ca no Cano nom moraua nenhuũ nem elles nõ traziam mantimẽto. E de hy se foy Nunalurez a Euora. E como chegou logo veeo recado do meestre que estaua em Lixboõa de como do arrayal delrey de Castella eram partidas seiscentas lanças pera se ajũtarẽ no Crato com as outras gẽtes que hy estauam: e se vijrem a elle e lhe poerem batalha: e que o encomendaua a Deos: e envioulhe dinheiros pera soldo de huũ mes pera sua geente que estaua mingoada do que elles forom muy ledos por a grande mingoa

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que auiam. E logo apos este recado do meestre lhe veo outro: que Pero Xarmento e o Prioll seu jrmaão, e Joham Roÿz de Castanheda: e o conde de Vebra, e o meestre dAlcantara que foy mestre depoys da morte do outro que foy morto na batalha de Fronteyra: e Martim Afis de Baruudo que se chamaua Mestre dAuis. E outros mujtos caualleiros e escudeiros que erã per todos duas mill e quinhentas lanças. E seyscentos ginetes. E muytos homes de pee: e beesteyros eram todos juntos pera ho hyrem buscar: e lhe porem batalha. E correrem e roubarem Antretejo e Odiana. E o campo dOurique. Polla qual razom logo Nunalurez mandou chamar a gente polla comarca. E juntou per todos ataa quinhentas e trinta lanças. E cinco mill antre homẽs de pee e beesteiros. E em este meeo os castellaãos encaminharom contra Euora. E em vindo do caminho enuiou Pero Xarmento a Nunalurez huũa carta muy desmissurada: da qual Nunalvrez nom curou: nem lhe quis responder. Mas consiraua em sy de hyr primeiro todauia a elles q̃ elles viessem. E ẽ este passo hũ dia sayndo Nunalurez das missas e teendo a messa posta pera comer ouue recado certo como os castellaãos eram antre Arrayollos e o Vymieyro e Euora Móte. E como esto soube sem mais comer mãdou dar aas trompetas e caualgou. E sua geẽte beueo a pee: ou como milhor poderom: e forom com elle jũtos e partyo logo: e forom alojar huũa legoa: dEuora a huũa quinta a q̃ chamã Oliueyra. E entom comera Nunalurez de boõ tallante se o teuera: mas nom o tinha nem leuaua azemelhas nenhũas: e buscaronlhe alguũa cousa de comer per a companhia: e nom lhe acharõ outra cousa senom huũ pã e ajndaençetado e huũ pequeno de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rabom e hũ pouco de vinho que huũ piom leuaua em hũa cabacinha. E estas forom as jguarias que Nunalurez por aq̃l dia todo ouue e nom outras. E em outro dia bem cedo partyo e se foy honde os castellanos estauã: cuydãdo de auer logo a batalha: porque elles eram muytos e elle leuaua poucos. E os castelhanos nom quiserom vijr aa batalha: pero esteuessem ja muyto a cerca huũs dos outros. E os castellaãos enuiarõ a elle Garcia Gonçaluez de Ferreyra Marichal de Castella. Pollo qual lhe enuiarõ dizer que bem viam que seu jogo era repartido mall. E que do tal teçom como tinha nõ curasse: ca bem vija que nom aüia em elle defensom: mas que todauia se tornasse a seruiço delrey de Castella que ho acrecentaria e farya grande: e lhe faria muytas altas merçees que por sua grande bondade el as mereçia muy bem. E Nunalurez lhe respondeo em breue: que daquellas pallauras nom curasse. Mas que se fosse emboora: e que disse aaquelles senhores que o a elle enuiarom que pouco faziam em sy tanta e tam boõa gente tardarem tanto que nõ vijnham aa batalha que elles tinhã muyto prestes. E que lhes prouuesse de todavia vijnrem. E com este recado se partyo Garcia Gonçaluez, e Nunalurez era muy desejoso por que elles nom vinham de hijr a elles: e embargauaao huũ muy estreito passo de hũ regato q̃ estaua antre elles e os castellaãos. E por que os castellaãos erã muytos pensaua elle que se poderiam alargar do mao passo e virem a elle sem embargo do mao passo: o que elle assy nom podia fazer. E per esta guissa durou Nunalurez fora da cidade dEuora dous dias e huũa noyte sem mantimento nenhuũ que consigo leuasse, conuen a saber, ho dia que da cidade partio pera Oliueyra. E a noyte seguinte

Digitized by Google Origina from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e ho dia que esteue em batalha aguardando os castellaãos que nom quiserom vijnr. E por se a noyte chegar: e por os castelhaãos nom quererem vijnr. E de sy por nom teerem mantimentos nenhũs a batalha senom fez. E Nunalurez se tornou a Euora muy de noyte a dormir: com entençõ de em outro dia tornar aa batalha: se lha quisessem dar. E a parte dos seus com cansaçõ do trabalho que aquelle dia ouuerã: e por mingua dos mantimentos que nom tinham: e por seer ja muy alta noyte ficarom dormijndo per as vinhas. E quãdo veeo a alua da manhaa: cuydando Nunalurez a tornar a batalha: ouue nouas q̃ os castellaãos hyã ja caminho de Viana duas legoas dEuora. E teue cõselho de todauia hijr a elles: e achou q̃ a major parte da sua gente era ja derramada. E daquelles que pellas vinhas ficarom dormijndo pẽsando elle que consigo os trazia todos: ante sy forom delles presos e alguũs mortos dos castellaãos q̃ os achauam pellas vinhas: e por a noyte dantes que nõ vierom dormir aa cidade se forom pera suas terras do que Nunalurez foy muy anojado. E seendo asy anojado lhe veo recado que os castellaãos eram ja em Viana. Polla qual rrazom teue outra uez conselho de hijr a elles huũa alua de manhaã com trezentas lanças posto que mais nom teuesse: e achou çertas dẽtro na cidade: cẽto e cinquoẽta lãças. E pollos caualleiros q̃ cõ elle estauã foy acordado que era pouca geente: e todauia nõ fosse allo. E a dous dias ouue Nunalurez recado que os castellaãos eram ja em Arrayollos: e de posse da villa q̃ lhe fora dada per alguũs nom boõs portugueses: e que as gẽtes eram darramadas: e que Pero Xarmẽto e Joham Rroyz de Castanheda: e outros muytos caualleyros e escudeyros que seriam ataa. sete-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cẽtas lãças se hyam caminho de Lixboa pera o arrayal delrey de Castella: e que os outros se forom pera o Crato. E Nunalurez teue conselho de hijr aaquelles que hiam pera o arrayall. E querendo partir lhe veeo recado certo que jazendo os castellaãos dormijndo que asy hyam pera o arrayal: ao Porto do Carro que he cinco legoas dEuora: que ouueram recado que Nunalurez queria hyr a elles: e q̃ logo de noyte derramarom todos: de guisa que huũs forõ pera Santarem: e outros pera Almada fugindo: e q̃ os capitaães meesmos asy se partyram logo de noyte nom vijndo ja com elles ata. CL. lãças por que todollos outros derramarom e se forom. E porque assy derramarom nom podia seer q̃ os ja Nunalurez podesse alcançar: cessou sua hyda.

CAPITOLO XXXV

De como o mestre mãdou recado a Nunalurez q̃ se fosse cõ sua gente a Montijos ou a Aldeagalega de Ribatejo.

Nunalurez estãdo hũ pouco da sessego na cidade dEuora: ho meestre lhe mãdou hũa carta de Lixboa honde estaua: que lhe fazia saber q̃ era sua vontade passarse Antretejo e Odyana pera juntar suas gentes e hijr pellejar com elrey de Castella. E que lhe mandaua que se fosse logo com toda a gente pera o recolher em Montigos ou em Aldeagallega. E como Nunalurez tal mãdado ouue

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

logo sem mais tardança se partijo dEuora honde estaua com toda sua gente: e se foy a Palmela. E como hy chegou mãdou fazer fumaças em todollas torres e cubellos do muro pera o meestre saber como elle hy era. Das quaes fumaças asy em Lixboõa como no arrayall delrey de Castella. E em Almada Pero Xarmento. E o adiantado de Liã. E Johã Rroÿz de Castanheda: e outros que hy estauam eram muy espãtados. Porq̃ da vijnda de Nunalurez nenhũs nõ sabiam parte senom o mestre: e nõ sabiam parte nẽ que cuydar. E logo Nunalurez tomou ho Castello de Palmela que estaua por elrey de Castella. E tomado o castello Nunalurez era muy cuydoso porque o meestre nõ passaua de Lixboa como lhe mandara dizer. E per tres vezes de noyte com certa gente o foy aguardar a Aldeagallega: pensando que o meestre viesse hy como lhe enuiara dizer: leuando maas noytes sempre de bestas armados pollos frios que a essa sazom eram muy grãdes e destemperados: e em se fazendo estas cousas Nunalurez trazia suas enculcas em Almadaa que lhe tragiã recados a miude: do q̃. Pero Xarmento e os outros senhores e jeentes que com elle estauã faziam: teẽdo grande vontade de hijr sobre elles tanto que pera ello ouuesse lugar e tempo. E auceo q̃ hũ dia foy Nunalurez a mõte por espaçar e matou hũ muy gram porco e muy fermoso, e mandouo logo em cima de hũa muy grande azemella em presente a Pero Xarmẽto a Almadaã, e mãdoulhe dizer per huũ escudeiro que de lhe apresentar o porco leuaua carrego q̃ a poucos dias ho diria veer. E Pero Xarmento foy muyto ledo cõ tal presente: e enuiou logo o porco a elrey de Castella ao arrayal, e enuiou dizer a Nunalurez

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

q̃ lho guardecia muyto ao mays lhe nõ lhe respõdeo. E querendo Nunalurez trazer a execuçam a boa vontade que tinha de hijr sobre Pero Xarmẽto: ouue seu cõselho de todauia hijr sobre elle, e cõçertou certos capitaães da sua companhia que teuessem certos carregos e guardas cada huũs em seus lugares: asy da parte do mar como da terra: de guisa que nenhũ homẽ nõ podesse passar pera Almadaã pera leuar nenhuũ recado: por tal que nenhuũs castellaãos com ajuda de Deos lhe nõ podessem escapar. E hordenou de partir aa noyte de Palmela: e hijr fora da estrada desuiado per a charneca: e que fosse a alua rompente em Almadaa, e de feyto asy partyo aa noyte: e por as guias nom serem çertas no caminho que leuaua: e por outros embargos que se seguiram: nom pode chegar aas oras que cuydaua: e sayndo o sol chegou a huũ lugar que chamã o Souereda que he a cerca de hũa legoa dAlmadaa. E porque vio que era tarde fallou com todos que andassem rijgo quanto as bestas podessem leuar: e chegarom a uilla a hũa barreira que era no raualde de cõtra Couna: e o primeiro que a elle chegou foy Nunalurez. E estãdo ja na dita barreira bem trinta homẽs darmas dos castellaos que ja sabiã sua hida. E Nunalurez se deceo logo a pee soo que outrem nõ era com elle senom dous moços da estribeira e se deu as lãças com os castellaãos ante que nenhũ chegasse. E os primeiros que o ajudarõ forom tres scudeiros. s. huũ que chamarõ Vasco Pirz Chaçim, e outro que chamauam Gill Vaãz Sarilho, e outro que chamauam Gill Rroyz de Santassijas. E cõ estes tres entrou Nunalurez per a barreyra ao arraualde. E em esto veo a sua bandeira com a gente que vinha huũ pouco atras.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E a bãdeira e gẽte q̃ com ella vinha tomarom a rua derreita acima que vay cõtra Caçilhas fazẽdo sua obra. E Nunalurez soo com seus tres companheiros seguio sua rua por que entrara q̃ hia dereita ao castello leuando muytos castellaãos ante sy que lhe hiam fugindo pera o castello: que o ja conheciam por Nunalurez. E depois que peça de castellaãos forõ juntos: ante que chegassem ao castello cobrarom coraçoões: e quiserom tornar a Nunalurez: por que Nunalurez hia asy mal acompanhado: e de trauesa veo huũ pyam de Nunalurez que ho andaua buscãdo que chamauã Lopaalurez que era vallẽte, e saltou antre Nunalurez e os castellaãos. E com viuo coraçõ como todo homẽ deue fazer ante seu señor remessou huũ castellaão cõ hũa azcuma que trazia que deu cõ elle em terra. E os castellaãos começarom de fugir, e Nunalurez e seus quatro cõpanheiros nõ lhe dauã vagar: ante os seguiam de morte. E daquelles que ãte Nunalurez hya fugindo era huũ Johã Rroỹz de Castanheda que se hya quanto podia pera o castello hindo vistindo huũ gibõ pouco a sseu prazer. E em esto passo recudio pera elle a bandeira, e a outra geente q̃ per a rua forom: e assy forom os castellaãos do arauall desbaratados eençarrados no castello maão seu grado: e peça delles mortos e feridos e presos: e a villa toda roubada: e forom hy achados muytos e boõs cauallos e azemellas: e outras muytas boõas cousas. E acabada a obra Nunalurez se foy poer aos muynhos do vento que he no cabo do lugar: com sua gente e bãdeira esuentollada: olhando ao arrayall delrey de Castella que jazia a Santos. E elrey de Castella pregũtou a Pero Xarmẽto q̃ a essa sazõ era cõ rey de Castella q̃ jeente seria aq̃lla: e elle disse

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que nom sabia pero que sospeitaua que seria Nunalurez. E elrey se queixou muyto contra Pero Xarmẽto porq̃ tinha Almadaa. E elle lhe respondeo que nom se marauilhasse muyto de vijr a Almadaã: q̃ se o mar nõ fosse que fazia empacho passar que a seu arrayal o veria visitar. E depois que assy esteue huũ pedaço partiuse: e foy comer a Couna. E hy mandou repartir ho esbulho q̃ assy traziã sem auẽdo elle pera sy nenhũa cousa: e de hy se foy a Palmela.

CAPITOLO XXXVI

Como elrey de Castella por a grande pestelença que era em seu arayall: e por mais nom poder continuar o çerco se partio de sobre Lixboa.

Estando ajnda Nunalurez em Palmela depois da hyda dAlmadaa. Elrey de Castella se leuãtou do çerco honde jazia sobre Lixboõa e foy posto fogo no arrayal e quintaães darredor de noyte tam grande que parecia que Lixboa era em fogos acendida, e esto parecia asy de Palmela. E desto foy Nunalurez muj cuydoso e muyto anojado: cuydãdo que era feyto alguũ engano ou treyçam ao meestre que em Lixboa estaua: per alguũs grandes que cõ elle nom tinham bõa maneyra. E este nojo lhe durou ataa outro dia per a manhaã que o dia foy claro: e Lixboa pareceo sem çajom de fogo: e nobrecida como ante parecia. E como Nunalurez

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

soube que elrey de Castella se partya do arrayall: e porque lhe foy dito que leuaua cõsigo muytos mortos e doentes, e entendeo que hyrya aa longa per o caminho: pos em sua vontade de lhe hir atalhar ao caminho: e com ajuda de Deos o desbaratar. E logo pera ello mandou pidir licença ao Meestre a Lixboa. E o Mestre lhe mandou dizer que todauia o nõ fezesse: mas q̃ lhe rogaua que o aguardasse q̃ elle queria allo hijr: desto nom prouue muyto a Nunalurez por a grãde võtade que logo tinha de hijr. Pero foylhe forçado daguardar. E por que o Mestre nõ vinha tam cedo se foy cõ çertos escudeiros hũa noyte a Aldeagallega. E estando pera se meter em dous bates pera passar a Lixboõa: fallou huũ daquelles escudeiros assaz vallẽte: e disse:

— «Señor Nunalurez: eu sonhaua a outra noyte passada como vos partiees deste lugar em bateẽs: e q̃ passando pera antre a frota delrey de Castella vos prehendiam: pollo qual eu vos peço por merçee que nom partaes».

E Nunalurez lhe respõdeo que elle ficasse com seu sonho. E nom no quis leuar, e o escudeyro ficou. E Nunalurez embarcou: e se meteo nos bateẽs: e atrauessou pella frota delrey de Castella que jazia dante Lixboa. E em o meeo da frota mãdou dar aas trõpetas: de guissa que fez enuorilhar toda a frota: porq̃ nom sabiam quem era. E todauia foy sua vya: e chegou a Lixboõa: e pousou com Johã Vaãz dAlmadaa: e esteue hy dous dias: e fallou cõ o Meestre alguũas cousas que lhe cõpriam. Antre as quaes a primeira e principal que o leixasse hijr a elrey de Castella: como lhe ja enuiara dizer. E o Meestre lhe nõ quis dar lugar: dizendo q̃ elle queria allo hijr. E por se esta cousa poer assy em trespasso,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

elrey de Castella passou assy seu caminho per Tomar. Polla quall razom a obra cessou, e Nunalurez se tornou em seus bateẽs pera Palmela: e de Palmela se foy a Setuual hõde se pera elle vierõ alguũs fidalgos dos q̃ cõ o Mestre esteuerõ ẽ Lixboa no cerco. E de hy se foy a Euora.

CAPITOLO XXXVII

De como foy tomada a villa e Castello de Portell per Nunalurez: estãdo ja por elrey de Castella: e dẽtro muytos castellaãos.

Nunalurez auia grãde despeito porque Portell era huũ boõ lugar. E estaua na comarca honde elle mais comarcaua: por estar como ja estaua por elrey de Castella. E dẽtro muy grãde gente de castellaães. s. Fernã Gonçaluez de Soussa: que o dãtes tinha por Portugal, e o dera a elrey de Castella. E o comendador moor de Santiago de Castella. E dõ Guarcia Feŕz q̃ depoys foy meestre de Sctiago de Castella: cõ cento e xx lanças, e muytas outras gentes, e era muy pẽsosso Nunalurez como poderya auer a villa e castello pera o Meestre. E estando Nunalurez em Euora ouue sua falla cõ tres homẽs de Portel verdadeiros portugueses. s. Johã Mateos, e Johã Lõgo: e outro: se lhe poderiã dar huũa: porta ou outra algũa ẽtrada, pera auer a villa de Portel. E a elles prouue de em ello fazer seu poder. E per dias trabalharom sobre ello

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

quãto poderõ de guisa que lhe derom o lugar per hũa porta. E hũa alua de manhaã Nunalurez entrou a villa: e de topo forom hy presos e roubados muytos castellaãos que polla villa pousauam. E ouuerom tal azoo que se acolherom ao castello delles em camissas. E logo em esse dia gente de Nunalurez começarõ de combater o castello: e por fogo as portas delle. E porque Nunalurez de presente nom tinha concertamento pera cõbater com entençom de sse perceber delle pera em outro dia per sy cõbater: mandou afastar os seus q̃ nom cõbatessem por nõ pareçerem sem podendo fazer cousa q̃ muyto mõtasse. E logo ẽ este meesmo dia Fernã Gonçaluez de Soussa que dentro no castello estaua. Enuiou rogar a Nunalurez que lhe prouuesse de lhe fallar aa salua fe: e a Nunalurez prouue. E Fernam Gonçaluez se veeo aa barreyra do castello que he contra Beja. E Nunalurez se foy ally arredado da outra gẽte, e elle de fóra e Fernam Gonçaluez de dentro de cima da barreira do castello começarõ de fallar. Reprehendendo Nunalurez do grande erro q̃ fezera: e seer boõ fidalgo e de tam gram linhajem como era, e aq̃lla villa e rendas della e esso meesmo Villa Alua e Villa Ruyua serẽ seus: e dalla villa a elrey de Castella: perdendo o çerto por o nõ çerto. Dizendolhe esto e outras muytas cousas por o reduzir a seruiço do Meestre: prometẽdolhe que aueria com o Meestre que lhe desse os ditos lugares: e ajnda outros e lhe faria muytas merçees. E em breue lhe respondeo Fernam Gonçaluez q̃ bem arrependido era do que fezera mais q̃ ja nõ podia mays seer: senõ leuar adiãte o que começara: mais que lhe rogaua e pedya que fezesse com elle e com os outros que dentro estauam: alguũ preitejamento

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rrazoado. E Nunalurez lhe disse que fallasse elle com dõ Garcia Fernãdez e cõ os outros señores q̃ no castello eram: e lhe declarassem todo o q̃ queriam: e entom lhe responderia. E logo se foy Nunalurez dally: e Fernam Gonçaluez a seu castello e logo a pouco espaço o dito Fernã Gonçaluez: e Garcia Fernandez por sy e por todollos outros castellaãos enuiarom dizer a Nunalurez que os leixasse hijr em saluo pera Castella cõ todo o seu: e lhe entregassem o que lhe tomado auiã: e que pera esto cõprir Nunalurez e certos de sua casa fezessem juramento no corpo de Deos que o comprissem assy e que lhe dariã o castello. E a Nunalurez prouue dello e fez o juramento: e cõ elle jurarom outros grãdes que elle pera ello apartou: antre os quaes foy huũ dos que juraro. Fernã Pereyra seu jrmaão que hy cõ elle estaua. E logo Nunalurez mandou entregar a Fernam Gõçaluez: e a dõ Garcia Fernandez todo o seu que foy achado porque assy o jurara elle, e todo lhe foy entregue saluo hũa cota: e hũa espada de dom Garcia Fernandez q̃ Fernã Pereyra seu jrmaão em sy ouuera. E escondeo sem Nunalurez sabendo dello parte. E feito esto foy logo o castello entregue a Nunalurez. E Fernam Gonçaluez e dona Tereja sua molher q̃ era criada da raynha dona Lianor. F dom Garcia Fernandez e todollos castellaãos foro logo prestes pera se partir. E Nunalurez mandou com elles pera os poer em saluo em Castella com çerta gente: Diego Lopez q̃ por entom era hũ bom e nobre escudeyro: e depoys foy nobre caualleyro. E assy se foro os castellaãos pera Castella. E Diego Lopez com elles que os pos em saluo no estremo. E a villa e castello de Portell ficarom ao Meestre. E quando Fernã Gonçal-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

uez e sua molher asy partirom de Portell: porque Fernam Gõçaluez era huũ do mais gracioso homeem do mũdo: e ajnda mais solto em pallauras, e de sy com pouco prazer pollo q̃ asy perdia contra sua molher: hindo pella villa e pollo arraualde começou de cãtar em esta guissa:

— « Poys Maryna balhou
tome o que ganou:
milhor era Portell
e Villa Ruyua putauelha
que nõ çaffra e segura
tome o que ganou ».

E esto dizia elle por perder Portell e Villa Ruyua que eram seus e lhe dauam em Castella çaffra e segura. E porque a fama era que elle nũca tomara voz por elrey de Castella senom polla molher que lho fezera fazer porq̃ era criada da raynha. Acabadas estas cousas Nunalurez pos rigimento e guarda na villa e castello qual cõpria a seruiço do Mestre: e de sy foysse a Euora.

CAPITOLO XXXVIII

Como a Nunalurez veeo recado dEluas: que se hordenauã cousas cõtra seruiço do Mestre: e como se logo allo foy.

Estando Nunalurez em Euora cuydãdo de repousar alguũs dias de seus trabalhos: veeolhe recado da villa dEluas que alguũs grãdes de hy se queriam aleuantar

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cõ a villa por Castella: polla quall razõ se logo Nunalurez partyo dEuora e se foy a Eluas com certa jeente pera remediar o que lhe enuiarom dizer cõ seruiço do Meestre. E antre os q̃ consigo leuaua era huũ delles Fernam Pereyra seu jrmaão. E hindo asy per o caminho, Nunalurez vio a seu jrmaão Fernam Pereyra leuar vestida a cota e cingida a espada que fora de dom Garçia Fernandez que elle escondera em Portell: ao tempo que dõ Garcia Fernandez de hy partyo. E como lhe vyo a cota e a espada foy dello muj anojado, e disse logo a Fernã Pereyra seu jrmaão: que fezera muy grande mall passar per elle tall cousa, e de mais hijr contra seu juramẽto: q̃ ao vertuoso e boõ tãto he guardar a verdade ao ymijgo como ao amigo receãdo mujto vijrlhe por ello alguũ mao aquaecimento. E hijndo seu caminho foy acerca de Villa Viçosa q̃ estaua por Castella, e dẽtro Vasco Porcalho comendador moor dAuys: e outros grandes de Castella: e com elles cẽto e cinquoẽta lanças de boõs homẽs. E todauia Nunalurez chegou a Eluas: e falou cõ os homeẽs boõs o porque hya, e pos de fora os que achou em que era a duuida: e mandouos pera o Mestre. E pos na villa seu regimento qual compria. E em estando assy em Eluas tres ou quatro homẽs boõs de Villa Viçossa que eram verdadeiros portugueses lhe enuiarom dizer q̃ fosse allo e que elles dariam huũa porta da villa per que entrasse: do qual foy muy ledo: e logo pera alla partyo. E sayndo a sua bandeyra per a porta da villa quebrou a aste della ao alferez que a leuaua antre as portas o q̃ toda gẽte ouue por forte signal. E deziã a Nunalurez que nom partisse, e elle nom curou de cousa que disessem: mas mãdou poer a bãdeira em

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

outra aste: e foy seu caminho. E chegou aa noyte acerca de Villa Viçossa: e alogouse aquella noyte muyto sem arroydo: em huũ lugar que chamam Orrelhal. E em outro dya pella manhã hordenou pera prazendo a Deos tomar a villa: segundo a enformação que auia pollo recado q̃ lhe os homes boõs enuiarõ. E mãdou diãte Fernã Pereyra seu jrmaão e Aluaro Coytado com çerta gente. Os quaes Fernam Pereyra e Aluaro Coytado: tanto q̃ aa villa chegarõ se lançarõ dẽtro na villa per hũa das portas della: a que chamã a porta da torre: que he a mais forte porta que na villa ha: em esta guissa. Ella he hũa torre abobedada encima da entrada da porta: q̃ nenhuũ homẽ nõ pode chegar aa porta que primeiro nõ passe per toda aquella aboueda. E aboueda tem hũ grande turaco na meatade per q̃ cabem grandes cantos: pera os lançarem quando quiserem. E como se assy lançarõ per a porta: derõ logo com huũ grande canto ante que entrassem ao Fernam Pereyra que lhe escacharõ o bacinete: e a cabeça: e foy logo morto. E per esta guissa foy morto huũ seu escudeyro que o seguio: a que chamauã Vicente Estẽz. E Aluaro Coitado chegou todauia a entrada da porta da villa sem empedimento: e entrãdo foy ferido de muytas e maas feridas pera a morte: e foy preso e leuado aa villa: e tãbẽ leuarom dentro o corpo de Fernam Pereyra: que era huũ dos fermosos corpos de homẽs do reyno. E sobre esto chegou Nunalurez cõ sua bãdeyra e gente. E como lhe foy dito que seu jrmaão era morto: e Aluaro Coytado preso e mal ferido: se pos logo a pee terra: e asy todollos seus e se quisera lançar dẽtro na villa e se lãçara de feyto se nom fora sua gẽte que delle trauarã: e per força o tor-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

narã veendo como a cousa era mujto prijgossa. E veendo Nunalurez como se por entom mays nõ podia fazer: pollas portas ja serem çarradas e a villa forte: e dentro muyta gente. Partyose logo com muyto nojo e asaz bem triste: como aquelle q̃ tal perda recebera. E foyse pera Borba que estaua pollo Meestre. E em outro dia seguinte enuiou dizer aa Vasco Porcalho, e aos outros castellaãos que cõ elle estauam em Villa Viçossa: que lhe enuiassem o corpo de seu jrmaão: e elles lho enuiarom logo. E Nunalurez o foy enterrar ao moesteyro de sam Francisco dEstremoz: muy magoado de sua morte. E espicialmente porque sua teẽçom era: e asy lhe durou sempre que nunca lhe a tal aquecimento e a tã maão veeo: senõ polla cota e espada q̃ escõdeo de Garcia Fernãdez em Portel cõtra seu juramẽto.

CAPITOLO XXXIX

De como Nunalurez depoys desto foy cercar Villa Viçossa.

Estando Nunalurez em Estremoz depois do enterramento de seu jrmaão teue conselho de hijr çercar Villa Viçosa: e mandou chamar suas gentes e foy çercar: e cõtinuou o çerco por espaço de muytos dias: com dous engenhos cõ que lhe mãdaua tirar de noyte e de dia que nom cessauã. E em durãdo o cerco se fezerõ mujtas escaramuças ãtre os do arayal e os da villa. E porque as

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

gentes eram muytas na villa: e esso meesmo os mantimẽtos eram muytos dentro e o lugar forte. E porque outras cousas se recreciã polla comarca: a que compria de Nunalurez acudir: por seruiço do Meestre: leuãtouse do cerco e tornouse a Estremoz.

CAPITOLO XL

De como Nunalurez mãdou liurar Aluaro Coytado das maãos dos castellaãos que o leuauom preso de Villa Viçossa a elrey de Castella.

Estando Nunalurez asy em Estremoz foylhe dito q̃ Vasco Porcalho: e outros castellaãos que estauam em Villa Viçossa: tinham hordenado de hũa noyte mandarem cõ çerta gente Aluaro Coytado que tinhã preso a Oliuença: que estaua por Castella pera de hy o leuarem a elrey de Castella. E tanto que Nunalurez esto soube: e foy çerto da noyte que o auiã de leuar: hordenou çerta gẽte da sua: e mandoua aquella mesma noyte: q̃ se fossem ao caminho per honde auiã de leuar Aluaro Coytado. E acerca da mea noyte chegando os castellaãos com Aluaro Coytado: hõde os de Nunalurez estauam em guarda. Os portugueses derom de topo nos castellaãos: e os castellaãos fugiram logo: e desempararõ Aluaro Coytado. E os de Nunalurez o tomarom e leuarõ consigo a Nunalurez a Estremoz: cõ o qual Aluaro Coytado Nunalurez ouue gram prazer: quãdo assy vyo fora das maãos de seus jmijgos: e deu muytas graças a Deos.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XLI

De como o Meestre foy cercar Torres Vedras que estaua por elrey de Castella. E se Nunalurez partyo dEuora honde estaua pera ao hijr veer.

Iazendo o Meestre sobre Torres Vedras que estaua por elrey de Castella. Nunalurez estaua em Euora. E de hy se partyo pera hijr veer o Meestre cõ LX. de mullas com cotas e bracaães e chegou a Lixboa: e hy ouue recado como Diego Xarmẽto estaua em Sãtarem cõ quatro centas lanças. E Vasco Pirez de Camões que estaua em Alanquer cõ cento e cinquoẽta lanças. E Johã Gonçaluez o priuado delrey dom Fernando em Obidos com cem lanças. E o cõde dõ Enrrique com çem lãças em Sintra. E tinham falla feyta cõ Johã Duq̃ e cõ o conde dõ Pedro que estaua em Torres Vedras: sobre q̃ o Mestre estaua: que todos juntos dessem huũa noyte sobre o Meestre que tinha cercado Torres Vedras. E como Nunalurez ouue tal recado: logo ouue em Lixboa armas emprestadas pera os que com elle hyam: e se foy cõ grãde aguça a Torres Vedras pera o Mestre: e como o Mestre soube parte de sua hyda: prouuelhe dello muyto, e sayo a receber: e o mãdou bẽ apousentar. E continuãdo o Mestre seu çerco: e fazẽdo grãdes escaramuças ãtre os do çerco e os cercados. E hũa caua q̃ o Mestre mãdaua

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

fazer pera filhar o castello foy descuberta: e atalhada per os castellãos q̃ dẽtro estauam. Polla qual razom o Meestre acordou de se leuãtar do cerco: e se hijr a Coymbra. E logo se o Mestre leuantou do cerco: e se foy o caminho de Coymbra pera fazer cortes sobre o titollo delrey que era requerido que o tomasse: se o tomaria ou nom. E Nunalurez com elle: e leuaua consigo seis centas lanças: das quaes nom hiam encaualgadas senom çem e cinquoenta lanças, e todollos outros hiã armados a pee: hindo com elles todollos homeẽs e molheres que morauã no araualde de Torres Vedras: e no termo que nom quiseram hy ficar: e ataa huũ çego que no araualde moraua bradaua que o nõ leixassem ally antre aquella gente maa. E Nunalurez o ouuio: e auendo delle piedade ho mandou poer tras sy nas ancas de hũa mula em que hya com o Meestre. E assy o leuou quatro legoas honde o çego foy contente de ficar.

Oo que humano e caridosso señor!

E o Meestre passou per Obydos hõde estaua Johã Gõçaluez o priuado delrey dom Fernãdo: e de hy se foy Aalcobaça, e desy foy a Coymbra. E ante que a Coymbra chegasse: o sayo a receber cõ peça de gente Gõçallo Gomez da Silua que estaua em Montemaior o Velho. E foy grande marauilha que todollos moços pequenos da cidade sem mandado de nenhuũ nem outro constrangimẽto: sayram a receber o Meestre com grandes cantares e sabores: braadãdo todos e dizẽdo « em bõa ora venha o nosso rey »: daquall cousa todos se marauilhauam: dizẽdo que verdadeiramẽte cryam que aquello era mandado de Deos que falaua pellas bocas daquelles moços como per bocas de prophetas.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XLII

Como em Coymbra forõ jũtos todollos señores grandes: e fidalgos do reyno bispos, abades, doutores e letrados. E os procuradores das çidades e villas do reyno pera em cortes determinarem que o Meestre fosse Rey.

Estando o Meestre em Coymbra e com elle Nunalurez. E seẽdo hy chamados e jũtos todollos señores e grandes do reyno, e bispos, e dõ abades, beentos, doutores, e letrados e outros procuradores das cidades e villas do reyno entrarõ nas cortes: sobre a razõ porque forõ chamados e jũtos. E era antre elles grandes desuayros e debates: porque todo o pouoo miudo do reyno dizia e bradaua que o fezessem rey. E dãdo mujtas e bõas razões porq̃ o deuia de seer, e cõ elleş erã algũs boõs e grandes q̃ hy erã: antre os quaes: os quaes huũ dos principaes e primeiro que sobre ello muyto afficaua era Nunalurez q̃ lhe parecia q̃ nũca o auia de veer tãto o desejaua. E algũs outros grãdes asy como Vasco Martinz da Cunha, e Martỹ Vaãz da Cunha seu filho: e outros seus alyados erã muyto ẽ cõtrairo desto: ãte dauã muytas razões pollo nõ seer. E finalmẽte Deos cõprio de sua graça os q̃ erã asy polo Mestre: e foy ẽ sua ajuda em guisa q̃ o Mestre foj recebido por Rey: e lhe fezerõ seus preitos e menajeẽs como a seu rey porq̃ o recebiam soomente aquelles que o contrairo deziam: q̃

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

nũca em ello quiserom cayr. E seendo ja Rey por prazer a Deos: e por seus merecimentos: elle fez logo seu Cõdeestabre a Nunalurez: fazendolhe suas cirimonias: segundo ao officio pertẽce: muy honrradamente. Estas cousas acabadas: partiromse logo de Coymbra todos aquelles que eram em contra do Meestre nom seer rey pera suas terras: e ficou em Coymbra elrey: e com elle o Condeestabre e outra muyta geente.

CAPITOLO XLIII

Mas leixa o conto de fallar das cousas que se fezerom emquanto elrey foy Meestre: e o Cõdeestabre Nunalurez. E daqui adiãte se fallara das cousas que se seguiram depoys q̃ o Mestre foy rey: e Nunalurez Condeestabre.

Estando elRey em Coymbra lhe veo recado da cidade de Lixboa: que a frota de Castella chegara hy. E como tal recado ouue: madou logo chamar o Condeestabre: e fallou cõ elle: de como lhe viera recado de Lixboa: q̃ chegara hy a frota de Castella. E logo o Cõdeestabre cõ grãde desejo q̃ auia de o seruir: lhe disse q̃ se sua mercee fosse de lhe dar gente cõ os que elle tinha: q̃ por seu seruiço elle hyria pellejar cõ a frota. E elrey lhe respõdeo q̃ lho guardecia muijto: dizendo q̃ aquella era a sua võtade ajnda q̃ lho ataa entom nõ disesse. E lhe deu logo recado pera a cidade do Porto pera hijr armar e hijr

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pellejar cõ a frota. E o Cõdeestabre partio logo caminho do Porto pera concertar sua hyda, e achou ja sua molher e sua filha dona Beatriz q̃ depoys foy condessa no Porto: q̃ poucos dias auia que vierõ de Guimarães que estaua por elrey de Castella: honde grande tempo esteuerom retheudas. E huũ fidalgo parẽte de sua molher q̃ chamauã Gonçallo Pirz Coelho: que estaua no Castello de Guimaraães as trouue ao Porto furtiuelmente: e se tornou a Guimaraães. E o Condeestabre foy muy ledo de as no Porto achar: como achou sua molher e sua filha. E cõ todo seu prazer nõ lhe esquecia o q̃ lhe elrey mandara fazer por seu seruiço. E mãdou logo chamar todollos milhores da cidade: e todollos mareantes, e fallou com elles o porque elRey seu senhor mãdara. E que lhe ouuessem nauios e bitalhas: e as outras cousas que eram mester pera hijr pellejar com a frota de Castella como lhe elRey mandara. E elles lhe pediram espaço pera ello responder. E quando vierom cõ a reposta foy tal: que o Condeestabre nom pode hijr pellejar com a frota: por nom teer tall conçerto: do q̃ lhe desaprouue muyto. E entom propos de hijr em rromaria a Santiago de Gallizia. E esto por tres razoões. A primeyra por seruir Deos em sua romaria. A segunda: porq̃ todollos lugares dãtre Doyro e Minho estauã ja por Castella, e por trabalhar de tomar algũs delles. E a terceira porq̃ a mayor parte dos seus hiã desẽcaualgados: e por veer se os poderia ẽcaualgar polla terra q̃ he de muytas bestas. E de feyto partio logo huũ dia depoys de comer pera dormir a huũ lugar da hordem do Espritall: que chamã Leça leuando consigo cento e cinquoenta escudeiros encaualgados e mays nom. E todollos outros hyam armados de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pee. E hindo ja fora da cidade seu caminho a sua azemella da cama sayo de tras de toda a gente. E sayndo per huũa porta da cidade que chamã do Oliuall: per hõde o Condeestabre sayra aazemella com a cama cayo morta em terra o q̃ todollas gentes ouuera por marauilha e grande sinal: e disserom esto ao Condeestabre: dizendolhe « que por tal sinal nom era bem hijr adiante: e que se tornasse »: e elle nõ curou daquello nada. E mandou que possessem a cama em outra besta e se fossem apos elle. E aueo esse dia assy que a porta honde aazemella morrera. O esprito maglino tomou hy hũ homẽ: e fallou delle muytas cousas: antre as quaes disse « que elle matara aquella azemella: cuydãdo que polla morte della o Condeestabre nom fosse adiante: hõde auia de fazer muytas bõas cousas. E que elle tall spũ de gram fe leuaua consigo que o nom quis fazer: nem se tornou nem tornou nẽ huũa cousa: e que era repẽdido do que fezera: poys nom aproueytara seu desejo ». E todauia o Condeestabre chegou a Leça: e hy dormio essa noyte seguinte. E ẽ outro dia partyo de Leça. E hindo polla comarca se vierom pera elle quorenta homeẽs darmas de boõs escudeyros assy gallegos como portugueses, que estauam pollos lugares que por Castella estauam. E outrosy muytos homẽs de pee cõ que o Cõdeestabre muyto folgou: e os recebeo muy bem: dandolhe de sy gracioso gasalhado: e de cada parte lhe vinhã muytas bestas porque sabiam que leuaua suas gentes desencaualgados: as quaes elle logo repartia: e daua aaquelles que desencaualgados hiam. De guisa q̃ chegãdo a dar que ja cõ elle hyã quatrocẽtas lanças emcaualgadas cõ bacinetes aleuantados. E hyndo assy seu caminho chegando assy a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

par do Castello de Neyua q̃ he dos fortes Castellos do mundo: o qual tinha por Castella huũ jeenro de Lopo Gomez de Lyra. Jente do Cõdeestabre se forom do alojamento acima ao Castello a escaramuçar com elles nom o sabẽdo o Condeestabre: e enuolueose a escaramuça ẽ tal guisa que veo rrecado ao Condeestabre hõde estaua. E sobre tal recado teue logo cõselho de hijr logo acima ao Castello pera o tomar se podesse: e asy o pos logo em obra. E combateo ho Castello mny rijgamente: em tal guisa que o alcayde foy morto no combate de huũ viratã que lhe deu per meeo da vigajem do bacinete. E tãto que o alcayde foy morto: ho Castello foy logo entrado. E a molher do alcayde filha de Lopo Gomez de Lyra se veeo ao Condeestabre: e lhe pedio por merçee que lhe mãdasse guardar sua honrra: e elle lhe respõdeo que lhe prazia muyto: e q̃ sua honrra seria bem guardada. E logo no dia seguinte bem pella manhaa ha mandou honrradamente com çertos escudeyros e homeẽs de pee: em saluo a Ponte de Lyma: a Lopo Gomez de Lyra seu padre: que tinha o lugar de Ponte de Lyma por elrey de Castella. E foy roubado o Castello de Neyua de muytos dinheiros: e beestas: e outras muytas boõas cousas que em elle estauam. E leixou o Condeestabre por guarda no Castello, Pedrafonsso do Cassall seu cunhado: com certa geente darmas e de pee: e de hy se foy a Darque: e de hy se foy sobre Viana de Caminha que tãbem estaua por Castella. Estãdo em ella huũ jrmão de Lopo Gomez de Lyra: que chamauam Vaasco Lourenço. E combateo logo o lugar rrijgamente de todollas partes. Huũ dia vijndo hy mujta gente da terra ao ajudar ao combater: no quall com-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

bate foy dirribado Diego Gill alferez do Condeestabre: e morto huũ boom escudeiro que chamauam Fernandez: que era ho maijor homem de corpo que auia no reyno. E pollo combate seer forte e muy perfiosso nom podendo jamays soffrer. O alcayde preytejouse com o Cõdeestabre que ho nom combatesse mays. E que o leixasse hijr com todo o seu: e darlhya o Castello. E ao Condeestabre prouue dello: e ouue a posse do Castello ou villa. E Vaasco Lourenço alcayde se foy com sua jeente: e cõ todo o seu a Ponte de Lyma honde Lopo Gomez de Lyra estaua. O qual Lopo Gomez veendo em como Vaasco Lourenço seu jrmaão hija desbaratado o mandou logo a Bragaa, e lhe deu recado que lhe entregassem o castello de Bragaa, que Lopo Gomez tambem tinha por elrey de Castella.

CAPITOLO XLIV

Como o Condeestabre folgou em Viana tres ou quatro dias: e de hy se partio pera todauia hijr a Santiago como tinha hordenado.

Estando o Condeestabre em Viana repousando de seu trabalho: prepos de todauia hir seu caminho a Santiago como tinha hordenado. E partyo de Viana: e hindo seu caminho: os homẽs boõs de Villa Noua de Çerueira: e esso mesmo outros de Caminha auendo nouas de como o Condeestabre per força tomara Vyana: e o Castello de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Neyua que era tam forte. E temendose de hijr sobre elles: vierom a elle ao caminho a lhe pidyr por merçee que nõ fosse aos ditos lugares de Villa Noua de Çerueyra: e de Caminha: mas que mandasse quem recebesse os lugares: e logo lhos entregariam. E desto foy o Condeestabre muy ledo e deu muytas graças a Deos: e mandou allo çerta gente a receber os lugares: e poer em elles guarda como compria a seruiço delrey. E hindo seu caminho chegou ao ryo do Minho. E por nom poder passar se apousentou em hũa aldea muy bẽ assentada acerca do Minho em hũa ladeira. E hy lhe chegou rrecado de Mõçom: que outrosy estaua por Castella: porque lhes enuiauam dizer os do lugar que queria hijr sobre elles: e que lhe pediam por merçee que nom fosse allo: ca elles verdadeiros portugueses eram e queriam seer: e que elle mandasse receber a villa pera elrey: e logo lha entregariam com boõas vontades: por a qual rrazom o Condeestabre logo la mandou receber a villa: e foylhe entregue: e em ella posto recado quall cõpria a seruiço delrey.

CAPITOLO XLV

Ora leixa a estoria a fallar dos feitos do Condeestabre: e torna a elrey que ficou em Coymbra.

Partiuse elrey de Coymbra honde estaua: e chegou ao Porto. E a molher do Cõdeestabre o foy veer e lhe falar que nunca o vijra nem elle a ella. Elrey a recebeo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

muy bem: fazendo lhe muyta honrra. E ante q̃ se delle partisse lhe fez elRey merçee pera ella: e pera o Condeestabre seu marido: de Bouças: e de terra de Basto e da terra de Pena: e de Barrosso: e mais Barcellos: e terra de Penafiell dAbastuz. E forõlhe logo de todo feitas suas cartas e priuilegios quaes cõpria. E do Porto se partio elrey e se foy a Guimarães q̃ ja estaua por elrey de Castella contra elle.

CAPITOLO XLVI

Ora leixa a estoria a fallar delrey: e torna ao Condeestabre q̃ ficou na aldea a par do Minho.

Estãdo o Condestabre na aldea honde se alojara ajunto cõ o Minho era muj cuidoso por que o ryo hya muy cheo que o nõ podiã passar. E teue seu conselho da maneyra que auia de teer. E em conselho os eram que fezessem almadias em que passassem: e os cauallos a nado. E estando em este cõselho que ajnda nõ era determinado: lhe foy recado delrey q̃ jazia sobre Guimaraães per que lhe fazia saber que çertos homes boõs da cidade de Bragaa lhe enuiarõ dizer q̃ lhe dariã a cidade. E q̃ por q̃ Vaasco Lourenço tinha o castello por seu jrmão Lopo Gomez de Lyra: que lhe mãdaua que logo apressa se viesse sobre a cidade de Bragaa pera se tomar a cidade e castello. E tanto que o Cõdeestabre tall mandado ouue delrey: prouue lhe delle

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

muyto: e espicialmente pollo embargo que auia de nom poder passar o ryo do Minho. E logo sem mais tardãça se partio com sua gente caminho de Bragaa como lhe elrey mandou: passando per Ponte de Lima honde estaua Lopo Gomez de Lyra com peça de geẽte. E chegou aa cidade de Bragaa a qual lhe foy logo entregue quãto a cidade: e apousentouse dentro com sua geente. E mandou dizer a Vaasco Lourẽço que tinha o Castello da menajem que o entregasse a elRey seu senhor cujo era. E Vasco Lourenço lhe mandou dizer que o nom faria em nenhũa guissa. E porem cõ gram temor que lho enuiou dizer: ca temia ja muyto o Condeestabre pollo que lhe com elle auiera em Viana de Caminha que lhe ja tomara e lançara della fora. E veendo o Condeestabre como lhe Vaasco Lourenço nom queria entregar o castello: mandou logo concertar quatro engenhos que na cidade achou. E cõ a geente e cõ os engenhos combateo logo fortemente o castello: tirandolhe com os engenhos: per espaço de duas noytes e huũ dya q̃ nunca cessarom: de guissa que dentro crã ja muytos mortos e feridos: que nom podiam mays soffrer. E veendo Vaasco Lourenço que em elle nom auia defensom: preitejouse cõ o Cõdeestabre: pidindolhe por merçee: que o leixasse hijr em saluo com os seus: e seus algos: e que lhe entregaria o castello: e ao Condeestabre prouue dello: e recebeo logo o castello, e o Alcayde se foy com o seu e os seus com tam pouca hõrra como sayo de Viana de Caminha. E tomado assy o Castello de Bragaa elRey mandou chamar o Condeestabre a Guimaraães que tinha cercado. E o Condeestabre se foy logo allo: e fallou cõ Gõçallo Pirz Coelho q̃ era parente de sua molher que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tinha o Castello de Guimaraães por Ayras Gomez da Silua q̃ era por a parte delrey de Castella: que todauia desse o castello a seu señor elrey: e se tornasse pera elle: o qual por entom o nom fez. E de hy se tornou o Condeestabre pera Bragaa per mãdado delrey.

CAPITOLO XLVII

Do recado que elrey mãdou ao Condeestabre a Bragaa em feyto de Ponte de Lima.

Estando o Cõdeestabre em Bragaa elrey lhe mandou recado de Guimaraães honde elle estaua. Pollo qual lhe fazia saber: que elle auia recado de huũ frade: e de huũ homẽ boõ de Põte de Lima: honde estaua o Lopo Gomez de Lijra: que se la fosse que lhe dariam hũa porta da villa: e que todauia elle queria la hijr e q̃ lhe mandaua que se fezesse prestes pera hijr com elle: asinandolhe huũ logar certo a q̃ se fosse. E logo o Cõdeestabre em comprimento do mãdo delrey se foy hõde lhe elle mãdara. E elrey tomou o lugar de Ponte de Lima: hũa alua de manhaa: hindo com elle o Condeestabre: sendo huũ dos primeyros que na villa entrara. E tomado assy o lugar: e posto sobre elle guarda qual compria, Elrey se partyo pera Bragraa: e o Cõdeestabre cõ elle: e aq̃lle dia e noite foy elrey ospede do Cõdeestabre. E dãqui se partyo elrey pera Guimaraães e o condeestabre com elle: e de hy mãdou elrey poer

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

recados: e percibimẽtos em todollas fortalezas dãtre Doiro e Minho: asy nas q̃ o Cõdeestabre tomou per força como nas outras que se lhe derom.

CAPITOLO XLVIII

De como a elrey veeo recado que elrey de Castella cõ todo seu poder se vinha a Portugal e a maneyra que sobre ello teue.

Ante que elrey partisse de Guimaraães honde estaaua lhe veeo recado q̃ elrey de Castella com todo seu poder se vinha ao reyno de Portugal pera o auer. E logo elrey pos ẽ sua võtade de cõ ajuda de Deos lhe poer a batalha, e jũtou pera ello sua jeẽte e cõ este preposito se partio logo de Guimarães pera o Porto: e de hy a Coymbra: e des y caminho dereyto de Lixboa: e o Condeestabre cõ elle: e chegarom a Santarẽ honde estauam muytos castellaãos que tinham a villa: e o castello por elrey de Castella: leuãdo elrey suas gẽtes hordenadas em batalha. E o Condeestabre leuaua aa bẽguarda. E elrey a rreguarda. E a par de Santarem passarom aalẽ do Tejo cõtra Muja: honde a essa sazom andauã no campo mujtos castellãos em guarda dos que de Santarem hijam a erua. E ao passar do rryo se enoluco huũa muy forte escaramuça cõ o que da herua se vinha pera a villa: e com os da villa tambẽ que vinham receber os q̃ vinhã da herua. E das cousas notauees q̃ se na escaramuça fezerom. Asy

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

foy que Vaasco Martinz de Mello o moço foy dos primeyros q̃ da uenguarda passarom augua allem: e como homẽ de gram coraçom a cauallo como hya se lançou antre os castellaãos q̃ hy ãdauam em guarda que eram muhtos: fazendo tãto per sy soo q̃ o milhor homẽ do mundo o nõ podia milhor fazer. E emfim foy derribado: e elle ẽ terra Martim Affonso seu jrmaão se pos a pee terra com dous escudeiros: pera defender seu jrmaão. E assy hũ como o outro ouueram mal de passar: se nom fora o Condeestabre q̃ lhe acorreo. E dally se partio elrey e ho Condeestabre com sua jeẽte rregida pera açerca de Muja passarom outra vez o Tejo contra a estrada q̃ vay pera Lixboa: e pousarom em hũ pomar em q̃ nom auia fruhta nenhuũa. E em todo arrahal era gráde mingua de mantimentos. E em tanto que deziam q̃ em todo arrajall nõ auia senõ huũ pam: saluo se o elrey leuaua ou ho Cõdeestabre. E seẽdo o Cõdeestabre comendo tẽdo cinco paães na mesa que na sua caquitaria nõ auia mais. Chegarom a elle cinco caualleiros jngreses: dizendo que moriam de fame: e que queriã cõ elle beuer: e elle disse que lhe prazia dello muyto: e mandoulhes trazer augua aas maãos: e des y mandouos assentar: e elles disserom q̃ queriam beuer de pee: e cada huũ lõçou maão de seu pam: e comerõ e beuerõ duas vezes: e forõse. E assy nom ficou ao Condeestabre pã nenhuũ: nẽ o comeo aaquelle comer senom carne sem pam: e esto com gram sabor. E daqui se partio elrey e o Condeestabre com elle: e se foy Alanquer honde estaua Vaasco Pirz de Camoões: com çerta jeete de castelãos; e apousẽtarõse açerca da villa: hõde se fezerõ bõas escaramuças do arrayal cõ os da villa.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO XLIX

De como elrey mãdou ao Cõdestabre antre Tejo e Odiana ajũtar gẽtes pera a batalha.

Estãdo elrey em seu rreall apar dAlẽquer hordenou mãdar o Condeestabre antre Tejo e Odiana a ajuntar as mais jeẽtes que podesse pera a batalha. E o Condeestabre se partyo logo cõ trezentas lãças: e se passou per o Porto de Muja: e como hy chegou se partirõ del logo a mayor parte da jeente q̃ leuaua: por temor dos castellaãos que estauã em Santarem: em tal guissa que nõ ficarõ com elle mais de. xxxv. lãças: antre os quaes q̃ com elle ficarõ: foy huũ Antõ Vaãz. O qual aq̃lla noyte nũca dormio: guardando a ponte de Muja: e dizendo que todollos castellaãos de Santarẽ per hy viessem que elle defenderia aquella põte: ca elle era homẽ de solta palaura: e porem assaz vallente: que posto que o bem disesse tambẽ o fazia. E em outro dia se partio o Condeestabre de Muja: e se foy dormir aalem de Saluaterra: e mandou de noyte poer suas guardas e escuitas como auia em custume: por nom receber engano dos castellaãos. E de hy se partyo em outro dia: e se foy a Montemoor. E o dia que hy chegou: chegou hy tambem Nuno Fernãdez de Moraaes que vinha de huũ gram desbarato que acontecera a Vasco Gill de Carualho: e outros muytos que com elle forom leuando huũa grãde rracoua

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de pam a Arronches que estaua muy mingagda de mãtimẽtos: e vierõ os castellaãos a elles e desbaratarõnos: e leuaromlhe a rracoua: no qual desbarato forõ a mayor parte das gentes do Condeestabre, as elle leixara antre Tejo e Odiana quando se foy a Coymbra: e emquãto allo andou com elrey: do qual desbarato o Condeestabre foy muyto anojado: e espicialmẽte por parte da sua gente em tal desbarato serem. E por pensar que lhe seria torua pera ajũtar as gentes que elrey mandaua. E de Mõte Mayor se partio e se foy a Euora: e de hy escrepueo a todollas gentes darmas e beesteiros e homẽs de pee que viessem logo todos a elle. E assy foy que a mayor parte das geentes vierom: mais a mayor parte eram desarmados: porque perderom as armas no desbarato de Vasco Gil, polla qual razom o Condeestabre falaua com elles como vinham que de quaaesquer armas que podessem auer se armassem. E elles assy o faziã o milhor que podiam. E dEuora se partio o Condeestabre pera Estremoz: e em breue tempo forom com elle jũtos em Estremoz todollos caualleyros e escudeiros: e outras jeentes darmas dos cõçelhos das comarcas: e beesteyros: e piões q̃ seriam per todos homeẽs darmas quinhentos: e beesteyros e pioões dous mill. E tendo ja assy seu ajuntamẽto feito. Elrey lhe mãdou seu recado per Martim Affonsso de Mello q̃ se fosse logo a elle aa mayor pressa do mundo: porq̃ ja elrey de Castella era ja acerca da cidade de Coymbra.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO L

Como se o Condeestabre partyo dEstremoz com sua gente pera a batalha.

Tanto q̃ o Condeestabre ouue mandado delrey per Martim Affonso de Mello: que se fosse a elle cõ a gẽte porque o mandara: nõ se deteuesse mais em nenhuũa guissa. E logo se partio com essa gente que tinha: e se foy a Auis: e ooutro dia aa Ponte do Soor: e de hy se foy apousentar e comer duas legoas aquẽ dAbrãtes hõde ja elrey estaua. E do alojamẽto depois de comer se partio cõ. LX. lanças, e foy veer elrey Abrantes ficando toda a outra jeente no alojamento. E sabendo elrey que o Cõdeestabre hya: sayo a rrecebelho ao ryo: honde ouue gram prazer quãdo o vyo. E assy se tornou elrey pera seu paaço: e o Condeestabre cõ elle: e fallarõ no que lhes prougue. E o Condeestabre se tornou a dormir a seu alojamento. E no dia seguinte o Condeestabre se partyo do alojamẽto e se foy alojar acerca dAbrantes a huũas ortas.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LI

Como elrey ẽ Abrãtes teue seu cõselho ẽ feito da batalha q̃ auiã de poer a elrey de Castella.

Estando elrey em Abrãtes seẽdo ja hy o Condeestabre com elle teue seu cõselho em feito da batalha que queria poer a elrey de Castella: no qual conselho erã muy diuissos hũs dos outros em esta guissa. Elrey desejaua muyto aauer a batalha. E o Condeestabre era com elle o qual desejaua muyto seer a batalha mais que nenhũa outra cousa: e entẽdo esto por serviço delrey. E os outros do conselho eram mujto contra esto: e mostrauam muytas razoões porque elrey deuia escusar a batalha: e porem nõ no podiam mudar de seu proposito. E sobresto eram grandes debates de hũa parte e da outra. E veendo o Condeestabre os debates: e como todauia os do conselho tijnham entençom de a batalha nom seer. E temẽdose de mudar elrey o que elle pouco tinha na vontade: cõ gram nojo daq̃lles que o contrariauã: se partio do conselho huũ dia aa tarde: e se foy pera seu alojamẽto. E em outro dia ante meenha lhe disserom sua missa: e acabada se partyo com toda sua geente sem fallãdo a elrey caminho de Tomar: per hõde elrey de Castella vinha. E quãdo elrey soube que se assy o Condeestabre partira: marauilhouse mujto: teendo que era verdade que hya anojado: porque lhe nom

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

queriã conceder ao seu desejo. E os do conselho que tinham a teẽçom de nam seer a batalha por mizerar o Condeestabre: diziã a elrey q̃ o Condeestabre: erara muyto em se asy partyr: e que era desprezamẽto que fazia a elrey: e outras muytas rezoões que acerca desto lhe deziã todauia pollo mizerar. Das quaes cousas elrey nõ curaua: que conhecia milhor o Condeestabre, e que todo o que fazia era por seu seruiço. Mas teue maneyra de mãdar ao Condeestabre Johã Affonsso de Santarem do seu conselho: mandandolhe per elle dizer que se tornasse. E Johã Affonso foy apos o Condeestabre: e lhe disse o que lhe elrey mãdaua dizer q̃ se tornasse. E elle lhe mãdou dizer q̃ lhe pedia por merçee que o leixasse hijr. E elrey mandou outra vez a elle Fęrnã dAlurez tãbẽ do seu cõselho que se tornasse. E nesto entrou elrey em cõselho: acerca da batalha: no qual conselho fallou o doutor Gill dOssem q̃ disse que o Condeestabre fazia como boõ caualleiro: e que todauia elrey desse a batalha. Chegou Fernãdalurez ao Cõdeestabre: que elrey lhe mãdaua dizer que se tornasse. E o Condeestabre lhe mandou pidir por merçee q̃ o leixasse hijr: que elle com aquelles pocos e bõs portugueses daria batalha a elrey de Castella. Pero que elle se hya apousentar com sua geẽte: honde foy pousar a hũa rrybeira que chamã Abrançalha: e que ally aguardaria seu recado: senom que todauia seguiria seu caminho. E no cõselho que elrey entrara foy findo por o q̃ dissera o doutor Gill dOssem e mandou dizer ao Condeestabre q̃ se fosse apousentar a Tomar: e que elle partiria logo dAbrãtes apos elle. E como o Condeestabre tal mandado ouue delrey foy muyto ledo. E partiose logo pera Tomar. E elrey

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

se partyo dAbrantes o dia seguinte, e foysse tambẽ a Tomar. E como o Condeestabre chegou a Tomar mãdou tres escudeiros: huũ que fosse dizer a elrey de Castella q̃ elle lhe mãdaua dizer: e requerer da parte de Deos: e do marter sam Jorge que elle se fosse emboora: e desocupase a terra delrey seu senhor. E nõ no querẽdo fazer que o desafiaua pera batalha. E os outros dous fossem pera veer se poderiã auer algũa lingoa. E asy o escudeiro fez o que lhe o Cõdeestabre lhe mandara: ao qual respondeo elrey de Castella: que o nom cõhecia por Cõdeestabre: e a seu senhor menos por rey: e que lhe nom respondia mays. E em assy vijndo encontrou cõ os dous escudeiros que traziã hũ escudeiro que se apartara ao longe: o qual bem sabia a terra porque era portugues. O quall asy o trazendo ficarom os dous cõ elle. E o embaixador veeo, e disse todo ao Condeestabre que achara em elrey de Castella. E mais da lingoa que os seus escudeiros traziam: os quaes ficauã antre os Oliuaães: cõ o qual elle muyto folgou: e leixou a gente que faziã alardo: e foysse aos Oliuaes honde achou os escudeyros e a lingoa que traziam: aa quall pos grandes medos: pero lhe disse que lhe perdoaua: e que lhe dissesse a verdade. E entom lhe contou da muyta gente darmas: e beesteyros e homẽs de pee: atee lhe dizẽdo de huũ paje moor delrey que trazia cõsijgo. vii. centas lãças. Ao qual mãdou so pena de morte que disesse per o contrayro per ante aquella gente que faziam alardo: que era verdade que trazia muyta gente o rey de Castella mas que todos vinham desacoroçoados. E q̃ aquella pouca de boa geẽte que ally vya desbaratariam dous tantos segundo ho que vya neelles. E assy o ensayou

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o Condeestabre que disesse: o quall o assy fez. E logo hy elrey e o Condeestabre concertarõ sua gente e suas batalhas: assy a uanguarda e rreguarda como as allas. E quantos e quaes auiã de hijr em cada huũa batalha: assy domẽs darmas como dos beesteiros e homẽs de pee. E todo esto concertado: elrey partyo de Tomar, e o Condeestabre ante elle que leuaua a uanguarda: e elrey a rreguarda: e tambem as allas cõ as jeentes que fora hordenado. E asy partirom todos em rrigimento huũ dia de sesta feira: e se forõ a Ourem. E quando elrey chegou com a rreguarda o Condeestabre que fora com a uenguarda diante tinha tomado e asinado alojamẽto pera a oste ao pee da villa dOurem de cõtra Atouguia das Cabras. E como o arrayall foy assentado, e a teenda delrey armada: leuantouse huũ corço no meeo do arrayal e correo todo arredõda e per o meeo: e todos a pos elle cõ lãças pera o matar: e nũca o poderõ matar: nẽ soomẽte ferir e foyse dereito a tẽda mayor delrey e ally o matarõ. E o dizer de todos do arrayal era grãde auẽdo por bõ sinal a morte: do qual corço em tall lugar ẽ como morreo. E deziã todos q̃ esperauam em Deos q̃ seria elrey de Castella morto ou preso na teẽda delrey: e outras muytas cousas q̃ se deziã. E ao sabado seguinte partio elrey dOurẽ: e o Cõdeestabre cõ elle cõ a uanguarda: e foy elrey com toda sua hoste alojar a Porto de Moos: e hy vierõ nouas çertas a elrey: como ja elrey de Castella era ẽ Leyrea. E ao domĩgo seguinte depois de missas o Condeestabre per mandado delrey com cento de cauallo cõ cotas e bracaães: e lanças darmas se foy contra Leyrea per huũs cabeços altos pera veer se poderia veer a geente

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

delrey de Castella como vinham. E porque nom vyo nenhuũa cousa tornouse ao arrayal: e disse assy a elrey que a segunda feyra seguinte que era vespora de Sancta Maria dAgosto: elrey partyo pera aq̃lle lugar honde foy a batalha: e o Condeestabre ante elle com a uãguarda: a buscar lugar cõuinhauell: honde a batalha fosse. E asinou logo. E porq̃ elrey dom Johã de Portugall per Gõçalleañz Pixoto mandara requerer a elrey dc Castella que desacupasse sua terra e rreyno: senom que o desafiaua de batalha. E elle aceitou a batalha: no qual lugar que pera ello escolheo o Condeestabre honde esteuesse a uanguarda: e reguarda e asy as allas. E como elrey chegou mostroulhe todo como o tinha conçertado: do q̃ elrey foy muj ledo. E lhe prougue de como estaua, e estãdo elrey no cãpo hõde a batalha auia de seer: e suas batalhas cõçertadas. Elrey de Castella sendo ja acerca fez elrey muytos caualleiros. E seendo ja todollas geentes asy de Portugal como de Castella jũtas e em aazes postas pera pellejar ante q̃ fosse a batalha: vierom ao Condeestabre Pero Lopez dAyalla que depoys na batalha foy preso, e Diegalurez seu jrmaão: e Diego Fernandez Marichal de Castella: fallando a salua fe: dizẽdo quelhe traziã rrecado ao Cõdeestabre: delrey de Castella. E apartaronse com elle: e lhe disserom q̃ elrey de Castella lhe enuiaua dizer q̃ por seer tam boõ como era. E de sy pollo de seu jrmaão o Meestre daquella traua que elle muyto amaua e preçaua: que lhe pesaua muyto seer ally com aquellas gentes: em que bem vya que nom auia deffensom. E q̃ porem lhe rogaua q̃ lhe prouguese tirarse de tal prijgo, e que se passasse pera elle que o podia bem fazer, e q̃ elle o acrecentaria e lhe faria mujtas

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

merçes de que elle fosse bem cõtente. E semelhantes pallauras lhe disse Diegalurez da parte do Mestre daquellatraua seu jrmaão. E o Cõdeestabre disse q̃ disessem a elrey de Castella que nom auia por q̃ lhe em tall razom mandar fallar: que elle esperaua em Deos q̃ elle seria oje aq̃lle dia vẽcido e desbaratado: ou morto, ou preso, em poder de seu señor elrey. E que disessem a seu jrmaão o Mestre daquellatraua: q̃ delle nõ curasse: e curasse de sy: que entẽdia q̃ auia mal de passar: do que a elle muyto pesaua: por nom q̃rer creer no começo destes feytos: o q̃ lhe tinha dito. Os mesajeiros quiseram mais fallar sobre esto: e o Cõdeestabre lhes disse q̃ se fossem muyto emboora: senom q̃ lhe mandaria tirar as seetas: e assy se partiram. E elrey de Castella nom quis vijr aa batalha da parte de Leirea como vinha. E como elrey e o Condeestabre tijnham concertada: e esto pollo poo e vento que lhes daua nos rostos: e passouse dAljubarrota: e desta parte veeo polla qual rrazam foy forçado a elrey e ao Cõdeestabre mudarem suas batalhas tornãdo os rrostros contra Aljubarrota: donde os castellaãos ja vinham. E ante huũ pouco espaço q̃ se a batalha começasse: vinte ou trinta homẽs de pee portugueses: com grande medo se sayrõ dãtre a carriagẽ hõde estauã pera fugijr: pera Porto de Moos. E os ginetes de Castella q̃ ja andauam darredor da carriagẽ de Portugal os vyrem: e forom a elles: e elles se colherom a huũs vallados de siluas que eram contra Porto de Moos pera hõde elles fugiam. E como porcos aa calcada os matarom todos aas lãçadas que nom ficou nenhuũ. A qual cousa cõ a graça de Deos esforçou mujto aos portugueses que jamais nẽ huũ nom olhou pera fugir: ante dezião que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

todos queriã morrer como homẽs que morerem como porcos como aquelles que fugiram morrerom. E seendo oras de noa pouco mais ou menos se começou a batalha mortall: e logo no começo erã as pedras muytas que lançauã os homẽs de pee de hũa parte aa outra. E da parte da uenguarda dos castellaãos forom logo lançados certos troõs o que aos portugueses fez huũ pouco despanto pollos nõ auerem em husso. E porque na auenguarda em que o Condeestabre era hũa pedra dos troõs que asy lançauam matou dous boõs escudeiros que diziam que eram jrmaãos. E entom se começarõ de ferir das lanças muy rrijgamẽte. E o Cõdeestabre jndo ante a sua bãdeyra: forom em elle postas muytas lãças: e em breue forõ todas as lanças de hũa auenguarda e da outra quebrãtadas: e vallado dellas feyto: e entõ vierom as fachas: e logo elrey com a rreguarda cõ grãde aguça se ajũtou aa uẽguarda feryndo de facha tantos e taes golpes que eram asperos de atender aaquelles que os soffriam: como valléte rey: ajudando seus naturaes: e sua real coroa defendendo. E o Condeestabre nõ lhe cansaua dizendo:

— « A portugueses! pellejar, filhos e senhores, por vosso rey e por vossa terra! ».

E forõ logo hy mortos huũa gram cama de castellaõs, e asy bastos como som os feixes no rrestolho do boõ trigo, e bem basto: especialmente morrerõ logo todos a mayor parte chamoros que entõ chamauã aos maãos portugueses: que cõ elrey de Castella vijnham. E seguindo elrey e cõ elle o Condeestabre sua batalha. E hindose ja vencendo os castellãos elrey disse ao Condeestabre que os homẽs de pee que estauam na rreguarda estauam em grande prijgo polla muyta gente dos castellaãos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que eram sobre elles: e que lhe mãdaua q̃ lhes acorresse. E logo o Cõdeestabre per mandado delrey se tornou contra a rreguarda de pee como estaua na batalha: e pollo trabalho grande que ouuera: nom podia hyr tam toste como elle queria. E nom hy tinha besta em que fosse. E Pero Botelho o comẽdador moor da hordẽ de Cristo vinha ẽcima de hũ boõ cauallo: e como vio o Cõdeestabre asy hijr de pee: deçeose do cauallo e deylho. E o Condeestabre lho guardeceo muyto: e caualgou no cauallo: e foysse aos homẽs de pee que na reguarda estauã: e achouos em gram prijgo pollo grãde aficamẽto que auiam dos castellãos que eram muytos de guissa que ja queriam derramar quãdo elle chegou. E como elle chegou prouue a Deos de lhes poer tal esforço q̃ os homẽs de pee se teueram cõ os castellaãos em tal maneira que nom ousarõ mais chegar a elles. E a pouco espaço Johã Rodriguez de Saa: e outro se vierom pera o Cõdeestabre: e logo hy acõteceo hũa grãde marauilha que o Condeestabre vyo: e assy o affirmou: e outrẽ nõ a vyo, e foy per esta guissa. Da parte dos castellaãos andaua huũ homẽ: muy bẽ encaualgado e armado. E em seu trazer: e na maneyra q̃ os outros que com elle andauam: parecia ao Cõdeestabre: e assy o tinha que era o Meestre daquellatraua seu jrmaão. E andando assy antre os outros o Condeestabre vyo vijr hũa lãça da parte dos portugueses q̃ lhe parecia que vinha per o aar: nõ muy leuantada da terra: e veeo assy pello aar acerca de huũ tiro de beesta: e foy dar aaq̃lle homẽ que elle cuidaua que era seu jrmaão: e cayo logo em terra e nunca jamays pareceo: nem souberom delle parte depoys da batalha. Per prazimẽto de Deos elrey de Portugall

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

venceo a batalha. Elrey de Castella e as suas gentes que cõ elle escaparom fugirom: e se forom pera Santarẽ. E o Condeestabre foy aquella noyte em grãde cuydado por poer guardas no rreal de seu senhor elrey: do q̃ se nẽhũ nõ nẽbraua. E elle esse dia nõ comira nẽhũa cousa: nẽ lhe achauã suas azemellas pera comer: e foy veer elrey ja muyto de noyte. E sabẽdo elrey que elle nõ tinha pera çeear nenhuũa cousa: mandoulhe muy bẽ de çeear e a tal çeea se poderia bem chamar saborossa. Elrey esteue ally honde a batalha foy tres dias, e ao terceyro dia se foy o Conde em romaria a Sctã Maria de Çeiça dOurem. E tomou logo posse do lugar dOurẽ de que lhe elrey fezera merçe e doaçõ. E as gentes do arrayall deziam q̃ o Condeestabre fora soterrar o Meestre daquellatraua seu jrmaão mays nom era verdade ca delle nũca souberõ parte. E o Condeestabre se tornou logo dOurem pera elrey hõde a batalha fora. E elrey se partyo dõde a batalha foy caminho de Santarem: e cõ elle o Condeestabre: e chegarom a Alcobaça. E hy chegarõ a elrey nouas çertas como elrey de Castella chegara a Santarem fogindo da batalha: e q̃ ja de hy era partido cõ todas suas jeentes a entrar na frota que tinha em Lixboa: e se fora a Castella por a quall razom se logo elrey partyo dAlcobaça: e com elle o Condeestabre: e se forom a Santarẽ com que todallas gẽtes tomarom gram prazer e receberõ elrey com grande alegria: dãdo muytas graças a Deos por a vitoria que lhe deera em os liurar da sojeiçam dos castellaãos. E estando elrey em Santarẽ fez o Condeestabre de Ourẽ por q̃ ajnda nõ era senõ Cõdeestabre.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LII

Mas leixa o conto falar dos feitos da batalha e das cousas que se seguirõ ate a elrey chegar a Santarem, e torna ao Cõdeestabre de como pagou ao alfageme a espada q̃ lhe corregeo de que lhe nõ quis paga atua q̃ viese a Santarem Conde de Ourem.

Em Santarem auia huũ Alfajeme q̃ moraua na ribeyra a sob Sancta Maria de Palhães: o quall ao tempo da morte de Joham Fernandez Andeyro: corregera huũa espada ao Condeestabre em sendo Nuno Alurez e o Condeestabre lhe mandaua pagar bem seu trabalho e elle o nom quis rèceber dizendolhe que hiria e vinria muyto emboora a Santarem Conde de Ourem: e entõ lhe pagaria: segundo ja no começo deste liuro faz mẽçom. Este Alfageme era caudeloso e beadante: e era muy chegado e liado com os castellaõs emquanto em Santarem estiuerom: asy como de nõ ser portugues. E tãto era com elles emborilhado q̃ lhe chamauã çismatico: como naquelle tempo chamauã aos mãos portugueses. E por elle asy seer dos çismaticos: huũ escudeiro quando elrey vinha pera Santarem depoys da batalha lhe pedio os beẽs daq̃lle Alfajeme: e ajnda o corpo por captiuo. E elrey lhe outorgou todo polla maa enformação q̃ delle auia. E como elrey chegou a Santarem o escudeyro tomou logo posse dos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

beens do Alfageme e ho prendeo como seu captiuo. E a molher do Alfageme como vyo seu marido preso: e os beẽs filhados. Foyse ao Cõdeestabre honde estaua hy em Santarẽ, e falloulhe na razão que a seu marido com elle aviera polla spada que lhe corregera: que lhe nom quisera pagua: mas que lhe pagaria quando viesse a Santarem Conde de Ourem. E que poys a Deos graças elle era Conde de Ourem: e seu marido era catiuo e seus beẽs tomados que lhe enuiaua pidir por merçee q̃ em paga da spada: ouesse cõ elrey que o mandasse soltar: e lhe mandasse entregar seus beẽs. O Condeestabre foy bem lembrado de todo o feyto como se passara. E logo caualgou e se foy a elrey e lhe contou todo o que lhe acõtecera com aq̃lle Alfajeme e lhe pidio por merçee q̃ por sahyr de tal diuida lhe mandase soltar aquelle Alfajeme e lhe mandasse entregar seus beẽs. E a elrey a prouue muyto: e lhe fez mercee do corpo e dos beẽs do Alfageme pera desobrigar ao Condeestabre a q̃ tãto deuia. E asy foy pago o Alfajeme o corrigimẽto da spada q̃ corregeo ao Cõdeestabre a qual pagua per elle foy profetizada grã tempo auia.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LIII

Como se o Condeestabre partyo de Santarem pera Euora com entençom de entrar em Castella como de feito entrou quando fez a batalha de Valuerde.

Partyose o Condeestabre de Santarẽ e foise a Euora cõ entẽçom de logo entrar em Castella. E tanto que a Euora chegou mãdou chamar todallas gentes darmas e beesteyros e pioões que se fossem a elle a Estremoz. E elle partiose logo pera Estremoz: honde com elle foy junta toda a gẽte que mãdou chamar: e hy falou com aquelles com q̃ auia seu conselho dizẽdolhes como prazendo a Deos por seruiço de Deos sua võtade era de entrar em Castella. E todos disserõ q̃ era muy bẽ feyto: e des hi se partio logo cõ sua gẽte: e se foy a Villa Viçosa: e de hi camĩnho de Castela e pasou Odiana a fundo de Badalhouçe e hy se alojou: e ẽ se alojãdo se leuãtou do arayal hũ muyto grãde porco sẽ mesura: e foy logo morto: e todallas gẽtes tomauã por ello grã prazer avẽdoo por bõ sinal e dizẽdo q̃ algũ grãde señor de Castella auia de morrer: e asy prouue a Deos de ser como ao diãte veredes, e ẽ o dia seguinte fez o Cõdeestabre alardo ally cõ sua gẽte e hũs dizẽ q̃ leuaua oytocẽtas lãças: e seis mil homẽs de pee: outros dizẽ q̃ por todas nõ erã mais q̃ tres mil e quinhentos: o çerto he que a gente era muy pouca a res-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

peyto da que se ajuntou de Castella. E dally se foy o Condestabre ao Almẽdral a dormir: e aq̃lla noyte foy grãde volta ãtre a gẽte do arrayal pollos muytos vinhos q̃ hy acharõ: polla quall cousa o Cõdestabre foy em grãde cuydado e lhe pesou muyto. E em outro dia seguinte naq̃lle mesmo logar o Condeestabre cõçertou suas batalhas da uãguarda e reguarda e allas. s. elle na auãguarda cõ çerta gẽte: e o priol do sprital dõ Aluaro Gõçaluez Camelo e Gõçalleañes dAbreu: e outros caualleyros cõ çerta gente na reguarda: e em cada hũa das allas çertos caualleyros com çerta geente pera hyrem regidos pera qualquer cousa que lhe viesse. E do Almendral se foy o Cõdestabre com sua hosté ha outro logar que chamão a Parra e como hi chegou logo outrosy hy chegou o Meestre dom Martim Añs de Barundo que estaua na feyra com trezentas lãças fingindo que queria hijr aas azemellas da hoste que hyam aa herua. E o Condeestabre sayo logo fora do logar honde estaua apousentado: com pouca gente: e foy a elle: e o Meestre o nom quis aguardar e fugio e acolheose a hũa serra muy alta que esta apar do Castello da Feyra. E da Parra se partio o Condeestabre com sua hoste e foy a Çafra: e hindo per hũa grãde veigua que he antre a Feira e Çafra. Ho Mestre dom Martim Añes começou de deçeer muy rijo da serra honde estaua com sua gẽte e com outros muyto mais que depois lhe recrecerom vijndo pera a hoste. E como o Condestabre vio deçeer foy a elle per huũa muy grande ereyta acima per honde elle deçia. E o Mestre deu logo volta tam rijo e mais do que vinha: e se tornou aa serra: pohendose no majs alto lugar que achou. E de Çafra se partyo ho Condees-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tabre com sua hoste: e se foy aa fonte do Meestre: e passou per o lugar e per outros: e foyse a Villa Garcia logar de dom Garçia Fernãdez que depoys foy Mestre de Santiago: e acharom o Castello soo e desemparado porq̃ toda a gẽte cõ temor fugia. E forõse delle: deixãdo hy todo o seu como q̃r q̃ o Castello fosse asaz de forte: e o Cõdestabre o foy dentro veer: e foy hy achada huũa fermosa e grande caldeira. A quall ho Condeestabre mandou leuar pera a sua cozinha. E a cabo de dezaseys annos lhe foy dito que aquella caldeyra era de huũa confraria de Sam Pedro: por a qual razom logo de Portel hõde estaua: mãdou tornar ao lugar de Villa Garçia dõde viera.

CAPITOLO LIV

Como o Meestre de Santiago: e os senhores que com elle eram mandarom desafiar ho Condestabre: e da reposta q̃ a ello deu.

A este logar de Villa Garçia chegou hũa trombeta ao Conde com recado dos inimijgos: e trazia hũ molho de varas na mão: e bẽ recebido delle o Cõde asentado e elle em giolhos: disse per aquesta guisa: «—Senhor Condeestabre! o Mestre de Santiago dom Pedro Moniz meu senhor ouuindo dizer como vós soes em sua terra e lhe fazees muyto mal e strago nella, vos manda desafiar e vos enuia esta vara».

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E o Conde respondeu: « que fosse bem vijndo com taes nouas ».

E tomou a vara em huũa maão e mudoua em a outra: ca bem entendeo que todas lhas auia de dar. E depoys que lhe deu a primeyra vara tornou outra vez a dizer o trombeta:

« — Senhor! o Conde de Nebra dom Joham Afonsso de Guzmão: ouuindo dizer como vós ãdaes na terra delrey seu senhor roubãdo e destruindo como nom deuẽs: vos manda desafiar: e vos enuia esta vara. »

E então lhe deu outra. E des hy tornou e disse:

« — Senhor! o Mestre de Calatraua: dom Gonçallo Nunez de Guzmão sabendo como vós entrastes na terra delrey seu senhor por a danar e destruyr: vos manda desafiar e vos ẽuia esta vara. »

E asy lhas deu todas: cada huũa em nome de seu capitão: de guyssa que nõ ficou ninhuũa. E os outros capitães erã o Cõde de Medina Çelli, e dom Gastom de Llaçerda, e o Mestre dAlcantara dom Martinheñes, e Fernã Gonçaluez, e Gõçallo Rroĩz de Sousa portugueses, e dom Pedro de Pomçe de Leõ, senhor de Marchena: e dom Afonsso Fernãdez de Cordoua, senhor dAguillar, e Diego Fernãdez: e Gonçallo Fernandez seus jrmaãos, e Martim Fernandez Porto Carreyro, e os xxiv de Seuilla com o pendão da cidade. Estes traziam toda a gẽte que se pode ajũtar da Stremadura: e da Andaluzia: e muyta parte da Mancha dAragão. As varas todas recebidas respondeo o Conde e disse:

« — Amigo meu! vós sejaes muy bem vijndo com taes nouas como estas: que me nom podiẽs ora trazer outras com que me tanto prouuesse: saluo se me trouuereẽs recado que elrey de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Castella me mãdaua desafiar. E vós dizey ao Mestre meu senhor e amiguo: que me praz muyto com sua desafiação. »

E tornou a dizer contra os seus que eram açerca:

« — Vedes, amigos, como he çerto ho que vos eu dizia estes dias: que ho Meestre meu senhor e meu amigo: nom nos avia de leixar passar por esta terra: que nos nom posesse a batalha: ora ha mester que nos façamos prestes pera ella: e a quem nos tam bõas nouas trouxe: razam he que aja boa aluisera. »

E então mãdou dar ao trombeta çem dobras: e disse:

« — Dizey ao Mestre meu senhor e meu amigo: e aos senhores que com elle sam: que eu lhes agradeço muyto suas desafiaçoões: e que muyto mays lhe agradeço as varas que me mandarão: com que os entendo todos de hijr castigar. »

E entam se partyo o trõbeta e leuou este recado aaq̃lles senhores q̃ o enuiarão q̃ de tal reposta forom muy maravilhados. De Villa Guarçia se partio o Condeestabre com sua hoste: com entençom de hijr em romaria a Sancta Maria da Guadalupe: e leyxou de o fazer porque lhe disserom que seria forçado sua gente fazerẽ grande damno na terra de Sancta Maria: e deu volta atras: e foy per a par de Maguazela honde auia huũ muy mao porto. E a este logar chegou outra vez o Meestre dom Martim Añs com outros senhores e caualleyros que ja cõ elle erã juntos q̃ seriã per todos oytocentas ou noue çẽtas lanças e vieráse aa vista da hoste pera dar em ella. E o Condeestabre foy a elles: e fezeos tornar aa seera contra Maguazella: e de hy se foy ho Condeestabre a Villa Noua de Serena. E em outro dia se

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

partyo de Villa Noua: caminho de Valverde. E o Meestre Martim Añs chegou a olhar a hoste ja com bem mil de cauallo e mays. E todo aquele dya forom a vista da hoste nom se chegando a ella senom em escaramuças pequenas e assy andarom atee açerqua da noyte que se ho Condeestabre com sua gente alojou a par dOdyana: e pos suas guardas no arrayall. Seendo o Condeestabre e sua hoste apousentados e vendo como aquella geente vinham assy apos elle: e seendo ja çertos per prisoeyros que os da hoste tomarom e per outros que em outro dya se aviam de ajuntar toda Andaluzia. E os senhores de Seuilha e de Cordoua: e de Jahem: e da Mancha de Arragam: e de toda a outra terra porque dias auia que pera ello eram chamados e percebidos, e fallou com os capitaães e caualleyros da sua hoste: esforçandoos e dizendo-lhes as maneyras que auiam de teer. E outra vez proueo as batalhas e as concertou pera cada huũs serem lembrados honde aviam de hijr: e o que auiam de fazer na batalha que em outro dya entendiam dauer: e desto prouue a todos muyto: e em esto chegou huũ escudeyro do Cõdeestabre que chamauam Affonsso Pyrez Negro muy boõ homem darmas e disse ao Condeestabre presente todos em esta guyssa:

« — Eu senhor de vossos conselhos nom sey coussa: se nom tãto que som çerto que de manhaã se veera bem que ama vosso seruiço e sua honrra: que as geentes dos castellaãos som aqui mays a par de vos que as heruas, e ajnda vos mays certifico que vós leuarom ja parte dos gaados que traziades na hoste. »

E o Condeestabre lhe respondeo:

« — Affonsso Pirez amigo: ora prouuesse a Deos de serẽ aqui as gẽtes de todo o reyno de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Castela, ca cõ a graça de Deos tãto aueriamos mayor hõrra. Nem por leuarem algũs dos gados nõ he cousa que nos monte. Porque em terra somos que bem nos entregaremos prazendo a Deos. »

E estando asy este dia o Condeestabre alojado com sua gente aa noyte passarõ per a par da hoste todollas gentes dos castellaõos que vijnhã apos elles: os quaes eram muytos sem conto: e foronse alojar contra Valverde. E o Condeestabre quissera logo hijr a elles: e por seer ja muyto tarde o leixou de fazer. E em outro dia partio daly caminho de Valverde pera honde os castellaãos forom pera passar Odyana que de hy era huũa legoa e meea per huũ porto que era muy maão e prijgoso: mais hy nõ auia outro. E ante que ao porto chegassem: eram ja hy juntas todas as geentes dos castellaãos: que eram ja muy mujtas e çercarom a oste toda darredor: fazẽdo de sy azarue: e a oste na metade: que parecia asaz de pouca gẽte. E entom começarom descaramuçar os castellaãos com os da oste: e forom hy feytas muytas escaramuças bem pellejadas: e em que muytos forom feridos de hũa parte e da outra. E ao passar do porto era muyta grande duuida porque da parte daalem da rribeyra estauã bẽ sete ou oyto mill castellaãos antre de cauallo e beesteyros e homẽs de pee: afora os muytos que ficauam detras e darredor da oste. E como o Condeestabre tal cousa vio: conçertou sua auanguarda e rreguarda: e asy as allas: e na metade dellas fez pooer toda a carriagem da oste: e muytos prisoeiros e gaados que ja traziam. E todo esto assy conçertado com sua auanguarda com a graça de Deos passou aquelle maão porto aallem apesar dos castellaãos: e tornou polla rre-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

guarda e allas: e polla carriagem e prisoueyros: e gaados que nom ficou nenhũa cousa que nom fezese passar: fazendo leyxar aos castellaãos o porto maao seu grado. No qual porto forom muytas lãçadas e seetadas e pedradas que se dauam de huũa parte a outra. E em tanto que a pelleja era antre elles sem piedade. E forom hy mortos e feridos logo em aquelle passo muytos dos castellaãos. E assy forom mortos e feridos dos portuguesses: mas nom tantos a Deos louuores: como dos castellaãos. E passado assy o porto com gram trabalho. Ho Condeestabre com sua auanguarda e bandeyra emcaminhou pera huũ cabeço que ante elle estaua: honde estauam muyta geente dos castellaãos que no porto da rribeyra esteueram. E logo foy a elles: e per força lhes fez leixar ho cabeço. E per esta guisa foy ao outro cabeço: q̃ mais adiãte estaua: em q̃ ja estauã muyta mais gẽte q̃ no primeiro. E per esta meesma guisa foy ao outro cabeço aallẽ do segundo em que era tanta gente que aadur se poderia osmar tãta era. Nos quaes cabeços forõ asaz de mortos e feridos de hũa parte e da outra. E estando o Condeestabre com sua auanguarda e bandeira em este terceiro cabeço: repousãdo huũ pouco do seu gram trabalho olhou contra a rreguarda que era atras donde elle estaua. E vio que estaua em grande pressa por que a gente dos castellaãos que detras eram: que erã asaz de muytos os seguiam e afficauam. E quãdo esto vyo mãdou a gente da sua auãguarda q̃ esteuessem quedos: e cõ elles a sua bãdeira: ataa que elle fosse rrecolher a rreguarda e allas: e carriagem: e gaados: e prissoeiros que traziam. E de feyto leixou ally a bandeira e a uanguarda: e se foy a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

rreguarda: e allas: e carriagem: e fez todo aballar e andar por diãte. E huũ Gill Fernandez dEluas que era huũ vallente escudeyro e de boõs aquecimẽtos em sabor: disse contra o Condeestabre alto que o ouuirom todos:

« — Digouos, señor, que ja nos pesaua porq̃ tãto tardauees em vyrdes por nós: e se mais tardarees podera ser q̃ nos nõ acharees. »

A esto o Cõdeestabre nõ respõdeo nenhũa cousa: e tornouse a sua auãguarda hõde leixara a bãdeira: e vyo diãte allem de sy outro cabeço muy forte em o quall estaua o Mestre de Santiago dom Garcia Fernãdez: e o Mestre dõ Martyn Añs: e outros señores e capitaães: e outra muyta gẽte de castillhanos que era gram marauilha. E logo mandou a sua bandeira que andasse por diãte. E hijndo per o dito cabeço sobindo ja pella ladeyra do cabeço. Ally veriades repartir pedradas: e lançadas: e seetadas q̃ dauam sem doo: huũs por se defender outros por tomar. E foy hy ferido o Cõdeestabre de hũa setada que lhe derom per huũ pee. E estãdo o Cõdeestabre em este fazer que nom era mujto viçosso oolhou por detras e vyo que a rreguarda q̃ era ja em muyto mayor trabalho q̃ da primeira vez: em tãto que lhe parecia q̃ de todo era desbaratada: por aqual razõ lhe foy forçado de cessar da obra em q̃ estaua: e foyse outra vez aa rreguarda. E leixãdo ally naquelle lugar a bãdeyra e a uãguarda: e começou desforçar com ledo gesto: e com bõas pallauras toda a geente da rreguarda e allas encaminhandoos como ouuessẽ de fazer. E elles assy encaminhados: o Cõdeestabre se tornou aaq̃lle lugar do cabeço hõde leixara sua bãdeira e gẽte da uãguarda. E quãdo ja hy chegou achou toda a jeente que hyã na auãguarda que estauam

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

assentados: e com muy pouco esforço do que lhe muyto pesou. E fezeos logo todos leuantar e correger em sua batalha como auiã de estar: e elle se pos em giolhos antre huũas pedras a rezar e a louuar a Deos como era seu custume. E estando asy rezãdo porq̃ as pedras e as setas eram muytas q̃ vinhã da parte dos castellaãos toda a gente sua lhe braadaua que fezesse andar por diãte sua bandeira e nõ os leixasse asy morrer: e ajnda da reguarda veeo a elle Gõçalleañs dAbreu que em ella hya cõ o priol do Spritall a lhe pidyr por mercee que fezesse andar a bandeyra que a gente nom podia mays sofrer. A todas estas cousas o Condeestabre nom respondya: nẽ fazia nenhũa mudãça ante mostraua o mayor asessego do mũdo: e sem nenhuũ cuydado: e todauia entento em rezar e louuar a Deos. E tanto q̃ acabou de rezar: logo rrijgamente se aleuantou donde estaua em giolhos com geesto muy ledo. E mandou logo a Diego Gill seu alferez que andasse com a bandeyra e aas gentes dabẽgarda que andasse rrijgamente. E elle foy sempre ante a bandeyra: e aderençou pera aquelle cabeço honde aquelles senhores e gente estauam e per força e com trabalho per prazer de Deos o entrou: e ante que fosse entrado os castellaãos decerom a elle muy rrijgo. E foy antre elles a batalha muy forte que mais nom poderia seer. E foy morto o Meestre de Santiago e outros grandes caualleyros: e muyta gente da parte de Castella. E dos da hoste mortos e feridos poucos: ao senhor Deos louuores. E o cabeço forte entrado. E os castellaãos todos derramados: que nom pareceo nenhuũ a poucas horas. E como ho Condeestabre vyo que por prazer de Deos a batalha era vencida: e os castellaãos vencidos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e fugidos. Mandou a todos os seus que fossem a cauallo pera seguir o encalço, e elle com os da auenguarda seguijram o encalço hũa legoa: e nõ foy mays polla noyte que se vinha. E entom se tornou o Condeestabre a alojar ja acerca da noyte a Vall Verde: e assy per prazer de Deos foy vencida esta batalla: a qual durou dous dias de soll a soll em pellejar. E em outro dya se partyo o Condeestabre com sua hoste caminho de Portugall: e passou per a par de Meryda: honde estauam muytos dos castellaãos que da batalha fugirom: os quaes sayrom da villa a olhar a oste. E o Cõdeestabre mãdou hyr a elles çerta gẽte: e nom os quiserom aguardar: e tornarõse pera a villa. Esse dia veeo o Cõdeestabre alojar e dormir a huũ lugar honde se mete botoua em scuera: e em este lugar sayrom muyta gẽte de Badalhouçe a olhar sua hoste: a qual gente tãto q̃ olhou a oste tornouse logo a Badalhouçe sem prouãdo de fazer nẽnhũa cousa. E daqui se partio o Condeestabre em outro dia pera Eluas: e leixou sua auanguarda e tornouse aa reguarda: e foy sempre com ella: teendo q̃ os castillaãos quisessem mais fazer algũa cousa. E depoys que vyo q̃ nõ vijnha nẽhuũ: se veeo a Eluas cõ toda sua hoste: hõde de todos foy muj bem recebido e com grã prazer.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LV

Como depoys da batalha de Valverde espaço de tẽpo estãdo o Condeestabre antre Tejo e Odyana lhe mandou elrey recado q̃ se fosse pera elle a Chaues: cõ a mays gente que podesse.

Seendo o Condeestabre na comarca dantre Tejo e Odiana hũ pouco espaço depois da batalha de Vallverde: elrey lhe mandou recado de Chaues honde estaua que tinha cercado Martỹ Gonçaluez dAtayde q̃ tinha o lugar por elrey de Castella: q̃ se fosse com a mais gente q̃ podesse. E logo o Condeestabre por comprir mandado delrey mandou chamar toda sua gente que fossem com elle a çerto dia. E tanto q̃ juntos forom o Condeestabre se partio com vinte de mulas e mais nom: e se foy ao Porto leixando recado aas outras gẽtes que se fossem apos elle: e dya çerto fossem com elle no Porto: e asy o fezerom elles. E seendo ja o Cõdeestabre e sua gente no Porto lhe foy denũciado dalguũs capitaães de sua companhia que apos elle forõ: de muytos males e dapnos que fezerom polla terra per honde forom. Antre os quaes lhe foy denũciado dAntam Vaãz que era huũ caualleiro que elle muyto amaua: q̃ se queixou delle huũ homẽ boõ que lhe depenara a barua: e lhe tomara vĩho de hũa sua adegua sem lhe pagando delle nenhuũa cousa: do q̃ ao Cõdees-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tabre muyto desprouue pollo bem que a Antã Vaãz queria. Pero sem embargo da bem q̃rença ante se quis compooer a elle que a Deos. E pollos beẽs dAntam Vaãz fez correger ao homẽ boõ o mal e dapno q̃ delle recebera: de guissa que elle foy contente, polla qual rrazam se Antã Vaãz se anojou: e de praça disse ao Cõde pallauras muy soltas: as quaes lhe o Cõde soffreo muy begninamẽte e com gram paciencia: ca desto usaua elle muy mujto. E logo se Antam Vaãz partio do Condeestabre e se foy diante a elrey a Chaues. Ho Cõdeestabre se partyo do Porto cõ sua gente pera Chaues. E leuou caminho de Bragança, em hũa aldea do termo que chamam Castellaãos leixou sua bandeira e toda sua gente: e seu tyo Martim Gonçaluez do Carualhal que era hũ boõ caualleyro por regedor della. E elle fosse aforado ao cerco de Chaues: nõ mais que com LXXX lanças pera elrey. E elrey soube parte de sua hyda e foy arrecebello fora do real muy longe. E entom chegou hy tambem o cõselho de Lixboa: com q̃ elrey foy asaz ledo, e tornouse elrey pera o arayal e com elle o Cõdeestabre. E ao dia seguinte elrey falou cõ o Condeestabre: como era ẽformado per algũs capitaães da sua companhia q̃ elle roubara a terra vijndo per o caminho mostrãdo q̃ era dello anojado. E o Condeestabre entendeo bem q̃ esto lhe nacia dAntam Vaãz: e dos outros a que elle estranhara o mal que faziam: e disse a elrey a verdade a qual lhe elle bem creeo: e dos outros nom curou, e esteue elrey e o Cõdeestabre com elle no cerco de Chaues ataa que lhe a villa foy ẽtregue per preitessia. E de hy se partyo o Cõdeestabre pera Castellaãos termo de Bragança honde leixara sua gente e bandeira: e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de hy se foy a Bragãça, q̃ estaua por Castella. E passando com sua gente per jũto cõ a villa lhe veeo a fallar Joham Affonsso Pymentel que tinha o lugar por Castella: e donde sayo huũ grande caualleiro castellaão q̃ hy estaua cõ Johã Affonsso. E o Cõdeestabre fallou cõ Johã Affonsso muytas cousas pollo reduzir a seruiço delrey e nom pode. E naquelle lugar mandou o Cõdeestabre lançar fora todollas molheres que em sua hoste vinham q̃ nõ ficou nenhũa: que erã ja tantas que nenhuũ nõ andaua na guerra sem molher: e dally adiãte se cauidarõ: e posto q̃ algũas andassem: andauã ocultamente. E daqui se partyo o Condeestabre e se foy aa Vallarica termo da Torre de Meẽ Coruo e apos elle chegou logo elrey cõ sua oste: e fez hy alardo cõ todas suas gentes. E entõ se acõteceo hy hũa cousa q̃ se poderia bem contar por marauilha: a qual foy per esta guisa. No alardo a bẽguarda e a rreguarda: e cada hũa das allas faziã alardo sobre sy. E andando o Cõdeestabre regẽdo a uãguarda de q̃ tinha carrego. Martỹ Vaãz da Cunha: e Joham Fernandez Pacheco: e outros seus alyados que cõ o Condeestabre nõ tinhã bõa maneyra: hyã em hũa das allas: e cõ enueja disserã cõtra o Cõdeestabre que ãdaua regendo: alguũas pallauras q̃ eram descusar: aas quaes o Cõdeestabre lhe respondeo como cõpria: e nom curou de mais. E faziã o alardo Martim Vaãz e Joham Fernãdez: e os outros q̃ bõa vontade nõ auiam ao Cõdeestabre. Estauam em sua alla acerca de huũ grãde ryo que per hy vay: e cayo hũa grande rribanca com elles de guisa que se ouueram de perder na augua: se lhe Deos e a geente nom acorrerom.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LVI

Como feito o alardo da Vallarica: elRey acordou de entrar em Castella e hijr cercar a cidade de Coyra.

Feyto o alardo da Vallarica elrey ouue conselho de entrar em Castella, e hijr cercar a cidade de Coyra. E mãdou ao Condeestabre que se fosse diante com sua auanguarda: e o Meestre de Xpus: e Martim Vaãz e os outros seus alyados: que com o Condeestabre bem nom andauam: souberom como elrey per Castella mãdaua deante o Condeestabre cõ sua auãnguarda. E com despeyto e nõ boõa vontade: se forom diante cõ suas geentes. E a entẽçom era por tomar a Fiollossa e Samfillizes lugares de Castella: que estauam no caminho: que nom eram defensauees por leuarem a onrra ante que o Condeestabre chegasse. E tomarom a Fiollossa que era mujto pequeno lugar, e quando adiante chegarom a Samfellizes cuydando de o filhar: e os da villa dixeram que o nõ dariam senom ao Cõdeestabre. E mãdaram os da villa recado ao Cõdeestabre ao caminho que fosse receber o lugar. E quando o Cõdeestabre chegou a Samfellizes: o Meestre de Xpus e Martim Vaãz: e os outros eram ja apoussentados de fora: e o lugar foy logo entregue ao Condeestabre. E os outros fezerom antre sy falla pera errar ao Condeestabre se podessem. E logo o

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Cõdeestabre dello soube parte. E ho Meestre de Xpus sem embargo desto cõuidou ao Condeestabre que comesse cõ elle esse dya: ao Conde prougue por dar a entender que da maneyra que cõ elle traziã nõ sabia parte. Pero falou com algũs çertos dos seus que com suas armas estevessem acerca da tenda do Meestre de Xpus pera acudirem a algũa coussa se se recrecesse: e assy foy todo o feito. E seendo aa mesa Johã Feẽz Pacheco que hy comia: veeo arrazoar com o Cõdeestabre taaes pallauras per que elle entendeo que algũa cousa q̃riã fazer. E respondeo sem nenhũa alteraçom sayndose com boõas pallauras ao que Joham Fernandez dizia. E foyse pera sua pousada depois de comer: de Sam Fellizes se partyo o Condeestabre com sua auanguarda: e se foy a huũ lugar de Castella que chamam Fonte Ginaldo: honde esteue dous ou tres dias. E emquanto hy esteue: lhe foy dito que huũ escudeyro a que chamauam Gonçallo Gil de Veeiros que era hũ escudeyro conhecido: tomare huũ calez de huũa igreja por a quall razam o logo mandou prehender: e elle preso soube per enq̃riçã soube verdade todo q̃ lhe disserã: e porq̃ achou que era culpado: mandou q̃ fosse logo queymado. E o escudeiro estando ja a lenha jũta: e o fogo aceso: vierom ao Cõdeestabre todollos capitaães e caualleiros da hoste a lhe pedijr por elle mercee q̃ o nõ matasse. E o Cõdeestabre o nõ queria fazer, e tãto o aficarom que lho ouue de dar: muyto contra sua võtade: com tanto que mays nõ fosse em sua auanguarda, e asy escapou de seer queimado. E daqui se partyo o Condeestabre e se foy a outro lugar q̃ chamã a Rreboreda: e a noyte q̃ hy chegou forõ tantas chuuas e tempestades e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tam fortes em toda a noyte q̃ quebrou o esteo da tẽda hõde o Cõdeestabre jazia q̃ cuydou que era morto. E asy todallas gentes da auanguarda cuydauã q̃ vijnha sobre elles a hyra de Deos tãto era o tempo esquyuo e forte. E no dia seguinte prouue a Deos de correger o tempo. E daqui mãdou o Cõdeestabre certas gẽtes a fforagem a Vall dArrago que era terra de mujtos vinhos: e os q̃ allo forõ trouuerõ mujtos vinhos de q̃ o arrayall era muy minguado. E este Vall dArrago he huũ valle muy fermoso: e acerca delle esta huũ Castello q̃ chamã Santiuanhes que he comẽda da hordem dAlcantara: de q̃ era comẽdador e alcayde huũ caualleiro q̃ chamauã Rrodrigue Añs: o qual Rrodrigue Añs viuera ja cõ o Cõdeestabre: e andara cõ elle na guerra ante que se passasse pera Castella pera o Meestre dom Martim Añs. E emquanto este Rodrigue Añs cõ o Condeestabre andou poussou sempre cõ outro boõ escudeiro do Condeestabre: que chamauam Affonsso Pirez q̃ o Condeestabre muyto amaua: e erã tãto amigos q̃ nõ no podiã mais seer. E acertouse antre as gentes q̃ forõ a forajẽ a Vall dArrago pollo vinho foy este Affonso Pirez: e Rodrigue Añs alcayde de Santiuanhes: soube como o dito Afonsso Pirez hia naquella cõpanhia: e enuioulhe rogar que o fosse veer: ca elle nõ podia leixar o Castello pera hijr la: segurãdo da yda e da vijnda e estada. E Afõsso Pirez fiando delle como de homẽ cõ que ouuera grande amizade e auia foy ho veer. E como la foy Rrodigue Añs o prẽdeo: e tomou por prisoueiro. E quando esto foy dito ao Condeestabre desprouuelhe muyto: e teue vontade de hir cercar e cõbater o Castello em q̃ o dito Rrodrigue Añs estaua: e foy toruado de hijr la cõ aquelles que eram

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de seu conselho: por o Castello seer muy forte e em tal lugar q̃ se nom podia cercar. E por q̃ o Meestre Martỹ Añs q̃rya mal a Afonsso Pirez porq̃ em seendo o Meestre comẽdador de Pedrosso ouuerã pallauras de q̃ o Rrodrigue Añs sabia bẽ parte. Rodrigue Añs o mãdou ao Meestre com entẽçom de o matar: o q̃ elle bẽ tinha em võtade: mais o Cõdeestabre lhe escripueo logo a grã pressa sobre ello: e o Meestre lho enuiou logo nõ embargando o mal que lhe queria. O Condeestabre se foy dArrẽuoreda: e se foy diante seu caminho com auanguarda e chegou a Coyra: e assentou seu arrayall. E no outro dya seguinte chegou elrey com sua hoste. E esse dia comeo com o Condeestabre ao jãtar elrey. Elrey combateo a cidade muy rijgamente: e forom alguũs feridos da oste: e nõ a pode filhar. E querẽdo cõtinuar seu cerco: e se perceber de seus artificios pera todauia a tomar: começarom de adoecer muy fortemẽte no arrayall de guisa q̃ açerca tantos erã os doẽtes como os saãos. E veendo elrey como todos lhe adoeciã: leuantouse do cerco e veeo seu caminho pera seu regno caminho da Beira. E o Cõdeestabre se partio de la e se foy ẽ romaria a scã Maria do meo q̃ esta na Sartaa: e de hy se foy pera Ourẽ e de hy se partyo pera antre Tejo e Odyana.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LVII

Como elrey mãdou chamar o Condeestabre antre Tejo e Odiana hõde estaua porq̃ se auia de veer cõ o duque dAlencastro.

Estãdo o Condeestabre dasessego antre Tejo e Odyana: elrey lhe mandou dizer q̃ o duque dAlencastro q̃ se por entõ chamaua rey de Castella era em Galizia: e q̃ se auiã ambos de veer no estremo: e q̃ lhe mandaua q̃ se fezesse prestes pera se vijr pera elle. Por a qual razom logo se o Cõdeestabre partyo com çertos caualleiros e escudeyros bem guarnidos e bẽ encaualgados: e se foy pera elrey que entom estaua na Ponte da Barca: e elrey se vyo com o duq̃: e o duq̃ comeo cõ elrey huũ dia. E logo antre ambos foy tractado cassamẽto delrey cassar com dona Fillipa filha do duq̃. E acordado como logo ãbos jũtamente entrassem em Castella. E elrey mandou logo tornar o Condeestabre antre Tejo e Odiana: e q̃ leuasse a mais gente q̃ podesse. E o Condestabre o fez asy. E como chegou antre Tejo e Odiana juntou mil e duzẽtas lanças: e peça de beesteyros e pioões: e se foy com elles ao Porto hõde ja elrey fezera vodas cõ dona Fillipa filha do duq̃ dAllemcastro. E acabadas as vodas delrey elrey se partyo com toda sua hoste caminho de Castella: leuando a raynha sua molher cõsigo ataa o estremo: e do estremo a mãdou tornar pera o

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Porto. E elrey entrou per Castella: leuando o Condeestabre aa vẽguarda: e com elle o Prioll do espritall. E elrey chegou com sua hoste a Benauente hõde se fezerõ muytas escaramuças: os da hoste cõ os da villa em que estaua muyta gente. E de Benauẽte se partio elrey com sua hoste: leuando o Condeestabre aa uanguarda: e se foy per terra de campos honde andou tres ou quatro meses. Elrey tomou çertos lugares e fez outros grandes feytos de que aqui nõ faz meẽçom se nom de çertas escaramuças que o Condeestabre yndo aas forrageẽs sem elrey per sy soo fez. A primeyra foy quando foy preso Diego Lopez dAngullo. E outra quando foy a forragem e chegou a huũ lugar honde estaua o Conde de Longa Villa com oytoçentas lãças. E sayo a elle cõ as oytoçẽtas lãças. E cõ ajuda de Deos ho Cõdeestabre o desbaratou eençarrou na villa maao seu grado. E a outra quando hũa vez Gõçalo Vaz Coutinho fora aa guarda da herua q̃ andauã cõ elle pegados quatroçentas lanças de castellaãos: e foy dito ao Condeestabre no arrayall ẽ que Gonçallo Vaãz era cõ aq̃lla gente. E sayo apressa fora do arrayall cõ çerta gente por lhe acorrer: e correrom apos as gentes dos castellaãos ataa os meter em Salamãca que era de hy tres legoas. E a outra quãdo desbaratou çertas gentes dos castellaoãs quando se huũ caualleyro doutra naçom e nõ portugues que na hoste delrey ãdaua a que chamauam Perrim se lãçou com os castellaãos: e depoys q̃ asy elrey andou per terra de cãpos tres ou quatro meses como ja encima faz mençom ouue cõselho de se tornar pera sua terra. E vijndo de caminho pera seu regno chegou cõ sua hoste aa çidade Rodrigo hõde estauam bem cinquo mill lanças de castellaãos: e forom

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hy feitas muytas e grandes escaramuças: e elrey cõ sua oste esse dia foy alojar açima da cidade huũa mea legoa: e daquy se partyo no outro dya: e se veo pera seu rregno: e mandou logo ao Condeestabre q̃ se fosse antre Tejo e Odiana. E tanto que o Cõdeestabre foy antre Tejo e Odiana: mãdou pooer guarda na terra assy de frontarias q̃ mandou poer como das outras guardas que compriã. E estando o Condeestabre dasessego em Euora e suas frontarias conçertadas: lhe veo recado delrey que o mandaua chamar porque jazia muyto doente nos seus paaços do Curual com o quall recado o Condeestabre foy muijto triste e anojado: e se partyo logo a muy grande pressa pera alla. E esteue com elrey ataa q̃ foy saão e em boõ ponto: e de hy se tornou pera Ourem. E de Ourem se foy a Euora.

CAPITOLO LVIII

Como elrey feẓ cortes em Bragaa. E mandou chamar a ellas ho Condeestabre.

Elrey hordenou de fazer cortes na cidade de Bragaa: e mãdou recado ao Cõdeestabre q̃ estaua antre Tejo e Odyana: q̃ fosse aas ditas cortes. E elle tanto que seu mandado vyo logo se foy a Bragaa. E os fidalgos do reyno ho fezerom seu procurador: q̃ refertasse por elles a elrey cousas que lhe cõpriam. E elle se escusou dello quanto pode: pero tãto ho aficarom que ouue daceptar sua

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

procuraçom. E presente elles disse a elrey o que por bem delles entẽdya. E desto nom prouue a elrey segũdo pallauras q̃ ao Conde respondeo. E como quer q̃ todollos fidalgos hy estauam nenhuũ nõ fallou a elrey em ajuda do Code soo hũa cousa. Por a qual razã o Condeestabre por entõ nem depoys nunca jamays tal procuraçom quis aceptar nẽ falar em seus feytos: quanto asy em geeral: querẽdose teer ao enxẽpro antijgo q̃ diz: « que quẽ serue comuũ nom serue nenhuũ. » E estãdo asy o Cõdeestabre nas cortes em Bragaa lhe veeo recado do Porto hõde a condessa sua molher estaua q̃ era morta. E logo se o Conde partyo pera alla: e com elle muytos caualleiros e escudeiros. E fez fazer suas exequias aa condessa. E a fez soterrar muy honrradamente como cõpria. E mandou logo dona Beatriz sua filha que era moça q̃ estaua hy cõ a condessa sua madre a Lixboa: pera Eyrea Gõçaluez sua madre. E elle tornouse pera elrey a Bragaa. E estãdo em Bragaa lhe foy cometido casamẽto com dona Beatriz de Castro filha do Conde dom Aluaro Pirez de Castro que era hũa dõzella bẽ filhadalgo e fermosa. E tanto foy dello aficadõ q̃ ja se nõ podia dello defender: e era por ello em grã cuydado. E vendo os aficamentos q̃ lhe faziã. E sintindo q̃ a elrey e a raynha prazia do cassamẽto: porq̃ a dõzella andaua em sua cassa: espediuse delrey: e per sua liçẽça se partio dizẽdo aos que cõ elle hyã per o caminho: « que emquãto esteuera em Bragaa q̃ sempre ençima delle andara hũa nuuẽ negra: e q̃ depois q̃ de hy partyra lhe pareciã que aq̃lla nuuẽ negra ficara sobre Bragaa: e que elle vinha ja desabafado sem ella. » E o Cõdeestabre se foy ãtre Tejo e Odiana.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LIX

Do recado q̃ o Cõdeestabre ouue como o Meestre de Santiago de Castella tijnha muyta gẽte jũta pera vijr a Portugal, e da maneyra que o Condeestabre sobre ello teue.

Estãdo o Cõdeestabre em Evora ja quãto dassesego: teendo suas frontarias postas e conçertadas: ouue recado q̃ o Meestre de Santiago de Castella cõ muyta gente que tinha jũta queria entrar em Portugal a queimar o arraualde dEstremoz e do Vimieyro. E como tal recado ouue sem mais tardãça se foy a Estremoz com pouca gente com entençõ de em Estremoz ajuntar asy a gente das frontarias: e outras mais que podesse: e hijr teer o caminho ao Mestre pera lhe toruar sua vinda. E conçertandose pera esto o Mestre lla em Castella soube de como o Cõdeestabre q̃ria hijr a elle: e desfez logo sua asuũada e derramou sua gẽte do que o Cõdeestabre muyto desprouue: e mandou logo hijr a jente das frontarias q̃ cõsigo tijnha a seus logares como antes estauã. E querèndose tornar a Euora lhe veeo recado de Beja e de Serpa: q̃ o Conde de Nebra cõ seteçentas lanças: e muytos beesteyros e homẽs de pee q̃riam entrar ao Cãpo dOurique: e que lhe pediã por merçe que lhes acorresse: e elle se partio logo cõ estes poucos que tinha: porque as mais gentes eram ja em suas frõtarias.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E ordenou hijr per o estremo por auer mais çertas nouas: e por tal que soubesse que ja erã entrados: de os atalhar cõ as gentes das frontarias que asy ajũtaria. E cõ esta tençõ se partyo dEstremoz: e se foy ao Redondo: e de hy a Moõsaraz. E estãdo em Moõsaraz hũ dya que se leuãtaua de dormir a sesta lhe veeo recado q̃ esse dya per amanha trezẽtas lãças de castoões e de castellaãos chegarõ aa Vijdigueira: e roubarõ na de todo: e leuarõ catiuos todollos homẽs e molheres e moços peq̃nos q̃ no lugar auia: e todollos gados e bestas, e asy todollas outras cousas q̃ nenhũa nõ leixarõ. E q̃ syam de todo pera Villa Noua de Fresno q̃ era quatro legoas de hy de Moõsaraz. E como q̃r q̃ o Cõdestabre consigo nõ teuesse senõ muyto pouca gente nõ quis aguardar a gente da frõtaria: mas partiuse logo de Mõsaraz esse dia aa noyte nõ leuando cõsigo senõ. LXXX. lãças: e muy poucos homẽs de pee e beesteiros: e andou toda a noyte. E ante q̃ chegase a Villa Noua huũ espaço: mandou diante saber se se vellauã e roldauã aq̃lla gente q̃ ja hy era cõ o roubo. E veeolhe recado q̃ todos jaziam seguros folgãdo. E logo o Cõdeestabre fallou cõ todos aq̃lles q̃ cõ elle hyã: a maneira q̃ auiã de teer: repartindo a cada huũ do boõs q̃ hy hiã certa gente que cõsijgo leuassem. E o lugar nõ tinha outra cerca senom hũa torre forte q̃ se chama Torre de Menagẽ. E toda a outra pouoraçõ era araualde bẽ abarreirado: e apalãcado. E os castellaãos e castões cõ seu roubo jaziã das barreiras a dentro junto cõ hũa ygreja q̃ hy ha e delles dentro. E o Condeestabre com sua gente andou seu caminho e chegou ao logar em aluorecẽdo sijntindo ja todos os que dẽtro eram. E logo as barreiras forõ entradas sendo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o Condeestabre hũ dos primeiros q̃ entrarom per huũ portal que estaua sob a Torre de Menagem, e da torre lhe foy lançado huũ canto de que o Deos guardou que lhe nõ deu ẽ cheeo se nõ Vaasqueiro em hũa coxa de que se elle nom sijntyo bem: e lhe quebrou e esparapou toda hũa espenda da seella de hũa mula em que hya. E seẽdo ja asy o Cõdeestabre cõ sua gente na barreyra os castellaãos e castoões forõ todos leuantados e armados: e se começarõ a defender rijgamente como boõs homeẽs, e forõ hy asaz de lançadas e pedradas da hũa parte e da outra. E hindo o Cõdeestabre per hũa trauessa do arraualde nom mays que cõ cinquo homeẽs darmas: leixanse a elle vijr dez homẽs darmas de castellaãos e castoões com lãças cõpridas nas maãos: e o Condeestabre se lançou da mula a pee terra: e elles cõ seus cinquo se deerom aas lãçadas: asy soos ataa q̃ outra gẽte da sua veeo. E todauia prouue a Deos de os castellaãos e castoões serẽ desbaratados. E em tal maneyra que antre mortos e pressos nõ escaparom senõ muy poucos: e forom hy tomadas muytas armas e roupas e ouro e prata e muytos boõs cauallos e azemellas e os prisoueyros asy homeẽs e molheres e crianças com os seus gados e algos da Vidigueyra forom todos liures. E se forom com todas suas cousas pera Vidigueyra dõde forom trazidos. E todo aquello q̃ asy foy tomado aos castellaãos e castoões. O Condeestabre mãdou repartir per suas gentes sem auẽdo nẽ querẽdo auer pera sy nẽhũa cousa. E destobra forõ a elrey nouas a Lisboa honde estaua cõ as quaes nouas elle foy muy ledo: e ouue muy grã prazer: e quãto elle ouue de prazer tãto ouuerõ de nojo alguũs mal dizẽtes q̃ cõ enueja ante desto auiam dito e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

asacado q̃ o Cõdeestabre era desbaratado dos castellaãos: dizẽdo q̃ lhe auia de quebrar o orgulho: e faleçer os aquecimẽtos boõs que lhe Deos daua: e outras cousas semelhãtes.

CAPITOLO LX

Como elrey foy cercar Cãpo Mayor que estaua contra elle: e o tomou.

Campo Mayor q̃ he boõ lugar dantre Tejo e Odyana estaua por elrey de Castella e tinhao por el Gill Vaãz de Barundo primo do Mestre Martỹ Añs. E elrey determinou em seu conselho de o hijr cercar: e com ajuda de Deos tomar. E foyse lla com sua gente, e com elle o Cõdeestabre: e çercou o lugar: e continouo o çerco per tãto tẽpo que o tomou. s. a villa per força. E Gil Vaãz que o Castello tijnha por mais nõ poder fazerse preitejou cõ elrey q a çerto dia lhe daria o Castello: e o leixasse hyr do qual tracto foy tractador por elrey o Condeestabre, e Gill Vaãz pos em poder do Cõdeestabre pera aq̃lle dia q̃ era asinado q̃ entregasse o Castello: o auer de entregar hũ seu filho que chamauam Vasco Gill: ao quall tẽpo asinado o Castello foy entregue a elrey. E o Cõdeestabre pos em saluo Gill Vaãz e os seus: porq̃ asy era cõtheudo no tracto. E partiuse elrey depois de o Castello de Cãpo Mayor foy ẽtregue. E o Condestabre se foy a Euora e de hy se foy afforrado a terra dOurem, e de Porto de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Moos. E mandou hedificar huũa igreja de Sancta Maria e de Sam Jorge em aqlle lugar meesmo honde a sua bandeyra esteue ho dya da batalha rreal. E apos esta mãdou hedificar e fazer o moesteyro de Sancta Maria do Carmo de Lixboa: que he huũ gentill e fermoso moesteyro no quall fez grandes despesas em mujtos ãnos que durou a obra delle.

CAPITOLO LXI

Do repartimẽto que o Cõdeestabre fez de suas terras com os caualleiros e escudeiros q̃ o na guerra seruirã por seruiço delrey.

Veẽdo o Cõdeestabre q̃ a guerra q̃ elrey auia cõ elrey de Castella por prazer a Deos era ẽ boõ põto e todos seus feytos encaminhados cõ mujto seu seruiço e hõrra. E conhecẽdo as mujtas grandes mercees que de Deos auia recebidas, e esso meesmo de seu señor elrey pollo elle bem seruir: e por dar guallardom aos caualleiros e escudeiros q em sua cõpanhia nas guerras andarom: e o seguirõ por seruiço delrey. Partyo com elles as terras e rendas de que lhe elrey auia feita mercee: asy aaquellas pessoas que se adiante seguẽ. Primeiramẽte começãdo antre Tejo e Odiana: deu Alter do Chaao com seu Castello e todas suas rendas a GonçalleAñs dAbreu. E deu Euora Monte com suas rendas a Martim Gonçaluez do Carualhal seu tyo. E as rendas dalcaydaria dEstremoz: porque o Castello nom era seu: com outras certas rendas do dito

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

lugar a Lopo Gonçaluez. E arrẽdas de Borba a Johã Gõçaluez da Rramada. E Mõsaraz a Rrodrigualurez Pimĩtell. E parte das rẽdas de Portel cõ as rẽdas todas de Villa de Frades a Fernã Doĩjz seu thesoureyro. E a parte das rẽdas da Vidigueira a hũ bõ e estramado escudeyro q̃ chamauã Afonsso Estẽz Perdigã. E Villa Alua. E Villa Ruyua a Rrodrigaffonso de Coymbra. E as rendas de Montemoor o Nouo a huũ boõ escudeyro de hy que chamam RrodrigueAñs Azeyteiro. E as rendas dAlmadaa a PedreAñs Lobato. E o barco de Sacauẽ a Johã Afonsso cõtador seu que depoys foy veedor da fazenda delrey. E o Regueẽgo de Dalvella a EsteueAñs Berbereta de Lixboa. E as rẽdas de Porto de Moos e de Rryo Mayor a Pedro Afonsso do Casal. E Aluayazer a Aluaro Pereira. E o Rrabaçall a Meẽ Rrodriguez de Vasco conçellos e terra de Balltar que he antre Doyro e Minho. E a Martim Gonçaluez Alcoforado o Arco de Baulhe com tres ou quatro quintaãs que o Condeestabre naq̃lla comarca auia a Johã Gonçaluez seu meyrinho moor, e certas rẽdas q̃ auia em Terra de Basto e depña a Afonsso Pĩjz que foy seu veedor. E çertas rẽdas de Barçellos a hũ boõ escudeyro de seu corpo, e que bem seruio que chamauã Gill Vaãz Freã. E Mõta Alegre com terra de Barroso a Diego Gill dAyrco seu alferez. E Chaues com todas suas rendas aa Vasco Machado seu criado que no começo das guerras foy seu page. Todas estas terras e rendas o Cõdeestabre tijnha dadas em prestemo. E cada huũ per ellas auia de teer certos escudeiros pera seruiço delrey e seu: como seus vassallos. E por estas terras e rẽdas que asy o Condeestabre tinha dadas escasamente lhe ficou com que se podesse manteer cõ sua

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hõrra: e viuia muy estreitamẽte. Porẽ em sy era sempre muyto ledo porq̃ lhe parecia q̃ era desẽcarregado daquelles q̃ o seruirã.

CAPITOLO LXII

Como a esta sazõ ho Meestre dAlcantara dom Martim Añs de Barundo entrara na Beyra cõ certa gẽte: e da maneyra q̃ o Condestabre sobrello teue.

Huũ dia estãdo o Condeestabre na cidade dEuora lhe veeo recado que o Meestre dAlcantara dõ Martim Añs de Barundo entrara na Beira per a comarca de Castello Brãco cõ trezentas lãças e muytos beesteyros e piões. E logo teue cõselho e hordenou como fosse a elle: hyndo cõ elle os capitaães de maas võtades por q̃ elle nõ tinha nẽ pod aver dinheiros de q̃ lhe pagasse o soldo, e todauia elle partio logo dEuora cõ muj poucos: e chegou ao Crato e hy recolheo todollos que nom hyam de boõas võtades q̃ hyã de tras: e do Crato se partyo e foy comer a Nisa e depois de comer cõ grãde aguça se partyo de Nisa e se foy aa Barca do Rodã que som grãdes quatro legoas de Nisa: e passou o Tejo e hy se alojou andãdo aquelle dia cõ sua gẽte. IX. legoas: e elle alojado e suas guardas e escuytas postas no arrayall ja muy de noyte lhe veeo recado q̃ o Mestre soubera parte de sua hyda e q̃ se tornara logo pera Alcãtara das quaes nouas o Condeestabre e sua gẽte forõ anojados e muy quebrãtados.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXIII

Como elrey ouue cõselho na terra de tirar as terras aos que as delle tijnhã e da maneyra sobrello teue.

Elrey mandou chamar o Condeestabre e outros señores e fidalgos e caualleyros aa serra honde elle estaua. E hy acordou e entẽdẽdo por seu seruiço de tirar certas terras e rendas aos q̃ as delle tinhã. s. as que delle tinhã de prestemo: e parte das outras que tinhã de jurherdade per cõpra. Sẽdo o Cõdeestabre o principal porq̃ elle tijnha as mays terras: e asy a elle como aos outros esta razõ lhe foy preposta da parte delrey. E o Condeestabre ouue dello grande sijntimẽto: e disse a elrey q̃ sua merçee fosse tal cousa nõ fazer porq̃ os que delle terras tijnhã bẽ lhas auiã seruidas, e nõ era boõ gualardõ aueelhas asy de tirar. Elrey respondeo dando suas razoões porq̃ o faziam. E o Condeestabre lhe tornou a dizer q̃ pollas terras que elle tinha elle se nom podia bẽ manteer com sua honrra de mais pollas que tijnha dadas: e que muyto pyor se manteria se lhe dellas tirassem. E ẽ este feyto tinha elrey muytos ajudadores: e nom pollo seruir mais por anojar o Condeestabre antre os quaes era ho Priol do spritall dom Aluaro Gonçaluez Camello e outros, veẽdo o Condestabre que seu razoar ja lhe em esto nõ valia nẽhũa cousa. Partiuse hũ dia aa

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

tarde dos paços da serra õde elrey estaua e foy dormir a Atouguia honde pousaua. E em outro dia ante da menhaã se partyo dAtouguia: e se foy a Porto de Moos: e de hy a Estremoz. E ẽ Estremoz fez seu ajuntamento de gentes asy daquellas que o na guerra seruiã como doutros paretes e criados e amigos. E forõ juntos gram peça delles: cõ os quaes elle logo falou: em como elrey auia por seu seruiço tirarlhe parte das terras que lhe deera. Por a quall razom se elle nõ entendya de poder manteer com sua honrra. E que porem se queria hijr fora do rregno buscar sua vyda: todauia seruidor delrey: e com guarda de seu nome honde quer q̃ fosse. E que lhes rogaua q̃ fossem em esto seus companheiros. E que se alguũs delles teuessem algũa duuida de o nõ poder fazer q̃ asy o disessem logo. Caualleiros e escudeiros todos quãtos hy estauã disserõ que elles nom auiã sobrello nenhuũa duuida: mais que hiryam de boõas vontades morrer e viuer cõ elle; e asy o afirmarom todos per juramento: se nõ huũ Antom Mĩjz de Lixboa: que disse que trazia antre suas maãos muytas cousas doutras pessoas: e que lhe compria em ellas de poer primeiro recado: e que por tanto nom promitia nenhũa cousa mays que pedia espaço: e depoys responderia: Aqui partyo o Condeestabre muy grossamente dinheiros e pam com aquelles que pera esto mandou chamar. E elles se partirom a suas casas a se conçertar. E o Condeestabre se partio pera Portel sabendo ja elrey parte da maneyra que tinha. Mandou a elle seus recados pollo toruar de sua hida. O primeiro recado per Rruy Lourenço liçenciado em degredos, dayam de Coymbra. E o segundo per o Mestre dAuys. E o terceyro per o

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bispo dEuora prelado muy honesto dom Johã. E o Conde lhe enüiaua per elles suas respostas com grande humildade como a rrey senhor. Mostrãdolhe que sua partida nõ podia escussar. E em na fim destas embaixadas sintindo o Condestabre a vontade delrey enuiou a elle Martym Gonçaluez do Carualhal seu tyo e Lopo Gonçaluez dEstremoz pera com elle fallarẽ mais largamente. E passados estes recados a yda do Cõde foy toruada: e elle foy a elrey ao Porto honde estaua. E hy foy hordenado que elrey tomasse pera sy todollos vassallos que o Codeestabre tinha e assy dos outros grandes que os tijnham: que outrem nom teuesse vassalhos senom elle. E que o Cõdeestabre tomasse pera sy todallas terras que tinha dadas ho que elle fez muyto cõtra sua vontade: mais nom pode hy al fazer. E como lhe as terras forõ tiradas: elrey pos a todos suas cõtijas, e asi ficou o Cõdeestabre asessegado sem lhe bollindo cõ suas terras de jurderdade mas todauia foronlhe tiradas as que tinha de prestimo.

CAPITOLO LXIV

Como e porq̃ elrey e per quẽ mandou tomar a cidade de Badalhouçe: e a maneyra que o Condeestabre sobre ello teue.

Auẽdo elrey de Portugal tregoas cõ elrey de Castella: e feitos e afirmados os trautos da tregoa da parte delrey de Castella e dos seus forõ feitas algũas cousas

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

per q̃ segundo os tractos elrey de Portugal podia mãdar fazer prhẽda segũdo se dizia em qualquer cidade ou villa de Castella: e porẽ determinou elrey ẽ seu cõselho q̃ per qualquer guisa q̃ podesse mãdase tomar a cidade de Badalhouçe: e deu carrego desta obra pera fazer a Martỹ Afõso de Meello seu guarda moor. O quall sobre ello trabalhou muyto em gram segredo. E teue falla com huũ escudeyro portugues que em Badalhouçe moraua per omizyo que chamauam GonçaleAñs Caco de Villa Viçosa que lhe desse logar per huũa porta. E o escudeiro o fez asy: de guisa que huũa alua da manhaa Martim Afonso com sua gente entrou a cidade: e foy de todo em posse della. E tãto elrey soube que a çidade era tomada: logo mandou rrecado ao Condeestabre que se fosse a Eluas a conçertar a guarda da cidade: como se ouuesse de guardar: e que dos conselhos mãdasse dar a Martim Afonsso a gente que comprisse pera a guardar. E o Condeestabre se foy logo a Eluas: e dhy mãdou chamar Martim Afonso de Meello q̃ em Badalhouçe estaua: e lhe ordenou e conçertou a maneyra que auia de teer na guarda della: e lhe mandou dar por entom a gente que lhe pera ello compriam. E mandou soltar Fernam Goterrez, alcayde dAlboquerque que hy fora preso: porque achou que nom era bem preso. E mandou tirar de poder de Martim Afonso Garcia Gõçaluez de Ferreira, Mariscal de Castella que tam bem hy fora preso: e o entregou a Vaasco Lourenço, Alcayde dOliuença: que o teuesse em seu poder: ataa q̃ viesse recado. Escripueo por elle a elrey: e elrey lhe mandou dizer que o mandase soltar se quisesse: e o Condestabre o mandou logo soltar. E por esta tomada de Badalhouçe: elrey de Castella

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ouue gram sijntido: e fazia seus percibimentos de guerra. E sabendo o Cõdeestabre dizia a elrey q̃ se auisasse. Elrey lhe respondia que nom curasse que elle queria aguardar a primera pancada: do q̃ ao Condeestabre muyto pesaua. E em esto se seguio que nom embargãdo que os rreys asy esteuessem en tregoa: que polla tomada de Badalhouçe. E o Condeestabre de Castella. E o Conde dom Martim Vaãz de Cunha: e outra muyta geente de Castella vierõ sobre Viseu: e o queimarom: do q̃ elrey foy muy anojado. E estando a essa sezom em Santarem: e espicialmente era ajnda muyto mais anojado porque sua gente nom vinhã pera elle: pero q lhes em cada dya mandaua recado que viessem.

CAPITOLO LXV

Como sabendo o Condestabre que elrey era anojado o foy veer a Santarem aforrado com çertos de mullas.

Estãdo asy elrey em Santarẽ com grãde despeyto porque a gente que mandara chamar nom vijnham. E estando o Condeestabre em Euora teẽdo ja cõsijgo juntas mill e duzẽtas lanças se partio dEuora aforrado: leixãdo toda a jeente com. xx. de mullas se foy a Santarẽ veer elrey como estaua, e pera lhe pedir licença pera hir aa jeẽte que andaua na Beira. E chegando ao porto do Tejo per onde passam pera Santarem antre

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Santa Maria de Palhaães e Sctã Eyrea: e elrey o veeo receber e quando o elrey abraçou: porq̃ o achou armado de cota e de bracaães ouueo em sabor: — « disse ora posso eu dizer q̃ este he o primeiro homẽ darmas q̃ eu em esta terra vy — », e esteue o Condeestabre cõ elrey cinquo dias, e porque a jeẽte dos castellaãos que vierõ aa Beyra eram ja tornados pera Castella nom lhe pedyo liçẽça pera hijr a ella como trazia em cuydado. Elrey acordou de se hijr a Coymbra: e de sy entrar em Castella: e mandou ao Cõdestabre que se tornasse a Euora. E de hy partisse cõ sua geẽte pera Coymbra e o Condeestabre asy o fez. E estando elrey em Coymbra e o Condestabre cõ elle: conçertando elrey sua hyda pera entrar em Castella lhe veeo recado de como o Meestre de Santiago de Castella era entrado em Portugal: per antre Tejo e Oudyana com muyta gente que roubarom todollos gaados da comarca de Beja e do Campo dOurique: e faziam outros muytos males e dapnos na terra. E logo elrey ouue seu conselho de leixar a yda de Castella: pera que estaua auiado e hijr a elle, e partio logo de Coimbra e o Cõdeestabre cõ elle: e passarom o Tejo a sob Punhete por hijr per a ponte de barcas q̃ elrey hy mandara fazer, em a qual pasajem o Condestabre aquelle dya leuou muy gram trabalho porq̃ nũca da Ponte foy partido andando de hũa parte a outra fazendo passar toda carriagem que era maa de passar pella ponte: do qnal trabalho a noyte seguinte o Condeestabre foy muyto sijntido, e dally se partyo elrey cõ sua hoste, e o Condeestabre com elle. E ante que chegassem a Monte Argil lhe chegou recado que o Meestre de Santiago de Castella soubera parte de sua hyda: e com temor fugira logo pera Castella:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e desto elrey foy muy anojado: e esso mesmo o Condeestabre e todollos da hoste. E ẽ outro dia chegou elrey Aarayollos e com elle o Condeestabre a dormir. E essa noyte seguinte seẽdo ja muyto alta noyte: mãdou elrey chamar o Condestabre que ja jazia dormindo em sua teenda: e elle se leuantou logo e se foy logo honde elrey pousaua: q̃ era de hy hũ grãde pedaço e elrey lhe disse e mostrou algũs recados q̃ ouuera das maas maneyras q̃ o Priol do Esprital dõ Aluaro Gõçaluez Camello, seu Marichal, tijnha contra seu seruiço. E que o queria mãdar prehender, e de feito logo fora preso se o Condeestabre nõ tornara q̃ por elle lhe pedyo merçe. E em outro dya se foy elrey a Euora: e cõ elle o Cõdeestabre: e todauia ho priol foy logo hy preso.

CAPITOLO LXVI

Como se elrey partyo dEuora: e o Condeestabre ficou hy: e das maneyras q̃ teue por seu seruiço.

Seendo elrey partido dEuora depois da prisom do priol: o Condestabre ficou em Euora. E veendo como auia dias q̃ se nom fezera nenhuũa obra da parte dos portugueses: e que estauã esfuados de bẽ fazer polla entrada que o Meestre de Santyago fezera em este regno pollos aviuar: e lhes cõ ajuda de Deos prepoer coraçoões prepos em sua vontade de entrar em Castella. E logo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pera ello mandou chamar todollos caualleiros e escudeyros da comarca que se viessem a elle com sua gente. E enuiou rogar ao Meestre dAuis q̃ lhe prouuesse tãbẽ vijr cõ sua jeẽte pera serem ambos cõpanheiros na obra por seruiço delrey: do que ao Meestre prouue muyto: e veo logo e forõ todos jũtos cõ o Cõde em Villa Viçosa. E estãdo o Conde em Villa Viçossa ante q̃ o Mestre chegasse mandou dar a suas trõpetas: e se foy a hũ rijsyo q̃ esta jũto cõ o arraualde de cõtra o Aládroal cõ toda sua jeẽte armada de todas armas e os bacinetes nas cabeças: e todos a cauallo e cõ lãças darmas nas maãos sem pages. E asy armados e a cauallo os ãdou regendo pello ressijo ensajando os pera cada huũ saber o que auia de fazer quando alguũa cousa acõtecesse porque auia muyto que nom forom em nenhuũa obra. E o ajuntamento feyto o Conde e o Mestre com toda a outra gente partiram de Villa Viçossa huũ dia aa tarde: e forõ dormir a hũ mato q̃ he aquẽ do cãpo dEluas. E ẽ outro dia forõ alojar aallẽ dEluas ajũto cõ hũa torre: e hy fez o Cõdeestabre alardo: e achou per toda jeẽte darmas seteçẽtas lãças: e tã poucos homẽs de pee q̃ o Cõde foy dello marauilhado. E o alardo feito o Condeestabre conçertou sua geente: e como auya de hijr. s. elle na auanguarda com çerta gente: e o Meestre na rreguarda com outra certa gente. E de hy mandou certa gente de cauallo em duas partes q̃ se fossem correr deãte toda a terra de Caçeres, e alẽ de Caçeres tomar gaados e prisoueiros. Os quaes se logo de hy partiram a fazer sua obra. E em outro dia se partyo o Conde muyto cedo: e passou per açerca dOuguella: e foy esse dya alojar e dormir acerca de hũ lugar q̃ chamã Albo-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

querq̃ que he huũa ribeyra muyto fria: porque era no mes de dezẽbro honde toda a gente padeçerom muyto cõ o destemperado frio toda a noyte. E de hy se partyo em outro dia: e foy comer hũa legoa e mea aaquẽ de Caceres: andãdo ja seus corredores per o Cãpo de Caçeres: e depois de comer se foy a Caçeres: e se pos em rrostro da Villa. E per huũ caminho que vinha de huũ boõ logar chaão q̃ chamã Rroyo del Porco: vijnhã todollos homẽs e molheres que hy morauã cõ suas crianças e algos pera se acolherẽ a Caçeres. E o Cõde mãdou a elles e forom tomados todos q̃ poucos delles escaparõ. E o Cõde se chegou mays acerca da villa: e sayrõ della. xxx. ou. xl. de cauallo: e o Cõde mandou a elles. xxx. e da villa recreceo muyta gente: em tãto q̃ queriã chegar aa carriajẽ que hya per acerca da villa: e entõ o Cõde leixou a bandeyra e se foy mays adiãte cõ muy poucos ataa bẽ jũtou cõ o arraualde e entom se fez hy hũa muj fermosa escaramuça em q̃ muytos forom feridos de hũa parte e da outra. E todauia os castellaãos per força e maao seu grado se lançarõ no arravalde que era fortemẽte apalãcado bradãdo os castellaãos de dẽtro cõntra o Conde: — « Nom vos valeo vosso madrugar, Nuno madruga » —. E achegada a noite o Cõde asentou seu arrayal jũto cõ a villa: e de noyte vierõ parte dos que erã hidos a correr. E trouuerõ muytos prisoueiros e gaados e beestas: e em outro dya foy ho arraualde entrado per força e queimado. E vierõ todollos corredores que ajnda la ficarõ: e trouuerõ muytos mais prisoueiros e gados e bestas. E este dia depoys de comer se partyo o Conde de Caçeres caminho dell Rroy dell Porco: e foy aquella noyte alojar e dormir em huũ soueral: q̃ he antre os lugares de Caçeres

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

e del Roy del Porco, e esta noyte antre lobo e cã vierom a elle ao Soueral honde pousaua: dez escudeiros castellaãos q̃ pareciam homẽs de bem: sem auendo delle seguro nenhuũ pera hy poderem vijr: e falarõ ao Conde: e elle os recebeo bẽ: e lhes preguntou q̃ homẽs eram: E elles lhe responderõ que erã daquelle regno de Castella. E o Conde lhes disse como erã ousados a vijr assy sem segura: e elles respõderom que em atriuimẽto de sua grãde bõdade: e muytas virtudes q̃ Deos em elle posera lhes fezera auer tal ousadia: e entõ lhes preguntou o Condestabre que poys assy era: « q̃ era o que lhes prazia ». E elles diserõ que nom outra cousa senõ veello como ja tijnham visto. E o Condestabre lhes mandou dar de çeear: e elles nõ quiseram çear e forõse. E deste mesmo logar aq̃lla noyte mandou o Conde çerta geẽte aas Garromilhas: e aa barca dAlcantara aaq̃lla comarca a correr: e partirõse logo: e tomarõ muytos prisoueyros e mujtos gaados: e nõ se contentarõ desto: e roubarõ hũa ygreja q̃ per o Condeestabre era muyto defeso: e ãtre as cousas que da ygreja tomarõ foy hũa cadeyra que foy aazo por asy prazer a Deos de logo auer seu guallardõ do mal que fezerõ na ygreja: e foy per esta guisa. Jazendo cõ seu roubo q̃ traziã pera o arrayal: a noyte seguinte: huũ delles atou a caldeyra q̃ da ygreja fora tomada em huũa corda em q̃ tinha a besta presa: e soltouse a besta de noyte donde estaua presa: e leuou a caldeyra apos sy: e cõ o arroydo da caldeira lhe fogirõ as bestas todas: e perderõselhe muytos cauallos q̃ nũca os depois acharõ nẽ ouuerã: o q̃ deuia ser grande enxempro aos q̃ na guerra andam nũca fazerem nojo em nẽnhũa ygreja: ante as honrrarẽ muyto e fazerem guardar. E em

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

outro dia chegou o Condeestabre com sua hoste a Rroyo del Porco: hõde todollos da hoste acharõ asaz de mantimẽtos: e forom hy muy viçosos. E hi vierom todollos q̃ forom a correr aas Garromilhas cõ seu roubo de muytos prisoueyros e muytos gaados. E o Cõdestabre mãdou soltar todollas molheres de Castella q̃ eram presa no arrayal q̃ nom ficou nenhũa, e as mandou poer em saluo: e partyose del Rijo del Porco: e veose a Portugal: e passou per Valẽça sem achãdo hy algũ embargo. E de hy se foj Aaramenha a jũto cõ Maruam: hõde mãdou repartir toda a caualgada de prisoueiros e gaados e beestas per toda a gente: sem tomãdo pera sy nẽhũa cousa. E de hy se foy a Portalegre. E o Meestre dAuis pera sua terra. E de Portalegre se foy o Cõdestabre a Villa Vyçosa honde por entõ estaua sua madre e sua filha.

CAPITOLO LXVII

Como o Condeestabre adoeçeo e foy muy doente tres meses.

Depoys desto a poucos dias estãdo o Cõdestabre em Euora: prouue a Deos dadoeçer de hũa door que lhe durou tres meses teendo ja postas suas frontarias per toda a terra. Por a qual razõ escripueo a elrey por feyto do regimẽto e guarda da terra em q̃ elle nõ podia poer maão por sua door. E elrey lhe respondeo que a Deos prazeria elle guarrecer toste: e q̃ em casso q̃ ora fosse

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

doente q̃ Deos por sua mercee e por seus bõs merecimentos guardaria a terra: e q̃ elle esto muyto lho guardecia pero q̃ olhasse por saude: e doutra cousa nom curasse. E seendo o Condeestabre asy doente e sua door cada dya mais crecẽdo. Per cõselho de fisicos se foy dEuora a Lixbõa hõde esteue muytos dias sẽ melhorar nenhũa cousa: e o q̃ o pyor o trazia era humor menẽconico q̃ delle era senhorado: de guisa q̃ lhe priuaua o comer e afeiçõ dos homẽs q̃ os nõ podia veer: espicialmente homẽs q̃ traziã cartas: e era tam anojado como os vya q̃ posto q̃ esteuesse aliuado: e ajnda em pee logo era em terra: e a quentura cõ elle. E em tãto per cõselho de sua madre e dos fisicos: ooficio de Gill Ayras seu escripuã da puridade nõ era outro senõ guardar q̃ nenhũ homẽ nõ chegasse a elle a lhe falar: espicialmente cõ cartas. E todollas cartas q̃ lhe vinhã Gil Ayras tomaua em sy e guardaua: e escripuia aaq̃llhes q̃ lhas enuiauã os termos em que o Cõde era de sua door porq̃ lhes nõ podia respõder: mais q̃ mãdassem req̃rer as repostas depoys q̃ fosse saão: e entõ as aueriã. De Lixboa se partio o Cõdeestabre asy maltratado e enfermo: e se foy ãtre Tejo e Odiana ẽ ãdas e chegou a Palmela e hy foy fora tãto de seu poder q̃ nõ pode hir mais por diãte e per cõselho o leuarõ a Alfarrara que he lugar muj saboroso: e em que ha muitas auguas e aruores: hindo hy cõ elle sua madre e sua filha. E chegando a Alfarrare deceromno das andas em que hya a porta de huũa muy fermosa e bẽ asentada quintaa: honde auia de pousar: em que auia muytas aruores e augua ledo e aliuado que parecia ser saão. E ante que entrasse per a porta da quintaa: sobre chegarõ hy certos homẽs boõs ricos e hõrrados de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Setuual antre os quaes era huũ hõrrado homẽ que chamauã Affõsso Añs dEuora e Lourençe-Añs Cordouill que era homeẽ honrrado e muy grosso: e Gomez Añs de Mõtemoor e outros ataa sete ou oyto dos milhores e mays hõrrados da villa de Setuual, e falaronlhe todos com grande sabor e lidiçe: dizẽdolhe q̃ o manteuessa Deos e lhe acrecentasse os dias da vida, e lhe desse boa saude: e outras rrazoões boas q̃ os homẽs dizẽ aos señores que amã. E elle os recebeo muyto bem, e tam ledo geesto mostrando que folgaua com sua vista como de feito folgaua, e entrando pera sua poussada os homẽs boõs se espediram delle e elle os enuiou emboora. E hijndo per huũ alpender que era a entrada da quintaa, o Lourençe Añes Cordouill que ja dell era espedido lhe fallou de fora dizendo: « señor seja vossa merçee q̃ sempre ajaes em vossa encomenda a villa de Setuuall q̃ he pera vosso seruiço: e vos lẽbrees sempre della! » E o Condeestabre como esto ouuio foy logo em elle tam grande sanha e tam grande queentura q̃ pareçia que queria morrer. E asy o leuarom sobraçado honde auia de comer teendo ja a messa posta. E em nenhũa guisa nõ se queria assentar pera comer: estando todo amarello: e enfiado q̃ parecia finado: e a madre cõ grãde afriçõ e doo grãde q̃ delle auia se achegou a elle. E assy elle como os outros que hy estauã o rogarom tanto que cõ grãde fraqueza e sem vontade se assentou a messa: e foylhe dada a augua aas maãos: e trouuerõlhe hũa jguaria de passaras assadas. E sua filha começou de cortar ante elle: e a madre auanaua cõ hũ auano, e porẽ elle nõ comia nem queria comer nenhuũa cousa: a madre lhe pedya por merçee q̃ por Deos comesse: e elle lhe respondeo que nõ comeria:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ca nõ podia comer: que aquelle villão inchado que lhe fallara de Setuual em lhe dar carrego de Setuual o matara. E Gill Ayras seu escripuã da poridade que hy estaua lhe fallou em ora que nõ deuera dizendo:

— « Señor, nõ deuees seer anojado da vista daq̃lles homeẽs que vos vierõ veer por lhes pessar de vosso mall pollo grãde amor que sempre vos ouuerõ e hã: e nõ vos despraza polla pallaura que vos Lourẽçe Añs Cordouil disse: ca bẽ sabeẽs que sempre foy muyto vosso seruidor: polla qual cousa ouue atriuimẽto de vos fallar naquello mais q̃ os outros: nẽ a pallaura nõ foy tal per q̃ vos asy ajaães dafortunar ». E ajnda Gill Ayras esto nõ acabaua: quãdo o Cõde muy sanhudamente como homẽ que era fora de seu poder: « — Mays pollo que o villão disse elle mereçera bẽ duas duzeas de pancadas: e se vós Gill Ayras amarades minha vida e minha saude logo lhas vós derees, mas por esto verees que me amauees pouco ». E destas pallauras foy Gill Ayras muy espantado e ficou muy fora de sy: e nõ sabia que disesse: porque via o Cõde fallar em cousas que nõ erã de sua natureza: e de sy pollo veer muyto doente: pero veolhe a falar em esta guissa:

— « E como señor tam anojado fostes da pallaura daquellç gordo: se eu tãto soubera eu lho pagara logo: e se vossa mercee for ajnda o posso fazer. Ca elles nõ podem hijr tã lõge que os eu nõ alcãce ».

Como esto disse Gill Ayras o Cõde esforçou logo, e disse cõtra elle « que tarde lhe semelharia veer tall prazer. E Gill Ayras mostrando que o q̃ria logo meter em obra: tomou logo huũ pão perante o Cõde e sayo per a porta: e sayuse fora. E os homeẽs boõs estauã ajnda aguar-

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

dando Gill Ayras pera lhe pregũtar se poderiam fallar aa tarde ao Conde. E como Gill Ayras sayu elles o pregũtarã por aquello por que o aguardauã. E elle disse que se fossem emboora que elle estaua tã doẽte que por esse dia nõ lhe poderiã fallar, e entom se forõ. E como passarom Gill Ayras arregaçou as mãgas do sayo q̃ leuaua cõ seu pao na maão e foy rrijgo pera o Cõde hõde estaua asy como afrontado. E como polla porta entrou disse:

— « Ora señor: ora quero eu veer como vós comees e tomaes prazer: ca ja vos eu vinguey do villão gordo q̃ vos tãto anojou.

— E como que lhe fezestes? »

E Gill Ayras lhe disse asy ẽ sabor:

« — Digauollo este pao que eu trago cõ q̃ lhe dey muytas pãcadas ataa que cansey: e ajnda cõ esto elle nõ vay muy limpo: ca com os couçes ho emburilhey em hũ rego daugua: que todo vay enxudrado como porco ».

« — É esso verdade? — disse o Cõde; e Gill Ayras lhe afirmou que sy. E dito esto logo esa ora o Cõdeestabre pareceo ser saão e começou de comer: e beueo hũa vez sobre o comer: e começou de entristicer e vijnrlhe a queẽtura: e ainda malldizer sua ventura dizẽdo que ora elle fosse morto. E outras mujtas pallauras de grã door: e esto cõ as lagrimas nos olhos nõ comẽdo nẽnhũa cousa. E quando Gill Ayras esto ouuio ficou muyto mays espãtado do q̃ antes fora: e disse contra o Cõde:

« — E que he esso señor que aueẽs? »

E o Cõde lhe respõdeo:

« — Oo Gill Ayras e nõ vedes vós que a mỹ mays cõpria a morte q̃ vós fazerdes o que fazestes cõtra aquelle homẽ boõ?! »

E Gill Ayras cuydou que o queria prouar: e nõ lhe quis logo dizer o certo mays diselhe asy:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

« — E como señor pollo q̃ lhe eu fijz per vosso mandado pollo nojo que vos elle fez tomaães vós tal cuydado: pareceme q̃ o nõ deuies de fazer. »

E o Cõde respõdeo:

« — Ora prouuesse a Deos q̃ de quanta terra me a my Deos e meu sñor elrey a feyta mercee eu nõ teuese nenhũa cousa: e tal cousa nõ fosse feita. »

E quando Gil Ayras sijntyo que todo aq̃llo elle mostraua era asy como dizia veeolhe a dizer ẽ esta guisa:

« — Vós señor tomaes grande nojo por aq̃llo que me mãdastes fazer a Lourençe Añs: e ajnda culpades a mỹ segũdo parece por fazer vosso mãdado. Ora vos certifico q̃ eu nõ lhe fiz nenhũa cousa nẽ Deos nõ quisesse ante lhe faley da vossa parte as milhores pallauras que pude. E se forom muy ledos pera suas cassas sem sabendo de vosso nojo nenhũa cousa. »

E quãdo o Condestabre esto ouuio outra vez pregũtou a Gill Ayras — « se era asy como dizia? » E Gil Ayras lhe afirmou q̃ sy. Desto foy o Cõde tã ledo q̃ mays nõ podia seer. E logo se aleuãtou e foy folgar per hũ pomar da quintaa per huu corrija muyta augua. E sem embargo de todo esto pasado a door tornou a elle e lhe crecia cada vez mays. Elrey lhe mãdou os seus fisicos e hũ delles prouue a Deos de lhe conhecer a door: e o curou della em tal guissa q̃ cõ ajuda de Deos começo de melhorar. E como se bem sijntyo logo em caminho pera Euora honde tinha a vontade: e foyse a Setuual e dy em barcas a Alcaçer. E jndo per o mar pera Aalcaçer, recreceo tal tormenta q̃ foy forçado tirarẽno a terra em quanto a tormẽta durou, e como em terra foy por q̃ leuaua võtade de entrar em

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Castella pero q̃ sintya em seu corpo grande fraqueza. Apartouse do lugar honde estaua soo cõ hũ moço da camara e alongouse huũ pedaço, e tirou de huũ cuytello e começou de cortar per o mato e aruores que achaua prouando em sy se achaua aq̃lla força pera soportar o trabalho das armas pera a entrada de Castella que queria fazer. E achou q̃ sy de q̃ foy muy ledo e entrou em sua barca. E foyse a Alcaçer e de hy a Euora.

CAPITOLO LXVIII

Como o Cõdeestabre chegou a Euora: e mãdou logo chamar as geentes pera entrarem em Castella como dias auia que tijnha em vontade.

Tanto q̃ o Condeestabre foy em Euora desejãdo de entrar em Castella como auia cuydado. E enuiou suas cartas ao Meestre de Santiago dõ Meẽ Rroĩz de Vasco Conçelhos. E a dõ Lourençe Estẽz teente da hordẽ do sprital q̃ depois foy priol e ao almirãte e a todollos outros capitães dantre Tejo e Odiana: e do rreyno do Algarue, e parte da Estremadura: de como por seruiço delrey entẽdia de entrar em Castella, e q̃ lhes rogaua que se viessẽ cada hũ cõ sua gẽte pera todos serẽ cõpanheiros na obra. E teendo sobre esto mãdados seus recados que lhe viesse a gẽte. Lhe vierõ nouas certas que o Meestre de Santiago de Castella tijnha juntas

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

duas mill lãças e oytoçentos ginetes e muytos beesteiros e pioões. E que q̃ria entrar per antre Tejo e Odyana. E como taes nouas ouue e foy certo que era verdade: logo escripueo ao Meestre hũa carta em esta maneira q̃ se adiãte segue:

« — Señor amigo: Nunalurez Pereyra Cõde de Barcellos: e dOurem: e da Rrayollos, e Cõdeestabre por meu señor elrey de Portugall: e seu moordomo moor me enuiou encomendar em vossa graça. Façouos saber q̃ a mỹ foy dito que vós teendes feito vosso ajũtamẽto de vossa gente pera me vijr buscar: e fazer mal e dapno ẽ esta terra de meu señor elrey de cuja guarda eu tenho carrego. E saberdes q̃ me prouue e praz serdes asy prestes como dizẽ que sodes: porq̃ dias ha q̃ esta mesma vontade tijnha. Eu de vos hyr buscar hõde q̃r que fossees: e fuy toruado por seer doẽte algũ tẽpo. E porq̃ a Deos graças eu só ja em boõ ponto de minha saude: e muyto prestes pera hijr asy de võtade como da geente que ja comigo tinha e tenho jũta. E por que outro sy esta terra he muyto queẽte. E por vos escusar de trabalho vos rogo quãto posso que vos soffrades: e nõ curees de vijr trabalhar. Porq̃ prazendo a Deos eu entendo de seer honde quer que vós fordes: tam toste: e mais do que vos podeẽs vijr. E por vós em tanto auisardes dalgũas cousas se vós pera esto cõprẽ vollo faço saber.

Escripta em Euora dez e sete dias do mes de junho ». Esta carta enuiou ho Cõdestabre ao Meestre per hũ seu moço da estribeyra. E o mestre nõ lhe respõdeo per carta: senõ disse ao moço per pallaura que dissesse ao Cõdeestabre que fosse quãdo quisesse sem mais pallauras. Cõ o Cõdestabre foy jũta em Estremoz

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

toda a jeẽte que mãdou chamar. E logo partio pera Castella. E o primeiro dya foy alojar com sua hoste a Odyana hõde esteue hũa noyte e hũ dia. E fez hy alardo da jeente que leuaua, e achou q̃ eram per todos mill e oytocẽtas lãças: e duzẽtos ginetes e trezentos beesteiros de cauallo e cinquo mill homẽs antre beesteyros e pyões, e aqui repartyo suas batalhas e como auiã de hijr. s. elle na auãguarda: e cõ elle o teente dom Lourençe Estẽz de Goyõs cõ certa gẽte. E o Meestre de Santiago na reguarda. E o almirante cõ çerta gẽte em hũa das allas. E Martỹ Afonso de Meello cõ outros capitaães e certa gẽte ẽ na outra alla. E asy cõ sua ordenãça leuou seu camĩho pera Castella per aq̃lla comarca onde o Mestre estaua porque a jeente dos castellaãos era muyta pella terra vinhã muytos olhar a oste de lõge e punhã muytos fogos per toda a terra por tolher os mantimẽtos. E hũ sabado vespera da Trijndade per huũa muy grande e destẽperada calma hyndo o Condestabre cõ sua hoste seu caminho hyndo Martỹ Afonsso de Mello q̃ leuaua alla derreyta alõgado da hoste. Ho Meestre de Santiago a vinha olhar e seus ginetes vinhã diãte, e Martỹ Afõsso correo ẽpos elles ataa emençarrarllos hõde o Meestre estaua mirãdo de muy longe, e tornouse pera sua alla. E este dia chegou o Cõdestabre có sua hoste a comer a hũ lugar q̃ chamauã Villa Alua: q̃ era de Gomez Soares filho do Meestre de Santiago honde estauã asaz de gentes e como o Cõdestabre chegou e se o arrayall começou de asentar: a gẽte da hoste começou de arramar e segar deses paães q̃ hy estauã. E foy hy feyta grãde escaramuça ãtre os q̃ segauã os paães e os da villa: em que forom mortos e feridos çertos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

homẽs da huũa parte e da outra. E os corredores da oste q̃ detras ficarõ trouuerõ muytos prisoeiros e muytos gaados da fonte do Meestre. E ante que o Condestabre comesse: seẽdo assentado em huũ almafreixe armado como vinha de caminho emquanto lhe faziã de comer e lhe armauã as teẽdas: chegou a elle huũ trõpeta do Meestre de Santiago de Castella com seu recado: ho qual lhe disse per pallaura ẽ esta guisa:

« — Señor! ho Meestre de Santiago meu señor, e o Meestre daquella traua. E dõ Pero Ponço e outros senhores capitães e caualleiros q̃ cõ elles estã ally na feira que daqui he hũa legoa e meea: vos enuião dizer que vós façaes prestes dè batalha, e q̃ vos percebaes pera ella: ca elles prestes som. »

O Cõdestabre lhe respõdeo ledamẽte que fosse bẽ vijndo cõ taes nouas cõ que elle era muyto ledo. E mandou logo chamar dous seus trõpetas: e encomẽdoulhe aq̃lle trõpeta q̃ o leuassem e apousentassẽ cõsijgo e pensassem del muy bem: e encomẽdou logo em segredo a seu veedor q̃ lhes enuiasse em abastança todallas cousas que mester ouuessem. E tãto q̃ o trõpeta se foy apousentar: elle enuiou chamar o mestre e o teente: e o almirãte, e os outros capitaães e caualleiros, e fallou cõ elles o recado q̃ o Mestre e os outros señores lhe enuiarõ: e todos dello forõ muy ledos, e logo o Condeestabre acordou cõ elles q̃ folgassem o dya seguinte que era domijngo da Trijndade e que aa segũda feyra partissem pera a Batalha. E sem mais tardar mãdou dizer ao Meestre: e aos outros señores per huũ boõ escudeyro a q̃ chamauã Johã Estẽz Correa q̃ lhes guardecia muyto o recado q̃ lhe enuiarõ per aq̃lle trõpeta. E por nom serem detheudos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que a prazer de Deos elle seria com elles aa segũda feira seguinte: com este recado se partio o escudeiro e a trompeta, e ao trompeta mandou dar o Cõdestabre de veestir e dinheiros. E leuou o rrecado. E ao domingo aa tarde veeo muy loução cõ hũa opa forrada de pena gris: o escudeyro q̃ ho Meestre lhe dera cõ hũa vieyra dourada no peyto: e disse ao Conde que o Meestre mostraua q̃ folgara muyto cõ o recado que lhe leuara: e q̃ lhe enuiaua dizer q̃ elles prestes erã. Porẽ q̃ disse ao Cõde q̃ elles se mexiã ãtre sy quando lhe disse seu recado. Ao dia da Trijndade folgou o Condestabre em Villa Alua cõ sua hoste. E a segunda feira seguinte depois de missas partyo cõ sua oste pera a çerca do castello da feyra onde o Meestre e os outros estauam pera lhe poer batalha. E esse dia forõ feitas bõas escaramuças: antre os da oste: e os castellaãos q̃ deçiã a fõdo do alto hõde estauã. Em as quaes Martim Afõsso de Mello: aq̃lle dia ando muy boõ caualleiro: de guissa q̃ os castellaãos eram tã sintidos delle q̃ o nõ ousauã datẽder: e fugiãlhe de bõa vontade. E este dya falou o Conde com todollos capitaães da sua hoste a maneyra q̃ ouuessem de teer ẽ outro dia na batalha segundo auia em custume de o fazer. O Meestre nem suas geentes nõ quiserã aq̃lle dya deçer da grãde e alta serra em q̃ estauã junto com o castello da feyra. E no outro dia q̃ era terça feyra pella manhaã: o Condestabre cõçertou suas batalhas segũdo o tinha ordenado que ouuessẽ de hyr em huũ fermoso cãpo: em rostro dõde o Mestre e os outros señores estauã em huũ cabeço alto da serra: teendo q̃ elles decessem logo do outeyro da serra a elle: e elles nõ quiserõ deçeer ante se acostauã mais acima a cerqua do castello

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

da feira. E veendo o Condestabre como rrefussauã a batalha e nõ queryã a ella vijr como quer que estauã naquella grande altura encaminhou pera elles cõ suas batalhas: e asy pee terra como estauã e chegou ao pee do mõte hõde lhe o Meestre enuiou dizer que lhe rogaua e pedya q̃ o nõ quisesse mais desonrar que asaz erã encornelhados: e se tornasse pera sua terra como honrrado e vallente caualleyro. E veendo o Condestabre q̃ lhe refussauã a batalha: e lhe nõ queriã a ella vijr. E como elle a elles nom podia hyr pollo muy alto e forte logar ẽ que estauã. Partiuse com sua oste por diãte e chegou a Çaffra: e ally se apousentou aq̃lle dia: ãte q̃ a Çaffra chegasse Gõçallo Añs dAbreu q̃ hũa das allas leuaua cõ outros: correo apos duzentas lanças dos castellaãos que vinham olhar a oste huũa grande legoa q̃ o nõ ousauã datender: pero leuauã pouca gẽte. Aquelle dya seendo ja o Cõdestabre com sua hoste apousentado em Çaffra se recreceo no arrayall muy grande arroydo a hũa pollos muytos e boõs vinhos q̃ as gentes hy acharõ. E a outra porq̃ Affonsso Pijz Sarrazinho leuantou arroydo no arrayall cõ outros: no quall arroydo foy grãde volta: e juntos muytos homẽs. E foy tam grande que o Condeestabre sayo da tẽda cõ huũ mantõençima de sy sem outra cousa. E asy chegou hõde a volta era cõ peça de homẽs q̃ ja hyã com elle. E a outra gẽte do arrayall que erã fora do arroydo: quãdo ally virã o Conde asy andar cuydarõ que o arroydo era contra elle. E todos a grã pressa recudyrã assy homẽs darmas como de pee. E como chegauã todos lãçauam as espadas fora das vainhas: e traziamnas aleuãtadas nuas sobre a cabeça do Conde pollo guardar. E asy o traziã antre sy apertado que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o Conde perdeo o mantõ e ficou em jubõ. E asy andou hũ espaço ataa que as gentes souberã e entenderom o q̃ era, e assy cessou a volta: e o Cõde e todollas gẽtes cõ elle se foy pera sua tẽda e entõ mãdou o Cõde tirar emquiriçom como e per quẽ se aleuãtara ho arroydo: e achou certamente q̃ per Afonsso Pijz Sarrazinho e logo cõtra elle quisera proceder asperamẽte: e a rogo de algũs grãdes que por elle rogarõ cessou. E porẽ degradouo por çerto tẽpo deste lugar de Çaffra. Aq̃lle mesmo dya q̃ ally chegou: mandou o Conde hjr diãte certa gente a correr: e elle partiuse em outro dia de Çaffra a Burguilhos hũa quarta feira vespera do Corpo de Deos. E estãdo no lugar de Burguilhos a essa sazõ seteçẽtas lãças de castellaãos de boõs caualleiros e escudeiros hy chegarõ. E ao dia seguinte do Corpo de Deos teue hy o Condeestabre sua festa andãdo ẽ precissõ pello arayal todos: e ẽ grãde regimẽto tã hõrradamente como de se fazer em hũa grande çidade, do q̃ os castellãos auiã grãde despeito: e erã quebrãtados: dizẽdo q̃ aquello era grãde mal e vergonha de Castella: e que o Cõdeestabre nõ fazia aq̃llo senõ por desonrra e menospreço de Castella. E depois que asy o Corpo de Deos cõ procissom andou pollo real: Martỹ Afonsso de Meello q̃ era huũ daquelles que o dya dãte fora a fforajẽ vijnha de sua forajẽ. E os castellaãos que estauã na villa sayrõ a elle: da qual cousa o Cõdestabre soube parte: e sayo logo do arrayal por acorrer a Martim Afonsso. E acerca do arraualde de Burguillos foy feita hũa escaramuça em que foy GõçaleAñs dAbreu: e Gomez Gracya de Foyos: e outros da parte do arayal: e os castellaãos da parte da villa. A qual escaramuça durou grãde espaço. E forõ

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hy algũs feridos da hũa parte e da outra antre os quaes foy ferido GõçalleAñs de huũ viratõ: e Gomez Guarçia de hũa lãça que lhe foy remessada: e falsoulhe hũas solhas q̃ trazia per antre lamina e lamijna. E em outro dya se partyo o Cõdestabre de Burguilhos. E foy per a çerca dEnxarez: estãdo ja hy o Mestre de Santiago cõ toda sua geente que se viera da feira honde estaua quando nom quis vijnr aa batalha: sem sayndo a elle nenhuũ. E quando o Condeestabre vyo que estaua dasessego na villa e nõ queria sayr foyse seu caminho e foy alojar a çerca de Villa Noua de Barca Rota. E outro dia passou per Villa Noua e foy alojar a cerca do estremo antre Villa Noua e Oliuença. E hy veeo recado que o Meestre queria hijr a elle por a qual rrazõ ho aguardou hy tres dyas. E ajnda o aguardara mais senom que lhe veeo em outro dia recado q̃ o Meestre nom queria vijnr: e que derramara ja sua geente. E entom se partyo e se foy a Oliuença: e de hy a Villa Viçossa honde sua madre e sua filha estauam. E de hy aa cidade dEuora. E de hy mãdou poer suas frontarias per a comarca por guarda della. E postas as frontarias se foy a Montemoor por huũ pouco repousar de seus trabalhos.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXIX

Dos muytos recados que vierõ ao Condestabre estando em Montemoor por que foy em grãde cuydado: e da maneyra que sobre ello teue.

Cuydãdo o Cõdestabre de auer espaço de algũs dias pera espaçar em Montemoor hõde estaua. Estando elrey a essa sazõ sobre Tuuy que o tinha cercado elrey lhe mãdou recado que elrey de Castella cõ todo seu poder se vinha ao cerco honde elle estaua pera lhe poer batalha, e que lhe mandaua que se fosse logo pera elle cõ toda a jente dantre Tejo e Odiana. E como o Cõdestabre tal recado ouue: logo sẽ mais tardar foy a Euora pera poer aguça em sua yda. E estãdo em Euora cõ este aficamẽto lhe veeo recado da çidade de Lixboa q̃ era hy a frota de Castella: e que erã temerosos dalgũs homẽs grãdes da cidade que nõ andauã direytos no seruiço delrey: e q̃ lhes acorresse. E apos este recado lhes veeo outro de Gõçallo Vaãz Coutinho: e de çertos lugares da Beira q̃ o Iffãte dõ Dinis e o Cõde Martỹ Vaãz: e o Cõde Johã Affonsso Pimintel cõ muytas jeẽtes erã entrados naquella comarca da Beyra: e q̃ o Iffante dõ Donis se vijnha chamãdo rey de Portugal. E q̃ lhes acorresse senõ q̃ a terra era estroida. E da outra parte lhe veeo recado q̃ ho Mestre de Santiago de Castella juntaua gẽte muyta pera todauia entrar em Portugal a

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

se vingar da desõrra q̃ lhe fora feyta, pollos quaes recados e por asy serẽ fortes e desuiados era em grãde cuydado sobejo e ajnda o era muyto mais porq̃ nõ tijnha nẽhũs dinheiros delrey nẽ seos porq̃ podesse pagar nẽhũ soldo aa gẽte: e fallou sobre ello cõ Johane Añs almoxariffe delrey ẽ Euora. E o almoxariffe cõ seu aficamẽto lhe acorreo cõ huũs poucos de dinheiros q̃ dizia que tinha seos. E outros delrey q̃ pera outra cousa tijnha apartados. E auudos os dinheiros ouue conselho de leixar todollos outros recados q̃ lhe vierõ: e se hijr todauia buscar o Iffãte dõ Donis: e esto por entẽder q̃ se a Deos prouuesse de o desbaratar q̃ se hyria logo seu caminho a Tuuy hõde elrey mãdara chamar. Deste cõselho refussarom muytos grandes que hy estauam: dizẽdo que o Cõde queria o que Deos nom queria: em cada hũ dya lhe dar trabalhos e perseguyções com muy poucas merçees, e q̃ lhe nom auõdaua cada dya guastallos corpos em grãdes trabalhos: e ajnda guastarem os beẽs q̃ lhes elrey nẽ elle nõ derã. E outras muytas pallauras semelhãtes em q̃ bẽ mostrauã que auiã pouca võtade hijr cõ o Cõde buscar o Iffante dõ Donys. Da quall cousa o Cõdestabre foy fortemẽte anojado. E logo se leuantou do conselho e caualgou: e se foy a fora da cidade folgar: e Marty Affonsso de Meello cõ elle. E andãdo o Cõdestabre fora da cidade folgãdo: e Martỹ Afonsso cõ elle, Martỹ Afõsso disse cõtra o Cõde:

« — Sñor! vos soes anojado do q̃ aquelles caualleiros disserã em vosso cõselho por toruar vossa yda: e por merçee nõ o sejaes mais leuade vosso proposito em diãte: e Deos q̃ vos sempre bẽ encaminhou: vos ẽcaminhara agora ajnda q̃ elles nõ queiram. E de mỹ vos digo

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

q̃ vos seguirey cõ bõa võtade cõ todollos meus. E posto q̃ eu nõ aja soldo eu o darey aos meos da minha casa. »

Desto foy o Cõdestabre muy ledo aguardecẽdo o Conde a Martỹ Afonsso muyto: e abraçandoo muy cordialmente. E esto que Martỹ Afõso disse: logo foy sabudo e muytos se rependerõ do q̃ no cõselho diserã: porq̃ viã bẽ q̃ por.o caminho q̃ Martỹ Afonsso abrira: a obra nõ podia ser toruada. E logo o Cõdestabre mãdou pagar o soldo a essa jeẽte por muj poucos dias porq̃ elle tijnha poucos dinheiros. E partiuse logo nõ mais q̃ cõ quinze ou vinte bacinetes: hindo cõ elle Martim Afonsso de Meello. E se foy ao Crato e hy recolheo toda a outra gẽte q̃ apos elle hya. E achou hy o Prioll do espritall dõ Aluaro Gõçaluez Camello que nõ estaua bẽ cõ elrey: porq̃ depois que fugira da prisom nõ o vira: e teue maneira de o leuar cõsigo pera o fazer cõ elrey e o rrecõciliar em sua merçee. E o Condestabre se partyo logo. E se foy a Nisa e o Prioll se foy apos elle: e forom ambos. E asy toda a outra geente junta em Nissa. E de Nissa se partyo o Cõdestabre: e com elle o Prioll e toda a oste: e se foy a Castello Brãco hõde achou rrecado çerto q̃ o Iffante dõ Donis era em termo de Couilhaã do quall elle foy muy ledo, e logo sem outro traspasso lhe enuiou hũa carta em esta guisa:

« — Señor! Nunalurez Pereira Cõde de Barçellos e Dourẽ e dArrayollos: e Condestabre por meu senhor elrey de Portugall e seu moordomo moor: me encomẽdo ẽ vossa graça e merçee: e vos faço saber que a my he dito: que vós sodes vijndo com muytas gentes ao regno de meu senhor elrey a fazer guerra e mall e dapno. E ajnda o pyor que he: que per

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

honde vijndes vos chamaes rey de Portugall do que me muyto marrauilho. E pareceme que se de vosso soo conselho tall nome tomastes que o deueriades cuydar milhor. E se vollo outrem cõselhou entendede q̃ vos nõ cõselhou verdadeiramẽte, porque pera homẽ de vosso estado he cousa fea e vergonhosa. E porẽ eu sijntindo muyto estas cousas que som cõtra o seruiço delrey meu senhor som vijndo a esta terra por vollas cõtrariar com ajuda de Deos. E oje este dia aa feitura desta carta cheguey aqui a Castello Brãco: e enuiouollo dizer por seerdes dello çerto. E rogouos e peçouos que nõ ajaães por nojo hũ pouco vos deteer porq̃ Deos querẽdo eu serey cõ vosco daqui a tres dias pouco mays ou menos. »

E com esta carta mandou o Cõdestabre huũ seu criado ao Iffante dom Dijnys a Couijlhaã honde dezia q̃ estaua. E o mesajeiro que a leuaua nõ hyria duas legoas de Castello Brãco quãdo ao Conde veeo recado de Couilhaã, e doutros lugares que ho Iffante e a outra gcente como souberõ q̃ elle hya a elles q̃ logo deerom volta: e se tornara pera Castella: e q̃ nõ auia porque mais hy trabalhar: da quall cousa assy ao Conde como a todollos outros da hoste desaprouue muyto.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXX

Da maneyra q̃ o Cõdestabre teue depois q̃ ouue recado q̃ o Iffãte dõ Donijs era tornado pera Castella.

Tanto que o Cõdestabre a Castello Brãco hõde estaua veeo recado que o Iffante dõ Dijnis era tornado pera Castella: hordenou pera se hijr a elrey a Tuuy como auia seu mandado. E de Castello Brãco mandou tornar a Martim Affonsso de Mello cõ çerta jeente: antre Tejo e Odyana por teer carrego da guarda da terra: e o Cõdestabre cõ mill e duzẽtãs lãças e poucos homẽs de pee se foy a Couilhaã: e de hy aa Guarda hõde teue cõselho de hjr sobre Diego Pĩjz que tinha Castello bõ põr elrey de Castella: e por algũas cousas que se seguirã foy toruado de nõ hijr alla. E daqui se partyo e se foy aa cidade de Viseu: e hy lhe veeo recado certo como elrey tomara Tuy: e era tornado a sua terra: e que era ja na cidade do Porto. Cõ as nouas elle muyto folgou: por elrey ja ser ẽ sua terra: e de Tuy q̃ tomara. E logo se aforrou cõ cinquoẽta ãtre caualleiros e escudeiros cõ cotas e bracaães: e se foy ao Porto veer elrey: leuãdo cõsijgo o Priol do esprital: e todollas outras gẽtes leixou apousentadas ẽ Visseu e seu termo. E tanto que o Condestabre chegou ao Porto elrey com prazer ho sayo a receber. E o Prioll logo entõ foy recõciliado na merçe delrey do que andaua afastado.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXXI

Do recado que veo a elrey ao Porto honde estaua: dAluaro Gõçaluez de Moura: e a maneira que sobre ello mãdou teer ao Condestabre.

Estãdo o Cõdestabre cõ elrey no Porto: a elrey veeo rrecado da villa de Moura que entõ tinha Aluaro Gõçaluez de Moura que estaua ẽ põto de se perder per aazo dAluaro Gõçaluez: que lhes acorresse. Por a qual razõ elrey mãdou ao Cõdestabre q̃ se fosse logo aa pressa ãtre Tejo e Odiana: e fosse cercar Moura: e tomasse a villa e o Castello. E o Conde se partyo logo: e se foy a Coỹbra e mandou chamar as geẽtes que leixara em Viseu. E de Coỹbra se foy a Ourẽ em romaria a Sctã Maria de Çeiça: hõde lhe veeo outro rrecado delrey a grande pressa que todauia se fosse com grãde aguça çercar Moura: porque assy compria a seu seruiço. E de hy se foy o Cõdestabre a Euora: e dEuora a Portel. E hy mandou chamar Aluaro Gõçaluez de Moura q̃ viesse a ell. E esto fazia o Condestabre por seruiço delrey seer guardado, e Aluaro Gonçaluez por ser cercado nõ quis vijnr a chamado do Cõde ataa q̃ lhe enuiou huũ aluara de seguro quall lho elle enuiou pidir: e per o aluara de seguro veeo. E o Cõdestabre teue cõ ell tal maneyra q̃ o seruiço delrey foy guardado: e a villa segura: e Aluaro Gonçaluez ficou cõ sua

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

honrra: e de seu linhagem: e nom foy cercado como fora se o Conde quisera. E acabado esto o Condestabre se tornou a Euora.

CAPITOLO LXXII

De como estãdo o Condestabre em Euora elrey lhe mãdou q̃ se fosse a Oliuẽça a tractar a tregoa cõ outros q̃ auiã de vijr da parte de Castella: e da maneira que sobre ello teue.

Estãdo o Condestabre ẽ Euora lhe veeo recado delrey q̃ lhe fazia saber q̃ hũ Mijçe Ambrosijo Genoes q̃ antre elle e elrey de Castella ãdaua tractãdo por jũtar bẽ: viera a elle: e q̃ trazia firmadas antre elle e elrey de Castella tregoas por seis somanas e q̃ era tractado que em este tẽpo se fosse o Cõdestabre a Oliuẽça. E o bispo que entõ era de Coỹbra q̃ depois foy cardeal cõ elle. E que de Castella auiã de vijnr a Villa Noua o Mestre de Sctĩago de Castella: e Ruy Lopez dAuillos q̃ depois [foy] Condestabre pera tractarẽ tregoa por mayor tẽpo: e q̃ lhe mãdaua q̃ se perçebesse logo pera ello. E como o Cõdestabre tal mãdado vjo delrey logo foi prestes: e cõ quinhẽtas lãças de boõs caualleiros e escudeiros de sua cõpanhia bẽ guarnidos e bẽ encaualgados, e cõ elle o bispo de Coymbra: e se forom a Oliuença. E ho Meestre e Rruy Lopez dAuillos se vierom a Villa Noua: e entom começarom seus tractos de tregoa per o dito Mijçe Ambrosijo que antre elles andaua.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

E a primeira cousa que no tracto foy hordenada que o Condeestabre e o bispo se vissem no estremo com o Mestre de Santiago e cõ Rruy Lopez dAuillos: e cõ elles dous: dous caualleiros de cada hũa parte. E que afora os dous caualleiros fossem cinquoenta antre caualleiros e escudeiros com cotas e bracaães de cada huũa parte: e fossem todos juntos em hũa ribeira duas legoas dOliuença: e duas de Villa Noua. E a hordenãça quanto aa parte do Condestabre foy per esta guisa e elle leixou ẽ Oliuẽça todas suas gẽtes: afora os que com elle auiam de hijr. E com ellas Martỹ Gonçaluez do Carualhar seu tyo pera se hijr pera elle se tal cousa recrecesse. E o Cõdeestabre hya em çima de huũ cauallo ruço grande queymado: com cota e bracaães: e huũa jaqueta preta vestida. E hũ arnes de pernas de malha so huũas botas: e huũ cuytello solto na çinta. E o bispo e Gonçallo Añs dAbreu. E Pedre Añs Lobato que auia de hijr de sua parte asy com cotas e bracaães: e mais cinquoẽta antre caualleyros e escudeiros tãbẽ de cotas e bracaães: e espadas e dagas. E aquella ribeyra honde as fallas forom: partiase naquelle lugar em duas partes. E em a metade das auguas se fazia hũa ylha pequena de prado verde. E da parte de Castella vijnha o Meestre: e Ruy Lopez: e Diego Fernandez Marichal de Castella: e huũ caualleyro da hordem de Santiago com cotas e bracaães e espadas todos. E os cinquoenta caualleyros e escudeiros com cotas e bracaães: e espadas e daguas. E naquella ylha antre as augas se ajuntarom o Condestabre e o bispo: e Gõçalle Añs dAbreu e Pedre Añs Lobato que da sua parte hya. E o Mestre de Santiago e Ruy Lopez. E Diego Fernãdez Marichall: e o caualleyro da hordẽ

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

de Santiago que eram per todos oyto: e os outros cinquoenta, que vijnham da parte de Castella, vijnham arredados delles hũ pouco. E esso mesmo os de Portugall estauam asy afastados contra Portugall. Os quaes o Condestabre avisara que teuessem olho em elle: e que se vissem, que antre elles algũa cousa bollia que logo acudissem. Abraçandose o Condestabre: e o bispo com os outros senhores de Castella. E esso meesmo os caualleyros huũs com os outros começarõ de falar por encaminhar seu tracto. E fallaram per grande espaço. E os cinquoenta da parte do Condestabre que estauam apartados tijnham olho todauia no Cõde o que fazia ou queria fazer. E o Condeestabre asy como estaua a cauallo: pos a maão seestra na jlharga mostrando que ho fazia simprezmẽte: porẽ a sua teençã era por poer a maão no cuytello como estaua. E porque o cuytello andaua pendurado na cinta: correo pera detras: e nom ho achou. E quando o asy nom achou: foy toste com a maao atras e correo o cuytello pera jlharga: e sua jeẽte q̃ em elle tijnha olho: quando lhe asy virõ poer a maão no cuytello: cuydarõ que queria fazer alguũa cousa: e começarõ de se aluoraçar pera logo ally hijrẽ. E o Conde asessegou de mais fazer: e de sy olhou cõtra elles: e asy esteuerõ quedos. E acabadas as fallas tornouse o Condestabre e a sua jeente a Oliuença: e mandou conuidar a mayor parte dos grandes que com ho Meestre e Pero Lopez vijnham: e fezelhe em Oliuença huũa falla assaz de hõrrada e muy abastada. E de hy em diãte forõ per seu tracto em diãte. E por alguũas duuidas q̃ se no dito tracto rrecreciã: que era forçado de fazerẽ saber aos reys: fezerõ tregoas por mais huũ mes: e entõ

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

escreuerõ cada huũ a seu rey: e asinarõ termo a que tornassem a Oliuẽça. E em tanto cada huũs se forom pera hõde lhes prouue espaçar. E o Condestabre se foy a Villa Viçossa. E ao termo que foy asignado: ho Condestabre e os da sua parte forõ juntos em Oliuença. E o Meestre e Rruy Lopez em Villa Noua como antes estauã: e seguiram seu tracto: e firmarom treegoa por noue meses ca se nom poderam por mays conçertar. E entom se veeo o Condestabre a Euora honde elrey estaua que o sayo a receber duas legoas dEuora. E entom se partyo elrey pera Lixboa, e o Condestabre se foy a Almada.

CAPITOLO LXXIII

Como estando elrey em Lixboõa: e o Cõdestabre em Almadaa: o prioll dom Aluaro Gonçaluez Camello se foy pera Castella. E como e porque razom elrey ho fez saber ao Condestabre.

Ho tempo que o priol dom Aluaro Gonçaluez foy preso em Euora. O Cõdestabre pedyo a elrey por merçee que se o prioll per dereyto ouuesse de perder o priollado que lho desse pera Lourençe Estẽz de Goyos comẽdador de Sancta Vera ✠ que era huũ muy boõ caualleiro da ordem e ho auia bem seruido em sua companha. E elrey lho outorgou com boõa vontade. E depoys fogyo o prioll da prissom: e assessegou huũ pouco

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

no rregno: e foyse pera Castella: aprouando o que delle deziã. E a elrey foy dito como o priol se fora pera Castella. E como esto soube logo pos em võtade dar o priorado a Fernã dAlurez q̃ era huũ boõ caualleiro e tijnha carrego de seus filhos: nõ embargãdo que o ja teuesse outorgado ao Condestabre pera Lourẽçe Estẽz de Goyos. E q̃rendo logo poer sua vontade ẽ obra mãdou logo Gõçallo Lourenço seu escripuã da puridade ao Condestabre que estaua em Almadaa cõ seu recado: pollo quall lhe enuiou dizer q̃ o prioll se fora pera Castella: e que sua merçee era dar o priorado a Fernã dAlurez seu criado, e que lho fazia saber. E esto lhe enuiaua elle dizer por a promessa que lhe ja delle auia feita pera Lourenço Estẽz de Goyõs. E quando o Cõdestabre tall recado ouue delrey: e per tal pesoa foy huũ pouco cuydosso. E em breue lhe respõdeo q̃ disesse a seu señor elrey q̃ elle lhe tinha em merçee o que lhe mandara dizer: mas que no outro dia lhe mandaria sua resposta per huũ de que fiasse. E em outro dia o Cõde mandou a elrey Gil Ayras seu escripuão da puridade: pollo qual lhe enuiou dizer q̃ elle entendera bẽ o q̃ lhe per Gonçallo Lourẽço enuiara dizer: em feito do priollado do esprital que queria dar a Fernã dAlurez. E que a sua merçee sabia bem que dias auia que lho auia outorgado pera Lourenço Estẽz em que elle bem cabya: ca era boõ caualleiro, e o auia muy bem seruido: do qual seruiço elle era bẽ certo que o fezera em sua companhia. E que pois lho promitido avia pera elle: e o elle merecia: e elle nom fezera cousa per que desmerecesse a merçee q̃ lhe outorgara: que lhe pedya por merçee que lho nõ tirasse o que lhe tijnha outorgado: e q̃ pois que Lourençe Estẽz era Freire da Hordẽ

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que leixasse enleger aos Freires da Hordẽ qual lhe prouuesse: o que elles nõ ousauam de fazer: porque tinhã sua defessa. Depois que Gill Ayras acabou de dizer estas cousas a elrey: elrey respõdeo em esta guissa:

« — De verdade que era minha vontade de dar este priorado: porque he tal em q̃ a mỹ parece que bem cabe. E de sy por que vós vedes que em minha terra ha quatro dignidades honrradas. s. O meestrado de Xpto. E o de Santiago. E o dAuys. E o priol do Esprital. Estes som em maneyra de colunas de rregno em que todollos grandes de fora da terra que a minha terra veẽ teem mentes por seus estados. E porem me parecia a mỹ que os que taães estados ouuessẽ dauer que por meu seruiço e honrra do regno deuiam de ser pessoas notauees e de grãde autoridade. E por esto a mỹ pareçe que esto caberya mays em Fernam dAlurez: que em Lourenço Estẽz. E segundo parece o Condestabre o nom entende asy: e esto creeo que elle tambem conheçe Fernam dAlurez como eu. E cõ esto pode bẽ seer que elle conhece Lourẽço Estẽs por abastãte porque o conheçe milhor que eu. »

Todo este razoado era por Lourẽço Estẽz ser muy pequeno de corpo. E ajnda elrey em adendo mais em seu rrazoado que disse: « — q̃ em este feyto e em todollos outros o Condeestabre deuia mais de pesar os feitos del señor rey que os seus meesmos delle Condestabre: e a razõ porque: se os seus feitos fossem esguerrados outrẽ nõ os poderia correger senom Deos. E posto que os do Cõde se esguarrasssẽ elle os poderia correger ».

Estas razoões e outras muyto boõas disse elrey a Gill Ayras: mostrando asaz claramẽte:

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

« q̃ a elle prazeria auer Fernã dAlurez ho priorado ».

E Gill Ayras lhe respõdeo dizendo:

« — Todo este feyto he em dous pontos. O primeiro que o Conde tem e cree verdadeiramente que a mercee que lhe desto vos auees feyta: que por Fernã dAlurez nẽ por outro nenhuũ nom lho tolhereẽs. E o segũdo q̃ elle vos pedio este priorado pera aquelle caualleyro de q̃ vos elle da testemunho qne vos ha bem seruido: e que he tal: e elle por tall o conheçe, que cabe bem em elle esta cousa: e outra mayor. E porem senhor seja vossa merçee de olhardes por este feito: e o determinardes de guisa q̃ o Condestabre nõ seja agrauado: poys o de vós nũca foy. E podelloes bem fazer cõ seruiço de Deos e vosso. Mãdardes vossas cartas a todollos caualleyros: e freyres da ordem que enlegã por seu tallante prioll: aquel q̃ segundo regra de sua ordem mays entenderẽ por seruiço de Deos: e bem da ordem. »

Elrey logo respondeo q̃ poys o Condeestabre assy queria que lhe prazia. E logo mãdou suas cartas a todollos caualleyros e freires da ordem, q̃ fezessem sua enleiçõ segũdo sua ordẽ e regra della. E saydas as cartas: foy feito cabido na Sertaãe pollos da hordem. E dom Lourenço Estẽz enlegido por teente Prioll. E como desto ao Cõde veeo recado a Porto de Moos honde estaua: logo se foy a Santarem a elrey: e lhe pedyo por merçee que mãdasse entregar as fortalezas da hordem ao teente. Elrey lhe mãdou dar suas cartas que o metessem logo em posse de todo o priorado: e de todollas cousas que a elle perteçiã. E asy foy feyto e depois lhe veeo de Roma a confirmaçõ do priollado: e de hy em diante foy Prioll dõ Lourẽço Estẽz: e ẽ este estado acabou seus dias.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXXIV

De como elrey e cõ elle o Condestabre foy sobre Alcãtara: e as maneyras que sobre ello teuerom.

Estando o Cõdestabre ẽ Porto de Moos e pela comarca dOurem espaçando per dias: elrey lhe mandou dizer q̃ a tregoa dos noue messes que em Oliuença fora firmada era ãcerca de sayda: e q̃ elle esperando q̃ elrey de Castella prouuesse de se alõgar mais q̃ Mijçe Ãbrosijo viera a elle e q̃ segũdo recado q̃ lhe trouuera elrey de Castella nõ q̃ria tregoa por mais tempo, e que porẽ elle era cõ elle na guerra: e q̃ lhe mãdaua q̃ se fosse logo a elle a Sãtarẽ pera auer cõselho da maneira q̃ auia de ter: e o Cõdestabre visto o mãdado delrey se foy logo a Sãtarẽ, e elrey ouue hy seu cõselho de hijr sobre Alcantara. E mandou ao Cõdeestabre que fosse antre Tejo e Odyana. E juntase toda a gẽte da comarca. E do reyno do Algarue: pera hijr sobre Alcãtara. O Condeestabre se foy a Euora: e jũtou toda a gente como lhe elrey mandou. E de hy se foy caminho dAlcãtara: e jũtouse cõ elrey que vinha de Santarem per outro caminho aaquẽ do Crato em hũa ribeira q̃ chamã a Cafragella. E de hy forõ juntos ataa Alcãtara leuãdo o Cõdestabre aa uãguarda: e elrey a rreguarda, e estãdo ja elrey sobre Alcãtara: era grande mingoa de mãtimentos no arrayall. E elrey

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

teue cõselho quẽ mãdaria afforajem por mantimentos e todos rrefussauã de hijr lla, por q̃ a jeente dos castellaãos era muyta darredor pollo comarca q̃ acodyã ao çerco. E Johã Afonso de Santarẽ q̃ era do cõselho delrey se leuantou no conselho e disse a elrey: « Senhor, quẽ a de hijr a esta forragẽ: senõ o Cõdestabre que aqui esta? », e o Cõdestabre veẽdo q̃ era seruiço delrey polla grãde mingoa do mantimẽto que a jeente do arrayall auiã: disse « q̃ lhe prazia de hijr la ». E partiuse logo cõ çerta jeẽte, e foy pera Castella. XVI. legoas dAlcãtara hõde elrey ficaua: seus corredores diante q̃ corressem a terra: e trazia muytos prisoueyros: e muytos gaados, e chegou a huũa ribeyra q̃ chamã Boteja que era comarca rrica: e bem pouoada. E daqui mandou correr a terra ao lõge per duas partes: a hũa mãdou dõ Lourenço Estẽz de Goyos que ajnda entom era teente da hordẽ do espital e depois foy prioll: cõ certa gente. E a outra mãdou Martỹ Afonso de Meelo cõ çerta geẽte: e elle ficou naquella rrybeyra de Boteja cõ seu arrayall. E a cabo de dous dias q̃ a gente partio a correr. Seendo ho Cõdestabre aa messa em seu arrayal q̃ começaua de comer vierõlhe nouas que o tente dom Lourẽço Estẽz vijnha da forajẽ com grãde roubo e que sayra a elle Johã de Valhasco q̃ hy a cerca da comarca estaua com quatroçẽtas lãças pera cõ elle pellejar. E como o Condestabre estas nouas ouue sem mayor alõgamento se aleuantou da mesa a que estaua. E sua bandeyra fora: e as trõpetas soauam rrijgamẽte. E forõ logo jũtos todos do arrayall aa sua tenda. E hy concertou que ficasse çerta gẽte por guarda do arrayal: e foy hũa legoa e meea ataa q̃ chegou ao teẽte q̃ vinha cõ muy grãde roubo. E soube como Johã de Valhasco nom

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

viera a elle mais q̃ mãdara çertos de cauallo ao mirar como vijnha. E ẽtõ se tornou o Condestabre, e o teẽte cõ elle a Boteja: hõde o arrayall estaua, e como o Condestabre foy no arrayall chegou Martim Afonsso doutra parte hõde fora: outro sy cõ muj grande roubo. E no outro dya se partyo o Condeestabre deste logar e começou dãdar seu caminho dAlcantara: e andou tanto que chegou a huũ lugar na hordem dAlcantara que chamã as Brocas, que eram tres legoas dAlcantara. E chegãdo ao lugar das Brocas lhe vierõ tres escudeiros delrey huũ em pos outro cõ recado como esse dia chegarõ a Alcantara da parte dallẽ do rryo em sua ajuda o prioll dõ Aluaro Gõçaluez Camello. E todollos outros portugueses que em Castella andauam. E Rruy Lopez dAvillos que ja era Condestabre. E outra muyta geẽte. E que lhe mãdaua que se fosse logo aa pressa. E o Conde partio logo. E chegou a Alcantara cõ muytos prisoueiros. E muy muytos gaados: e outros mãtijmẽtos cõ que os do arrayall forom muy ledos: ca os auiam bẽ meester. E elrey continuou seu çerco: e nom pode filhar Alcãtara por algũs embargos que se lhe seguirã. E leuãtouse de seu cerco. E veeose pera seu regno. E seendo ja elrey em sua terra e chegãdo a Alter do Chaão: rogou ao Condestabre que tomasse carrego de toda justiça dãtre Tejo e Odyana e do reyno do Algarue. E o Condestabre sabẽdo que a terra era mingoada de justiça: por seruiço de Deos e delrey tomou dello carrego: e pos em ella maão tam de rijgo que com ajuda de Deos tostemente a terra foy assentada. E a justiça sentijda porq̃ elle nõ auia ley cõ grande nẽ cõ pequeno: nẽ parẽte: nẽ criado nẽ amijgo, senõ todauia fazer dereito

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

sem nenhũa afeyçõ. Em tal guisa que os grãdes e boõs que cõ elle acõpanhauã em seruiço delrey se afastauã delle por a maneira que cõ elles tijnha em feyto de justiça, e veẽdo o Condestabre esto entendeo que tall carrego lhe nõ cõpria. E que soomẽte pertecia a elrey. E porẽ pedio a elrey por merçee que lhe tirasse tal carrego: e de feito o leixou: e nõ quis delle mais husar.

CAPITOLO LXXV

Da maneira q̃ o Cõdestabre teue ẽ feito da morte do Iffante dõ Afonsso q̃ morreo ẽ Braga.

Estãdo o Condestabre em Mõtemoor o Nouo: e elrey ẽ Bragaa: ao Conde veeo rrecado q̃ o Iffante dõ Afonsso q̃ entõ era primogenito morrera em Bragaa, e o Cõde mandou por elle fazer doo: e enxequias a Mõtemoor: aq̃lle nõ pode hijr porq̃ jazia muyto doẽte. E depois q̃ foy saão: foy elle e çertos de sua casa tomarõ doo: e a poucos dias mandou elrey chamar o Cõdestabre q̃ se fosse a Leyrea pera fazerẽ as menageẽs ao Iffãte Duarte que Deos deu a Portugal por primogenito. E o Conde foy a Leyrea como lhe foy mãdado. E os preitos e menajeẽs forã feitas ao Iffante Duarte como a primogenito: e senhor natural. E esto acabado elrey mandou a todos q̃ tirassem o doo q̃ trazia por o Iffante dom Affonsso.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXXVI

Como o Condestabre estãdo em Leyrea com elrey: foy tratado cassamento de dõ Affonso filho delrey q̃ depois foy Conde de Barcellos: cõ a filha do Cõdestabre dona Beatriz.

Depoys q̃ se o cassamento de dõ Affonsso filho delrey tractou e affirmou cõ dona Beatriz filha do Condeestabre em Leirea: a cabo de dias lhe forõ feitas suas vodas muy hõrradas em q̃ forom juntos todollos grãdes do reyno. E o Conde deu ẽ cassamẽto a sua filha cõ dõ Afonso o cõdado de Barçellos cõ terra de Penafiel de Bastuz, e Montealegre. E a Piconha. E Portello cõ Terra de Barrosso. E a Villa de Chaues cõ sua terra. E Baltar. E o Arco de Baulhe. E çertas quintaãs q̃ o Conde auia antre Doyro e Minho: e outras rendas. E pedio a elrey por merçee que pois lhe daua o condado de Barçellos a seu filho q̃ o fezesse Cõde, e a elrey prouue dello e fezeo Conde. O qual Conde ouue de sua molher hũa filha q̃ depois foy Iffante: molher do Iffãte dõ Johã. E dous filhos huũ q̃ chamauã dõ Affonsso q̃ depoys foy Cõde dOurẽ e Marques de Valença: e foy muy sissudo e vijo muyta terra q̃ foy em Jerusalẽ: e Cayro e Damasco. E leuou a Emperatriz ao emperador dAlemanha: per mãdado do muy ilustre e virtuoso rey dom Affõso quinto: o qual Marq̃s foy la muj grãdemẽte. E outro

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

filho q̃ chamarõ dõ Fernãdo Cõde de Rayollos o qual depoys foy Duque de Bragãça: do qual o Cõde seu padre depois foy feito Duque asi q̃ este dõ Fernãdo foj Duque: e Cõde de Barçellos e dOurẽ: e de Rayollos: e Marques de Villa Viçossa: dãdolhe o Cõdestabre ẽ sua vida ao dõ Afõso o cõdado dOurẽ: e a outro o dArrayollos segundo se adiãte dirá em seu lugar.

CAPITOLO LXXVII

Como a Deos prouue faleçer per morte a Cõdessa dona Beatriz filha do Cõdestabre: e da maneira q̃ seu padre teue sobre sua morte.

Depoys desto espaço de grã tẽpo estãdo o Condestabre em Villa Viçossa fazendo hũa ygreja de Sctã Maria. Estando a Cõdessa dona Beatriz cõ seu marido em Chaues lhe veeo recado q̃ sua filha morrera de parto da qual cousa elle foy tã anojado q̃ se ouuera de perder cõ nojo se Deos nõ guardara e grãde e boõ juyzo que lhe Deos dera. E foy hy muyta gente junta de homẽs e de molheres de toda a terra, e feito muy grãde doo ao qual o Cõde quisera hyr sem descriçom se lhe nõ acorrerã caualleiros q̃ hy estauã: e nõ sem razom: ca elle a amaua muyto por ser sua filha: e a outra por seer muy virtuosa señora. E forõlhe feitas suas exequias muyto hõrradas: seendo hy jũta toda a crerizia e hordeẽs da comarca.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXXVIII

Como elrey foy tomar Cepta: e o Cõdestabre cõ elle.

Depoys da morte da Condessa grãde tẽpo Elrey por seruiço de Deos e seu: hordenou de hijr tomar a çidade de Çepta que he em bella Marim: e mandou armar hũa muy grande frota qual nũca foy em Espanha: em a qual elle e o Iffante Duarde seu filho primogenito. E o Iffante dom Pedro. E o Iffante dom Anrrique. E o Conde de Barçellos seu filho bastardo. E os filhos Iffante Johã e dõ Fernãdo erã tam pequenos que nõ forõ la. E o Cõdestabre foy com elrey e cõ seus filhos. E chegou elrey a Çepta cõ sua frota: e ancorou em hũ porto muy maao e muy prijgoso de cõtra Feez. E hy se rrecreceo hũa tam forte tormenta q̃ todollas naãos caçauã: e as amaras e caabres se cortauam das pedras: de guisa q̃ a frota foy em muy gram prijgoo: porque o mar e tormẽta era tã forte q̃ toda a frota queria destroyr e da parte da terra dos mouros era tanta geente que se a terra fossem eram perdidos. E veendo elrey tã grã tormẽta ouue concelho de se partir de hy có todos seus filhos pera a angra de Gybaltar. E o Conde ficou ally naq̃lla tormenta e prijgo com toda a frota, e o dia que elrey dally partyo era depoys de comer: e a tormenta durou esse dia e noyte e o dia seguinte q̃ era grande

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

espãto. E outro dia seguinte durãdo a grãde tormenta todollos capitães da frota vierõ ao Cõdestabre a lhe dizer que poys se elrey asy partyra cõ seus filhos: e os asy leixara em tal prijgoo que lhe pediã por merçce: ou elle saysse e tomasse a terra e elles o seguiriã ataa morte: ou se partisse de hy e a frota que cõ elle podesse hijr que fosse: e a outra ficasse. E o Conde lhe respondeo com muy brãdas e muy doçes pallauras: que de elle em sua companhia tomar terra que o faria de bõa vontade aa vẽtura que lhe Deos desse: mais que nõ sabia se anojaria elrey: e q̃ porem nõ no faria: e que de se dally partir que o nõ faria em nenhũa guisa: que por saluar sua vida dally se nõ partiria: por hy ficar a mays pequena barca q̃ na frota estaua: todollos capitaães forõ desto espãtados: e se marauilhauã muyto. E foronse pera seus nauios. E o Conde soffreo aquella fortuna cõ a frota duas noytes e huũ dia. E entõ o mãdou elrey chamar que se fosse cõ a frota a angra de Gibaltar honde elle jazia e entõ se foy o Conde la com a frota: Elrey ouue hy seu conselho de tornar sobre Ҫepta: e de feito entrouo e tomou outro milhor porto. E tomou a cidade tostemente cõ ajuda de Deos. E do dia que a cidade foy filhada muytos mouros se acolherom ao Castello da cidade. E certos genoeses cristaãos que hy estauã. E elrey se foy apousentar: e o Iffãte mãdou ao Cõdestabre que ficasse em guarda do Castello: e elle ficou hy. E a poucas horas lhe foy dado ho Castello: braadãdo os genoeses do Castello hõde estauã se estaua hy o Cõdestabre: porque os mouros eram ja hidos e que lho dariã. E o Castello foy filhado pera elrey. E seendo elrey em posse da cidade e Castello: aos tres dias depois da tomada de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Çepta: vierõ muyta gẽte de mouros de pee e de cauallo a jũto com hũa porta que chamã de Fez. E elrey soube dello parte e acudyo logo ally. E o Iffante seu filho e seus jrmaãos. E o Iffãte dõ Pedro sayo fora da çidade a cauallo e cõ elle çerta geente: e correo apos os mouros grande espaço. E elrey e o Iffante sayrõ fora da çidade por recolherẽ aa çidade a muyta geente que fora andaua que se nõ q̃riã recolher. E estando o Conde em sua pousada soube parte q̃ elrey e o Iffante andauã fora: do q̃ elle parte nõ sabia e logo recolheo asy toda sua gẽte: e mãdou dar as trompetas: e foyse com sua bandeyra aaq̃lla porta de Feez, e hy leixou a gente na villa de dẽtro aa porta. E elle cõ. xx. antre caualleiros e escudeiros sayo fora da villa. E achou elrey e o Iffante em gram trabalho por recolher a gẽte q̃ fora andaua: e disse a elrey e ao Iffante que se sua merçee fora q̃ aq̃lle carrego nõ era seu: que a outrẽ o deuerã de mãdar fazer: e que lhes pedia por merçee que se fossem emboora pera a cidade q̃ em huũ ponto elle faria recolher toda a gente. E foyse a elles: e em breue espaço forõ recolhidos seendo a geẽte asy beesteiros como pyoões tam ledos como ouuirã q̃ lhes nõ mãdaua fazer cousa que o elles milhor nõ fezessem do q̃ elle mãdaua: depois desto a tres ou quatro dias pousando ja o Cõdestabre aa porta de Fez porq̃ se mudara da pousada em q̃ primeiro pousara: vierõ muytos mouros aa porta de Fez: e porque o Cõdestabre estaua a çerca soube o logo: e mandou dar aas trõpetas: e forõ cõ elle jũtos todos os seus. E elle cõ sua bandeira e gẽte aballou a pee contra a porta de Feez por saijr fora aos mouros. E foy sabido como elle queria sahijr fora: e forõ logo com elle jũtos

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

todollos fidalgos e caualleiros e homẽs de bẽ de toda a oste pera sayr cõ elle tã ledos que pareciã q̃ hyã pera festa. E elle querẽdo sayr: e mãdãdo ja abrir a porta da cidade: veeo elrey a pressa: e diselhe q̃ em nenhũa guisa nõ saysse: ca o nõ entẽdia por seu seruiço: de que ao Cõdestabre e a todollos outros desprouue muyto, e esteue elrey certos dias na cidade de Çepta: e hordenou de se vijr pera seu regno: e de leixar por guarda da cidade: o Conde dõ Pedro cõ çerta gente. E ao tẽpo q̃ se elrey quis partir deu carrego ao Iffante dõ Anrrique que elle e cõ elle o Cõdestabre encaminhasem o Conde dom Pedro das maneiras que auia de teer na guarda da cidade. E o Cõdeestabre em companhia do Iffante dõ Anrriq̃ hordenou todo esto: e encaminhou o Conde dom Pedro de todollas que auia de teer. E asy se partyo elrey e seus filhos. E ho Condestabre apos elles pera Portugall.

CAPITOLO LXXIX

Como se o Cõdestabre apartou do mũdo pera seruir a Deos.

Sendo o Condestabre ẽ hydade de. LXII. ãnos. E sentijndo ja que a fraqueza se asenhoraua delle: e em como a Deos graças elrey tijnha sua terra em boõ asessego, e que seus filhos erã ẽ taaes hydades pera todo bẽ fazer e reger por seruiço de Deos e de seu padre: apartouse a seruir Deos em estado de

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

pobre em Sctã Maria do Carmo da cidade de Lixboa q̃ elle mãdara fazer. E estando ja per tẽpo no moesteyro em seruiço de Deos: a elrey veeo recado que rey de Tunez se vijnha sobre Çepta cõ grãde frota: e muytas gẽtes per terra: polla qual razom elrey mandou armar grãde frota pera lhe hijr a correr per o corpo, e o Iffante seu filho e seus jrmaãos. E o Coñdestabre sabendo esto per o Iffante Duarte q̃ lhe esto mãdara dizer que hya la elrey e elle e seus jrmãos por seruiço de Deos: e por hijr cõtra os infiees: lẽbrandolhe o grãde amor q̃ sempre ouuera a elrey e ao Iffante: de os seruir: nõ lhe esqueçeo a bõa võtade e verdadeira que lhes auia. E nõ embargãdo a uida em que era: porq̃ ja desto era escusado. E foy desposto pera hijr cõ elles. E cõ sua çamarra foy veer a naão em q̃ auia de hijr: e mãdoua correger aa sua vontade: e foy pera ello prestes do q̃ lhe cõpria, e darmas que lhe o Iffante mandou dar: ca elle nõ as tinha tẽpo auia. E em esta obra nõ se fez mais por que rey de Tunez nõ veeo. E elrey e o Iffante asessegarõ. E o Cõdestabre cõtinuou sua vida em seruir Deos per espaço de oyto ãnos e onze messes: e acabou seus dias em muyto seruiço de Deos em hidade de. LXX. ãnos: e ãdaua em. LXXI. elrey e o Iffante lhe mandarõ fazer suas exequias muy hõrradamẽte como em Espanha se nõ fez a homẽ de seu estado. Ao qual cõprimẽto per mandado delrey: e do Iffante vierõ muyta gẽte e crerizia: praza a Deos q̃ ẽ seu regno lhe de gloria e hõrra tãta como ẽ este mũdo lhe foy feita.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

CAPITOLO LXXX

Mas ora leixa o conto de fallar das obras q̃ o Cõdestabre no mũdo fez por seruiço delrey: e torna a sua vida q̃jãda joy e das obras e muytas esmolas q̃ fez: e das virtudes que obrou em quanto no mũdo viueo.

Porq̃ por falecimẽto seria cõtado a esta estoria fallarse ẽ ella dos feytos que o Cõdestabre fez q̃ pertẽcẽ ao mũdo por seruiço de seu rey, e callar as obras q̃ fez por seruiço de Deos: e sua vida quejanda foy: e as virtudes de que hussou ataa fim de seus dias. Porẽ daqui adiante falla dellas q̃ sõ estas que se seguem:

O Cõdestabre foy muy casto de võtade: e ajnda de feito. Porque elle cõ outra molher nũca dormio se nõ cõ a sua: pero casasse mujto mãçebo: e sua molher bẽ mançeba: e asaz de bẽ pareçente molher. E ajnda cõ sua molher depois que elle veeo ao trijntairo delrey dõ Fernãdo que ficou cõ elrey seẽdo entõ mestre: nũca depois cõ ella dormio: como quer que per vezes foy hõde ella estaua: e esto cõ grãde pena por ser homẽ nouo: mais todo auia por bẽ e grãde prazer por seruir a Deos: e ouuia suas missas muj deuotamẽte. s. cada hũ dia duas missas e tres em todollos sabados: e tres em todollos domijngos de que em Portugal ficou boõ enxẽplo: espicialmente

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

aos do paaço que dãte q̃ o elle asy usasse poucos as ouuiã: e era cõfessado muyto a miude: e comũgando quatro vezes no ãno. Por Natal: e por Pascoa: e por Pinthecoste: e por Sancta Maria dAgosto. Fez çertas ygrejas aa sua propria despesa. s. a ygreja de Sancta Maria e de Sam Jorge: que elle fez hõde foy a batalha rreal: naquelle lugar honde a sua bandeira esteue. E o Moesteiro de Sancta Maria do Carmo de Lixbõa: de que ja encima esta estoria faz mẽçõ. E fez mais a ygreja de Sancta Maria de Villa Viçossa. E a ygreja de Sancta Maria de Mõsaraz. E a ygreja de Sancta Maria de Portell. E a ygreja de Sancta Maria de Soussel. E acabou a ygreja de Sancta das Martes dEstremoz: a quall elrey dõ Fernãdo começou: e ficou a mayor parte della por fazer. E fez a capella do Moesteiro de Sctõ Agostinho de Villa Viçossa, e outras muytas obras meritorias. E este em seos dias rezaua suas oras: leuãtãdose continuadamẽte a rezar aa mea noyte como huũ religioso: e esto ẽquãto no mũdo viueo. E depois que se apartou a seruir Deos emquãto o fazer pode. E jejũaua tres dias na somana sempre emquãto foy em hydade q̃ podia soportar. s. a quarta feyra: e sesta: e sabado. E todollas festas e dias que a ygreja mãda guardar como fiell catholico. Era muy caritatiuo a todos espicialmẽte aos pobres. E este de todollos dinheyros q̃ a sua casa vinhã, asy de suas rendas como dos que lhe elrey fezesse merçee: ou em qualquer outra maneyra q̃ lhe viessem, logo delles era apartado o dizimo de todos. E os dinheiros deste dizimo erã dados todos por amor de Deos a pobres. E ẽ cada hũ ãno daua de vestir aos pobres de todas suas terras per esta guisa: huũ anno o daua em huũa comarca: e

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

o outro em outra, e desta guisa de dous em dous annos todos auiã de vestir. Muytos escudeiros: e outros homẽs pobres. E asy molheres q̃ em outro tempo forom honrradas: e teuerõ bẽ de comer: e ora erã mingoados: auiã tẽças de pano e dinheiros em q̃ se bẽ mantinhã. E esso mesmo a caualleiros e escudeiros e outras pessoas honrradas: especialmẽte daquelles que o seguirom em seruiço delrey: erã delle prouijdos de pano pera vestir como elle sabia ou entẽdia q̃ lhe cõpriam. E enuiãdolho a suas cassas per homẽs de sua cassa por alongados que esteuessem. O Condestabre auia muyto pam de suas rẽdas, do quall pã em seus dias nũca vẽdeo nenhũa cousa: mas tinha esta maneyra. Mandauao todo encouar polla terra em boõs couaães: e emquãto o pã era muyto na terrà e refeçe: a nenhuũ nõ daua pam a caualleiro nẽ a escudeiro nẽ aos pobres: e ante lhe daua do dinheiro o que lhes podia dar. E tãto q̃ a terra era mingoada de pam: e a uallia delle crecia: logo daua todo o pã que tinha a caualleyros: e a escudeiros: e a pobres q̃ lhe nõ ficaua nenhuũa cousa, e per vezes acõtecia que por dar todo o pã que tinha: compraua por seus dinheiros o pam q̃ lhe era mester pera sua despesa. E ajnda nõ abastaua fazer bem e esmollas aos do reyno de Portugall: mais ajnda aconteceo que huũ anno foy mingoado de pã no regno de Castella: polla qual mingoa: se vierõ de Castella aa comarca dantre Tejo e Odyana bem quatrocentas pessoas de castellaaos: antre homẽ e molheres e moços pequenos. Os quaes lhe foy dito b padeciã a fame. E deu carrego a dous pobres da terra que andassem a comarca dãtre Tejo e Odiana que soubessem parte de todollos homẽs e molheres e criaturas peq̃nas

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que hy eram que cõ mingoa de pam se vierõ de Castella: e q̃ lhos trouuessem per escripto. E depois que os asy ouue em escripto: hordenou de lhes mandar a cada huũ cada mes quatro alqueres de trijgo. E q̃ estes quatro alqueres de trijgo ouuessẽ cada mes assy homẽs e molheres como moços pequenos. E deu carrego aaq̃lles mesmos dous pobres q̃ dos seus celleiros lhe fosse dado este pam cada mes pera elles, e os pobres asy o fezeram per seu mandado. O quall mãtijmento lhes foy dado quatro meses: e entom se seguio a nouidade e forõse pera suas terras. E quando se quis apartar a seruir Deos, em cujo seruiço morreo, repartyo todas suas terras que tinha em esta guissa: — Terra de Loussada: e terra de Payua: e terra de Tendaães: e a uila dAlmadaa: e as rẽdas de Loulle: deu a sua neta a Iffante dona Issabel molher do Iffante dom Johã. E o condado dOurẽ com todas suas terras da Estremadura: e das que auia em Lixboa e de seus termos. E os seus paaços de Lixboa a dom Affonsso seu neto que foy Conde dOurẽ: e depois Marques de Valença. E o condado dArrayollos com todollas terras e rẽdas que auia antre Tejo e Odiana: deu a seu neto dom Fernãdo, que he Conde dArrayollos e depois foy Duque de Bragança: e Conde de Barcellos: e Conde dOurem. E dArrayollos, e Marq̃s de Villa Viçossa. E algũas terras e rẽdas q̃ alguũs delle tinhã em prestemo: deulhas, que as ouuessem em sua vida. E que aas suas mortes ficassem a seus netos naquellas comarcas hõde erã. Todo ouro e a prata: e dinheiro: e joyas: e armas e rroupas, e guarnimẽtos deu a caualleiros e a escudeiros e a pobres: pollo amor de Deos: e mujto pã e azeite: e camas de roupa

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ante que se apartasse. E fez muytas quytas de dinheiros: e de pã: e de sall que lhe era diuido: asy por seus almoxeriffes e officiaaes como per outros que forõ seus rendeiros pollos tempos. E per outras pessoas q̃ nõ ficou cõ elle nẽ hũa cousa. Em tal guissa q̃ quãdo elle chegou ao Moesteiro de Sancta Maria do Carmo hõde fez sua fim elle outra cousa nõ auia senõ huũa çamarra de pano de gallez. O qual pano elle sempre vistijo ataa q̃ a Deos prouue de o leuar. E como asy foi apartado: logo hordenou de fazer tres cousas: A primeyra pidir por o amor de Deos pella villa o q̃ ouuesse de comer. E a segunda nõ se chamaar nẽ cõsijntir q̃ lhe chamassem outro nome se nõ Nuno por humildade. E a terceira hir fora da terra e acabar lla q̃ nom soubessem delle parte. Desta tençõ q̃ elle asy tinha hordenada soube parte o muy nobre princepe dom Eduarte primogenito. E tãto q̃ o soube porq̃ o amaua e prezaua muyto: ho veeo veer ao Moesteyro hõde estaua e fallou cõ elle sobre estas cousas que q̃ria fazer: e lho disse rogãdolho e mãdãdo per mãdamento que as nõ fezesse mas todauia asessegasse na terra e seruisse a Deos: e nõ se fosse fora della, e q̃ em seus dias todauia se chamase Cõdestabre: e nõ mudasse seu nome: e q̃ em nẽhũa maneira nõ pidisse por Deos como tijnha em võtade: se nõ se pidisse a elrey seu padre e a elle e sobre esto o aficou muyto. E veẽdo o Cõdestabre a teẽçom do señor princepe: e como era sua mercee de o fazer asy por lhe seer obediẽte: outorgoulhe de o fazer asy como elle mandaua posto que fosse cõtra sua vontade. E esto asy acabado elrey e o principe poserom ao Cõdeestabre boa tẽça de dinheiros em cada huũ anno em que se bẽ mãteuesse elle e os

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que com elle estauã: a qual 'lhe era muy bẽ paga em cada huũ ãno. E desta teẽça o Condestabre e os q̃ cõ elle estauã eram asaz abastados do que lhe fazia mester: e ajnda ho Condestabre della fazia muytas esmollas: e doutras muytas virtudes e bõas obras hussou o Condestabre tantas q̃ se nõ poderiam lembrar pera se poer em esta estoria. E ajnda o dya de oje depois de sua morte Deos por sua merçee fez: e faz muytas millagres naquell lugar honde seu corpo jaz: que som asaz denotados e magnifestos. Porq̃ deuemos de entẽder que sua alma he cõ Deos na sua gloria. A qual elle por sua merçee nos de. Amen.

Deo gratias.

✠

Memento mei.
Mater Dei.

✠ ✠

✠

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

VOCABULARIO

Aadur. — Adv. difficilmente, apenas.

Acalçar (55) — o mesmo que *alcançar,* registado em J. J. Nunes no vocab. da sua *Chrest.* Empregado *passim* em D. Duarte, cfr. Ed. Roquete.

Aazes (122) — pl. de *aaz* do lat. *acies,* ala do exercito, esquadrão.

Abrançalha (119) — Ribeira que se lança no Tejo proximo a Abrantes, depois d'um curso de 10 kil.

Acaudellada (5) — o mesmo que acaudilhada, i. é., dirigida, capitaneada, commandada.

Aceptou (22) — forma alatinada, de *accepta(u)i.*

Achegou (11) — o mesmo que reunir, *tocar,* approximar, de *a* + *chegar.*

Afficarom (10), **affloados** (29), **afloamento** (64), **afficaua** (103) etc. — Em todos estes passos a significação destes termos é *teimar, persistir num pedido ou numa empresa com insistencia;* d'aqui *opprimir angustiar.*

Agijnha (69, 78), **Aginha** (71) — de uso frequente nos escriptores antigos, tambem com a forma mais corrente *aginha,* adverbio com o significado *depressa, immediatamente,* etc.

Aguça (67, 70, 74, 80, 101, etc.) — pressa, diligencia, de *aguçar* do b. latim, *acutiare.*

Alardo (120) — tinha a significacão de revista de soldados, conforme a orijem arabe *al-'ardh* — revista de tropas, recensão do exercito; como em 129, mas aqui parece indicar que os soldados faziam alarido, tumulto, etc.

Allo (48, 53), **alla** (54) — adverbio archaico correspondente ao actual *lá.*

Almadãa — O termo arabe *almáddine,* que em espanhol deu *Almadén,* deu na nossa lingua *Almadana — Almadaa — Almada.* Cfr. Sr. David Lopes, *Toponymia arabe,* 40.

Almafreixe (177) — Recolhido por Viterbo *(Elucidario),* que diz significar uma mala grande ou malotão, em que se levava a cama em jornada.

Almazeẽs (64) — fórma ainda hoje no uso popular, mais exacta que *armazem;* em espanhol *almacén,* em francês *magazin,* todos do mesmo étimo arabe.

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Armazem fundou-se erradamente em *arma.* Vid. Sr. G. Viana, *Apostilas,* 1, 86.

Almẽdral (130) — Villa na provincia de Badajoz, a que se attribuia remota antiguidade. O *Dicc. Encicl. Hisp.-Amer.,* dá-lhe 2.800 habit.

Almogaveres (78) — é, segundo os arabizantes (Dozy, Eguilaz y Yanguas) derivado do termo *al-mogawir,* que significa *corredor que rouba o campo;* d'ahi, *corredor, soldado de fronteira, corsario,* etc.

Alva (da manhaa) (86), **alva** (de manhaã) (86, 94, etc). — ao romper da manhã, ao alvorecer.

Alivado (169). — Registado em Viterbo; o mesmo que *alliviar.*

Aviera (10), m. q. perf. do verbo *aveir, avĩir, aviir, avir,* de *advenire* — acontecera. Veja-se Sr. J. J. Nunes, *Chrest.,* CXXVII.

Amizidade (37) — do b. l. *amicitate(m),* o mesmo que amizade, que tem o mesmo intimo. Veja-se Cortezão, *[Sul.* s. v.].

Apalancar (64) — de a + palancar, de *palanca,* o mesmo que palanque, especie de estacaria empregada nos campos para defesa dos exercitos. Cfr. Sr. G. Viana, *Apostilas* II, 211.

Apoussentar (11) — o mesmo que *aposentar,* muito frequente entre os nossos antigos escriptores.

Aquaecimento (97), **aquecimento** (99) — De *aqueecer* = *aquècer,* do latim *ad* + *cadescere,* o mesmo que acontecer, succeder.

Arramar (176) — o mesmo que *derramar,* dividir-se, espalhar-se, indo cada qual para seu logar.

Arravalde (89) **ravalde** (89) — do termo arabe *arrábade* onde houve deslocação do accento. Cfr. Sr. David Lopes, *Toponymia arabe,* 40.

Arredõda (121) — ao redor, a + r + redonda.

Arrefeẽs (49) — refens + *a* prostetico, + *r* de reforço, como em *arraia, arroido, arrã,* etc.

Arrevoreda (146) — moderno *Reboreda.* Logar da prov. de Orense, a que o *Dicc. Encicl. Hisp.-Amer.,* attribue apenas 26 edificios.

Asuũada (151) — do latim *assunata,* ajuntamento, reunião.

Assessego (38), **asesseguasse** (48), **asessego** (53), **sessego** (87) — O etimo desta palavra é ou *sessicare* ou *subsedicare* (G. Viana, *Ortogr. Nac.,* 121), o que justifica e abona a ortographia nestes passos seguida.

Atallaya (80) — soldado collocado em ponto alto de modo a vigiar os inimigos. E' de origem arabe. Na

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

mesma pag. occorre *a tall talaya que...*, como se fosse *atalaya tal que...*, a não se suppor simples descuido orthographico. Manteve-se o que se lia no texto, aqui como em todos os logares, mesmo naquelles em que era bem evidente o lapso. Antes ser accusado de idolatra do que de iconoclasta. E os mestres que decidam.

Atees (57) — ou tambem *ateès* (Sr. J. J. Nunes, *Chrest.*, 453), cujo étimo parece ser *ad tenus*, o mesmo que o moderno *até*.

Aultoreiras (31) — freguesia a 12 kil. de Santarem, a que a *Encycl. Portug.* dá 506 fógos e 2032 habit.

Anõdosso (22) — já o mencionei no *Glossario* da minha ed. da *Chr. do Infante Santo*. Significa *ter com fartura, com abundancia*.

Azcuma (90). — Arma de arremêsso, donde *azcumada*, registado em Cortezão, [*Subs.*, s. v.].

Azarue. — Ant., o mesmo que *adarve* = muro, trincheira, recolhido em Vieira, s. v.

Azemellas (36, bis, 54, 90, 106...), **azemelhas** (84). — Assim escreve sempre, mas ha tambem as fórmas *azemola* e *azemula* (ou *azemala?*) registadas em Cand. de Figueiredo, *Novo Dicc.*, s. v.; em espanhol *acemila* derivado do ar. *azzemila*, como o seu correspondente portugues. Em espanhol ha tambem a forma *azemilla*. Significa bestas de carga.
Veja-se Dozy e Engelmann, *Gloss.*, e Eguilaz y Yanguas, *Glosario*, s. v. *Acémila*.

Azoo (94) — occasião, motivo.

Bacinete (98) — especie de armadura defensiva, diz Bluteau, (*Vocab.*, s. v.) a modo de chapeo de ferro, que se trazia antigamente.

Badalhouce (129) — ou *Badallouce* ou *Badalocio*, nomes archaicos de Badajoz, parece que de orijem arabe. Veja-se o *Dicc. Enc. Hisp.-Amer.*, s. v. *Badajoz*, III, 40.

Barcha (61). — Este termo parece ser de orijem phenicia (Sr. A. Coelho, *Dicc.*, s. v.), donde passou para o latim popular. Cortezão (*Subs.*, s. v.) cita um passo dos *Diplom.* p. 64-A. 969, onde já vem a mesma graphia: « Confero uobis illud portum cum suo *barcho* (ou *barco*) de midoes ». No *Esmeraldo* (Ed. Epiphanio, pg. 71, l. 7.ª) tambem vem «...mandou armar uma barcha...». E noutros.

Barquete (60) — de *barco* + suff. demin. *ete*.

Beadante (127) — i. é, benandante, feliz, venturoso. Assim no *Leal Cons.*, 367 « por bẽadante que pareça de todo se julga fallido, triste...». (Ed. Roquete).

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Bitalhas (105) — i. é., vitualhas, ou mantimentos, do lat. *victualia.*

Bracaães (101) — (Na 2.ª ed. *braçães*), pl. de *braçal,* especie de armadura com que se defendia o braço.

Caabre (201) — antiq. o mesmo que *calabre.*

Caçar (As naos caçavam) (204) — Sair do rumo. Empregado tambem por Barros e Castanheda. Cfr. Vieira, *Gr. Dicc.,* s. v.

Cafragella (195) — Lopez *(Chr. de D. João I,* ed. Mello d'Azevedo, VII, 59), escreve *Cafardela.*

Cajom (91) — o mesmo que *cajão,* occasião, motivo, desastre, desgraça. Do lat. *occasione,* com queda do *o* pela falsa idéa de que fosse artigo justaposto. Cfr. sobre esta palavra um art. da Sr.ª D. Carolina M. de Vasconcellos, *Rev. Lus.,* III, 129.

Cama (124) — multidão, grande numero, *camada.*

Cantos (98) — Pedras grandes. Neste sentido escreve Couto *(Decada,* V, 4, 2) « Derribavão sobre os que subião grandes pedras e cantos ».

Çaquitaria (114) — Vieira e outros diccionaristas trazem *saquetaria* no significado de officina da casa real onde se guardava o pão cozido. A ed. de 1623 tambem ortographa com *s.*

Carriagem (18), 3 vezes; **cariagem** (18) — o mesmo que multidão ou serie de carros.

Castoões (152) — o mesmo que *Gascões,* que combatiam em grande numero ao lado dos castelhanos. Veja-se tambem F. Lopez, *Chr. de D. João,* I, cap. CXXXIII.

Caudeloso (127) — Cauteloso ?

Chamoros (124) — « D. Fernando foi o primeiro que usou neste reino fazer a barba e cortar o cabello; generalizando-se o uso, veio delle os castelhanos chamarem-nos chamorros ou tosquiados ». Santos, *Mon. Lus.,* VIII, 51.

Collorquia (80). — Fernão Lopez no cap. XLIII da *Chr. de D. João I* escreve: « porta que chamauam *Alorquia...* »

Consiraua (84) — de *consiirar* = *considerava.*

Contra (4, 5, 28, 38, 63, 67, 82, 94, etc.) — na direcção de... é de uso frequentissimo.

Cordo (79) — sensato, prudente, donde se formou o termo seguinte.

Cordamente (9) — Adv. archaico formado de *cordo* + suff. *mente.*

Cote (13) — « de cote » = expressão adverbial, continuamente, todos os dias, quotidianamente, do latim *quotidie.* Vem em Vieira, *Grande Dicc.,* s. v.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Coulheyra (3) — Diz Vieira, (*Grande Dicc.*, s. v.) « mulher que tratava do aceio e da limpeza da roupa e que perfumava os vestidos dos grandes personagens ». E' o sentido que tem neste passo.

Coyra (149) — Logar na parochia de San Juan Miguel de Piñar, na provincia de Orense. O *Dicc. Enc. Hisp.-Amer.*, s. v., dá-lhe 35 edificios.

Curual (paaços do) (149) — Paços de Corval. Corval é uma freguezia do Alentejo, da comarca e concelho de Monsaraz até 1855 e desde esse anno, do concelho de Reguengos, comarca do Redondo, a 40 kil. de Evora. Antigamente havia pertencido á comarca de Villa Viçosa, termo de Monsaraz. Era da casa de Bragança. Pinho Leal, *Portugal ant. e mod.*, II, 407.

Çaffra (96) — Veja-se *Maryna*.

Dãpno (15, 65, bis.) — damno, onde o *p* é simplesmente orthographico.

Dayam (159) — deão.

Degredos (159) — Assim se dizia antigamente — doutor em *degredos*, licenciado em *degredos*, etc. pelo regular abrandamento do *c*.

D'elle. — *Passim.* Empregado como partitivo. Quem ler a *Chr.* encontrará numerosos exs. do seu uso, hoje tam raro, mas antigamente muito frequente. Cfr. Julio Moreira, *Estudos da lingua portug.*, 66; e Mario Barreto, *Estudos da Lingua Portugueza*, 109.

Demorãça (39) — o mesmo que demora.

Depña (156) — *De* + *pena*. *Pena* é a actual villa *Aguiar* da Pena, comarca e concelho de Villa Pouca d'Aguiar, a 75 kil. de Braga, povoação antiquissima.

Derramada (86), **derramarom** (77...) — o mesmo que espalhados, debandados.

Desaffiação (22), **desafiação** (23) — o mesmo que acção de desafiar, s. f. ant.

Dez e seys (6) — registe-se, e não *dezaseis*.

Empacho (18, 35, 49, 91), **epacho** (57..) — embaraço, impedimento. De *empachar* = *em* + *pachar*, do baixo lat. *pactiare*.

Emadendo. — Gerundio do verbo *emader*, apparece tambem *enader* ou *enadir* em espanhol eñadir, na significação de *acrescentar, dizer mais*, etc. Ver este termo no vocabulario da minha ed. da *Chr. do Inf. Santo*.

Encalcar (42) — i. é., encalçar = alcançar.

Encornelhados (179) — De *en* + *cornelhado*, de *corno*, no sentido de deshonrado, aviltado.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Enculca (68) — espião. O mesmo que *inculca* do verbo *inculcar — inculcare.*

Enborilhar (92), **emborilhado** (127) — embrulhar, do baixo lat. *imbroliare,* registado em Cortezão, *[Subs.,* s. v.].

Ereyta (130) — Este termo encontra-se no Vocab., em D. Duarte, mas em significado conjectural, aqui inapropriavel.

Escacharõ (98) — esmagar, amolgar, rachar, do latim *quassare.*

Escuytas (63, 77, 82) — espias, sentinelas, que vigiavam o inimigo, registado em Vieira, *Dicc.,* s. v.

Esfuado (164) — *esfriado?*

Esparapou — Erro typographico, em vez de *esfarrapou,* como traz a 2.ª ed.

Espenda (153) — Era a parte da sella sobre que assenta a coxa. Esta significação *(Novo Dicc.,* por Eduardo de Faria) coaduna-se melhor com o passo da *Chr.,* do que est'outro de Bluteau: « parte do freio do cavallo... »

Esuentollada (90) — solta ao vento?

Exarmento (Pero) (54, 63), **Xarmento** (Pedro) (55, **Xarmento** (Pero) (82, 83, 84, 88, **Xarmẽto** (Pero) (86, 88, 89, 90, 91), **Xarmẽto** (Diego) (101 ...). — Notem-se as variantes, aqui, como noutros casos, tam abundantes.

Eyrea (9, 10, 43, 47). — E' o nome archaico da actual *Iria. Ei* deu *I,* como tambem no nome proprio *Inês* que veio de *Einês,* etc.

Facha (125). — Era uma arma de ferro curta, especie de machadinha de dous gumes.

Fame (114) — o mesmo que fome. Vid. o *Gloss.* da minha ed. da *Chr. do Inf.* (Coimbra, 1911).

Fijz (25) — Pret. perf. do v. *fazer.* Para o estudo da evolução das differentes formas deste verbo ver os numerosos exemplos colleccionados em Cortezão, *Subs.,* s. v. *fazer.*

Filha d'algo (7) — arch., donde derivou *fidalgo.*

Filhar (102) — tomar, alcançar, termo arch. de uso frequentissimo.

Fim (Na) (25), **fim** (A) (75), **fim** (Aquella) (76). — Sempre com forma feminina, como nos demais escriptores antigos. D. Duarte *(Leal Cons.,* 13) escreve « trazes a devida fim ». Gil Vicente emprega « fins desastradas »; J. de Barros « Não é a fim de mercadores que levamos ». Os exemplos abundam em

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Usque, *Consolaçam*, e em Fr. J. Álvarez, *Chr. do Infante*.

Fiuza (25) — do lat. *fiducia* = confiança, com *e* no *Leal Cons.* O sr. Leite de Vasconcellos, *(O Livro do Esopo*, 78), affirma ser ainda forma popular na Estremadura.

Fforagem (145) — foragẽ, *ibid.*, etc.; a herva ou palha que se dá ás cavalgaduras.

Ffrontaria (16, 17 varias vezes, 21) — o mesmo que *fronteira*. No baixo lat. havia *frontária*, donde aquella derivou.

Fumaças (88) — De *fumo* + *aça*, grandes quantidades de fumo.

Fundo (79) — E' um subst. = abaixo. Na *Arte de bem cavalgar*, ed. Roquete, 587 « do giolho a fundo », i. é., do joelho para baixo. Vid. Sr. J. Leite de Vasconcellos, *O Livro de Esopo*, 79.

Furtivelmente (10) — adv. furtivamente.

Garromilhas (167) — Em Fernão Lopez *(Chr. de D. João I*, cap. CLXIII) vem *Garrobilhas*. Fica situada na provincia de Caceres, perto da marjem esquerda do Tejo. Era povoação antiquissima. A sua denominação geographica occorre assim : *Garrovilhas* (de Alconetar). Vid. *Dicc. Enc. Hisp.-Amer.*, s. v.

Guissa. — passim — modo, maneira. Frequentissimo nos escriptores antigos. O Sr. A. Coelho *(Dicc. man. etym)* deriva-o do ant. alt. all. *wisa*.

Graadamente (1) — generosamente. De *graado* = favor, mercê, graça.

Guadalupe (Sancta Maria de) (133) — logar celebre em todas as Espanhas pelo culto da Virgem ali prestado desde a mais alta antiguidade, situado na diocese de Toledo. Segundo a tradição a imagem fora trazida de Roma para Sevilha por S. Leandro e depois da invasão sarracena enterrada nas montanhas, onde permaneceu occulta mais de seiscentos annos, até ser encontrada por um pastor, de nome Gil. Venerada a principio na sua pobre choça, Affonso XI mandou no mesmo local erigir-lhe uma capella, cujo tratamento foi entregue aos frades de S. Jeronymo de Lupiana. Foi successivamente restaurada e engrandecida.

Gris (178) — de côr cinzenta; segundo o Sr. A. Coelho *(Dicc. Etym.)* deriva do ant. sax. *grês*.

Husso (124) — s. m., *uso*, costume. Era a primeira vez que a artilharia se empregava na guerra, o que mais

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

amedrontava e incutia terror e panico do que causava mortandade. « Troou um ruido singular, estampido secco, a que os ouvidos não estavam acostumados. Eram os trons, que se esvaiam em fumo, sem fazer damno...» O. Martins, *A vida de Nun'alvres*, 274. E' o que affirmam os escriptores antigos. Veja-se, por ex., Gasco: «... e mais vindo com peças de artilharia, cousa não vista dos nossos...». Cfr. *Arch. Bibliogr. da Bibl. da Univ. de Coimbra*, XI, 29.

Jurherdade (terras de) — forma contrata de — juro e herdade.

Maguazela (133) — Magacela, antigo priorado da ordem de Alcantara; comprehendia os povos de Magacela, Benquerencia, Cabeza del buey, etc.

Mantees (78) — mantas, lençoes, do lat. *mantele* já apontado no *Glossario* appenso á minha ed. da *Chr. do Inf. Santo*.

Marim (201) — Não consegui fazer a identificação deste nome.

Marter (120) — Martyr, de origem grega.

Maryna (96) — O texto diz: Poys maryna balhou tome o que ganou: milhor era portell e villa ruyua p... uelha que nõ çaffra e segura, tome o que ganou». No passo attinente Fernão Lopez diz: « Andae, andae por aqui boa dona, iremos bailando, vós e eu..., vós por p... velha e eu por vilão, que assim o quisestes vós, ou cantemos desta guisa: pois Maria bailou, tome o que ganhou, melhor era Portel e Villa Ruyva que não Cacella e segura, tome o que ganhou, dona p... velha. Na *Vida de Nun'alvares*, 206, O. Martins interpretou assim:

Pois Marina bailou...
Tome o que ganhou!
Melhor era Portel e Villa Ruyva
P... velha;
Que não Zafra e Segura...
Tome o que ganhou!

Comprehende-se bem o sentido do texto. Perdendo *Villa Ruyva* e *Portel*, o alcaide desta villa recebia como compensação *Çaffra* e *Segura*, quer dizer, ás duas villas portuguesas conhecidas e estimadas pelo seu valor e pela sua jente, contrapõem-se os dous logarejos espanhoes perdidos entre montes e quasi despercebidos.

Os dous versos primeiros incluem um rifão que em espanhol diz: « Si Marina bailó, tome lo que

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

hallò », que « advierte, lê-se no *Dicc. Enc. Hisp.-Amer.*, el riesgo á que se esponen las mujeres en los bailes ».

Meijoada (64) — redil, curral, sitio onde o gado passa a noute, de *meijon* do lat. *mansione* — * *masion* — *maison* — *meison*. Mesmo phenomeno que em *Cajom*. Cfr. Cortesão, *Subs.*, s. v.

Mingagda (116) — i. é., *minguada* como traz a ed. de 1623. Erro typogr.

Missurado (5, 8), **missura** (12, 35, 38), **desmissurada** (84) — o mesmo que modestia, moderação, commedimento.

Mizerar (119) — o sentido do termo neste logar evidentemente é *malquistar*. Leia-se o que diz Bluteau, *Vocab., Suppl.*, II, 49.

Oontẽ (65) — Este adverbio de tempo derivaria, segundo Cornu, de *ad* + *noctem*. No *Instituto* [vol. XLV, 102] o Sr. Dr. Gonçálvez Guimarães fá-lo derivar de *à-noute* segundo esta evolução *ànoute* — *aoute* — *onte* — *ontem*.

Osmar. — Julgar, imaginar, avaliar, conjecturar. Por vezes na forma *esmar* do latim *aestimare, est'mare*.

Oufano (81) — o mesmo que *ufano*.

Paçaã (5) — de *paço*, homem do paço, fidalgo, cortesão.

Parra (130) — Villa na prov. de Badajoz, ao norte de Zafra a que o *Dicc. Encicl. Hisp.-Amer.* dá 1594 habit.

Passo (55) — devagar; ja o deixei registado no *Gloss.* da minha ed. da *Chr. do Inf. Santo*.

Pássara. — É propriamente o feminino de *passaro*, mas os diccionaristas dam-lhe o sentido de *perdiz*.

Peça (33, 39, 65, 78, 82, 90, 102, 111, etc.) — Registado no *Gloss.* de minha ed. da *Chr. do Inf. Santo*.

Perdoanças (14) — indulgencia, perdão. Era tambem frequente o verbo *perdòar* = *perdonare*. Sr. J. J. Nunes, *Chrest.*, CXXXI.

Perfiosso (108) — obstinado, teimoso; de *perfia* + *o* + suff. *oso*.

Perlonga (7), **perlongada** (22) — o mesmo que delonga ou demora.

Pessoulhe (24) — pesou-lhe = *pensare*, aqui figuradamente, causar pena, afflição; mas pesar (em balança) tem o mesmo étimo.

Pirrrz (51), **pirrez** (51, 56, 59), **pirz** (51, 56) — Formas diversas de *Pirez*.

Pissado (33) — *Pisado* = *pisare*, i. é., passar sobre, calcar.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Praça (67) — publicamente, diante de gente. Já apontado no *Gloss.* da minha ed. da *Chr. do Inf. Santo.*

Pregunta (5), **preguntando** (19) — Veja-se o que disse no *Gloss.* da minha ed. da *Chr. do Inf. Santo.*

Preitejarom (73), **preitejamento** (94), **preitejouse** (108, 111) — Na accepção de *combinar, pactuar,* de *preito = pleito,* questão, etc.

Prysoeiro. — Passim, prisioneiro. Aquelle termo formou-se do antiquado *prisoar.*

Prouge (13, **prouguesse** (21) — Pret. perf. do verbo *prager = placere.* Mais que perf. *prouguera,* imperf. do conj. *prouguesse,* aor. *prouguer.*

Rabom (85) — i. é., *rabano.* A. Prestes nos Autos, diz:

> E a outra rasão do rabão
> que ha gentes
> que o comem c'os meus dentes.

Razou (4) — ou seja *razoar,* assegurar com razões, demonstrar. Cfr. Sr. Leite de Vasconcellos, *O Livro do Esopo,* 92.

Rracoua (115, 119) — Deve ler-se *récova.* Dizia-se *recova de bestas, asnos, mús,* mas tambem se empregava *recova de mantimentos,* muitas bestas carregadas de mantimentos. Na *Mon. Lus.,* I, fl. 231, col. 1.ª « Querendo os capitães roubar hũas *recovas* de mantimentos ». E' de orijem arabe, podendo ver-se em Dozy, etc.

Reduzer (42) — do lat. *reducere,* de *re* + *ducere,* subjugar.

Retheudas (105) — re + teudo = retido.

Rijssijo (61) — *ressio* ou *rossio,* formas que tambem se encontram nos escriptores antigos, mas que modernamente se confundio com *rocio* (orvalho, de *roscivum*). Cfr. Sr. Gonçalves Viana, *Apostilas,* II, 382.

Rijgo (20), **rijo** (25, 28, 63, 71, 77, 78, 80, 89.

Rrijgamẽte (30, 78), **rijgamẽte** (32, 107), **rijamente** (50) — e outros logares. O mesmo que apressado, accelerado, etc., empregado tambem por D. Duarte. Vem em Bluteau, *Vocab.,* Suppl., II, 182.

Rretar (21, 52) **retar** (21, 22) — i. é., reptar, accusar, desafiar, etc.

Rreall (115, 126) — o mesmo que *arraial.*

Rostro (73) — o mesmo que o moderno *rosto* do lat. *rostrum; rostro* deu por dissimilação *rosto,* como *registro* deu *registo,* etc.

Rroyo del Poroo (166) — « bom lugar chão », lhe chama o chronista. Fernão Lopez (Chr. de D. João I,

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

cap. CLXII) diz « Arroyo del Puerco ». E' um logar junto a Cáceres, com mais de cinco mil habitantes, de facto em planura fertil e abundante.

Sages (7) — prudente, sensato, donde *sageiras*, na *Chr. do Inf. Santo*. Cfr. o meu *Gloss.* nessa ed.

Salcõduyto (22) — Forma contracta de salvo + conducto.

Sanhudo (38) — irado, enfurecido. De *sanha* + *udo*. Sanha = *(in)sania*.

Santiuanhes (145) — E' Santibánez el Alto, villa da prov. de Caceres, 954, habit., situada em terreno agreste, mas banhada pelo Arrago, que lhe dá as producções do valle que banha. As suas muralhas fortissimas possuiam o castello de Almenura, afamado pela sua fortaleza.

Sazom (113) — occasião opportuna, do lat. *satione*, sazão, estação do anno.

Seestra (38) — esquerda, de *sextra*, equivalente a *deestra* de *dextra*.

Segura (96) — Veja-se neste *Gloss.* o vocabulo *Marina*.

Sijã (4, 38) — sifam = estavam sentados, 3.ª p. do impf. de *seer*. O Sr. J. J. Nunes, *Chrest.*, CXXXII, explica muitas formas deste verbo pelo étimo *sedere*, mas o Sr. Dr. Garcia de Vasconcellos *Gr. Hist.*, 200 julga que todas ellas se podem explicar pela forma do lat. pop. *essere*.

Sodes (65) — Ou seja *sois* = soes = so(d)es. Veja-se neste vocab. *sijã*.

Solhas (31, 32) (4 vezes) — E' como se vê em Vieira (*Dicc.*, s. v.) uma armadura, especie de cota guarnecida com laminas de aço ou ferro, quasi da feição das solhas, que no mar se pescam. Bleteau diz que é « uma arma defensiva ».

Toste (60, 125) — Adv. cedo, depressa; donde *tostemente* empregado por D. Duarte.

Trava (Daquella) (122, 123, bis, 125, 126) — Assim escreve o auctor o nome de *Calatrava*, a ordem militar de cavalaria tam afamada, que teve orijem no reinado de D. Sancho 3.º, de Castella, em 1158. Sobre particularidades desta Ordem ver o recente opusculo do Sr. Nogueira de Brito — *A Ordem de Calatrava, excerpto historico*, Lisboa, 1911.

Trigarõ (38) — verbo *trigar* = apressar-se. Escreve D. Duarte: « se requere nam se trigar nas determinações » e « senhor, triga-te por me ajudar » (*Leal Cons.*, 14 e 153, ed. Roquete).

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Trintayro (39), **trijntairo** (39), **trintairo** (41) — Era o officio funebre realisado trinta dias depois do fallecimento. *Trinta* + *airo*. *Airo* em vez de *ario*, como *contrairo* por *contrario*, etc.

Troõs (124) — o tiro ou estrondo da peça de artilharia. D. Duarte (*Leal Cons.*, 213) escreve: « a quem nunca viio bombardas ou troõs, dizerem lhe que hũa pouca de polvora pode lançar tam grande pedra muyto longe com tal força... ». Cfr. neste *Gloss*, o vocab. *husso*.

Trouue (105) — Pret. perf. de *trazer* do b. lat. *trazere* em vez de *trahere*, conjugado em J. J. Nunes, *Chrest.*, CXXIII. O Sr. Dr. J. Leite de Vasconcellos estudando as formas arcaicas deste verbo propõe as seguintes orijens: trago = *traco*; trazer = *tracere*; trouxe = *traxui* (*tracsui*); trouge = *tracui*; *trouve* = da analogia com *houve*; troufe — *trouve*; *trazo* da analogia com o inf. *trazer*; traguer = *tracuere*. Claro que todos estes étimos sam latim popular *Rev. Lus.*, II, 269.

Turaco (98) — erro typographico evidente por *buraco*.

Vall dArrago (145) — Ha na prov. espanhola de Cáceres um rio com o nome de *Árrago* que corre por um valle ameno e fertillissimo, rodeando os altos de Santibánez, de que tambem falla a *Chr.* O azeite, o vinho, a hortaliça sam as principaes producções do valle, ainda hoje celebrado pela sua amenidade e doçura.

Vaasqueiro (153) — *vasqueiro*, e não maiusculo. E' um nome adj., que vem registado em Vieira, derivado de *vasca*, ou seja ancia, fadiga, afflição. Deu-lhe *vasqueiro e não em cheio*, o que significa ter-lhe dado de esguelha, de raspão, etc.

Veigua (130) — veiga, campo, planicie verdejante e fecunda.

Villa Guarçia (133) — Villagarcia, prov. e diocese de Badajoz, 2396 habit. Povoação antiquissima.

Villa Nova de Fresno (152) — povoação a pequena distancia de Vidigueira: « constava de bom arravalde, cingido de huma estacada e algumas tranqueiras nas bocas das ruas com suas cataduras; a hum lado pouco eminente deixava ver-se mais elevada em lugar de castello huma torre, que mais servia a ornato, que a defensa... ». Vid. Fr. Domingos Teixeyra, *Vida de D. Nuno Alvares Pereyra*, Lisboa, 1723, pg. 562.

Villa Nova de Serena (133) — Villanueva de la Serena, povoação da provincia de Badajoz, que comprehende

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

os ayuntamentos de Campanario, La Hava, Magacela, etc.

Vijram (5), **vinrrã** (28), **vijnr** (86) — formas do verbo *vẽir, vĩir, viir* de *venire*. Cfr. Sr. J. J. Nunes, *Chrest.*, CXXXIV.

Viratões (30), **viratã** (107) — augmentativo de *vira* que era uma setta curta muito aguda, usada como arma de arremesso.

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

DICTADOS

« **All cuyda o bayo** » e « **all cuyda quem no seella** » (23) — A S.ª D. Carolina Michaëlis registou este dictado na sua preciosa collecção *Tausend portugiesieche Sprichwörter* sob esta forma: « *Al cuida o baio, e al quem o silha* », com as variantes *ensilha* ou *filha* e « uma coisa cuida o baio, e outra quem o silha ». Apparece em Gil Vicente (III, 369) assim:

Amiga, dicen por villa
Un ejemplo de Pelayo
Que una cosa piensa el bayo
Y otra quien lo ensilla.
Pagad... etc.

*

« **Quẽ serue comuũ nom serue nenhuũ** » (150) — Este dictado, neste sentido é bem evidente, tem outros equivalentes em portugues. Por ex.: — Amigos de todos e de nenhum, tudo é um. Obra do commum, obra de nenhum.

*

« **Entre lobo e cam** » (167). — Usa-se este modo de fallar quando no crepusculo da boca da noite, e pela madrugada, não se enxerga bem o que se vê, por falta de claridade para destinguir os objectos, como seria a figura do lobo, pela semelhança que tem com a do cão. Vid. Bluteau, *Vocab, Supp.*, I, 562.

FIM

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

ERRATAS

Pgs.	19 — *Does*	por	*Deos*
»	19 — *Gãçallo*	»	*Gõçallo*
»	21 — *Ed e*	»	*E de*
»	22 — *johã*	»	*Johã*
»	30 — *per calçaredes*	»	*percalçaredes*
»	43 — *qne*	»	*que*
»	50 — *elie*	»	*elle*
»	72 — *Baruudo*	»	*Barundo*
»	77 — *elie*	»	*elle*
»	166 — *jũtou*	»	*jũto*
»	167 — *cadeyra*	»	*caldeyra*
»	208 — *b*	»	*q̄*

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

TAUOADA DOS CAPITOLLOS DA CORONICA DO CÕDESTABRE DE PORTUGAL. DÕ NUNALUREZ PEREYRA.

Pag.

Capitolo I — Por nõ fazer lõgo prolego farey aqui começo em este virtuoso senhor; do qual veeo o valente e muy virtuoso Cõdestabre dõ Nunalvfz Pereira, e asy de hy ẽ diãte seguiremos nossa estoria 1

Capitolo II — De como dõ Nuno Alurez foy criado em casa de seu padre: e como em hydade de treze ãnos per seu padre foy dado a elrey dom Fernando por morador em sua casa 3

Capitolo III — De como andando asy dõ Nunalurez por morador em casa delRey: pello priol seu padre lhe foy tratado casamẽto e per que guisa e com quem 6

Capitolo IV — Ora leixa a fallar o conto da dona que elRey mandou chamar pera casar com dom Nunalurez: e torna ao prioll da maneyra que teue cõ Nunalurez seu filho sobre este casamento 8

Capitolo V — Mas ora leixa o cõto a fallar em dom Nunalurez que ja tem tençom de casar: e torna aa dona que elRey pera ello mandara chamar 10

Capitolo VI — Ora leixa a estoria de falar de Nunalurez que esta a seu prazer em sua casa com sua molher e filha que lhe ja Deos dera. E torna ao prioll seu padre: de como e per que guisa prougue a Deos de acabar seus dias: e se partir deste mũdo 13

Capitolo VII — Como depois da morte do priol dõ frey Aluaro Gonçaluez foy priol dõ Pedro Alurez seu filho e das cousas que se seguyrom 14

Capitolo VIII — De como seẽdo asy repartidas as frontarias: elrey dõ Fernando mãdou hũa carta antre Doyro e Minho a Nunalurez honde estaua: que se fosse a Portalegre afrontaria pera seu jrmaão o prioll 16

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Capitolo IX — Como estando ally o priol na frontaria e Nunalurez com elle forom jũtos todollos das frõtarias dAntretejo e Odiana per mãdado delrey dom Fernando pera poerem batalha ao mestre dõ Fernãdo Ançores que estaua em Badalhouçe 17
Capitolo X — De como Nunalurez mandou retar Johã dAnçores filho do mestre de Santiago de Castella que era huũ boõ caualleyro : pera se com elle matar dez por dez. E a razom por que se a ello moueo. 21
Capitolo XI — De como elrey dom Fernãdo soube parte da requesta em q̃ Nunalurez queria entrar e lhe nõ prouue e mãdou recado ao priol seu jrmão q̃ lhe nõ cõsintisse 23
Capitolo XII — De como elrey mandou a dõ Pedro Alurez prioll do esprital que esteuesse por frõteyro em Lixboa : e cõ elle seus jrmaãos : e outros cavalleiros jazẽdo hy a frota de Castella 27
Capitolo XIII — Como estando o prioll em sua frontaria em Lixboa : e com elle Nunalurez. E elrey dõ Fernando foy prestes pera poer batalha a elrey de Castella antre Eluas e Badalhouçe : e da maneira que Nunalurez teue por seer na batalha 34
Capitolo XIV — Do q̃ aueo a Nunalurez quãdo a raynha Dona Lianor foy a Eluas ao cassamento de sua filha dona Beatriz : quando foy entregue por molher a elrey de Castella seu marido . . 37
Capitolo XV — Ataaqui se fallou das cousas q̃ fez Nunalurez em sua moçidade e na vida delrey Dom Fernando. E daqui em diante se fallara das q̃ fez depois da morte delrey Dom Fernando 39
Capitolo XVI — De como feito o trintayro por elrey dõ Fernãdo estãdo em elle dõ Pedralurez prioll do esprital jrmaão de Nunalurez. Huũ dia foy Nunalurez veer o prioll seu jrmão aa pousada e do pẽsar em q̃ foy : e do q̃ sobre ello fallou cõ Ruy Pereyra seu tyo q̃ em casa do prioll estaua 41
Capitolo XVII — De como se o prioll partyo de Ponteual pera Santarem : e Nunalurez cõ elle : e do que a Nunalurez aveo com huũ alfajeme em Santarem 43
Capitolo XVIII — De como sabẽdo o priol as nouas da morte do Conde Joham Fernandez

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

se partyo logo de Santarem caminho da Golegã pera sua terra. E de como Nunalurez e Diegalurez seus jrmaãos o leixarom e se foram caminho de Lixboa pera o meestre 45
Capitolo XIX — De como depoys q̃ Nunalurez foy em Lixboa ficou cõ o meestre pera o seruir: e em q̃ maneyra ficou com elle 46
Capitolo XX — Como estãdo o mestre asy em Lixboa tinha amiude seus cõselhos: e das maneiras q̃ se nos ditos cõselhos teuerõ . . 48
Capitolo XXI — De como o meestre foy sobre Alenq̃r cõ pouca geẽte o q̃ll lugar tinha polla rainha Vasco Pirz de Camõez 51
Capitolo XXII — De como Nunalurz per mandado do meestre mandou a Santarem retar o Conde de Mayorgas: que era huũ grãde homẽ que hy viera e estaua com elrey de Castella. . . 52
Capitolo XXIII — Do conselho que o mestre ouue com Nunalurez: e com os outros do conselho pera hijr a Santarem em barcas pera pellejar com elrey de Castella pollos recados que auia dalguũs de Santarem 53
Capitolo XXIV — De como Nunalurez cõ certas gentes foy a Sintra: por trazer mantimentos aa çidade de Lixboa estando em Sintra o Cõde dõ Anriq̃ q̃ a tinha por elrey de Castella . . . 54
Capitolo XXV — Do conselho que o mestre teue com o Cõde dom Aluaro Pirrez quãdo se veeo pera elle a Almadaa, e das palauras q̃ Nunalurez disse ao Conde dom Aluaro Pirz e a dom Pedro seu filho 56
Capitolo XXVI — De como o meestre tornou dAlmadaã a Lixboa 58
Capitolo XXVII — Dos recados que vinham ao mestre dantre Tejo e Odiana delles boõs e delles mãos 59
Capitolo XXVIII — Como Nunalurez chegou a Setuual e a maneyra que com elle teuerom em o nom receberem na villa. 62
Capitolo XXIX — Mas ora leixa o cõto de falar na dita batalha porq̃ Nunalurez tãto trabalhou de seer que a Deos prouue de a elle acabar cõ sua hõrra. E torna em como foy buscar Martỹ Afis de Barundo q̃ da batalha fugira [a Mõforte] hõde lhe foy dito que estaua 72
Capitolo XXX — De como Nunalurez prepos de se hijr ao Porto pera de hy partir cõ os outros

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

que hiã a pellejar cõ a frota de Castella que jazia em Lixboa 74
Capitolo XXXI — De como se Nunalurez partio de Tomar e se foy a Punhete e de hy antre Tejo e Odiana : e do que lhe aueo no caminho . . 77
Capitolo XXXII — De como o Castello de Monsaraz foy tomado cõ o qual se Gonçallo Rroỹz de Soussa leuãtara por elrey de Castella . . 79
Capitolo XXXIII — De como estãdo Nunalurez em Euora lhe veeo recado de como Joham Rroỹz de Castanheda com peça de gente estaua em Badalhouçe pera entrar em Portugall. E a maneyra que Nunalurez sobre ello teue . . . 81
Capitolo XXXIV — De como a Nunalurez vierom outros recados : por q̃ se logo partio dEluas . 82
Capitolo XXXV — De como o mestre mãdou recado a Nunalurez q̃ se fosse cõ sua gente a Montijos ou a Aldeagalega de Ribatejo . . . 87
Capitolo XXXVI — Como elrey de Castella por a grande pestelença que era em seu arayall : e por mais nom poder continuar o çerco se partio de sobre Lixboa 91
Capitolo XXXVII — De como foy tomada a villa e Castello de Portell per Nunalurez : estãdo ja por elrey de Castella : e dẽtro muytos castellaãos 93
Capitolo XXXVIII — Como a Nunalurez veeo recado dEluas : que se hordenauã cousas cõtra seruiço do Mestre : e como se logo allo foy . 96
Capitolo XXXIX — De como Nunalurez depoys desto foy cercar Villa Viçossa. 99
Capitolo XL — De como Nunalurez mãdou liurar Aluaro Coytado das maãos dos castellaãos que o leuauom preso de Villa Viçossa a elrey de Castella 100
Capitolo XLI — De como o Meestre foy cercar Torres Vedras que estaua por elrey de Castella. E se Nunalurez partyo dEuora honde estaua pera ao hijr veer. 101
Capitolo XLII — Como em Coymbra forõ jũtos todollos señores grandes : e fidalgos do reyno bispos, abades, doutores e letrados. E os procuradores das çidades e villas do reyno pera em cortes determinarem que o Meestre fosse Rey. 103
Capitolo XLIII — Mas leixa o conto de falar das cousas que se fezerom emquanto elrey foy

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Meestre: e o Cõdeestabre Nunalurez. E daqui adiãte se fallara das cousas que se seguiram depoys q̃ o Mestre foy rey: e Nunalurez Condeestabre 104
Capitolo XLIV — Como o Condeestabre folgou em Viana tres ou quatro dias: e de hy se partio pera todauia hijr a Santiago como tinha hordenado 108
Capitolo XLV — Ora leixa a estoria a fallar dos feitos do Condeestabre: e torna a elrey que ficou em Coymbra 109
Capitolo XLVI — Ora leixa a estoria a fallar delrey: e torna ao Condeestabre q̃ ficou na aldea apar do Minho 110
Capitolo XLVII — Do recado que elrey mãdou ao Condeestabre a Bragaa em feyto de Ponte de Lima 112
Capitolo XLVIII — De como a elrey veeo recado que elrey de Castella cõ todo seu poder se vinha a Portugal e a maneyra que sobre ello teue 113
Capitolo XLIX — De como elrey mãdou ao Cõdestabre antre Tejo e Odiana ajũtar gẽtes pera a batalha. 115
Capitolo L — Como se o Condeestabre partyo dEstremoz com sua gente pera a batalha . . 116
Capitolo LI — Como elrey ẽ Abrãtes teue seu cõselho ẽ feito da batalha q̃ auiã de poer a elrey de Castella. 118
Capitolo LII — Mas leixa o conto falar dos feitos da batalha e das cousas que se seguirõ ate a elrey chegar a Santarem, e torna ao Cõdeestabre de como pagou ao alfageme a espada q̃ lhe corregeo de que lhe nõ quis paga ataa q̃ viese a Santarem Conde dOurem 127
Capitolo LIII — Como se o Condeestabre partyo de Santarem pera Euora com entençom de entrar em Castella como de feito entrou quando fez a batalha de Valuerde 129
Capitolo LIV — Como o Meestre de Santiago: e os senhores que com elle eram mandarom desafiar ho Condeestabre: e da reposta q̃ a ello deu 131
Capitolo LV — Como depoys da batalha de Valverde espaço de tẽpo estãdo o Condeestabre antre Tejo e Odyana lhe mandou elrey recado q̃ se fosse pera elle a Chaues: cõ a mays gente que podese 140

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Capitolo LVI — Como feito alardo da Vallarica: elRey acordou de entrar em Castella e hijr cercar a cidade de Coyra 143
Capitolo LVII — Como elrey mãdou chamar o Condeestabre antre Tejo e Odiana hõde estaua porq̃ se auia de veer cõ ho duque dAlencastro 147
Capitolo LVIII — Como elrey fez cortes em Bragaa. E mandou chamar a ellas o Condeestabre. 149
Capitolo LIX — Do recado q̃ o Cõdeestabre ouue como o Meestre de Santiago de Castella tijnha muyta gẽte jũta pera vijr a Portugal, e da maneyra que o Condeestabre sobre ello teue. 151
Capitolo LX — Como elrey foy cercar Cãpo Mayor que estaua contra elle: e o tomou 154
Capitolo LXI — Do repartimẽto que o Cõdeestabre fez de suas terras com os caualleiros e escudeiros q̃ o na guerra seruirã por seruiço delrey 155
Capitolo LXII — Como a esta sazõ ho Meestre dAlcantara dom Martim Afis de Barundo entrara na Beyra cõ certa gẽte: e da maneyra q̃ o Condestabre sobrello teue 157
Capitolo LXIII — Como elrey ouue cõselho na terra de tirar as terras aos que as delle tijnhã e da maneyra sobrello teue 158
Capitolo LXIV — Como e porq̃ elrey e per quẽ mandou tomar a cidade de Badalhouçe: e a maneyra que o Condeestabre sobre ello teue . 160
Capitolo LXV — Como sabendo o Condestabre que elrey era anojado o foy veer a Santarem aforrado com çertos de mulas 162
Capitolo LXVI — Como se elrey partyo dEuora: e o Condeestabre ficou hy: e das maneyras q̃ teue por seu seruiço 164
Capitolo LXVII — Como o Condeestabre adoeçeo e foy muy doente tres meses 168
Capitolo LXVIII — Como o Cõdeestabre chegou a Euora: e mãdou logo chamar as geentes pera entrarem em Castella como dias auia que tijnha em vontade 174
Capitolo LXIX — Dos muytos recados que vierõ ao Condestabre estando em Montemoor por que foy em grãde cuydado: e da maneyra que sobre ello teue 182
Capitolo LXX — Da maneyra q̃ o Cõdestabre teue depois q̃ ouue recado q̃ o Iffãte dõ Donijs era tornado pera Castella 186

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Capitolo LXXI — Do recado que veo a elrey ao Porto honde estaua: dAluaro Gõçaluez de Moura: e a maneira que sobre ello mãdou teer ao Condestabre 187
Capitolo LXXII — De como estãdo o Condestabre em Euora elrey lhe mãdou q̃ se fosse a Oliuẽça a tractar a tregoa cõ outros q̃ auiã de vijr da parte de Castella: e da maneira que sobre ello teue 188
Capitolo LXXIII — Como estando elrey em Lixboõa: e o Cõdestabre em Almadaa: o prioll dom Aluaro Gonçaluez Camello se foy pera Castella. E como e porque razom elrey ho fez saber ao Condestabre 191
Capitolo LXXIV — De como elrey e cõ elle o Condestabre foy sobre Alcãtara: e as maneyras que sobre ello teuerom 195
Capitolo LXXV — Da maneira q̃ o Cõdestabre teue ẽ feito da morte do Iffante dõ Afonsso q̃ morreo ẽ Bragaa 198
Capitolo LXXVI — Como o Condestabre estãdo em Leyrea com elrey: foy tratado cassamento de dõ Affonso filho delrey q̃ depois foy Conde de Barcellos: cõ a filha do Cõdestabre dona Beatriz 199
Capitolo LXXVII — Como a Deos prouue faleçer per morte a Cõdessa dona Beatriz filha do Cõdestabre: e da maneira q̃ seu padre teue sobre sua morte 200
Capitolo LXXVIII — Como elrey foy tomar Çepta: e o Cõdestabre cõ elle 201
Capitolo LXXIX — Como se o Cõdestabre apartou do mũdo pera seruir a Deos 204
Capitolo LXXX — Mas ora leixa o conto de fallar das obras q̃ o Cõdestabre no mũdo fez por seruiço delrey: e torna a sua vida q̃jãda foy e das obras e muytas esmolas q̃ fez: e das virtudes que obrou em quanto no mũdo viueo . . 206

Digitized by Google Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

Digitized by Google
Original from
UNIVERSITY OF CALIFORNIA

THIS BOOK IS DUE ON THE LAST DATE STAMPED BELOW

AN INITIAL FINE OF 25 CENTS

WILL BE ASSESSED FOR FAILURE TO RETURN THIS BOOK ON THE DATE DUE. THE PENALTY WILL INCREASE TO 50 CENTS ON THE FOURTH DAY AND TO $1.00 ON THE SEVENTH DAY OVERDUE.

JUN 26 1946

JUN 27 to

LD 21–100m·7,

Digitized by Google

Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

529147 DP590 A5C4
Chronica do condestabre de Portugal Dom Nuno...

JUN 30 1943
JAN 6 1944
JUN 27 1946

JUN 18 1943
JAN 1944
Jun20 '46

529147

DP590
A5C4

UNIVERSITY OF CALIFORNIA LIBRARY

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA

MENDES DOS REMEDIOS

Historia da Literatura Portuguesa desde as origens até á actualidade, 3.ª ed. refundida. 1 vol. cart. ..... 1$500
Introducção á Historia da Literatura Portuguesa, 3.ª edição, muito melhorada 900
Subsidios para o estudo da Historia da Literatura Portuguesa:
I. — Fidalgo Aprendiz, de D. Francisco Manoel de Mello..... 200
II. — Poesias ineditas de D. Thomás de Noronha, poeta satyrico do seculo XVII 300
III. — Lusiadas (2.ª ed. annotada, para as escolas) 400
IV. — Foguetario (poema heroi-comico), de Pedro de Azevedo Tojal 300
V. — Vida do Grande D. Quixote de La Mancha e do gordo Sancho Pança (opera jocosa), de Antonio José da Silva 300
VI. — Guerras do Alecrim e Mangerona (opera jocoseria), de Antonio José da Silva 200
VII. — Sentenças de D. Francisco de Portugal, 1.º Conde de Vimioso, seguida das suas poesias, publicadas no «Cancioneiro de Garcia de Rezende» 300
VIII. — Consolaçam ás Tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque (I) 300
IX. — Consolaçam ás Tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque (II)..... 200
X. — Consolaçam ás Tribulaçoens de Israel, por Samuel Usque (III) 300
XI. — Obras de Gil Vicente (Tomo primeiro) .. 500
XII. — Memorias de José da Cunha Brochado... . 250
XIII. — Chronica do Infante Santo D. Fernando . 400
XIV. — Chronica do Condestabre de Portugal Dom Nuno Alvarez Pereira 500
XV. — Obras de Gil Vicente (Tomo segundo), no prélo.
Philosophia elementar, 1 vol. cart..... 1$200
Os Judeus em Portugal, 1 vol. broch..... 1$000
Os Judeus Portugueses em Amsterdam, 1 vol. broch.. 700
Sousa Martins e a Serra da Estrella, (Exgotado).
Cartas inéditas de El-Rei D. Pedro V, (Exgotado).
Uma Biblia hebraica da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, folh. (Exgotado).
Moedas romanas da Bibliotheca da Universidade de Coimbra (ensaio de catalogo) 200
As Horas de Nossa Senhora da Bibliotheca da Universidade de Coimbra, 1 folh. 200
Philomena de S. Boaventura 200
Carta exhortatoria aos Padres da Companhia de Jesus 200

Digitized by Google
Original from UNIVERSITY OF CALIFORNIA